

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES**

Barbara Vida Mefano Fares

**CORPOS EM ESTADO PERMANENTE DE REVOLTA:
VÍDEO/ATOS NA OCUPA MINC RJ**

Niterói/RJ

2018

Barbara Vida Mefano Fares

**CORPOS EM ESTADO PERMANENTE DE REVOLTA:
VÍDEO/ATOS NA OCUPA MINC RJ**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tania Rivera (UFF)

Niterói/RJ

2018

Barbara Vida Mefano Fares

**CORPOS EM ESTADO PERMANENTE DE REVOLTA:
VÍDEO/ATOS NA OCUPA MINC RJ**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes.

Aprovada em 08 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Tania Rivera (Orientadora)
Universidade Federal Fluminense

Prof^a. Dr^a. Ivana Bentes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^o. Dr^o. Luiz Guilherme Vergara
Universidade Federal Fluminense

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa não seria possível sem a participação de diversas pessoas, as quais gostaria de agradecer. Inicialmente, à professora Tania Rivera, que me orientou com confiança e compreensão. Às moradoras e aos moradores dos movimentos de ocupações Ocupa MinC RJ, Ocupação Carolina Maria de Jesus, Ocupe Novo IACS e Movimento de ocupações da UFF de 2016 contra a PEC 241, pelo acolhimento e o carinho. Às moradoras e aos moradores dessas ocupações que se dispuseram a compartilhar suas histórias, opiniões e relatos através de entrevistas, todos mencionados ao longo do trabalho. Agradeço ainda à coletiva feminista Formação de Sereias da Ocupa MinC RJ, Mídia Ninja, Casa Fora do Eixo Minas, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e Favela Cineclube, movimentos de luta e resistência que foram fundamentais para esta pesquisa e para a minha formação política ao longo de todo processo de luta contra o golpe e de escrita da dissertação. Agradeço pela contribuição acadêmica fundamental de Ivana Bentes e de Ricardo Basbaum, que durante a banca de qualificação me incentivaram a continuar pesquisando as ocupações urbanas. À Lyana Peck e ao grupo de orientandas da Tania Rivera, com quem pude compartilhar as angústias, dúvidas, assim como todos os momentos do mestrado. Agradeço também a generosidade e o apoio da minha mãe Ligia Mefano, meu pai Fabio Fares e minha tia Vânia Mefano, que ao longo desses meses, além do suporte afetivo, realizaram revisões infinitas de português e de conteúdo, ao meu irmão Lucas Rolo Fares, que auxiliou na realização da tabela do Anexo I e na elaboração do gráfico dos vídeos da Ocupa MinC e ao meu irmão Tomaz Mefano, que realizou a tradução do resumo para o inglês. Ao Ney Hugo, com quem compartilhei dias intensos e importantes na Ocupação Carolina Maria de Jesus e na Ocupa MinC RJ, à Julia Paranaguá pelo auxílio na elaboração das pranchetas de fotos, Ludmila Curi pela colaboração na elaboração do vídeo e Luisa Tavares, por desde o início ter me auxiliado e acompanhado no processo de escrita. Não teria levado a cabo esse trabalho se não fosse a lembrança do eterno amigo Ricardo Miranda, o incentivo da mestra e amiga Helena Ignez e o carinho de Fatima Verônica, Flora Moana, Fernanda Paixão, Duda Las Casas, Clarissa Ramalho, Fatima Lima e a prima Isadora Vida. Por fim, agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento desta pesquisa mediante a concessão de bolsa de estudos.

Primeiramente: Fora, Temer!
Povo brasileiro

Enquanto morar for um privilégio, ocupar é
um direito.
Movimento de Ocupações

RESUMO

FARES, Barbara Vida Mefano. **Corpos em estado permanente de revolta: vídeo/atos na Ocupa MinC RJ**. Dissertação (Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

As ocupações urbanas criam rupturas no funcionamento e no cotidiano de uma *cidade capital*, além de transformarem o local em que são realizadas, interferem diretamente no corpo e nos hábitos do ocupante/ator/performer/ativista. Nelas, criam-se brechas nas formas cotidianas de comportamento, a partir da dinâmica coletiva dos ocupantes e do contato com uma luta política. A partir dos conceitos de Hélio Oiticica de *Manifestação Ambiental*, *Crelazer*, *Suprassensorial* e *Parangolé* teremos a chave de leitura para a transformação do indivíduo sob a adrenalina da desobediência civil. Tema que será abordado a partir do estudo de caso da Ocupa MinC RJ e dos vídeos criados pelo Grupo de Trabalho de Comunicação. Ocupação que durou quatro meses no Palácio Gustavo Capanema e no Prédio do Antigo Canecão e que surgiu em reação ao golpe jurídico/parlamentar/civil/midiático iniciado no Brasil em 2016. A ocupa fez parte do movimento de Ocupações nas sedes e representações dos MinCs que aconteceu nas 27 capitais do Brasil. Mobilização que conseguiu evitar a dissolução desse ministério, além de ter representado um dos mais expressivos movimentos de resistência ao golpe no momento inicial de sua implementação.

Palavras-chave: Ocupa MinC RJ, ocupações urbanas, desobediência civil, Hélio Oiticica.

ABSTRACT

FARES, Barbara Vida Mefano. Bodies in a Permanent State of Revolt: video/manifestations in Occupy MinC RJ. Dissertation (Master in Contemporary Studies of Arts) - Institute of Art and Social Communication, Fluminense Federal University, Niteroi, 2018.

Urban occupations create ruptures in the functioning and daily life of a capital city. In addition, they transform the place where they are performed, and influence directly the body and habits of the occupant/actor/performer/activist. In the occupations, loopholes are created in everyday forms of behavior, based on the collective dynamics of the occupants and the contact with a political struggle. The Hélio Oiticica's concepts of Environmental Manifestation, such as the Supra-sensorial Crelazer and Parangolé, will be the key sources for investigating the individual transformations under the adrenaline of civil disobedience. This will be approached from the case study of Ocupa MinC RJ and the videos created by its Communication Working Group. Ocupa MinC RJ lasted for four months in the Gustavo Capanema Palace and in the former Canecão Building. It arose in reaction to the judicial/parliamentary/civil/media coup held in Brazil in 2016, and was part of the occupations movement at the representations and headquarters of the Ministry of Culture that took place in the 27 capitals of Brazil. This mobilization reached its goal of avoiding the dissolution of this ministry, and represented one of the most expressive movements of resistance to the coup in the initial moment of its implementation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mezanino do Palácio Gustavo Capanema. Foto: Ocupa Minc RJ, 2016. .	29
Figura 2 - Ninhos, Hélio Oiticica, 1969.....	29
Figura 3 - Montagem com as logos de diversas ocupações do MinC no Brasil inteiro. Imagens retiradas das páginas do Facebook dos movimentos.....	39
Figura 4 - Montagem com imagens de peças gráficas de divulgação de eventos, ocupante folheando o blocão e detalhe do blocão. Imagens: GT de comunicação. .	54
Figura 5 - Montagem com imagens de limpeza do Canecão, almoço, manutenção do jardim do Capanema e lista de doações realizados pelo GT de infraestrutura e a base do GT de comunicação do Ocupa Minc RJ. Imagens: Ocupa Minc RJ, 2016.....	63
Figura 6 - Montagem com fotos da abertura do evento Arrastão de Sereias. Foto: GT Comunicação da Ocupa MinC RJ; Parangolés, Hélio Oiticica, 1967.	71
Figura 7 - Gráfico dos dados da página do Facebook do Ocupa Minc RJ.	75
Figura 8 - Montagem com fotos do momento da reintegração de posse do Palácio Gustavo Capanema. Foto: Ocupa Minc RJ, 2016.....	84
Figura 9 - Gráfico da média diária de vídeos publicada durante o período da Ocupa Minc RJ. Fonte: a autora, 2018.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CUT - Central Única dos Trabalhadores

EBC - Empresa Brasil de Comunicação

EZLN - Exército Zapatista de Libertação Nacional

Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Funarte - Fundação Nacional de Artes

GT - Grupo de Trabalho

IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MinC - Ministério da Cultura

MLB - Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
PCdoB - Partido Comunista do Brasil

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

PT - Partido dos Trabalhadores

SUS - Sistema Único de Saúde

TAZ - Zona Autônoma Temporária

UFF - Universidade Federal Fluminense

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UJS - União da Juventude Socialista

UNE - União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Parte 1.....	16
#oCuPaTudo.....	16
#ESTRUTURAS E AFETOS COMPARTILHADOS.....	22
Organização Interna.....	23
Fazer com poesia.....	26
#ESTADO PERMANENTE DE REVOLTA.....	30
Parte 2.....	40
#OCUPA MINC RJ: Contexto político, história, estrutura e ocupantes.....	40
#CONTEXTO POLÍTICO – GOLPE!.....	42
#A RESISTÊNCIA.....	46
#HISTÓRICO DA OCUPA MINC RJ.....	49
#OCUPANTES E SEUS GRUPOS DE TRABALHO (GTs).....	55
#OCUPAÇÃO: UM GRANDE PARANGOLÉ.....	64
Parte 3.....	72
#A GUERRILHA NO ESPAÇO VIRTUAL.....	72
#VÍDEOS PRODUZIDOS NA OCUPA MINC RJ.....	85
#PLANO-SEQUÊNCIA.....	93
#TRANSMISSÃO AO VIVO.....	97
#SEQUÊNCIA EDITADA.....	100
#TIPOS DE VÍDEOS E SEUS USOS: ESCRACHE AOS GOLPISTAS.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS.....	116
FILMOGRAFIA.....	120

ANEXO I 122

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de dissertação iniciou-se em março de 2016, coincidindo com um momento político bastante peculiar da história do Brasil, o início do golpe jurídico/parlamentar/civil/midiático, que resultou no impedimento da presidenta eleita Dilma Rousseff (PT - Partido dos Trabalhadores). Nesse momento, houve uma intensa mobilização nacional, apoiada pelas principais redes de televisão, que realizaram a cobertura parcial e seletiva da abertura e consumação do processo de impeachment da primeira presidenta mulher do Brasil. Devido à inexistência de delito de responsabilidade ou de conduta dolosa que implique um atentado à Constituição da República e aos fundamentos do Estado brasileiro, entende-se que o impedimento caracterizou-se como verdadeiro golpe ao Estado Democrático de Direito.

Diante dessa conjuntura de retrocessos, uma das primeiras medidas do governo, naquele momento ainda interino, foi a dissolução do Ministério da Cultura, integrando-o ao Ministério da Educação. Acontecimento estopim para o surgimento do movimento de ocupações de sedes e representações do MinC (Ministério da Cultura) em todas as 27 capitais brasileiras, incluindo o Distrito Federal. Dentre essas ocupações estava a Ocupa MinC RJ, que tornou-se tema de pesquisa desta dissertação de mestrado. Ocupa que teve a duração de quatro meses nos edifícios do Palácio Gustavo Capanema (sede do MinC no Rio de Janeiro) e, posteriormente, na antiga casa de shows Canecão (pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ). As Ocupa MinCs no Brasil inteiro conseguiram evitar a dissolução desse ministério, além de ter representado um dos mais expressivos movimentos de resistência ao golpe nesse momento inicial de sua implementação.

As ocupações urbanas e rurais no Brasil, nos últimos anos, são uma ferramenta eficaz de luta política e de conquista de direitos, como de moradia, saúde, alimentação e de reversão, ou implementação de leis. Apesar de suas inúmeras variantes, pode-se, entretanto, identificar algumas semelhanças no processo de organização de uma ocupação relacionada a grupos de militância política. Características que puderam ser acompanhadas a partir da leitura da bibliografia sobre o tema, mas sobretudo nos trabalhos de campo nas ocupações Ocupação Carolina Maria de Jesus (ocupação de moradia do MLB - Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - em um edifício no centro da cidade de Belo Horizonte), Ocupe Novo IACS (ocupação que reivindicava o

término da obra de um edifício na UFF - Universidade Federal Fluminense), Ocupa UFF (movimento de ocupação de 17 institutos da universidade, em reação à implementação da PEC 241, emenda que congelou os investimentos em saúde e educação pública no país por 20 anos) e Ocupa Palácio (parte de um dos atos contra o sucateamento da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ). Foi de fundamental importância para a pesquisa também a proximidade com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), através do Setor de Educação do Movimento e posteriormente do Setor Comunicação do MST-RJ.

O projeto inicial desta dissertação era o estudo do ator em situações de desobediência civil, através de filmes que tivessem sido filmados sem autorização e que tiveram enfrentamentos com o poder, ou com a polícia. Como, por exemplo, o longa-metragem *Feio, Eu?*, dirigido por Helena Ignez, onde, em uma das cenas, um grupo de atores foi gravar no teleférico do Complexo do Alemão (um dos maiores conjuntos de favelas no Rio de Janeiro). Sem prévia autorização, os atores fingiram ser turistas para poderem filmar livremente. Pesquisa cujo foco era pensar o que se modifica na atuação e no corpo do ator a partir do estado de adrenalina gerado nessas situações de ação direta. No entanto, devido à conjuntura política e a necessidade de, como militante e artista, reagir ao processo iniciado contra a democracia brasileira, me envolvi em diferentes graus de intensidade nos movimentos de ocupação urbanas e de ação direta de resistência contra o golpe. Experiências que foram definitivas para a transformação desta dissertação, pois, se inicialmente objetivo era estudar filmes realizados em situações de desobediência civil, nas ocupações seus moradores estão em estado permanente de revolta, contagiados 24 horas por dia pela adrenalina da ação direta.

“Conhecer as realidades vivas da luta implica sempre posicionar-se, mas há muitas coisas que não se podem conhecer mediante um mero posicionamento em relação a elas. Exigem imersão participativa” (ASSMANN, 1987, p. 07). Assim, foi de fundamental importância morar por determinados períodos e acompanhar de perto os movimentos de ocupações durante todo período de escrita. Momentos onde foram observadas as dinâmicas de estruturação do espaço, da convivência coletiva e que possibilitaram a realização de uma série de entrevistas com os integrantes desses movimentos de ocupações, especialmente da Ocupa MinC RJ. Uma vez que a ocupação estudada possui uma história muito recente, sem quase testemunhos escritos ainda,

os relatos dos ocupantes foram de fundamental importância para que a narrativa deste texto fosse escrita a partir de múltiplas vozes e pontos de vista.

Qual é a estética dessas ocupações? Que roupas, comportamentos, que estética é essa das barracas que remetem a acampamentos? Que músicas cantam? Como se organizam? Existe uma transformação na vida de quem participa desses processos? Vamos falar dos micro-acontecimentos da ocupação como “obras” produzidas ali, assim como as peças audiovisuais da Ocupa MinC RJ que serão estudadas nesta dissertação. A compreensão dessa poética é imprescindível para penetrar nas formas de articulação e no sentido das lutas desses movimentos, para além de meros artifícios mobilizadores, esses elementos tem a potência de construção de outras formas de vida que fazem frente à lógica da *Cidade Capital*.

A abordagem da transformação do indivíduo a partir da vivência coletiva em uma ocupação é tema de diversos estudos de antropologia, sociologia, geografia e mesmo psicologia, como veremos mais adiante. No entanto, essa reflexão será tecida a partir de algumas noções de Hélio Oiticica como *Crelazer*, *Manifestação Ambiental*, *estado Suprassensorial* e *Parangolé*. Ideias desenvolvidas pelo artista a cerca de seu processo artístico, que apontam caminhos para a ativação de outros estados para além da contemplação do espectador que assiste uma obra de arte num museu. Assim os *Penetráveis*, *Parangolés* e outras obras consideradas como *Manifestações Ambientais* por Hélio Oiticica pretendem-se locais de proposição de outras maneiras de vida, que despertariam diferentes faculdades de sentido transformadores do sujeito. Segue trecho de relato de Tania Rivera acerca dessas proposições:

Não se trata de convidar o espectador a alguma ação diante de uma obra, mantendo inquestionáveis seu estatuto e os lugares de seu criador e de seu receptor. Trata-se de pôr em primeiro plano o sujeito: um viver que não é individual, mas seria o acontecimento humano por excelência, podendo se dar *entre* pessoas, no campo da arte como da vida. (TANIA RIVERA, 2012, p. 14)

Entendendo a ocupação como uma *Manifestação Ambiental*, na qual só podemos ter a apreensão de seu fenômeno a partir de todos os elementos que a compõem, na Parte I da presente dissertação são desenvolvidas e aprofundadas as definições dos conceitos do artista Hélio Oiticica e suas possíveis relações com as ocupações urbanas. Parte onde também é apresentado o movimento de ocupações liderados por grupos, ou causas políticas, afim de tentar identificar aspectos compartilhados dessa tecnologia de luta e de organização coletiva.

Na Parte II é realizada uma contextualização política do momento do surgimento da Ocupa MinC RJ. Por tratar-se de um acontecimento muito recente e ainda em andamento no Brasil, em diversos momentos da escrita novas etapas do golpe jurídico/parlamentar/civil/midiático tiveram que ser atualizadas e acrescentadas. No entanto, apesar da progressão rápida e avassaladora desse processo brasileiro, trata-se de um contexto dos primeiros meses de efetivação do golpe no Brasil. Contextualização política que será importante para em seguida poder ser traçada a história e descrita a estrutura de funcionamento da Ocupa MinC RJ. Integrantes do movimento também são assunto desse capítulo e, a partir da hipótese de suas possíveis transformações após integrarem-se nas ocupações, serão retomados os conceitos de Hélio Oiticica.

Devido à intensa atuação na internet, através da página do Facebook¹ da Ocupa MinC RJ, o tema da guerrilha no espaço virtual será abordado na Parte III da dissertação, através da descrição da dinâmica de funcionamento do Grupo de Trabalho de Comunicação, comissão responsável pela publicação e realização dos vídeos, assim como todas as publicações de fotos, textos, *design* e notícias. Ação na internet que pode ser comparada aos movimentos de resistência contemporâneos, pós internet, como o Exército Zapatista de Libertação Nacional, as manifestações em Seattle / EUA (1999), Jornadas de Junho (2013), Occupy Wall Street (2011), entre outros que serão citados e relacionados à ocupação carioca. Por fim, nessa Parte será realizada uma análise geral da produção das 417 peças audiovisuais publicadas na página do Facebook da ocupação, levando em consideração seus formatos de produção que poderiam ser: transmissões ao vivo, planos-sequências, ou sequências editadas. Vídeos contaminados pela adrenalina da desobediência civil e pela necessidade de se produzir em situações de urgência. Peças audiovisuais que muitas vezes funcionavam como arma de defesa da ocupação, através da visibilidade do movimento, como será visto adiante.

Reportagens, mídias ativistas, documentários, encenações, registros audiovisuais de performances, músicas, festas... Situações em que o corpo se coloca em diálogo com uma realidade política ou diante de um poder repressor, de modo a criar “brechas” capazes de desconcertar as ordens e as leis vigentes. Os elementos do

¹ Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/OcupaMincRJ/>>. Acesso em: 20/05/2018

presente trabalho derivam da estética do imediato e do efêmero. Do imediato da transmissão ao vivo e das redes sociais, como o Facebook, o Instagram e o Youtube e do efêmero da ocupação de um espaço público. Uma grande diversidade de linguagens pode ser identificada nesses vídeos produzidos no breve período de quatro meses de ocupação.

No Anexo I foi realizada uma tabela com a relação de todos os 417 vídeos publicados no portal do Facebook da Ocupa MinC RJ, com seus formatos, durações, títulos, quantidade de visualizações e eventuais observações. Através da leitura de seus títulos e descrições, pode-se ter acesso também à história dos eventos/atos acontecidos, uma vez que grande parte dessas peças audiovisuais tinham o intuito de mostrar publicamente as atividades desenvolvidas pelos ocupantes e seus colaboradores.

Por fim, será apresentada uma curta-metragem editado a partir de imagens de arquivo da Ocupa MinC RJ, *offs* e de uma performance realizada em 2017 pela coletiva feminista da ocupação nomeada *Formação de Sereias*. Filme onde veremos a trajetória de luta da Ocupa MinC, a partir da resistência e da afirmação e criação de novos corpos e comportamentos. Tão importante quanto o texto são as imagens desse conjunto de ações e atos. Interessa pensar como essa experiência imagética é decisiva para os movimentos sociais e para se criar brechas e momentos de resistência no imaginário durante um período tão conturbado da história de um país.

Incluo-me nessas redes-processos que escolhi para estudar, na medida em que estou numa posição de ativista/artista e participei e participo de experiências que têm a improvisação e a desobediência civil como premissa. Implico-me, na medida em que realizo a pesquisa como participante/propositora de ideias de vídeos e performances, atriz, cineasta, que integrou o Grupo de Trabalho de Comunicação das ocupações estudadas, caracterizando assim a presente dissertação uma grande e longa performance como ocupante e militante.

Parte 1

#oCuPaTudo

Para entender a tecnologia de mobilização social que são as ocupações urbanas, uma ampla bibliografia sobre o tema foi estudada e infinitas foram as variantes encontradas: ocupações de moradia organizada, de moradia não organizada, no campo, na cidade; ocupações estudantis de universidades, escolas, institutos; ocupações de prédios administrativos públicos, de assembleias legislativas, de sedes de ministérios, de secretarias, prefeituras; ocupações anarquistas, indígenas, ciganas, de praças, de fábricas, rodovias, linhas de trem, de redes de televisão, ocupações artísticas de espaços culturais, inclusive ocupações do exército como estratégia de guerra.

A medida que avançavam as leituras, mais era apresentada a diversidade de formas e apropriação por grupos dessa tecnologia de ocupação do espaço em diferentes épocas da história da humanidade, seria impossível traçar aqui uma lista de todas as suas variantes. Por exemplo, existe um site na internet “Okupa Tu Tambien”², criado a partir de um grupo de pesquisa em Madrid, que há anos se dedica a divulgar e pesquisar somente as ocupações urbanas de moradia da cidade espanhola, tal é a amplitude e a necessidade de um recorte bem específico para abordar essa temática.

Essa pesquisa, no entanto, teve como recorte o estudo das ocupações urbanas motivadas e lideradas por movimentos sociais³, num período após o advento e consolidação da internet. E manteve seu foco especialmente no caso da Ocupa MinC RJ, ocupa que aconteceu no Rio de Janeiro, em reação ao golpe jurídico/parlamentar/civil/midiático de 2016. Por mais amplo que seja o tema das ocupações motivadas por causas políticas, dentro dessa categoria de apropriação dessa tecnologia, algumas características gerais foram identificadas em quase todos os locais ocupados visitados e estudados.

² Disponível em: <<http://www.okupatutambien.net>>. Acesso em: 20/05/2018

³ Não pretendo me aprofundar no tema do significado de movimento social, pois seria um vasto campo de estudo. Mas brevemente, descrevo aqui o Movimento Social como uma ação que envolve um grupo social, que possui uma identidade e difunde uma ação reivindicatória. Todo movimento social pretende uma mudança, deseja mudar o estado das coisas, para isso, sua dinâmica buscará mecanismos de pressão que darão forças para negociar. Podem se envolver de dentro, ou de fora do sistema estabelecido. Pretendem mudar os aspectos do sistema que o afeta, ou mudar completamente a ordem estabelecida.

Entende-se aqui ocupações como uma forma de ação direta, que seria a prática de resolver os problemas sem a mediação das forças do estado e do setor privado, um procedimento popular e coletivo. Em grande parte das vezes acontecem diante do esgotamento em relação à inacessibilidade por vias legais, aos direitos básicos garantidos pela Constituição, como moradia, demarcações de terra, ou como tática de reivindicação de causas políticas específicas diante de direitos suprimidos e ausentes, como cortes em gastos na educação, fechamento de fábricas, demissões, etc. Situações onde a ação direta é a única, ou última solução para viabilizar determinadas demandas, lutas e garantia de direitos. Segundo Mario Ney Rodrigues Salvador Terena, militante indígena e professor da UFMS:

Sem sombra de dúvida de que a Ação Direta, no caso, é uma das iniciativas que a gente vem desenvolvendo nos últimos anos, especialmente no caso da luta pela terra. De que isso dentro de um aparato estatal, onde se prega muito a questão da ordem pública, isso seja classificado como movimento de terrorismo, de vandalismo, de delinquência e todas as outras categorias pejorativas desse tipo de ação que a gente toma hoje como uma das formas de resistência. Agora, a gente vem nessa luta pela terra, eu acredito que no caso dos Terenas no Mato Grosso do Sul, tentando pelas vias legais, pelas vias institucionais, há cerca de 30 anos, ou mais. Então já há muito tempo que a gente vem tentando de forma legal requerer os territórios, requerer as demarcações, garantir os direitos, foi consolidado isso na constituição federal, se deu um prazo inclusive para a demarcação das terras indígenas e todo esse processo que eu acho que muitos dos colegas aqui já tem conhecimento. E a gente observou que todo esse caminho que se perpassou, que se caminhou aí, ele chega num momento, muitas vezes quando é consolidado, ele retorna na estaca zero. Um exemplo disso, é a terra indígena Limão Verde do povo Terena em Aquidauana uma cidade do Mato Grosso do Sul, que percorreu todos os caminhos legais para se efetivar a identificação e a demarcação do território. Então chegou a ser homologado pelo presidente da república, como dizendo assim, beleza, isso aqui é terra indígena e recentemente o supremo tribunal federal invalidou todo esse processo e hoje a terra indígena de lá voltou a estaca zero. Então quer dizer, o nosso processo de busca pelo território, porque é isso que nos importa, eu acho que a única solução de garantir esse território é a ação direta. Então assim, é um instrumento político, obviamente, único que tem nos garantido até então de adentrar nos territórios e de permanecer nos territórios, porque se a gente for pensar pela questão legal, uma das coisas é, os territórios indígenas eles são territórios da União, não são dos indígenas. Os documentos que se produzem sobre os territórios indígenas não nos garantem nada, hoje o que mais precisamos pra sobreviver, para o povo, para a autonomia dos grupos indígenas é terra, então a gente vai pra terra e é a ação direta que a gente vai fazer.”⁴ (TERENA, comunicação verbal, 2017)

Ivana Bentes (2016) destaca que no momento histórico atual – devido à longa trajetória de lutas e vitórias do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)

⁴ Seminário: Produção Acadêmica e Ativismo – Diálogos Possíveis, CPDA / UFRJ. Disponível em: <<https://goo.gl/aWFVQJ>>, minuto 3:17:51. Acesso em: 20/05/2018

e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) – esses movimentos podem ser lidos a partir da “vitória política ao reverter o que a mídia e as forças conservadoras rotulavam de “invasão”, de terras e de imóveis urbanos, em um movimento de ocupações.” (IVANA BENTES, 2017, p. 43).

Segundo o 6º artigo da Constituição Federal do Brasil de 1988, todo o cidadão tem direito à moradia digna e seria tarefa do Estado garanti-la. Na mesma Constituição, nos artigos número 5º e 170, é afirmado que toda a propriedade tem que cumprir uma função social, manutenção de uma terra improdutiva e ociosa é considerada crime. Apesar disso, de acordo com dados retirados do livro de Guilherme Boulos (membro da coordenação nacional do MTST), 6.940.691 famílias não têm casa no país, a mesma pesquisa indica que existem 6.052.000 imóveis vazios, sendo que 85% deles teriam condições de ser imediatamente ocupados (BOULOS, 2016, p. 34). Diante de tal situação, ocupar lugares ociosos e improdutivos não pode ser considerado crime, ou invasão, e sim um direito do cidadão. Importante ressaltar também que muitos títulos de terra urbana e rurais são conquistados por latifundiários e especuladores através da grilagem, prática de falsificar documentos de propriedade que data do período colonial brasileiro, e que ainda hoje é comum no país, cujo nome vem do ato de se guardar um documento numa gaveta junto com grilos vivos, para que os mesmos adquiram um tom envelhecido. A partir dessa prática criminosa, apesar de habitual, inúmeras comunidades tradicionais ou mesmo mais abastadas sofreram desapropriações e por isso também se tornaram Sem Terra e Sem Teto.

ENQUANTO MORAR FOR UM PRIVILÉGIO, OCUPAR É UM DIREITO!⁵

Cabe ressaltar ainda o papel da globalização mundial e da supremacia do poder financeiro da época atual, que tem como uma das características a destruição e o despovoamento, para reconstrução e reordenamento das cidades contemporâneas, principal processo gerador de milhares de sem teto no mundo inteiro. Como destaca

⁵ Frase de luta de diversos movimentos de luta por habitação, de reforma agrária e urbana.

o Subcomandante Marcos, uma das lideranças do ENLZ (Exército Zapatista de Libertação Nacional):

Se ressaltarmos algumas das principais características da época atual, diríamos: supremacia do poder financeiro, revolução tecnológica e informática, guerra, destruição/despovoamento e reconstrução/reordenamento, ataques aos Estados Nacionais, a consequente redefinição do poder e da política, o mercado como figura hegemônica que permeia todos os aspectos da vida humana em todas as partes, maior concentração de riqueza em poucas mãos, maior distribuição de pobreza, aumento da exploração e do desemprego, milhões de pessoas sem-teto, delinquentes que integram o governo, desintegração de territórios. Em resumo: globalização fragmentada. (MARCOS, 2002, p. 246)

Para além da função de luta por moradia e pela desapropriação de prédios e terrenos ociosos – uma disputa material da terra e da casa – a ocupação é também uma estratégia eficaz de disputa política e cultural. Na última década, tivemos alguns exemplos de apropriação de tecnologias dessa natureza que ganharam uma projeção mundial como: o Occupy Wall Street (2011), que aconteceu na rua do setor financeiro de Nova Iorque e que motivou o surgimento de outras ocupações que reivindicavam o fim das desigualdades geradas pelo capitalismo no mundo inteiro, do Brasil à África do Sul; a Primavera Árabe, movimento de ocupações e manifestações em diversos países do Oriente Médio e do Norte da África, como na Praça Tahir no Egito (2011); no Brasil as ocupações que surgiram junto com as manifestações de 2013⁶, quando milhões de pessoas ocuparam as ruas para reivindicar o direito à cidade, a exemplo da Ocupa Câmera, Ocupa Cabral, Ocupação da Secretaria de Educação, Ocupa Aldeia Maracanã. Além das ocupações secundaristas que aconteceram no Brasil inteiro em 2015, ocupações nas sedes do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) pelo MST em 2017; entre inúmeras outras. Importante ressaltar que em todos os exemplos citados acima a utilização da internet e dos ciberespaços foram peças fundamentais para a guerrilha e para a criação das poéticas de resistências, conforme veremos mais detalhadamente na parte 3 dessa dissertação.

O termo *Zona Autônoma Temporária* (TAZ), de Hakim Bey, é frequentemente usado para descrever esse tipo de ação direta. Uma das principais características de uma TAZ, segundo Bey é a sua impermanência, aspecto que favorece o exercício da autonomia de corpos que podem mover-se pelos espaços para escapar e novamente

⁶ Manifestações que tiveram o estopim com o aumento das passagens de ônibus e posteriormente reivindicações contra a Copa do Mundo e Olimpíadas, situações de exclusão emblemáticas, quando segundo a Articulação Nacional dos Comitês da Copa e das Olimpíadas (ANCOP, 2014, p. 21), cerca de 250 mil pessoas foram vítimas de remoção forçada de suas casas.

se consolidar em outro lugar antes que o estado possa esmagá-la. O objetivo das TAZ não é a obtenção de um local físico de funcionamento e moradia; é efêmero e dura o tempo da tolerância do poder público.

[...] é uma "experiência de pico" se comparada ao padrão "normal" de consciência e experiência. Como os festivais, os levantes não podem acontecer todos os dias - ou não seriam "extraordinários". Mas tais momentos de intensidade moldam e dão sentido a toda uma vida. O xamã retorna - uma pessoa não pode ficar no telhado para sempre - mas algo mudou, trocas e integrações ocorreram - foi feita uma diferença. (BEY, 2013b, p. 10).

Apesar da curta duração de algumas ocupas, ocorre uma mudança a partir das trocas e das experiências vivenciadas pelos ocupantes e no caso das ocupações relacionadas aos movimentos sociais, muitas vitórias políticas podem ser conseguidas. A Ocupa MinC RJ, por exemplo, não visou conquistar a permanência e a propriedade do aparelho cultural ocupado, também não foi objetivo dos ocupantes ter esses locais como moradia definitiva. No entanto, essa ocupação interferiu decisivamente nos fluxos urbanos e nas percepções dos espaços, deixando rastros concretos do seu legado, como a permanência do Ministério da Cultura, que estava em vias de ser extinto.

Mesmo numa ocupação que visa à moradia, está presente o aspecto da impermanência. Há sempre a possibilidade do governo oferecer aos ocupantes um outro edifício ou lote - como foi no caso da Ocupação Carolina Maria de Jesus (Belo Horizonte / MG) -, ou então do pior acontecer, no caso, a ordem de despejo. No MST, por exemplo, até que se consiga o título da terra, prédio, ou lote, prevalece esse caráter efêmero e é nomeado pelo movimento como *acampamento*. Quando se consegue o título da terra então o terreno passa a ser chamado de *assentamento*, momento em que as lonas pretas são desfeitas e as casas são construídas.

Se por um lado pensamos a internet e a tecnologia como uma das principais ferramentas utilizadas pelo capital financeiro, as zonas autônomas temporárias, devido ao seu aspecto de impermanência e curta duração, também incorporam o uso da tecnologia e da criação desse ciberespaço como aspecto fundamental para sua existência e duração, como destaca Bey:

A TAZ possui uma localização temporária mas real no tempo, e uma localização temporária mas real no espaço. Porém, obviamente, ela também precisa ter um local dentro da web, outro tipo de local: não real, mas virtual; não imediato, mas instantâneo. A web não fornece apenas um apoio logístico à TAZ, também ajuda a criá-la. Grosso modo, poderíamos dizer que a TAZ "existe" tanto no espaço da informação quanto no "mundo real". A web pode compactar muito tempo, em forma de dados, num "espaço" infinitesimal. Dizemos que a TAZ, por ser temporária, não oferece algumas das vantagens de uma

liberdade com duração e de uma localização mais ou menos estável. Mas a web oferece uma espécie de substituto para parte disso - ela pode informar a TAZ, desde o seu início, com vastas quantidades de tempo e espaço compactados que estavam sendo "subutilizados" na forma de dados. (BEY, 2013b, p. 28)

As ocupações dos espaços públicos podem criar brechas no fluxo ininterrupto da política de um país e conjugadas a outros agentes políticos, como redes de comunicação e diversos movimentos sociais, podem ampliar a questão local, tendo o poder de afetar diretamente a macro-política. Em 2017, a pequena ocupação do MTST na Avenida Paulista abalou de tal forma as estruturas simbólicas da política, que o programa do governo "Minha Casa Minha Vida", que seria radicalmente modificado pelo governo golpista, continuou vigorando. Parte das ações desse programa, criado durante os governos eleitos do PT, visava favorecer as classes mais desfavorecidas da sociedade brasileira; com a mudança, esse estrato social não seria mais beneficiado pelo governo, apenas a classe média. Importante ressaltar que a vitória da manutenção dessa linha de crédito para compra de casas populares foi apenas provisória, nos anos seguintes ao golpe, outros retrocessos viriam a acontecer referentes ao programa.

O tema das ocupações ganha destaque nos estudos acadêmicos a partir dos anos 80 e se intensifica em 2000, com um *boom* de estudos sobre o movimento Sem Teto, embora já em 1970 existissem pesquisas e registros pontuais sobre o assunto. Destaco o trabalho de Manuel Castells, conhecido sociólogo espanhol dedicado a pensar os movimentos sociais urbanos. Esse autor elaborou, no início da década de 70, uma pesquisa que analisava o movimento dos *pobladores* chilenos que aconteceu entre 1960/70, e que ocorreu nas vésperas da candidatura do presidente progressista Salvador Allende (que logo após ser eleito foi destituído da presidência através de um golpe militar) e se caracterizou por uma série de ocupações de imóveis urbanos vazios para sua transformação em habitação, em especial nos arredores de Santiago. Trabalhadores nomeados como *pobladores* participaram desse movimento, que chegou a abrigar 10% da população da cidade (GRANDI, 2014, p. 147).

As ocupações mostram-se tecnologias eficazes de mobilização política dos movimentos sociais, como atos de ressignificação do espaço, leis e cultura. Do apanhado de bibliografia a respeito das ocupas e da vivência de campo, pude entender e identi-

ficar algumas características comuns encontradas nesse tipo de tecnologia. Abordaremos algumas delas em termos gerais mais adiante, ainda nessa parte da dissertação, para em seguida adentrarmos no funcionamento específico da Ocupa MinC RJ.

#ESTRUTURAS E AFETOS COMPARTILHADOS

As pesquisas em torno do tema das ocupações tendem a ressaltar alguns aspectos, que parecem-me característicos dessa tecnologia: a vida coletiva e suas formas de organização; o estado de permanente luta da militância que leva à transformação do indivíduo ocupante; a criação e utilização de expressões artísticas, como músicas / hinos, cartazes, pinturas, audiovisual como construção de identidade do movimento.

A exemplo do trabalho de Castells sobre as ocupações dos *Pobladores* nas décadas de 60/70, que segundo Matheus Grandi:

Quanto às questões ligadas ao modo de vida desses acampamentos, Castells então analisa elementos ligados à segurança, disciplina, consumo coletivo (educação, saúde e construção das moradias), atividades culturais e à “justiça popular”. Ele indica o nível de mobilização e o nível de organização política como dois elementos determinantes para a eficácia dessa “justiça popular”, referindo-se também aos mecanismos desenvolvidos pelos acampamentos para garantir a segurança e a disciplina de suas pessoas. (GRANDI, 2014, p. 147)

Os aspectos acima estão relacionados ao modo de vida nessas ocupações decorrentes das formas de apropriação do espaço de forma coletiva, a partir do engajamento político e do poder popular. Segundo Guilherme Boulos (membro da Coordenação Nacional do MTST e candidato a presidente da república em 2018 pelo PSOL - Partido Socialismo e Liberdade), as ocupações são locais de enfrentamento à lógica da *cidade do capital*, onde outras forças estão em jogo, que não são a disputa pelo dinheiro e o trabalho, mas sim a luta por direitos e por uma sociedade mais justa, pela afetividade e solidariedade (BOULOS, 2015, p. 103).

Examinaremos a seguir os aspectos comuns identificados que podem levar à compreensão de como certas ações realizadas no interior da ocupação criam brechas no cotidiano, valores, ordens vigentes e que provocam um outro estado corporal no indivíduo que ocupa.

Organização Interna

As formas de organização interna de uma ocupação podem ser denominadas como grupos de trabalho (Ocupa MinC RJ e Ocupa UFF), comissões (MLB - Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas), equipe, comitês, ou outros. Embora tenham nomes distintos, nota-se que suas subdivisões básicas são semelhantes, tais como: comunicação, alimentação, limpeza, segurança, articulação. Pode surgir também a necessidade de criação, da parte das ocupas, de diversas outras subdivisões de grupos/comissões/equipes de trabalho. Tal organização interna específica que surge a partir da necessidade da criação de uma lógica de funcionamento própria voltada para comunidades compostas, às vezes, por milhares de pessoas - a exemplo da ocupação do MTST, em São Bernardo do Campo, que reúne oito mil famílias, uma das maiores ocupas do Brasil.

No contato com a convivência coletiva, diferentes modos de vida comunitários são ativados e uma série de procedimentos vão organicamente se desenvolvendo. Nesse espaço de resistência permanente, constroem-se comportamentos e mecanismos de funcionamento do cotidiano que não são regidos pela lei do mercado, mas pelo afeto, pela arte e pela militância. Os movimentos sociais de moradia com uma trajetória de inúmeras ocupações como o MST, MLB, MTST a cada nova empreitada já carregam uma bagagem de estrutura de funcionamento das ações anteriores. O MLB, por exemplo, organiza em todas as ocupações a divisão de trabalho em comissões de alimentação, limpeza, creche, segurança e comunicação. Segundo entrevista com Manuel de Vieira (Edinho) morador da Ocupação Carolina de Jesus (MLB / BH):

[...] é uma frase que eu ouvi uma vez de um coordenador do movimento, que é assim, nada disso que a gente tá fazendo [...] não tô inventando a roda aqui, tudo que a gente tá fazendo já foi feito antes, a gente tá estudando e botando esses estudos em prática. Então tudo que a gente faz, seja um processo novo, seja pequeno, a gente vai passar esse conhecimento pra frente para que outras pessoas possam fazer mais ocupações. É isso, um dia o movimento vai ser essas pessoas que ocuparam aqui, essas pessoas vão falar isso para outras pessoas, que vão ocupar outros lugares e que vão construir outras lutas, em outros territórios.” (VIEIRA, comunicação verbal, 2017)⁷

Outro exemplo de como as tecnologias de organização vão se disseminando, se contagiando e se reproduzindo em diferentes contextos foi o movimento de ocupação secundarista que ocorreu em São Paulo, em 2015. Segundo o livro *Escolas de Luta*

⁷ Entrevista realizada no dia 12 de outubro de 2017.

(2016), um dos principais impulsionadores das ocupações que ocorreram nesse ano teria sido o *Manual de Como Ocupar a Sua Escola*, folheto chileno produzido durante as ocupações secundaristas (movimento conhecido como Revolta dos Pinguins) que aconteceram no país em 2006 em reação à privatização das escolas. O material impresso foi distribuído pelo coletivo Mal Educado, juntamente com a exibição do filme *Rebelião dos Pinguins* (Pronzato, 2007), sobre o mesmo movimento secundarista. De acordo com o média-metragem, na época, foram ocupadas cerca de 90% das escolas públicas de todo país.

Esse material motivador para as ocupações, realizado pelos secundaristas paulistas, repassou a tecnologia de divisão de tarefas em grupos de trabalho, sugerindo uma divisão nas seguintes comissões: comida, segurança, imprensa, informação, limpeza e relações externas. Segue um trecho desse manual acerca da necessidade de criação dessas comissões:

Com esse texto não queremos nada mais que tentar deixar mais fácil o caminho para os companheiros que estão começando suas lutas agora. Textos como esse são os que nos fizeram falta durante os momentos de luta para evitar que conflitos dentro dos grêmios nos distraíssem dos problemas que são realmente importantes em um período de ocupação.

Não existe fórmula secreta nem perfeita de ocupar um colégio. Simplesmente é necessário seguir alguns princípios básicos, ter clareza sobre como se organizar e ajeitar o que foi planejado à conjuntura geral, à correlação de forças, etc.

Uma vez decidida e votada a ocupação do colégio pela totalidade dos estudantes, é primordial e “obrigatório” que se discuta como se organizará todo processo de ocupação, para garantir que todas as tarefas sejam cumpridas no prazo e da forma proposta, respeitando a democracia direta.

Para que se respeite a democracia e se garanta o cumprimento das tarefas, é preciso dividi-las de alguma maneira. O mais prático e recomendável é que a assembleia geral nomeie comissões para cada tema específico, para que fiquem responsáveis de supervisionar e cumprir as tarefas designadas para elas.

As seguintes comissões são básicas e não devem faltar em nenhum processo de ocupação. (Coletivo Mal Educado, 2016, p. 243)

Em diálogo com Ligia Mefano, professora da Rede Estadual do Rio de Janeiro, pude escutar que esse mesmo procedimento foi realizado também pelos secundaristas das escolas do referido estado, no entanto, não existem dados que permitam dizer em que medida influenciou as ocupações cariocas e fluminenses.

A ocupação do MinC RJ também adotou um procedimento de divisão de grupos de trabalho. No momento de planejamento da ocupação, além de pensar a estratégia de entrar e ocupar o prédio, foram organizados os Grupos de Trabalho de comunica-

ção, infraestrutura, produção, segurança e jurídico, já com algumas pessoas escaladas para exercer determinadas funções. De acordo com o relato de pessoas que participaram do Encontro Nacional das Ocupa MinCs, ocorrido em Brasília, em 2016, outros estados além do Rio de Janeiro também estruturaram suas ocupas a partir de grupos ou comissões de trabalho semelhantes, como comunicação, produção, jurídico, infraestrutura e outras variantes.

Destaca-se também a pesquisa de Castells (sobre as ocupações chilenas de meados da década de 70), quanto a essa estrutura de divisão de trabalho, identificada pelo autor como “governo local”:

Quanto às questões ligadas ao modo de vida desses acampamentos, Castells então analisa elementos ligados à segurança, disciplina, consumo coletivo (educação, saúde e construção das moradias), atividades culturais e à “justiça popular”. Ele indica o nível de mobilização e o nível de organização política como dois elementos determinantes para a eficácia dessa “justiça popular”, referindo-se também aos mecanismos desenvolvidos pelos acampamentos para garantir a segurança e a disciplina de suas pessoas. O autor afirma ser constituído uma espécie de “governo local” naqueles acampamentos onde predominam trabalhadores ativos. Essas instâncias assumiriam diferentes formas internas, estabelecendo também vínculos entre os problemas cotidianos do acampamento e os agentes externos, como as instituições do Estado e outras organizações políticas. (GRANDI, 2014, p. 147)

Essa tecnologia difundida nas ocupações pesquisadas e frequentadas leva em consideração outros critérios de organização de trabalho. Promove um espaço de liberdade de escolha, onde as pessoas podem decidir por afinidade qual grupo de trabalho integrarão. Outras dinâmicas de relacionamento são geradas, resultantes desse processo, onde nada é voltado para o individual, e sim para o coletivo, a exemplo do que diz Poliana, moradora da ocupação Carolina Maria de Jesus (MLB/BH):

A maioria das coisas a gente faz muito no coletivo, tipo, ah, precisa de ir no médico, você não vai sozinho, sempre tem alguém da coordenação acompanhando, criança a gente está sempre acompanhando, não é só a coordenação da creche. O que anda mais de mão dada é a creche e a cozinha, aí costuma vir uma pessoa do cadastro, ou da segurança, porque aqui não é tudo fácil igual a nossa casa, depende do coletivo dar o apoio, dar a solução, isso é que é diferente, não é o meu filho, é o nosso filho, não é a minha casa, é a nossa casa. Não é a minha cozinha, é a nossa cozinha. Até o banheiro aqui é nosso. Se quiser ir lá no quinto andar você pode usar, porque o banheiro é nosso. Aqui a gente não tem isso ah é meu, ah é seu, não. As vezes tem um alimento, dá pra todo mundo, a gente junta, faz vaquinha e dá pra todo mundo, não é só pra uma pessoa, por exemplo, fazendo um churrasco igual vai ter hoje, pra trinta pessoas, que aqui tem muito mais de trinta pessoas, aqui a gente é tudo coletivo, a diferença aqui é essa, pode ser um almoço, mas tem um monte de gente, aí fica mais gostoso, aqui as pessoas

estão melhorando a saúde, tão melhorando o stress, porque num é você sozinho. (POLIANA, comunicação verbal, 2017)⁸

Entende-se aqui que a compreensão dessa estruturação é fundamental para o entendimento tanto da forma de funcionamento, como da convivência e da produção de culturas e subjetividades das ocupações. Essa organização é gerada a partir da vivência coletiva de grupos heterogêneos, que passam a habitar o mesmo espaço e a reivindicar uma, ou algumas mesmas causas comuns.

Fazer com poesia

Desde o seu não lugar, os sem-terra lançam a sua u-topia afirmadora da vida. E o fazem com-poesia, reclamando não apenas os meios para subsistir, mas a alegria de viver. Constatase, então, que a poesia e o canto não são algo secundário ou acidental na luta, mas que constituem uma forma decisiva de “articulação do sentido” do mundo da opressão em mundo da fraternura. A poesia denota o lugar daquela “mediação emocional básica” sem a qual a esperança não ficaria fecundada pela certeza de que o realmente novo e diferente não está abolido para sempre. (ASSMANN, 1987, p. 8)

Assim como encontramos semelhanças entre as estruturas de organização e funcionamento das ocupações, podemos notar também características comuns em relação às manifestações culturais produzidas no interior das ocupas estudadas. Qual é a contribuição particular que o processo artístico pode dar a estas lutas sociais? Porque e como a produção artística e sua difusão é fundamental para a dinâmica desses movimentos? O movimento social da Ocupa MinC RJ será pensado a partir do contexto de suas produções culturais específicas: a poética ligada à luta política que constitui um dos elementos daquilo que se pode chamar de simbólica da resistência.

Entre as formas que nomeamos como “artes compartilhadas” nas ocupações, temos a presença de bibliotecas comunitárias, a existência de hinos, músicas e paródias criadas para movimento, além de vídeos, poesias, cartazes, atos, shows, transmissões ao vivo, jograis, o uso das redes sociais para a difusão de informações e divulgação das atividades da ocupação, entre outras.

Sobre o uso da música, por exemplo, no caso do MLB, a cada atividade realizada é geralmente precedida, ou finalizada, com canto dos hinos de luta por moradia. Na

⁸ Entrevista realizada no dia 12 de outubro de 2017.

Ocupa MinC RJ, por se compor majoritariamente de artistas, essas criações são fundamentais para se entender essa ocupação, em estado permanente de criação, onde também vários hinos de luta foram criados e sempre eram entoados em assembleias e atos. Na Ocupa UFF (2016) foi criada a OcupaSom, rádio online escutada por todos os institutos da universidade ocupados. Ou no MST, onde a música tem um aspecto fundamental para o movimento, como ressalta Roseli Caldart, no livro “Sem Terra Com Poesia”, cujo tema é especificamente a poesia e a música do movimento:

A poesia e o canto têm uma presença muito forte em todos os momentos de articulação do Movimento dos Agricultores Sem-Terra [...] Também os momentos mais agudos da luta, ou seja, os acampamentos em beira de estrada ou outros lugares públicos (sedes do INCRA, Assembleias legislativas, etc.) e as ocupações de terras improdutivas, comumente se fazem integrar por hinos de luta, ou cânticos de fé, às vezes especialmente criados para aquele momento. [...] Esse tipo de expressão cultural é tão significativa no Movimento dos Sem Terra (MST), que já não pode ser considerada apenas ornamental, ou apendicial à luta, mas sim uma de suas próprias dimensões integrantes. (ROSELI CALDART, 1987, p. 20)

A produção audiovisual, atualmente, é essencial para os movimentos de ocupação, inclusive para a difusão dessas músicas e hinos. É especificamente sobre esses de vídeo e suas formas de criações que nos concentraremos nesta dissertação. Se formos considerar em termos de resistência também ao regime político atual do Brasil, para além dos atos, manifestações e ocupações, o papel da produção audiovisual é fundamental como ferramenta de luta, pois são informações difundidas nas redes sociais as vezes para milhões de pessoas. Além de serem registros sobre esses momentos históricos e de resistência.

A criação e difusão nas redes sociais de vídeos, assim como fotos, áudios, músicas e textos transmitem os ideais políticos de uma ocupação e prestam satisfação para a sociedade das atividades realizadas nos locais públicos ocupados. Nos últimos anos, o Facebook tem sido utilizado especialmente para essa propagação de materiais relativos as ocupas⁹. Difusão de informações online que está relacionada também à segurança dos movimentos, destaco trecho de entrevista de Gian Martins (Fora do Eixo / Mídia Ninja) sobre o tema:

⁹ Importante ressaltar o aspecto volátil das redes sociais. Por exemplo, no momento de escrita desse capítulo (primeiros meses de 2018), o Instagram já tem um potencial de engajamento e de alcance tão bom quanto o Facebook, principal ferramenta que a Ocupa MinC RJ tinha de comunicação. Rede social que quase não é mais usada pela atual geração de adolescentes.

Eu já frequentei vários tipos de ocupação, tanto sem teto, sem terra, estudante, ocupação artística também outra sem ser essa (Ocupa MinC RJ), enfim, vários tipos. Em todas tem uma preocupação muito grande com a comunicação, por causa desse ponto que é a questão da segurança. Enfim, quando você tem uma página que tem muita gente te seguindo e as pessoas se mobilizam fora a partir da internet e apoiam aquilo ali, isso dá um respaldo, que você ali dentro pode falar que você tem uma legitimidade ainda maior pra tá ali, e isso de certa forma protege de um possível ataque mais violento da polícia ou ilegal, entendeu? Então todo mundo tem essa preocupação de fato com a comunicação. (MARTINS, comunicação verbal, 2018)¹⁰

Assim, além da produção artística ser uma dimensão integrante dos movimentos, que a incorporam na dinâmica do seu dia a dia, essas criações são também ferramentas para gerar visibilidade às ocupações. Quando difundidas publicamente têm o poder de criar uma rede de apoiadores que pode ser acionada e recorrida no caso de alguma reação contrária violenta, como despejos e reintegrações de posse.

¹⁰ Entrevista realizada em janeiro de 2018.



Figura 1 - Mezanino do Palácio Gustavo Capanema. Foto: Ocupa Minc RJ, 2016.

Figura 2 - Ninhos, Hélio Oiticica, 1969.

#ESTADO PERMANENTE DE REVOLTA

Não se pede autorização para ocupar e a partir do momento em que se ocupa, outros paradigmas de funcionamento do espaço passam a vigorar. Normas que a cada momento vão se atualizando, de acordo com o desenrolar dos acontecimentos políticos, a localidade e especialmente a partir das demandas da convivência coletiva. Podemos pensar que o indivíduo ocupado está em estado permanente de revolta, condição que fortalece a emancipação e a transformação dos envolvidos. Interessante observar a frequência desse tema nos trabalhos acadêmicos sobre ocupações. A exemplo da dissertação de mestrado de Guilherme Boulos (membro da Coordenação Nacional do MTST e pré-candidato a presidente da República em 2018 pelo PSOL), cujo título é *Estudo sobre a variação de sintomas depressivos relacionada à participação coletiva em ocupações de sem-teto em São Paulo* (2016), ou da tese de doutorado de Matheus Grandi (2014), onde o fator da transformação do sujeito é lido a partir da ideia de “luta”, conforme pode-se ler no trecho abaixo:

Uma das maneiras como moradoras e moradores se apropriam do vocabulário das lideranças da organização do movimento dos sem-teto que coordenava a ocupação e se utilizam da categoria “luta” conferindo a ela um sentido cotidiano e imediato, transformando-o em um termo central na maneira como reconstróem as narrativas de suas vidas. Em sua opinião, seria o movimento o principal responsável por inserir essa categoria no arcabouço semântico das pessoas da ocupação. (GRANDI, 2014, p. 176)

Independente de ser uma ocupação secundarista, Sem Terra, Sem Teto, da cultura, operária, o estudante que ocupa passa a definir as regras da sua escola, o trabalhador do campo passa a ser chamado agricultor Sem Terra, o trabalhador urbano também será um militante Sem Teto e o artista que ocupou, da mesma forma, um ativista. O ocupante passa a pertencer a um movimento social, participar das tarefas, a ter uma vivência coletiva e a protagonizar as mobilizações, está em estado permanente de luta nesse local onde se pratica uma forma de vida comunitária e anticapitalista. Local onde as estruturas de funcionamento se criam a partir da necessidade do coletivo e as funções exercidas por cada integrante estão muito mais relacionadas à afinidade com as tarefas e ao próprio lazer. Importante ressaltar que as ocupas também não são núcleos perfeitos de moradia, muitos conflitos acontecem durante esse processo. Por exemplo, perguntado sobre o dia a dia numa ocupação de habitação, o morador Rafael Morais da Ocupação de moradia Eliane Silva, (MLB / BH) responde:

É difícil assim [...] é bem próximo de uma favela de certa forma, porque é todo mundo muito junto, as pessoas se veem, a maioria dos meninos estão sempre na rua, os mesmos meninos, vão pra escola, ficam a tarde na rua, mas acho que não tem muito mistério assim não. Tem o fato de que as pessoas se conhecem muito mais, porque elas chegaram juntas e se não se fala, sabe quem que é, ou é amigo. Então é mais ou menos isso, as pessoas têm um grau de proximidade maior, não quer dizer que todo mundo se ama e que é lindo e maravilhoso, mas as pessoas têm um grau de proximidade, é um dia a dia bem comum assim, mas mais harmonioso, com mais gente, enfim. [...] é porque é uma linha tênue assim, tem muita gente que acha que a ocupação é só aquele negócio lindo e maravilhoso e que na ocupação todo mundo se ama, todo mundo se conhece e se você vai fazer alguma coisa vai ter mil pessoas lá. E a gente sabe que não é só isso assim. A gente tem vários problemas também, mas que no aspecto geral é bem positivo. (MORAIS, comunicação oral, 2017)¹¹

Para auxiliar no desenvolvimento do pensamento sobre o impacto dessa estrutura espacial de convivência nos ocupantes serão utilizados os conceitos de Hélio Oiticica de *Manifestação Ambiental*, *Parangolé*, *Crelazer* e *Suprassensorial*. Ideias presentes na produção escrita do artista que, segundo Tania Rivera são:

Anotações diversas sobre sua pesquisa artística, cartas, textos críticos sobre trabalhos de outros artistas, textos que explicitam os conceitos que guiam sua obra, projetos, etc. Não se trata de uma escrita submetida à obra plástica, mas de uma atividade central na produção desse artista. A escrita heliana não se fez ao lado de seu trabalho artístico. Na multiplicidade e heterogeneidade dessa escrita, pulsam a exigência interna e o vigor conceitual de sua obra. (TANIA RIVERA, 2012, p. 81)

Pensamentos visionários que, como poderemos ver ao longo do texto, auxiliarão a desenvolver uma metodologia para pensar nas ocupações a partir de uma perspectiva da arte e não da antropologia, sociologia, ou geografia, onde mais tradicionalmente estudam-se esses movimentos sociais.

A ideia de *manifestação ambiental* presente nos textos e nas obras do artista compreende eventos que só podem ser apreendidos a partir de uma totalidade vivencial. São proposições onde uma outra forma de viver o cotidiano é apresentada de forma a violar o estado de estar no mundo meramente como indivíduo espectador. Nelas o participante em movimento é o centro motor dentro da estrutura/obra. Mário Pedrosa descreve a arte ambiental como sendo uma manifestação na qual:

[...] nada é isolado. Não há uma obra que se aprecie em si mesma, como um quadro. O conjunto perceptivo sensorial domina. Nesse conjunto criou o artista uma "hierarquia de ordens" - relevos, núcleos, bólides (caixas) e capas, estandartes, tendas (Parangolé) - "todas dirigidas para a criação de um mundo ambiental". (PEDROSA, 2008, p. 178).

¹¹ Entrevista realizada no dia 12 de outubro de 2017.

A série de *Parangolés* desenvolvida pelo artista revela o caráter fundamental dessa *estrutura ambiental*, na qual o ato do vestir a capa/parangolé é essencial para a totalidade vivencial da obra. Na qual o centro é o próprio corpo humano influenciado pela mutação espacial, que se dá a partir daquela experiência. A fusão da dança, figurino, corpo, performance, música, tudo isso junto é o que compõe a *arte ambiental* e o *Parangolé*.

Nas proposições ambientais, assim como nas ocupações, como aqui defendemos, busca-se não somente a participação contemplativa do espectador, que é convidado a construir e a habitar junto um espaço, mesmo que por pouco tempo. Esse caráter participativo na construção dessas estruturas é fator decisivo para o empoderamento do ocupante, ou participante, que agora passa a elaborar dentro de si mesmo sensações e comportamentos despertados por esses lugares de subversão. Sobre a proposição dessas estruturas, Hélio Oiticica destaca:

Tudo o que há de opressivo, social e individualmente, está em oposição a ela - todas as formas fixas e decadentes de governo, ou estruturas sociais vigentes, entram aqui em conflito - a posição "social-ambiental" é a partida para todas as formas fixas e decadentes de governo, ou estruturas sociais vigentes, entram aqui em conflito - a posição "social-ambiental" é a partida para todas as modificações sociais e políticas, ao menos o fermento para tal - é incompatível com ela qualquer lei que não seja determinada por uma necessidade interior definida, leis que se refazem constantemente - é a retomada da confiança do indivíduo nas suas intuições e anseios mais caros. (OITICICA, 1986, p. 72)

A posição *socioambiental* da ocupação diante de *formas fixas e decadentes de governo* é clara, a exemplo das outras formas de estruturação propostas para o seu funcionamento, como os GTs e comissões, que no caso da Ocupa MinC RJ funcionam na base do consenso e não da votação, como veremos adiante. São tipos de proposições que permitem essa abertura, onde pode-se praticar o *exercício experimental da liberdade* (na expressão de Mário Pedrosa) através do questionamento das estruturas de poder tradicionais. O espaço não é utilizado mediante prévia autorização e, quando ocupado, novas regras são fundadas. Essa posição de abertura ao novo seria o ponto de partida para as modificações sociais, ou políticas que acontecem nesses locais.

O participante/ocupante, em meio às barracas de camping, decorações, cartazes, bandeiras, *shows*, atos, performances, jograis, refeições, plenárias, redes sociais, motivações políticas, grupos de trabalho, todos os elementos que compõem a ocupação. Apenas a partir da compreensão geral desses elementos, que poderemos

então estudar os vídeos produzidos durante seu período de duração. Peças audiovisuais que surgem como mais um elemento constitutivo desta proposta e só adquirem importância se for levado em consideração essa estrutura total composta por esse aglomerado de componentes que formaram a Ocupa MinC RJ. Digamos que a ocupação é um *Parangolé* arquitetônico gigante, que é vestido pelos ocupantes, centro-motor desse dispositivo, em estado permanente de luta e revolta e essas peças audiovisuais seriam então um membro desse grande organismo.

São locais/*manifestações ambientais* libertos de valores capitalistas de relacionamento e por isso, geradores de outros comportamentos. A semelhança entre as proposições de Hélio e as ocupações não se dá por acaso, pois as produções do artista intituladas *Parangolé* e grande parte do seu trabalho desenvolvido posteriormente como o *Éden*, *Ninho*, *Tropicália*, entre outras são inspirados na vivência de Hélio Oiticica na favela da Mangueira. Favela, fenômeno urbano que forma-se a partir do processo de desobediência civil, de ocupação não organizada de um espaço urbano. Para o artista, a arquitetura desses locais periféricos foram uma fonte de referência de organização espacial, onde não há passagens bruscas entre os cômodos da casa, que se ligam uns aos outros em continuidade, proporcionando um outro tipo de relação comunitária entre os seus habitantes. Destaco trecho de Wally Salomão sobre a relação entre a favela e o *Parangolé* realizada por Hélio Oiticica:

O 'achar' na paisagem do mundo urbano, rural, etc., elementos PARANGOLÉ está também aí incluído como o 'estabelecer relações perceptivo-estruturais' do que cresce na trama estrutural do Parangolé (que representa aqui o caráter geral da estrutura-cor no espaço ambiental) e que é achado no mundo espacial ambiental. Na arquitetura da favela, p. ex., está implícito um caráter do PARANGOLÉ, tal a organicidade estrutural entre os elementos que o constituem e a circulação interna e o desmembramento externo dessas construções, não há passagens bruscas do 'quarto' para a 'sala' ou 'cozinha', mas o essencial que define cada parte que se liga a outra em continuidade. (SALOMÃO, 2015, p. 85)

O ocupante entra em contato com esse espaço regido a partir dos princípios da desobediência civil, em que as normas tradicionais vigentes são automaticamente ressignificadas. Como centro-motor em movimento dentro dessa estrutura de cores, texturas, comportamentos e formas, aquele que ocupa realiza criações artísticas (apresentação de *shows*, pinturas de parede, performances, vídeos), assembleias, discussões, a limpeza do espaço, a alimentação, entre outras atividades. Ações que são cotidianas, mas ao mesmo tempo políticas, que são trabalho e, concomitantemente, lazer.

A noção de *crelazer* é essencial na complementação dessa ideia de participação-proposição, que no caso é a lógica *lazer-prazer-fazer* de funcionamento das estruturas ambientais. Locais de catalização das energias não opressivas e de realização dessa utopia, que envolve o sonho de uma nova vida que nasce no ninho-lazer: ocupa/penetrável/parangolé. “Crer no lazer ou criar no lazer?” (OITICICA, 1969, p. 1). Hélio Oiticica refere-se ao pudor em relação a esse estado de situar-se no mundo daqueles que são dominados pela indiferença do lazer, do prazer e dos supraestados. Segundo o artista, *crelazer* é o:

[...] "lazer não representativo, criativo" que não se deixa aprisionar por valores burgueses, não se submete à mera diversão, mas busca liberar as "aspirações humanas" "da alienação de um mundo opressivo". (OITICICA, 1996, p. 12)

Em entrevista para a dissertação, Poliana (habitante da ocupação de moradia Carolina Maria de Jesus - MLB/BH) identifica o lazer no seu cotidiano e associa à dinâmica da vida coletiva desse espaço, no ninho/lazer que funciona em oposição à lógica individualista e opressora de uma grande cidade:

Mistura com lazer assim, porque a gente é acostumado a fazer tudo sozinho, eu não me imagino eu, por exemplo, fazendo um churrasco igual vai ter hoje, pra trinta pessoas, que aqui tem muito mais de trinta pessoas, aqui a gente é tudo coletivo, a diferença aqui é essa, pode ser um almoço, mas tem um monte de gente, aí fica mais gostoso, aqui as pessoas estão melhorando a saúde, tão melhorando o stress, porque num é você sozinho, não é só a sua luta, é uma luta de um coletivo, eu mesma, o povo fica assim, você não sai daqui, num saio, eu levo as meninas na escola, venho aqui, porque aqui é melhor que a minha casa, aqui esse eu tenho, se eu quiser desabafar eu tenho com quem desabafar, se eu quiser brigar eu tenho com quem brigar, se eu quiser sair é só chamar, que é chato você fazer tudo sozinha, você fica sem ânimo, aqui não, é um menino que corre dali, um menino que corre daqui, é um colega pra você estar vendo ali, um colega que está precisando de ajuda daqui, semana passada mesmo a gente fez uma vaquinha pra comprar um colete pra uma pessoa que estava internada, quer dizer, se fosse pra pessoa comprar sozinha, era puxado, aqui a gente juntou e ele só podia sair do hospital com colete, já tava com a alta, mas não tinha o dinheiro, aqui nós juntamos e o parente dele foi lá e comprou o colete, coisa que às vezes pra você fazer em casa era difícil, nossa, eu tô desempregada, como eu vou comprar um colete por 130 reais. Aqui não, nós juntamos e demos a essa pessoa esse colete. A maioria das coisas a gente faz muito no coletivo, tipo, ah, precisa de ir no médico, você não vai sozinho, sempre tem alguém da coordenação acompanhando, criança a gente está sempre acompanhando, não é só a coordenação da creche. O que anda mais de mão dada é a creche e a cozinha, ai costuma vir uma pessoa do cadastro, ou da segurança, porque aqui não é tudo fácil igual a nossa casa, depende do coletivo dar o apoio, dar a solução, isso é que é diferente, não é o meu filho, é o nosso filho, não é a minha casa, é a nossa casa. Não é a minha cozinha, é a nossa cozinha. Até o banheiro aqui é nosso. Se quiser ir lá no quinto andar você pode usar, porque o banheiro é nosso. Aqui a gente não tem isso ah é meu, ah é seu, não. Às vezes tem um alimento, dá pra todo mundo, a gente junta, faz vaquinha e

dá pra todo mundo, não é só pra uma pessoa. É difícil esse negócio de coletivo, nem a gente está associando, mas no geral é legal." (POLIANA, comunicação verbal, 2017)¹²

Ao longo dos quatro meses em que permaneci morando na Ocupa MinC RJ, percebi a gradativa transformação dos ocupantes em personagens e logo constatei que me vi também transformada, com minha voz empoderada e com consciência política adquirida na vivência nesse espaço permanente de luta, onde, em um dia, muitas situações absolutamente inusitadas e extra-cotidianas podem acontecer. Assim, me metamorfoseei em segurança, comunicadora, repórter, apresentadora de *shows* - funções que na sua maioria, nunca tinha realizado. Me vesti de maneira inusual, fui Salina Fares, correspondente internacional do Oriente Médio¹³. As ocupações são locais de luta e reivindicações permanentes, de construção de modelos de sociedades coletivas, que, no entanto, a qualquer momento podem sofrer uma intervenção, ou policial, ou violenta. Todas essas circunstâncias levam a um descondicionamento do corpo, à criação de uma outra espontaneidade e à mutação. do sujeito.

Esse outro comportamento, ou “transformação em personagem” - como citado acima - gerado a partir da vivência em *estruturas ambientais*, que funcionam no tempo dilatado do *Crelazer*, de acordo com as ideias de Hélio Oiticica, seria o estado *suprassensorial*. Estado que geraria o dilatamento das capacidades sensoriais habituais adormecidas pelo cotidiano de uma grande cidade e seria alcançado neste exercício experimental da liberdade praticado nas *manifestações ambientais*, onde quebram-se as regras de convivência impostas no cotidiano. Liberdade criativa que não consiste, no entanto, na “criação de obras”, mas sim, segundo Mário Pedrosa, na iniciativa de assumir o experimental (PEDROSA, 2008, p. 221).

Hélio Oiticica relaciona a vivência *suprassensorial* à reação gerada pelos alucinógenos, que conduziriam a um estado semelhante, do redescobrimto do ritmo, da dança, do corpo e dos sentidos alterados. Circunstância onde um dilatamento da consciência também acontece e pode gerar a libertação dos preconceitos do condicionamento social a que o indivíduo está subordinado. Sobre esse aspecto Oiticica alertava “não se iludam, pois seremos taxados de loucos a todo instante; isso faz parte do esquema de reação” (OITICICA, 2008, p. 193). Muito atacadas pelos movimentos

¹² Entrevista realizada no dia 12 de outubro de 2017.

¹³ Personagem criada para a oCuPaTV, série de vídeos ficcionais e de escraches publicados na página do Facebook da Ocupa MinC RJ.

de direita, as ocupações foram compreendidas pelos “coxinhas” de plantão como momentos de vagabundagem, como estudantes que não queriam ter aulas, como artistas que não queriam trabalhar, como maconheiros, excêntricos. Imenso o rol de “xingamentos” recebidos *in loco* e via páginas do Facebook. Um exemplo dessas reações agressivas foi o movimento de *desocupa*, formado por alunos e pais de alunos das escolas e universidades públicas ocupadas em 2105 e, posteriormente, 2016. Pediam a retomada das aulas e o fim das ocupações. Grupo que usava práticas violentas como ameaças e agressões físicas a fim de forçar a desocupação. Algumas vezes agiam articulados com a diretoria da escola, inclusive com a Polícia Militar.

A ocupação é vista pelas instituições defensoras dos valores tradicionais de propriedade privada e herança como um crime, como algo fora da lei, embora, como vimos, no movimento de ocupações, jamais seja utilizado o termo *invasão* para a ocupação do espaço, pois entende-se que ocupar é um direito. No entanto, acredito que o estado corporal daquele que comete um crime também está sob o *efeito da adrenalina* e descondicionado dos valores morais de comportamento que nos são impostos no mundo convencional do moralismo. Sob essa adrenalina, destaco trecho de entrevista de Manuel de Vieira (Edinho), morador da Ocupação Carolina Maria de Jesus (MLB / BH):

Tem adrenalina especialmente nos momentos de acirramento, nos processos de despejo, nos processos mais acirrados assim das coisas, quando acontece a reintegração de posse os ânimos se acirram e acontece uma adrenalina muito maior com essa questão, então as pessoas se unem de uma forma muito mais fervorosa pra poder lutar contra o estado. O processo de ocupar também é um processo de adrenalina, porque você está fazendo uma coisa que a sociedade julga errado. Mas tá lá na constituição que um prédio, um terreno, qualquer propriedade privada ela tem que cumprir uma função social. Então o processo de adrenalina é você estar lutando contra a sociedade. Porque até quem é pobre como a gente e mora de aluguel, as vezes elas acham errado ocupar. E ocupar é um processo de rebeldia que a gente mostra para essas pessoas que tá certo, tá certo ocupar. Lá na constituição diz que tem que cumprir função social e que toda pessoa tem direito à moradia. Se as pessoas têm direito à moradia e o estado não oferece isso, não oferece condições para as pessoas terem a moradia delas, a gente conquista isso na prática, a gente conquista isso ocupando." (VIEIRA, comunicação oral, 2017)¹⁴

Situações de embate também são abordadas na obra e na escrita de Hélio Oiticica. Por exemplo, na peça *Bólido caixa n.º 18 Homenagem a Cara de Cavalo*, temos dentro

¹⁴ Entrevista realizada no dia 12 de outubro de 2017.

de uma caixa a imagem de Cara de Cavalo - morador da favela da Mangueira - estirado no chão, depois de ter sido morto a tiros pelo Esquadrão da Morte carioca da ditadura militar de 1964. Representando o mito do anti-herói popular, sua foto publicada nos jornais da época é evocada nos Bólides como um símbolo contra a opressão social. Assunto abordado também através da *Bandeira Poema*, onde está escrita a frase "Seja Marginal, Seja Herói", onde, segundo Tania Rivera e Isabela Pucu:

A serigrafia de 1968 traz sobre essa inscrição a imagem do corpo de Alcir Figueira da Silva, reproduzindo a fotografia que já havia aparecido no B44 Bólide Caixa nº 21, de 1966-67. Silva estava sendo alcançado pela polícia após ter roubado um banco, e preferiu suicidar-se a se entregar. (TANIA RIVERA e ISABELA PUCU 2015, p.187)

Sobre a "glorificação da revolta pessoal encarnada no marginal", destaca-se trecho de texto de Hélio Oiticica:

Na verdade, o crime é a busca desesperada da felicidade autêntica, em contraposição aos valores sociais falsos estabelecidos, estagnados, que pregam o "bem estar", a família, mas que só funcionam para uma pequena minoria. (OITICICA, 2008, p. 141)

Como é o funcionamento desse organismo gigante, que é um edifício ocupado? E dentro desse organismo, quais corpos humanos, ou não, o compõem? Num sistema em pleno funcionamento e em atividade vinte e quatro horas por dia, os corpos se adaptam a essa forma de vida passageira de uma Zona Autônoma Temporária. Entendidas a partir do viés da *arte ambiental*, a ocupação é a própria obra de arte, dispositivo gerador de novos comportamentos, empoderamentos e estados transformadores de consciência, locais onde criam-se tensões, questionamentos e rupturas no cotidiano de uma cidade capital.

Em reação à homogeneização solapante de corpos, de gestos, de desejos, de existências, afirma-se a diferença como potência na construção do comum; os corpos que habitam o espaço da ocupação tendem a ser um microespaço de afirmação da diversidade. Em estado permanente de luta e de desobediência civil, os ocupantes se ornamentam, seus gestos se expandem, suas vozes em plenárias se multiplicam e ganham volume e importância. Experimentar estar ocupado é experimentar novas concepções de vida, geradoras de outros comportamentos e espaços.

Ao longo da dissertação pretende-se realizar uma atualização das ideias de Hélio Oiticica trazendo-as para o contexto das ocupações de hoje. Pretende-se fazer uma leitura de seus conceitos que ultrapasse o forte âmbito estético formal, para falar

da política e desse modo, entender as brechas que se abrem no sistema, no cotidiano da cidade e na vida do sujeito que participa desse tipo de proposição de ação direta. Trazer o *crelazer* e o *suprassensorial* que ele compara aos estados da droga para pensar nas injeções de adrenalina produzidas quando se está realizando uma ato de desobediência civil, como algo que mobiliza e cria outras formas de manifestações culturais.



Figura 3 - Montagem com as logos de diversas ocupações do MinC no Brasil inteiro. Imagens retiradas das páginas do Facebook dos movimentos.

Parte 2

#OCUPA MINC RJ: Contexto político, história, estrutura e ocupantes

O golpe é contra o povo e contra a Nação. O golpe é misógino. O golpe é homofóbico. O golpe é racista. É a imposição da cultura da intolerância, do preconceito, da violência.” (DILMA ROUSSEFF, em seu primeiro pronunciamento após a aprovação do impeachment pelo Senado Federal, 2016)

O movimento nacional Ocupa MinC (ocupações dos prédios do Ministério da Cultura) surge como reação direta à decisão arbitrária de dissolução do Ministério da Cultura no ano de 2016. Essa medida fez parte de uma série de retrocessos que viriam a acontecer após a abertura e consumação do processo de impedimento da presidenta eleita Dilma Rousseff (PT - Partido dos Trabalhadores) que, como veremos adiante, se configurou um golpe parlamentar/jurídico/civil/midiático à democracia brasileira.

Em seguida do afastamento da Presidenta Dilma Rousseff, em menos de um mês disseminaram-se ocupações nos 27 estados, incluindo o Distrito Federal brasileiro, nas sedes (ou representações) do Ministério da Cultura. Essa disseminação é frequentemente disparada quando aciona-se essa tecnologia de ação direta (as ocupações). A exemplo das ocupações que aconteceram em 2011, no bojo de uma aguda crise financeira que atingiu o capitalismo global, as ocupas de praças públicas eclodiram quase simultaneamente na África do Norte, nos Estados Unidos (como a Occupy Wall Street), na Espanha (com o movimento denominado pela Mídia “Los Indignados”), no Brasil, etc. Esse fenômeno atingiu milhares de cidades no mundo, como ressalta Henrique Soares Carneiro:

O movimento estendeu-se de forma epidêmica, no sentido grego original da palavra, que indica não só uma doença, mas algo que ocorre com muita gente do povo, como a conversão religiosa dionisíaca, por exemplo. Houve algo de dionisíaco nos acontecimentos de 2011: uma onda de catarse política protagonizada especialmente pela nova geração, que sentiu esse processo como um despertar coletivo propagado não só pela mídia tradicional da TV ou do rádio, mas por uma difusão nova, nas redes sociais da internet, em particular o Twitter, tomando uma forma de disseminação viral, um boca a boca eletrônico com mensagens replicadas a milhares de outros emissores. (CARNEIRO, 2012, p. 9)

As Ocupa MinCs surgiram em maio de 2016, também com esse caráter epidêmico, dionisíaco no sentido de produção artística e performática, fortemente contaminadas pelas tecnologias *pós internet* das redes sociais. Essa intervenção espontânea

e conjunta dos setores da cultura se deu *in loco* e através da internet, se destacando como um dos principais movimentos de resistência política no primeiro momento de consumação do Golpe. Devido a sua amplitude, disseminação e visibilidade logrou algumas vitórias, como a revogação da decisão da extinção do Ministério da Cultura no país.

Com base na compreensão das ocupações como *manifestações ambientais* (conceito de Hélio Oiticica que vimos na Parte 1), procuraremos, neste capítulo, compreender a totalidade vivencial da Ocupa MinC RJ, analisando o contexto político, histórico do movimento, a estrutura de funcionamento e o perfil dos ocupantes. A partir desses aspectos fundamentais, adentraremos no próximo capítulo e na análise das produções audiovisuais da Ocupa MinC RJ, especialmente aquelas que poderão nos auxiliar no desenvolvimento da hipótese de que as ocupações culturais representaram atos de desobediência civil que geraram rupturas no cotidiano de uma *cidade capital*.

Os vídeos que serão analisados são fruto de atos de resistência coletivos e, portanto, não poderiam ser pensados como obras isoladas, somente a partir de seus aspectos estéticos. Hélio Oiticica exemplifica a utilização dessa metodologia de compreensão dos fenômenos a partir da comunhão com o ambiente:

[...] uma espécie de comunhão com o ambiente (ah! como a dança realiza isso bem! - o terreiro de ensaio da Mangueira e o seu lendário boteco “Só para quem pode” foram minhas maiores revelações dessa comunhão entre disponibilidade e ambiente, catalisados aqui pelo samba: quem viver aí saberá o que digo!). (OITICICA, 2008, p. 181)

Através da leitura, a partir da perspectiva de Manifestação Ambiental, o samba da Mangueira só poderia ser entendido por quem já vivenciou, ou procurou compreender a comunhão das ruelas e botecos da favela - onde vivem seus sambistas e compositores - com a música ali produzida. Da mesma forma, essas peças audiovisuais que foram produzidas e publicadas na página do Facebook quase diariamente durante o período da Ocupa MinC RJ, também são contaminadas pelas condições de vida em uma ocupação, sua dinâmica de funcionamento, pelos hábitos dos ocupantes e especialmente pela adrenalina de quem está a qualquer momento correndo o risco de sofrer uma reintegração de posse, ou uma agressão.

Por ser escassa a bibliografia acadêmica a respeito dos aspectos citados que compuseram a Ocupa MinC RJ, utilizarei como referência as entrevistas realizadas

com os ocupantes, documentos encontrados nos meus arquivos pessoais, base de dados do Telegram e a página do Facebook da ocupa, assim como matérias de jornais publicadas na época para a descrição desse ambiente de vivência coletiva e resistência política.

#CONTEXTO POLÍTICO – GOLPE!

O ano de 2015 foi marcado pelo início do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff, candidata do Partido dos Trabalhadores (PT), partido de centro-esquerda brasileiro. O PT havia garantido nas urnas oito anos (de 2003 a 2010) com o presidente Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) e conquistou democraticamente mais oito anos com a Presidenta. Pela primeira vez na história do país, um metalúrgico e uma mulher, respectivamente, foram eleitos para ocuparem o cargo da presidência no Brasil. Para além da carga simbólica da mudança do perfil do representante político do país, que sempre foi governado por homens brancos pertencentes às oligarquias brasileiras, os governos do PT se caracterizaram por exercerem medidas estadistas de inclusão e proteção social, com radical redução da pobreza e propiciando a igualdade de oportunidades.

Durante os 13 anos de governo do Partido dos Trabalhadores vimos, gradativamente, o acirramento da polarização da política brasileira entre a direita e a esquerda e, com a vitória da Presidenta Dilma Rousseff nas eleições de 2014, foi declarada uma guerra ao seu mandato. Desta forma, testemunhamos a emergência e o fortalecimento de movimentos que comungam de ideologias liberais, de inclinação antiestadista, representantes de valores da classe média tradicional e conservadora. Nesse contexto, segundo Marcus Ianoni:

A bandeira anticorrupção tem sido erguida pelos liberais brasileiros, especialmente em contextos de governos progressistas, que implementam políticas de enfrentamento da mecânica excludente e pró-dependência nacional provocada pelos mercados livres. Tais políticas de protagonismo do Estado são fundamentais para o esforço de realização do desenvolvimento incluyente, que visa combinar diversificação produtiva, industrialização e combate à desigualdade. A maior expressão desse esforço, a despeito das limitações de várias ordens, foram os governos de Lula e Dilma. Para se opor às políticas social-desenvolvimentistas, os liberais não pararam de atacar o governo Lula e foram às ruas contra o governo Dilma. Eles continuam almejando criminalizar o PT e que o ex-presidente Lula seja condenado e preso, para não participar das eleições de 2018. (IONINI, 2017, p. 2)

Boa parte da população brasileira saudou o surgimento da operação da polícia Federal denominada Lava Jato como um instrumento que contribuiria para fortalecer a democracia brasileira pela via da luta contra a corrupção. No entanto, segundo Boaventura Santos:

[...] em face das chocantes irregularidades processuais e da grosseira seletividade das investigações, cedo nos demos conta de que não se tratava disso mas antes de liquidar, pela via judicial, não só as conquistas sociais da última década como também as forças políticas que as tornaram possíveis.” (SANTOS, 2018, p. 1)

Os autos do impedimento tiveram início no dia 02/12/2015, a partir da aceitação do presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha¹⁵ de denúncia por crime de responsabilidade e corrupção apresentada pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal e pelo procurador aposentado Hélio Bicudo. Importante ressaltar que ao longo de todas as etapas do processo não foram encontradas provas de corrupção por parte da presidenta Dilma. As chamadas pedaladas fiscais, as quais a presidenta foi acusada de praticar, também não caracterizam improbidade administrativa, são práticas realizadas por grande parte dos governantes brasileiros e na época não estavam em nenhum elemento constitutivo dos tipos penais da nossa constituição.

Depois de algumas votações no Senado e na Câmara dos Deputados, o processo se encerrou no dia 31 de agosto, resultando na cassação do mandato da presidência. Durante esse procedimento, o vice-presidente Michel Temer (PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro) assumiu o posto de presidente interino da República. Depois que o impeachment foi consumado, Michel Temer então tomou posse do cargo de Presidente da República.

FORA TEMER!! FORA GOLPISTAS!!

Com base nessa onda de investigações seletivas da Lava Jato, de forma irregular e sem a comprovação de nenhum crime de responsabilidade, a presidenta Dilma Rousseff foi destituída do cargo. Da mesma forma irregular, em janeiro de 2018, o ex-

¹⁵ Eduardo Cunha (na época deputado federal pelo PMDB) teve seu mandato cassado pelo Plenário da Câmara dos Deputados e foi condenado a quinze anos e quatro meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

presidente Luiz Inácio da Silva, a maior liderança do Partido dos Trabalhadores, foi preso e condenado a doze anos e um mês de prisão, por supostamente ter adquirido, através de esquema de corrupção, um triplex no Guarujá, litoral de São Paulo. Apartamento o qual não existe nenhuma escritura, documento, ou prova que comprove a titularidade do ex-presidente.

A mídia teve um papel fundamental nesse processo, principalmente os grupos de comunicação ligados à Globo, Bandeirantes, Record, SBT, assim como a Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, entre outras empresas midiáticas comandadas por poucas famílias da oligarquia brasileira. Essas empresas incentivaram as manifestações antigoverno através de coberturas e da divulgação massiva dos atos “anti-Dilma” de forma parcial e seletiva, contribuindo para a construção de um imaginário social sobre a presidenta Dilma Rousseff e sobre o Partido dos Trabalhadores.

Se não houve comprovação de nenhum dos fatos apontados no processo, essas redes de comunicação apelaram para os tradicionais argumentos misóginos de incapacidade de uma mulher de governar o país. Desta forma, acompanhamos em rede nacional a primeira presidenta eleita ser alvo de campanhas altamente caricatas com o objetivo de aviltar sua imagem. Por exemplo, o adesivo de Dilma de pernas abertas, visto em todo Brasil, colado na entrada dos tanques de gasolina dos carros, ou a capa da Revista Veja com a chamada "As Explosões Nervosas da Presidenta". Segundo Amélia Maraoux:

Elas [as redes de comunicação] tiveram um papel importante de criar a dimensão de uma crise nacional sem resolução. [A mídia] construiu a imagem de fraqueza diante da articulação política que poderia dar sustentação ao governo. Fortaleceu – com certeza – uma imagem, um discurso e uma prática misógina com relação à Dilma Rousseff. Ou seja, eles estamparam, corroboraram com toda uma construção sexista e machista desse processo do golpe. Basta ver como foram televisionadas todas as manifestações construídas [contra o governo de Dilma Rousseff], porque não foram manifestações espontâneas simplesmente, foram manifestações induzidas a partir de ideias construídas de uma derrocada do País, de uma crise econômica e da incompetência de Dilma de tomar as rédeas do processo. (AMÉLIA MARAUX, 2016, p. 13)

O apoio ao golpe se deu também por grupos de empresários e especialmente a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). Assim como foi apoiado por todos os tipos de setores conservadores organizados, ou não do Brasil, que se

manifestaram através dos *panelaços*¹⁶ durante os discursos em rede nacional da presidenta, da organização de atos e de ações nas redes sociais.

Não foi um golpe militar como estamos acostumados a estudar e ler, tratou-se de um golpe de estado jurídico/parlamentar/civil/midiático contra a democracia e a população brasileira. Nesse contexto, uma das primeiras medidas assinadas por Michel Temer - presidente interino até então – foi a Medida Provisória nº 726, publicada em 12 de maio de 2016, que extinguiu e alterava de uma vez só diversos Ministérios, Secretarias e Controladorias. Com essa medida foram extintos o Ministério da Cultura (integrando-o ao Ministério da Educação), o Ministério das Comunicações, o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Controladoria-Geral da União, a Secretaria de Portos da Presidência da República, entre muitas outras mudanças¹⁷. Em menos uma semana de mandato interino, uma série de medidas retrógradas desse teor foram tomadas, como também a revisão dos programas de governo, tais como *Bolsa Família* e *Minha Casa Minha Vida* e medidas de sucateamento do SUS (Sistema Único de Saúde). Retrocessos que continuam acontecendo na mesma proporção de velocidade dois anos após o golpe consumado. Fator inclusive que torna difícil uma análise mais aprofundada do momento político, visto que a cada dia o golpe se aprofunda no país.

Durante o período de antigoverno do PMDB grande parte dos bens públicos foram privatizados, a proteção à indústria nacional foi flexibilizada, foi aprovada uma Reforma que flexibiliza as Leis Trabalhistas e nesse momento está em andamento uma Reforma da Previdência, com o intuito também de prejudicar o trabalhador brasileiro. Com a PEC 241 foram congelados os gastos com a Saúde e a Educação pública por vinte anos. A partir de decreto assinado pelo presidente Michel Temer foi determinado uma intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro, deixando a segurança pública fluminense sob responsabilidade de um interventor militar, que responde ao presidente da República. Essas são apenas algumas ações implementadas durante esse dois anos, com o intuito de consolidar uma política neoliberal radical no país favorecendo o capital nacional e internacional, extinguindo os direitos trabalhistas

¹⁶ Panelaço foi uma forma de protesto realizada nos momentos de pronunciamento oficial em rede nacional da presidenta Dilma Rousseff. Se caracterizava pelo uso de panelas e colheres, de forma a chamar atenção com o ruído feito ao bater nesses utensílios.

¹⁷ A referida Medida Provisória está disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medaprovistoria-726-12-maio-2016-783106-publicacaooriginal-150375-pe.html>>. Acesso em: 25/05/2018.

e realizando privatizações das empresas estatais. Isso representou um ataque direto às políticas de governo instaladas durante os 13 anos de governo do Partido dos Trabalhadores e à democracia brasileira.

#A RESISTÊNCIA

O ano de 2015 foi também marcado por uma série de mobilizações de resistência de diversos setores da sociedade diante da situação política de um iminente golpe. Na cidade do Rio surgiram os movimentos: Teatro Pela Democracia, Cinema Pela Democracia, Música Pela Democracia, Fuck pela Democracia, Samba pela Democracia, Torcedores pela Democracia, entre outros grupos, que em intensidades diferentes, se reuniram para promover atos, ações, performances e encontros. A ocupante Fátima Verônica Santos (artista educadora, ativista social cultural) explica esse momento:

Tinha esse pessoal que estava surgindo em resposta ao golpe. E essa galera era uma galera que não conversava antes, sabe, politicamente falando, então você não via muitas figuras que surgiram em 2016 nas ruas em movimentos em 2013. Então uma galera parece que acorda então nesse momento e vem e traz de volta um monte de gente. (FÁTIMA SANTOS, comunicação verbal, 2018)¹⁸

A resistência política contra o golpe também se deu através dos grupos que surgiram em 2013, como o Reage Artista, Diálogos com Circo, algumas redes mídia-ativistas. Além de Partidos políticos de esquerda, movimentos sociais e outras instâncias mais tradicionais de luta, como o MST, MTST, CUT (Central Única dos Trabalhadores), UNE (União Nacional dos Estudantes), UJS (União da Juventude Socialista), assim como as recém surgidas Frente Brasil Popular e Povo Sem Medo. Participaram igualmente grupos secundaristas que, como vimos na Parte 1 desta dissertação, ocuparam centenas de escolas públicas brasileiras no ano de 2015. Além dos *desorganizados*, que frequentavam os atos, ou participavam da narrativa online em defesa da democracia brasileira, mesmo sem pertencer a nenhuma frente política.

¹⁸ Entrevista realizada em janeiro de 2018.

Nesse contexto de luta e mobilização, a incorporação do Ministério da Cultura ao Ministério da Educação funcionou como estopim para o surgimento de reações nacionais em repúdio ao governo interino de Michel Temer e ao golpe. Assim, no dia 13/05/2016 aconteceu a primeira ocupação em Curitiba (PR) do prédio do IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), no dia 15/05/2016 a sede da Funarte (Fundação Nacional de Artes) é ocupada em Belo Horizonte (MG), no dia 16/05/2016 o Palácio Gustavo Capanema (sede de diversas instâncias do MinC no Rio de Janeiro), e já na quarta-feira, dia 18/05/2016, ao menos 12 capitais tiveram os prédios públicos ligados à pasta ocupados¹⁹.

Dada a grande repercussão nacional da extinção do MinC, sete dias após serem iniciadas as ocupações, o governo interino de Michel Temer recuou e decidiu manter o Ministério. No entanto, o movimento Ocupa MinC, como o do Rio de Janeiro, se manteve por mais quatro meses. Período de intensa resistência política e de ação direta contra o golpe.

FICA PREPARADO, PORQUE SE FECHA NÓIS OCUPA!²⁰

Sobre a interação entre as ocupações do MinC, destaco trecho da mesma entrevista realizada com a ocupante Fátima Verônica:

A gente teve contato com o pessoal da Bahia, Minas, São Paulo que passou pela Ocupa Minc RJ. Tiveram umas reuniões que a gente fez por skype, eram reuniões difíceis, mas boas. Foram reuniões que aconteceram de maneira que só um grupo participou, cada cidade era um grupo que tava participando. Essas reuniões foram importantes para evidenciar que todo mundo pensa nas mesmas necessidades, pensa e tem os mesmos questionamentos, as mesmas necessidades, são projetos que você vê que a gente realiza e que lá também, só que com outro nome. É riquíssimo na verdade, é um diálogo que a gente tem como riqueza do que aconteceu. Mas o que que foi tirado de ação disso? O encontro em Brasília que a galera foi, parece que foi muito legal. Eu achei isso uma atitude foda, mais uma força da galera da cultura de organização e de ação e acho que no mais o que gerou no melhor foi isso. As ocupações foram terminando assim como elas foram começando. (FÁTIMA SANTOS, comunicação verbal, 2018)

¹⁹ Importante ressaltar que assim como emergiu o movimento Ocupa MinC, surgiu também o FicaMinC, composto por artistas do *main stream*, que pretendiam apenas reivindicar a não extinção do Ministério da Cultura. Muitos desses artistas inclusive apoiaram publicamente o afastamento da presidenta Dilma Rousseff. O movimento das Ocupa MinCs não reivindicava apenas a volta do Ministério da Cultura, mas a dissolução de todas as medidas tomadas pelo governo golpista e com isso o Fora Temer. Ver foto com as logos das ocupações na página 38.

²⁰ Trecho de hino / paródia criado por integrantes da Ocupa MinC RJ.

O encontro referido pela ocupante ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de junho em Brasília, com o propósito de reunir as experiências de ocupação dos espaços públicos do Ministério da Cultura. No evento estiveram presentes grupos de onze ocupações: Paraíba, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Segundo relatos de uma das pessoas que participou do encontro, o ocupante Ney Hugo (Fora do Eixo/Mídia Ninja), foram realizadas trocas de experiências, leituras, debates surgidos a partir de situações que cada ocupação passou, identificadas semelhanças nas formas de organização em GTs. No entanto, o mais relevante, segundo o entrevistado, foram as identificações das diferenças de identidade de cada uma das ocupas, a partir de suas circunstâncias políticas e geográficas. Segue trecho da entrevista:

Os GTs não eram muito diferentes (entre as ocupas), o que era diferente era a identidade como um todo de cada uma delas, porque a do Rio por exemplo ela era a mais representativa naquele sentido assim dos grandes shows acontecendo, uma comunidade cultural, por ser no Rio de Janeiro, por ser o prédio do Capanema, por ter o Portinari e Burle Marx lá dentro, pelos artistas que passam pelo Rio muito mais do que em qualquer outra cidade, talvez São Paulo ali, mas o Rio que teve essa pegada. Já em Brasília por exemplo não, não tem isso, claro que teve atividades culturais constantemente, toda semana tal, mas numa outra pegada, então ali tinha uma atenção um pouco mais diferente, já tinha a questão principalmente de periferia, que tem aquela situação de Brasília do Distrito Federal, tem o plano piloto ali onde tá a explanada dos ministérios, os três poderes e tal e as antigas cidades satélites, Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, Sobradinho, Bandeirantes, etc., etc., etc., [...] Então cada lugar tem uma coisa, no Sul teve a primeira cidade que ocupou em Santa Catarina. Então é mais no sentido da identidade territorial mesmo que gerou essa soma toda que foi o sentido da Ocupa MinC. Ali foi um encontro onde mais se compartilhou essas coisas, se compartilhou experiências, tecnologias, saberes, fomentos e tal que cada um voltou ali para os seus lugares com um pouco mais de repertório nesse sentido por causa dessa troca. (HUGO, comunicação verbal, 2018)²¹

A Ocupa MinC RJ se destacou das outras ocupações do Brasil, em relação à quantidade / tamanho das atividades realizadas, ações na internet - a página da ocupação do MinC com um número significativamente maior de seguidores – e período de duração. Constatação que pode ser realizada a partir das redes sociais, matérias de jornais e TVs. Destaque explicado a partir do relato do ocupante devido à condição

²¹ Entrevista oral realizada em fevereiro de 2018.

geográfica central do Rio de Janeiro, em relação ao cenário cultural nacional e à circulação de diversos artistas de pequeno, médio e grande porte na cidade.

#HISTÓRICO DA OCUPA MINC RJ

A partir desse contexto de mobilizações, reuniões, performances, do histórico recente de ocupações secundaristas, das Jornadas de 2013 e especialmente impulsionados pela ocupação do prédio da Funarte em Curitiba, na segunda-feira (16/05/2016), o Palácio Gustavo Capanema no Rio de Janeiro foi ocupado.

A ação no Rio de Janeiro foi precedida de duas reuniões que aconteceram nos dias 14 e 15 de maio de 2016. Nelas, decidiu-se a ocupação e questões práticas, tais como o método de organização, a divisão em grupos de trabalho, o ponto de encontro, a forma de entrada, a definição da primeira ação pública, que no caso, foi o “Abraçasso ao Palácio Capanema” que aconteceu no primeiro dia da ocupa. Segue ainda o relato de Fátima Verônica sobre esses encontros:

A primeira reunião foi no sábado, foi uma reunião que todo mundo foi convocado. Foi no Teatro pela Democracia (Sede das Companhias) num sábado a tarde, que foi uma reunião do tipo, vamos nos organizar, pra ocupar né, tá acontecendo isso, Curitiba já ocupou. Essa tinha muita gente, acho que ali a gente deve ter colocado o que? Umas 60 pessoas. Não foi um evento criado, foi convocado né, uma convocação inbox pra classe artística, teatral especialmente. E a gente tinha professores da UNIRIO, tinha muita gente, tinha o pessoal do Mídia Ninja, tinha o Reage artista, o teatro pela democracia, o pessoal do cinema, tinha uma galera mesmo sabe. Enfim, o Capanema era o lugar pra se ocupar, então a gente decidiu fazer um abraço, e aí ia rolar um abraço, que a gente ia encontrar a galera do, num sei se você lembra, uma galera que chegou lá do ponto de cultura, eram os pontos de cultura, não me lembro, uma galera que ia chegar depois para abraçar, mas naquele dia a gente meio que pensou no primeiro dia, a gente pensou sobre o que seria, enfim, conversamos sobre o golpe, conversamos sobre a situação da cultura, conversamos sobre como assim, não dá pra permitir que acabe com o ministério da cultura e aí a gente já tinha decidido que ia ocupar. Então essa primeira reunião a gente saiu decidido que ia ocupar, decidido que íamos agir, só faltava pensar em mais ou menos a estratégia e tal. E aí o que a gente fez, a gente marcou uma segunda reunião, que foi bem menos gente nessa reunião, mas foi gente pra caramba, porque a primeira reunião foi bastante decisiva assim, a de domingo era mais pra organizar a estrutura, faixas, enfim. (FÁTIMA SANTOS, comunicação verbal, 2018)²²

²² Entrevista oral realizada em Janeiro de 2018.

Conforme previamente combinado, logo no primeiro dia da ocupação, três dos dezesseis andares do Palácio Capanema foram ocupados com barracas, cartazes, colchões e outros objetos. Ficavam ali uma média de cem ocupantes que dormiam diariamente no edifício e faziam funcionar esse novo aparelho cultural e político de resistência da cidade. O prédio ocupado foi construído entre 1937 e 1945, é um dos primeiros exemplares da arquitetura moderna no Brasil. O projeto arquitetônico liderado por Lúcio Costa contou com uma equipe de jovens arquitetos integrada por Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Jorge Moreira, Affonso Eduardo Reidy e Ernani Vasconcellos. Possui um jardim projetado por Roberto Burle Marx. No pilotis, os painéis de azulejos são obra de Cândido Portinari e no interior do prédio a decoração é de esculturas e telas de grandes artistas como Bruno Giorgi, Celso Antônio, Alfredo Ceschiatti, Guignard e Pancetti. Na época em que aconteceu a ocupação, no local funcionavam as seguintes instituições vinculadas ao MinC: Representação, Funarte, Iphan, Ibrahim e a parte de direito autoral da Biblioteca Nacional. Importante ressaltar que as atividades do edifício não foram interrompidas durante esse período.

Durante os 71 dias de ocupação no Palácio Gustavo Capanema, artistas e profissionais de diversas áreas realizaram apresentações de circo, teatro, dança, cinema, música, debates políticos, palestras, aulas de universidades, lançamentos de livros e oficinas de todos os tipos. Todas as ações eram gratuitas e públicas e, uma vez realizadas no interior de uma ocupação política, eram consideradas como atos políticos de reivindicação contra o golpe.

As atividades aconteceram diariamente e durante todo período de estada no Capanema, não tendo um dia sequer sem alguma programação agendada. De acordo com a relação levantada pelos ocupantes do GT de produção, apenas nesse período foram realizadas mais de mil atrações, que mobilizaram mais ou menos 98 mil pessoas no Rio de Janeiro. O aparelho cultural do MinC nunca teve em sua história uma agenda cultural tão intensa e significativa para a cidade. Passaram e se apresentaram grandes nomes da cultura brasileira como Caetano Veloso, Amir Haddad, João Bosco, Otto, Seu Jorge, Letuce, Teatro do Anônimo, Rui Guerra, Bia Lessa, Camila Pitanga, Débora Lamm, Andrea Beltrão, Marieta Severo, Erasmo Carlos. Assim como centenas de artistas, educadores e ativistas menos conhecidos midiaticamente. Devido a essa

explosão de atividades e programações, a ocupação do MinC RJ tornou-se referência nacional de trincheira de resistência ao governo golpista de Michel Temer²³.

O Centro do Rio de Janeiro, local onde estava localizada a ocupação, é para onde tradicionalmente convergem grande parte das manifestações políticas na cidade. Essa localização central facilitou bastante a ida em massa dos ativistas da ocupa aos atos. Pessoas que saíam de lá em coro "fantasiadas", com faixas do movimento, megafones e instrumentos, cantando músicas elaboradas ao longo dos dias de resistência na ocupação, com letras que expressavam o movimento de luta. Com frequência os integrantes da Ocupa MinC subiam nos palanques para cantar e discursar. Os atos políticos, por sua vez, passaram a ter como itinerário o Palácio Capanema, como por exemplo, o término do ato da Frente Povo Sem Medo logo no primeiro dia da ocupação. Dessa forma a ocupa transformou não apenas o edifício, cujos auditórios e salas de espetáculo encontravam-se praticamente ociosos, como também transformou o seu entorno, ressignificando a geografia e a estética dos atos políticos no Rio de Janeiro.

Logo após o primeiro mês de ocupação foi formada uma coletiva de mulheres da Ocupa MinC RJ intitulado *Formação de Sereias*, em homenagem à criatura mitológica do mar retratada nos azulejos do Palácio Capanema, criados por Cândido Portinari. Grupo que surgiu devido a algumas denúncias a ocupantes homens por assédio e também a partir da constatação de que a maioria das ocupantes eram mulheres. Coletiva que não possui uma linha feminista única e existe até hoje. Atualmente, o grupo se reúne para a realização de performances em atos e em eventuais eventos.

No dia de início da I Semana Feminista da Ocupação organizada pela coletiva feminista *Formação de Sereias*, numa segunda-feira (25/07/2016) às 6hs da manhã, aconteceu a reintegração de posse do edifício e os ocupantes foram retirados de forma truculenta pela polícia do Palácio Gustavo Capanema. Os integrantes ainda resistiram, permanecendo acampados durante dois dias nos jardins do edifício. Nesse período de resistência, continuaram as atividades como mostra de cinema, shows, palestras, planetárias (como eram chamadas nossas plenárias) num ritmo intenso, próprio de uma vigília. Após diversos debates acerca de onde ir e o que fazer, ao

²³ Ver foto da programação diária da Ocupa MinC na página 54.

término desse período, decidiu-se ocupar outro aparelho cultural federal: o prédio do antigo Canecão, pertencente à UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

O antigo Canecão foi uma das maiores casas de espetáculo do Brasil e era administrada por um grupo privado que, devido ao não-pagamento do aluguel, foi despejado do local, que voltou ao controle da UFRJ. A antiga casa de shows se encontrava fechada há nove anos, com um pequeno intervalo de abertura de um mês, quando o prédio foi ocupado por estudantes da instituição. Assim, antes da realização de qualquer atividade, foi organizado um grande mutirão para a revitalização do espaço, que há muitos anos estava abandonado.

As programações culturais e políticas no prédio do Antigo Canecão continuaram diárias, seguindo os mesmos moldes da experiência de ocupação do Palácio Gustavo Capanema. Nesse período, do dia cinco ao 21 de agosto, o Rio de Janeiro foi uma das cidades que sediou os Jogos das XXXI Olimpíadas. Foi época em que o Exército trabalhou de forma integrada com a Marinha, a Força Aérea e outros órgãos de segurança pública do país para a segurança do evento. Em decorrência desse fator, a ocupação permaneceu cercada 24 horas por dia por algumas dezenas de militares, que em tanques de guerra faziam plantão em frente ao edifício. Dado que não impediu a realização dos protestos, dos escraches, nem dos eventos envolvendo, muitas vezes, algumas milhares de pessoas na antiga casa de show. Cabe ressaltar que, inclusive, na véspera da abertura dos Jogos Olímpicos, no dia quatro de agosto, foi realizado o evento *Abre-Alas da Ocupa Minc RJ* no seu novo local de resistência, cuja programação do dia contou com a participação de inúmeros artistas e políticos de destaque nacional como Chico Buarque, Zélia Duncan, Moreno Veloso, Wagner Moura, Jean Wyllys, Tico Santa Cruz, Domenico Lancelotti, Julia Lemmertz, Gregório Duvivier, Jards Macalé, Autoramas, Mc Júnior e MC Leonardo, Lia Rodrigues, Karine Teles entre outros, e reuniu aproximadamente três mil pessoas no local.

Outro marco importante nesse período foi a votação final do impeachment em Brasília. Na ocasião, um ônibus com integrantes da ocupação foi ao Distrito Federal para acompanhar as votações do Senado. Os ativistas na Capital Federal realizaram uma série de atos, enquanto no Rio de Janeiro, um evento/ato aconteceu na ocupação, assim como a votação foi transmitida ao vivo.

A Ocupa MinC RJ no antigo Canecão resistiu do dia 28 de julho ao dia seis de setembro em estado permanente de luta contra o golpe. Seu término se deu a partir da decisão em consenso dos integrantes da ocupa em desocupar o prédio após quase quatro meses de luta diária e permanente.



Figura 4 - Montagem com imagens de peças gráficas de divulgação de eventos, ocupante folheando o blocão e detalhe do blocão. Imagens: GT de comunicação.

#OCUPANTES E SEUS GRUPOS DE TRABALHO (GTs)

A ocupação no Palácio Capanema era composta por integrantes do Cinema pela Democracia, Teatro pela Democracia, Música pela Democracia, Circo Pela democracia; por profissionais da cultura, tais como atores, músicos, técnicos de som, bibliotecários, cineastas, artistas de rua, circenses, cenógrafos, fotógrafos, cartunistas, grafiteiros... Participaram, também, integrantes de movimentos sociais como Mídia Ninja, Fora do Eixo, Cuca da UNE, UJS, Nação Hip Hop, Reage Artista, Ocupa Lapa, Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo; composta também por anarquistas, indígenas, secundaristas, loucos, desempregados, hippies; além de integrantes de todos os partidos políticos de esquerda como o PT, PSOL, Pcdob (Partido Comunista do Brasil), entre outros. Não só pessoas naturais do Rio de Janeiro, mas também, e majoritariamente, de diversas cidades do Brasil, do interior e da capital, assim como estrangeiros.

A qualquer momento novos integrantes poderiam entrar na ocupação e, desta forma, havia os ocupantes que estavam presentes desde o primeiro dia e outros que chegaram posteriormente, já com o movimento em andamento. Segue abaixo relatos de cinco integrantes da ocupa sobre o momento da entrada no movimento:

José Carlos (vigilante): Primeiramente Fora Temer. Eu vim para a ocupação eu era do MinC, trabalhava lá como vigilante. A Ocupa MinC pra mim foi tudo, mudou muito a minha vida, a galera me conheceu com um taco de beisebol na minha mão, me tiraram esse taco de beisebol, porque eu andava com um taco de beisebol no dia da ocupação, aí eu respondi, isso aqui é pra minha segurança, aí uma menina chegou até mim: pô, mas aqui ninguém é de briga, ninguém é de confusão, aí eu tirei o taco de beisebol, levei o taco de beisebol embora e comecei a ocupar, desde o primeiro dia sou um ocupante e trabalhava lá no MinC. E foi uma sensação pra mim muito boa, um aprendizado, que pra mim eu aprendi a deixar de ser machista, a gente sabe que tem muito machista... Aprendi muita coisa, lidar com mais pessoas, eu era de briga, como eu sou lutador eu era de briga, brigava muito na rua e aprendi muita coisa na Ocupa MinC. E tô ensinando minha família, muitos me chamaram de louco, porque eu deixei minha casa, mas pra mim e pra minha família foi um aprendizado muito bom. Pra mim, primeiramente que eu vi, pra mim era uma doideira danada, tinha loucos, tudo doído, depois que eu fui conhecendo todo mundo, aí já comecei também a virar ocupante e eu entendi porque, porque eu não conhecia política e hoje eu estou conhecendo o que é política e esse golpe aí foi um golpe brabo demais, acho que não pode ficar barato, a gente brasileiro não pode deixar isso quieto. (CARLOS, comunicação verbal, 2016)²⁴

Larissa Schiavon (artista de rua e circense): Como malabarista, como artista de rua eu viajo cidades trabalhando e eu venho do interior, então eu pensei

²⁴ Entrevista concedida para a comissão de comunicação da Ocupa MinC RJ, no dia 03 de setembro de 2016.

tipo, imagina eu no Rio de Janeiro fazendo a revolução, né? Porque foi quando o golpe começou e tal e quando eu cheguei aqui querendo já lutar mesmo. Eu caí já na ocupação, é a minha primeira ocupação, não tinha muita noção de como era uma ocupação, essa organização que a gente tem, essas coisas, não sabia como era e aí quando eu cheguei no MinC, lá no Capanema, conheci tudo assim e percebi que era muito mais do que eu imaginava a vivência, experiência e tal. (LARISSA SCHIAVON, comunicação verbal, 2016)²⁵

Charles CH (grafiteiro, atual presidente estadual da Nação Hip Hop): Eu estava acompanhando o processo do impeachment de casa, tava todo dia assistindo TV Senado e sempre quando podia e através do partido discutindo quais seriam os rumos do possível impeachment, então já era uma discussão efervescente no meu núcleo de vida. E dado que já aconteciam as reuniões que eu não pude participar anteriores à ocupação, porque eu estava doente. Eu sabia da reunião, não pude comparecer. Fiquei sabendo do *feeling* dessa reunião, de como seria a ocupação, de como como seriam definidos os grupos e no dia eu acompanhei ao vivo de casa, pelo Mídia Ninja, eu acompanhei o vídeo da invasão e logo comecei a arrumar minhas coisas e parti para o Capanema pra participar da primeira plenária e já comecei a ver como estava sendo construído e já fincar e ficar aqui, desde então eu tô aqui. (CH, comunicação verbal, 2016)²⁶

Veridiane Vidal (arte educadora): Hoje a Ocupa MinC é um pedaço de mim, eu cheguei na Ocupa Minc era uma ocupação de várias que eu iria passar, saí do meu estado (MG) pra chegar aqui e dar uma oficina de turbante. Eu cheguei e fui ficando para a oficina que ia ser no final de semana que ia ter a semana feminista. Aí teve a desocupação, foi no dia 25 de junho. Parei na rua, todo mundo dormindo em frente ao Capanema e ali veio outras vontades, outras forças, começou a tornar parte da minha vida, parei de ver a beleza do Rio de Janeiro para olhar como o povo tava se unindo, como que é importante esse momento nessa cidade, o tanto que isso é importante na minha vida como mulher preta, favelada, vindo de um outro estado. Estar no segundo estado mais negro do Brasil e várias coisas, então hoje é um pouco do que eu sou. Eu cheguei no dia da mulher negra, latino caribenha, foi dia que eu senti um peso de um fuzil encostando na minha cabeça pela primeira vez. E é uma banalização da natureza, da violência, da vida do outro acordar as cinco da manhã, num espaço público com um fuzil, andar na cidade e ver um fuzil, no dia da mulher negra a gente ter que sair, com vários homens brancos expulsando a gente de um lugar que é meu, que é de direito estar ali dentro. (VERIDIANE VIDAL, comunicação verbal, 2016)²⁷

Shirley Britto (atriz, palhaça, integrante do Grupo Teatro de Anônimo²⁸): Eu entrei pelo movimento Teatro Pela Democracia, que foi o encontro de artistas puxado pela galera na Sede das Companhias, com o Ivan Sugarrara... A gente começou a fazer as reuniões e a gente começou a ver que nós artistas tínhamos que estar nessa ação também. Era o nosso ministério que estava sendo ameaçado, então não fazia o menor sentido estar fora né, assim como agora, nós estamos sendo ameaçados novamente né, porque estão querendo acabar com o DRT (Registro Profissional de trabalho de artistas), você tá sabendo né, porque vai começar agora um movimento em prol do DRT,

²⁵ Entrevista concedida para a comissão de comunicação da Ocupa MinC RJ, no dia 03 de setembro de 2016.

²⁶ Entrevista concedida para a comissão de comunicação da Ocupa MinC RJ, no dia 03 de setembro de 2016.

²⁷ Entrevista concedida para a comissão de comunicação da Ocupa MinC RJ, no dia 03 de setembro de 2016.

²⁸ Teatro de Anônimo é um grupo de Teatro Popular Circense, fundado em 1986, na cidade do Rio de Janeiro.

porque a nossa queridíssima Cármem Lúcia acha que a arte é uma coisa espontânea, então qualquer um pode ser artista. Ótimo, eu também acho, eu também quando comecei a fazer arte, eu também comecei espontaneamente, mas quando a gente começa, a gente é amador, é aprendiz, a gente é iniciante e a gente tem que se profissionalizar sim, porque senão como é que fica, a gente passa a não ser mais trabalhadores, é isso que eles querem, que a gente deixe de ser trabalhadores, a gente passa a ser apenas vagabundos, como a gente era antigamente. Eu estava acompanhando a reunião que estava rolando lá nas sedes da companhia, na Lapa e a gente orquestrou a ocupação, de forma, tentamos não alarmar, não falar muito, pra não sermos impedidos de fazer a ação, e eu lembro que eu cheguei de viagem no dia da última reunião, essa reunião era num domingo e na segunda feira de manhã a gente entrou, foi uma grande emoção, foi muito lindo, os caras não conseguiram evitar que a gente entrasse. E essa reunião era muito potente, a gente via que a galera estava com sangue no olho, pra poder ocupar mesmo. (SHIRLEY BRITTO, comunicação verbal, 2018)²⁹

Independente da corrente política, grupo, profissão, dia e forma de entrada, ao juntarem-se à ocupação, os integrantes deveriam passar a fazer parte dos grupos de trabalho e a seguir as normas da ocupa. Era um espaço para todos que ensejavam resistir ao golpe, que se impunha no nosso país e, sendo assim, todas as decisões eram tomadas de forma horizontal, supra-partidárias, através de consenso nas Planetárias. Segue o depoimento de Rachel Dias (designer, na época integrante da Mídia Ninja) sobre a dinâmica de tomadas de decisões da ocupa:

Essa coisa da horizontalidade cara é muito, tipo assim, uma coisa que não vai fazer as pessoas viverem algo tão próximo a Ocupa MinC em outro lugar é justamente a questão da horizontalidade, porque realmente é completamente horizontal. Tipo, não tem... isso, é horizontalidade total, as pessoas realmente passam doze horas debatendo sobre o que tem que acontecer e não importa se não for consenso as pessoas vão continuar debatendo até o bagulho contemplar cada um que está ali, isso é muito diferente, porque todos os outros movimentos meio que têm aquela coisa da liderança, o presidente de tal entidade, a presidenta de tal entidade, aí a fala dele vai sempre vai ter, aqui a gente faz mãozinha, a fala dele sempre vai ter mais mãozinhas entendeu. E aqui não tem isso, é um bando de gente aleatória, um bando de gente independente, um bando de gente organizada também que é foda, que dá um suporte. Mas assim, a horizontalidade faz com que seja diferente de qualquer coisa que eu já estive. Porque tão horizontal assim acho que vai demorar um tempo ainda pra eu passar por isso. Já participei de outras marcantes, mas horizontal desse jeito, não. (RACHEL DIAS, comunicação verbal, 2016)³⁰

Os grupos de trabalho garantiam a performance do equipamento cultural e da moradia dos ocupantes. Através das Planetárias, as decisões mais importantes referentes a eles aconteciam. Essa divisão em GTs foi esboçada anteriormente à ocupa,

²⁹ Entrevista realizada em abril de 2018.

³⁰ Entrevista concedida para a comissão de comunicação da Ocupa MinC RJ, no dia 03 de setembro de 2016.

numa das duas reuniões que aconteceram no espaço na Fundação Progresso, no domingo, véspera da ocupação do Palácio Capanema. Segue mais um trecho do relato de Fátima Verônica sobre o surgimento dos GTs na reunião pré-ocupa:

A gente acabou se dividindo em vários grupos, a gente até ocupou lá em baixo e aí ia ter um grupo que era da comunicação, um grupo que era da infra, a gente se dividiu em uns quatro, cinco grupos, pra pensar ali necessidades e demandas dessas áreas. E foi feito isso no domingo. Então já tinha essa proposta de grupos de comunicação... Eu não sei dizer se os nomes eram esses, mas já teve a proposta no segundo dia de se dividir em vários grupos. Eu acho que essa forma de organização ela é um aprendizado com essas experiências, mas ela também é orgânica. Sabe como é quando você vai construir uma casa, que você vai colocar uma base, um fundamento pra segurar e tal, nesse sentido, quando você vai pensar num coletivo, então ele já é automaticamente dividido em algumas estruturas de organização. E eu acho que isso aconteceu ali organicamente pela experiência de outras pessoas em ocupação. Por exemplo, o cara do MST eu me lembro que ele fez uma fala no segundo dia, ele disse que fazia parte do MST, não me lembro da fala dele, mas eu acho que a gente teve logo no segundo dia alguns eleitos que estariam nos grupos, aí já foi tendo essa subdivisão, comunicação. (FÁTIMA VERÔNICA, comunicação verbal, 2018)³¹

Segundo destaca a ocupante, na descrição de como foi a reunião, onde foi decidido ocupar o Capanema, essa proposta de divisão em grupos surgiu organicamente a partir do encontro desse determinado coletivo e suas necessidades próprias. Destaco aqui, no entanto, a presença de integrantes do MST e de pessoas que já haviam participado de outras ocupações como dado fundamental para a proposição dessa estrutura de organização em GTs. Como vimos na primeira parte da presente dissertação, essa divisão tende a se repetir, claro, com variantes, em ocupações de diversas naturezas e localidades. No caso da Ocupa MinC RJ não foi diferente e a presença dessas pessoas com “experiência em ocupação”, provavelmente, deve ter influenciado nessa estruturação previamente proposta pelos ocupantes.

Os Grupos de Trabalho (GTs) de base da ocupação eram de Comunicação, Segurança, Infraestrutura, Programação, Jurídico e Articulação (esse GT deixou de existir depois do primeiro mês da ocupa). Outros GTs surgiram ao longo da ocupação como o de Permacultura, Transformação do Espaço, Criação, Acolhimento, Saúde, entre outros. Para participar da ocupação era necessário integrar um ou mais desses grupos de base citados.

³¹ Entrevista oral realizada em janeiro de 2018.

A comunicação entre os ocupantes se dava pelo Telegram³², assim, cada Grupo de trabalho possuía um *chat* específico nesse aplicativo, onde todos os integrantes deveriam estar incluídos, pois a partir dele se dava a comunicação interna, não presencial do GT. Um *chat* geral da ocupação também foi criado e depois da ocupação terminada é a principal forma de comunicação entre os ex-ocupantes do MinC.

Segue abaixo a breve descrição dos Grupo de Trabalho de base da ocupação. Importante ressaltar que as pessoas envolvidas em cada um dos núcleos não necessariamente tinham lidado previamente com as áreas de trabalho escolhidas.

O *GT de Programação* era responsável por agendar, organizar a agenda das atividades que eram propostas através da inscrição presencial na ocupação. Qualquer pessoa poderia se inscrever para se manifestar no palco, ou em qualquer lugar da ocupação. As atividades eram anotadas no “Blocão”, um calendário em papel de atividades da ocupa³³. Além de agendar, os integrantes do GT de programação deveriam receber e auxiliar na realização das atividades agendadas. Aconteceram, em média, quatro atividades culturais diárias durante o período de quatro meses.

O *GT de Comunicação* administrava editava a página do Facebook, que em uma semana de ocupação já tinha atingido 21 mil “likes” e até o momento da presente dissertação possui mais de 55 mil seguidores. O grupo gerenciava também outras redes sociais como o Instagram, Canal do Telegram, Twitter, Snapchat. Os integrantes desse GT eram responsáveis pelo *design* dos *flyers*, criação dos eventos no Facebook e pela cobertura em foto e vídeo das atividades programadas. Também era função do GT o compartilhamento de notícias sobre o golpe, as respostas das mensagens *inbox* recebidas via Facebook e a criação de vídeos documentais ou ficcionais que eram publicados nas redes sociais. Atualmente, dado o término da ocupação *in loco*, o Facebook funciona como a principal plataforma de difusão e funcionamento do movimento. No próximo capítulo, nos debruçaremos especificamente sobre o funcionamento e as atividades desenvolvidas por esse GT³⁴.

O *GT de Infraestrutura* era responsável pela alimentação e pela manutenção do espaço, nesse sentido, todos da Ocupa deveriam revezar-se nele. Uma vez que o

³² Telegram é um aplicativo russo para troca de mensagens, considerado um dos principais concorrentes do WhatsApp. Utilizado por diversos movimentos sociais por ser considerado mais “seguro”, possui alguns recursos específicos que envolvem a segurança e a privacidade das mensagens, além de recursos tecnológicos mais avançados, como armazenamento dos dados, fotos e vídeos na *nuvem* da internet.

³³ Ver foto do blocão na página 54.

³⁴ Ver foto do GT em funcionamento na página 63.

trabalho era voluntário, garantir a alimentação foi primordial para o funcionamento de todo o organismo dessa estrutura em estado permanente de luta. Assim, era servido diariamente café da manhã, almoço e jantar na ocupação. Os alimentos eram provenientes de doações de colaboradores individuais, sindicatos e outras entidades. Era função desse GT recolher as doações tanto de alimentos, quanto de produtos de limpeza³⁵.

Era função do *GT de Segurança*: zelar pela segurança dos ocupantes através do controle da entrada e saída das pessoas que vinham para a ocupação, a preservação do espaço físico, que é Patrimônio Público e a relação institucional com os funcionários da segurança do prédio, que estava em funcionamento. Em estado permanente de vigília, os integrantes do GT ficavam em locais específicos estratégicos do prédio e se revezavam em escalas de três a seis horas. No caso do Palácio Gustavo Capanema, a questão da segurança do patrimônio era primordial, pois as obras de arte que se encontram nos andares ocupados são avaliadas em milhões de reais e seu o depredamento poderia gerar uma interrupção imediata da ocupação por parte do IPHAN. Salvo alguma imprevisibilidade um pouco mais tensa, foi possível cuidar do espaço físico e das pessoas, numa perspectiva bem mais humanizada, do que da segurança repressora.

GT jurídico era composto basicamente por advogados, ocupantes ou não. Poderia ser acionado a qualquer momento, em caso de confronto entre a polícia ou em quaisquer outras situações consideradas de risco. O GT era responsável também por informar e esclarecer os direitos dos ocupantes.

O trabalho realizado na ocupação era doação total do *artista*, cujo tempo era dedicado a recriar outras formas de funcionamento para esse local de moradia, que era ao mesmo tempo aparelho cultural. Local em constante construção e do exercício cotidiano da criação e da convivência coletiva, cujos vínculos não eram pautados nas relações financeiras. Segundo Beatriz Provasi, pesquisadora e ocupante do MinC RJ: “O que acontece nos atos é uma reapropriação do espaço urbano como bem comum, no qual cabem todos os corpos e todas as vozes – inclusive os desobedientes, inclusive as dissonantes.” (BEATRIZ PROVASI, 2016, p. 13)

Entender essa forma de estruturação é fundamental para compreender a ruptura que se cria na vida cotidiana de uma cidade capitalista a partir de uma ocupação.

³⁵ Ver foto do GT em funcionamento na página 63.

Sem esses núcleos, não seria possível que esse organismo funcionasse de forma tão eficiente no sentido de produção cultural, abrigo, segurança e alimentação de dezenas de pessoas.

Na primeira Parte da dissertação foram identificadas muitas semelhanças nas formas como a vida em uma ocupação politizada é estruturada para o seu funcionamento. O formato de GTs, núcleos, comissões tendem a se repetir, com variantes e de acordo com as reivindicações de cada grupo, que podem ser de moradia, ou de melhores condições para escola, por exemplo.

Aproximo a Ocupa MinC RJ às ocupas denominadas como Intervenções Visionárias no livro *Bela Baderna: Ferramentas para Revolução* (2013) proposições de vivências contemporâneas com causas mais amplas, que no nosso caso correspondeu ao Golpe. Por almejam outro modelo de sociedade, visam recriar outro padrão para o cotidiano no interior de uma cidade. As intervenções visionárias são identificadas pelo autor nas ocupações de 2011, na Praça Tahir no Egito, em acampamentos de praças públicas na Espanha nos movimentos Indignados ou nos Occupys do mundo inteiro:

[...] São ações diretas no ponto de suposição - onde as crenças e ideias são formadas e desfeitas, e os limites do invisível podem ser estendidos [...] dão provas severas de intervenção visionária que forçam as pessoas a mudar, oferecendo um espaço para que elas criem em um microcosmo o mundo democrático e comunitário que querem trazer para a realidade. Da mesma forma o festival de arte Burning Man funciona como uma zona autônoma temporária onde as pessoas podem vivenciar valores, testar ideais e experimentar o futuro em tempo real. (BOYD, 2013, p. 45 e 46)

Essa reestruturação do espaço traduz a tentativa de construção de outros valores de convivência comunitária, que coincidem com a luta política a qual a ocupação está pautada. Por mais que fossem ocupações de edifícios da cultura, as Ocupa MinCs se caracterizaram como um ponto de referência e de resistência ao golpe e, nessa medida, se assemelham aos Occupys e às Jornadas de Junho, com reivindicações que abrangeram uma complexa e densa diversidade social. Assim como a Occupy Wall Street se identificava como representante de 99% da população mundial excluída do capital financeiro (frase frequente em *slogans*, fotos e cartazes encontrados na internet) e as Jornadas de Junho reivindicavam o direito à cidade, nas Ocupa MinCs, por sua vez, o direito à democracia brasileira era a bandeira.

Essa grande miscelânea de integrantes, que surgem em ocupações com perfis de reivindicações políticas muito abrangentes, é um dos fatores que influencia na potência de criação e organização dessas intervenções visionárias.



Figura 5 - Montagem com imagens de limpeza do Canecão, almoço, manutenção do jardim do Capa-nema e lista de doações realizados pelo GT de infraestrutura e a base do GT de comunicação do Ocupa Minc RJ. Imagens: Ocupa Minc RJ, 2016.

#OCUPAÇÃO: UM GRANDE PARANGOLÉ

Essa “hashtag” aborda o tema da influência da estruturação e construção espacial proposta pela ocupação no cotidiano daqueles que ocupam. Para isso, se recorrerá à obra do artista Hélio Oiticica, cujos conceitos já foram previamente abordados em termos gerais na Parte 1 da dissertação. Agora, essa relação será feita especificamente com a Ocupa MinC RJ. Segue abaixo trecho escrito pelo artista sobre um Penetrável intitulado “Rodislândia”, onde são construídas *verdadeiras moradias-lazer-temporárias*:

[...] tive o cuidado de advertir, durante uma palestra que fiz (com slides, etc.), que não interessariam experiências de catarse: jogar tintas, pedras, etc., o que nada tem a ver com isso (e que parecem ser moda aqui): são super naturalistas e repetitivas no mau sentido: mas já plantar algo, que cresce, etc., refere-se a outro nível de consideração, qualidade, etc., assim como absorver o environment em forma de abrigo-casaco, como invólucro estrutural-afetivo.³⁶ (OITICICA apud TANIA RIVERA, 2012, p. 26)

O conceito de construção de locais de *absorção do environment* é um dos fatores que tanto aproxima a presente pesquisa sobre ocupações com as ideias do artista. Essa identificação reafirma que em ambos os lugares ocupados, a mutação do sujeito se opera a partir do convite a construir e habitar um espaço temporariamente. Ambos também são locais de lazer que, no entanto, não devem ser confundidos como catarse, perda de controle, pura diversão. Sobre isso ressalta o ocupante Ney Hugo (Fora do Eixo / Mídia Ninja):

Porque isso é perigoso também né, a gente pode fazer com que se pareça só com, *ah*, ir lá só pra ficar de boa se divertindo. Era muito trabalho também né. Muito trabalho e claro que tinha os espaços de lazer, também, era meio que normal como a vida, que você tem que trabalhar e tem outros momentos de cada um, sei lá, seja descansar, seja alimentar o espírito da forma que mais lhe convém, apetece aí. E ali dentro isso foi feito de forma muito mais humanizada, tanto o trabalho, quanto o lazer era nesse sentido comunitário, coletivo, com franqueza né, rolando debate sempre um pouco mais intensos, mas em prol disso, em prol de colocar tudo em pratos limpos com muita franqueza. As questões eram sempre resolvidas ali pra seguir com a bola em frente tal. Gente que vira amigo, gente que não necessariamente é amigo, mas tá ali também respeitando e construindo junto. Então acho que era meio que isso, ali era meio uma amostragem da vida, porque a vida está em todos os lugares, ali tava a vida também né, tem gente que tinha que trabalhar, a diferença nisso significativa é que não era emprego, ninguém era funcionário de ninguém, pagando salário ali. Tava todo mundo ali pela causa, vivendo

³⁶ OITICICA, Hélio. Carta Inédita, de 19/12/1971.

↓
BRANCO NO BRANCO não é previsto
quem sabe
deu-se em LANCE DE DADOS
na descoberta

Sobre essa forma descondicionada de se “comportar”, por exemplo, no Palácio Capanema poderia se ver um ocupante andando de toalha no prédio do Ministério da Cultura ocupado, em pleno expediente, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Como também no próprio *Penetrável Ninho* exposto no Museu de Arte Moderna de Nova York (1970), onde Hélio constrói um ambiente de pequenos compartimentos com divisórias construídas com panos e um casal foi flagrado em pleno ato sexual numa galeria de arte. Segue o relato do artista:

Em Nova York levaram a HAPPY Rockfeller para olhar os ninhos. Aí, quando abriram, tinha um casal trepando lá dentro. Essa foi o máximo que eu já vi, em participação, e foi um escândalo. Ninguém sabia o que fazer. (OITICICA, 2008, p. 264)

Compondo o espaço da ocupação, tinham também pendurados nas janelas do mezanino e em biombos roupas, tecidos, véus, chapéus. Figurinos e roupas compartilhados que eram usados nas manifestações políticas, na apresentação da programação cultural no palco dos *shows*, na criação de vídeos, nos momentos de confronto com a polícia e mesmo no dia a dia da ocupa. O acervo de figurino foi doado e adquirido através da caixinha da ocupação. Segundo a ocupante Luciana Pedroso (ocupante, atriz e integrante do Tá Na Rua) :

Muitas (peças dos figurinos) eram minhas e da Danae, mas a estética era do Tá Na Rua⁴⁰ mesmo, nós somos dessa linguagem, porém, sempre tivemos nosso próprio material. Eu fiz meio que propositalmente, estimular o uso desses materiais, deixá-los ali dispostos, eles ficavam à disposição... Aos poucos fomos assimilando naturalmente. Usávamos muito, foi lindo o processo. E pra mim a glória foi quando o João Bosco se apresentou, cantou *O Bêbado e A Equilibrista* e nós dançamos no palco com aqueles véus coloridos. Parecia o Tá na Rua fazendo o espetáculo “dar não dói”. (LUCIANA PEDROSO, comunicação verbal, 2018)⁴¹

⁴⁰ Grupo de teatro de rua sediado na cidade do Rio de Janeiro, fundado em 1980 e liderado pelo diretor Amir Haddad.

⁴¹ Entrevista realizada no dia 16 de janeiro de 2018.

Reinventar a forma de se vestir, de se expressar, de habitar, de lutar faz parte desse *mergulho essencial no desconhecido* referido por Hélio Oiticica. A vivência coletiva na ocupação do Ministério da Cultura gerou a inclusão de diversas agendas para além da questão cultural. Um dos maiores destaques foi a agenda do feminismo. Assim, como referido acima, foi criada pelas ocupantes do MinC uma coletiva de mulheres chamada *Formação de Sereias*. Dentro da lógica da condição experimental de funcionamento do espaço e dos hábitos, uma constante da coletiva era desnudar os seios em situações de confronto com a polícia, em manifestações e apresentações dos shows na ocupação. Em artigo escrito pela ocupante Mayã Martins (Doutora em arquitetura pela UFF - Universidade Federal Fluminense) exibir os seios “é um modo de confrontar a onda conservadora que avança sobre os nossos espaços e também sobre os nossos corpos” (MAYÃ MARTINS, 2016, p. 1). Despir-se é falar da não repressão ao corpo das mulheres e do cerceamento do corpo feminino.

A forma inusitada de se expressar politicamente despertada nesse local de convivência, para além de uma experiência de afirmação política do corpo da mulher, pode ser também lida como tática de embate com as forças repressoras do Estado. Quando os atos não são facilmente identificáveis dentro das categorias já conhecidas pela polícia, eles tendem a não ser reconhecidos como estratégia de luta pelas forças de repressão. Despir-se, ou fantasiar-se foi uma tática para não serem violentamente reprimidas pela polícia; essa performance filmada pelos próprios ocupantes permitiu acessar situações que, numa filmagem tradicional, não seriam permitidas, pois, por exemplo, seriam exigidos os direitos de imagem e autorizações por parte tanto dos ocupantes, quanto da polícia.

Se a gente não pode a gente avacalha, ou se esculhamba.⁴²

Tanto a um *Penetrável* de Hélio Oiticica, quanto a uma ocupação, não basta a mera contemplação. Faz parte da experiência de mergulho na condição experimental que se participe dela por inteiro. Nessas proposições espaciais (penetráveis, ocupação) o corpo performa por si só, pelo fato de estar inserido propositivamente no ambiente, diferente dos espaços privados com as lógicas tradicionais de funcionamento. A

⁴² Diálogo do filme *O Bandido da Luz Vermelha* (1968).

criação de ambientes, com possibilidades abertas de comportamento acionam outra lógica, denominada por Hélio Oiticica de *Crelazer*:

[...] seria (o *crelazer*) então um comportamento que toma posse do tempo, processo que, em vez de correr no tempo da produção, acontece num tempo estético, de construção de um mundo próprio, em oposição à aceitação passiva do lazer prescrito pelo mundo do espetáculo e do consumo. (OITICICA, 2013, p.84).

As ideias de *Crelazer* do artista, quando foram escritas, referiam-se aos anseios artísticos de criar ambientes onde fosse possível vivenciar um lazer não aprisionado aos valores burgueses, libertos da *alienação de um mundo opressivo* (TANIA RIVERA, 2012, p. 33). Lugares abertos ao surgimento do sujeito e da autoperformance que podem nos auxiliar a pensar os movimentos de ocupações contemporâneos. A seguir, trecho de entrevista com Gian Martins, que trata desse estado de trabalho/lazer na Ocupa MinC RJ:

[...] a gente era bem escrachado, essa parada do humor sempre muito presente também nessas criações (vídeos), porque enfim, era uma parada divertida, todo mundo tava ao mesmo tempo numa luta política, mas se divertindo ao mesmo tempo e tratando as coisas de forma escrachada, o escracho é uma parada muito presente né, que o escracho ele é humor, é engraçado, mas ele também é constrangedor por outro lado, ele de fato toca numas feridas ali que as vezes um vídeo sério não incomodasse tanto o outro lado. (MARTINS, comunicação verbal, 2018)⁴³

Compreender esse agir desprezioso, ligado à descoberta do sujeito é fundamental para entender em que circunstâncias foram criados os vídeos que serão analisados nesta dissertação de mestrado. Todos os fatores desenvolvidos neste capítulo nos permitirão ir além na compreensão dessas peças audiovisuais, cuja fusão de cores, personagens, hábitos, valores compõem essas antiartes ambientais.

Novamente, proponho aqui que a Ocupa MinC RJ seja comparada a um penetrável permanente, levado ao grau mais radical, pois, de fato, para além de uma proposição estética espacial, foi uma moradia urbana que durou quatro meses. Foi um movimento que, ao apropriar-se da tecnologia da ocupação, criou não só um monumento estético, mas uma forma de vida muito peculiar, com maneiras de funcionamento, autossustentação e comportamentos singulares, como vimos anteriormente neste capítulo da dissertação. Importante ressaltar que o efeito dessa mudança de comportamento para alguns integrantes do movimento foi muito impactante, inclusive,

⁴³ Entrevista realizada em janeiro de 2018.

durante o período da ocupação, criou-se o GT saúde para lidar com alguns ocupantes com necessidades de acompanhamento emocional, deflagradas, ou não, a partir da ocupação.

Durante 111 dias consecutivos (somando a ocupação do Canecão, dos Jardins do Capanema e do Palácio Capanema), esses ocupantes vindos de origens diversas moraram em três ambientes públicos, sem autorização legal, em estado permanente de luta contra o golpe parlamentar/jurídico/civil/midiático. Zonas político/artísticas, foco de grande experimentação, lazer, brincadeira, abrigos, onde se sugere o viver descondicionado, liberto de comportamentos preestabelecidos, não seriam também predicados para a descrição de uma obra de Hélio Oiticica?

Atualmente, nota-se um esgotamento das formas de se fazer política tradicional, tanto em nível institucional e de representatividade, quanto em passeatas e atos organizados por grupos tradicionais da militância, que utilizam palanques, carros de som, discursos histriônicos, personalistas e repetitivos nos atos públicos. Não é à toa que, nesse momento, proliferaram-se as ocupações, novas formas de ressignificar os espaços, de torná-los capazes. Nas palavras de Hélio Oiticica:

[...] a obra nasce de apenas um toque na matéria. Quero que a matéria de que é feita a minha obra permaneça tal como é; o que transforma em expressão é nada mais que um sopro: sopro interior, de plenitude cósmica. Fora disso não há obra. Basta um toque, nada mais. (OITICICA, 1996, p. 32)

Na ocupação de um prédio público esse toque de transformação é anônimo e coletivo, capaz de transformar todo um espaço e ressignificar, diante da sociedade, o próprio fato da moradia, luta e arte.

Depois de quatro meses participando intensamente da OcupaMinC RJ, dormindo grande parte dos dias nos aparelhos culturais ocupados, me deparei com uma ocupação no Instituto em que eu estou desenvolvendo a presente dissertação, no IACS / UFF. Logo, quase que inevitavelmente, comecei a frequentar esse novo espaço de estado permanente de luta performativa, com propostas novas de recriação do espaço, com os personagens que habitam esse local também presentes. Assim como foi observado na Ocupa MinC RJ, existiu lá também um estado permanente performativo entre os ocupantes. Sobre essa vivência, que não terei tempo de desenvolver aqui, destaco um cartaz exposto na abertura da exposição coletiva do Ocupe Novo IACS, cujas obras não eram creditadas. Numa espécie de *Ninho* criado por um ocupante, dentre os diversos elementos nele contido, achei a seguinte citação:

Quem alcançou em alguma medida a liberdade da razão não pode se sentir mais que um andarilho sobre a terra e não um viajante que se dirige a uma meta final, pois esta não existe. Mas ele observará e terá os olhos abertos para tudo quanto realmente sucede no mundo; por isso, não pode atrelar o coração com muita firmeza a nada particular; nele deve existir algo de errante, que tenha alegria na mudança e na passagem (NIETZSCHE, 2000, p. 181)

Mais uma vez a ocupação é relatada como local de potência e liberdade por um ocupante, agora, na voz em terceira pessoa do filósofo Friedrich Nietzsche, numa exposição anônima de artistas ocupantes.

Dada essa breve apresentação dos elementos que constituíram a Ocupa MinC RJ, adentraremos a seguir na análise dos vídeos produzidos nessa ocupação, especialmente aqueles que nos apontam para rupturas urbanas geradas a partir de corpo em estado permanente de revolta.

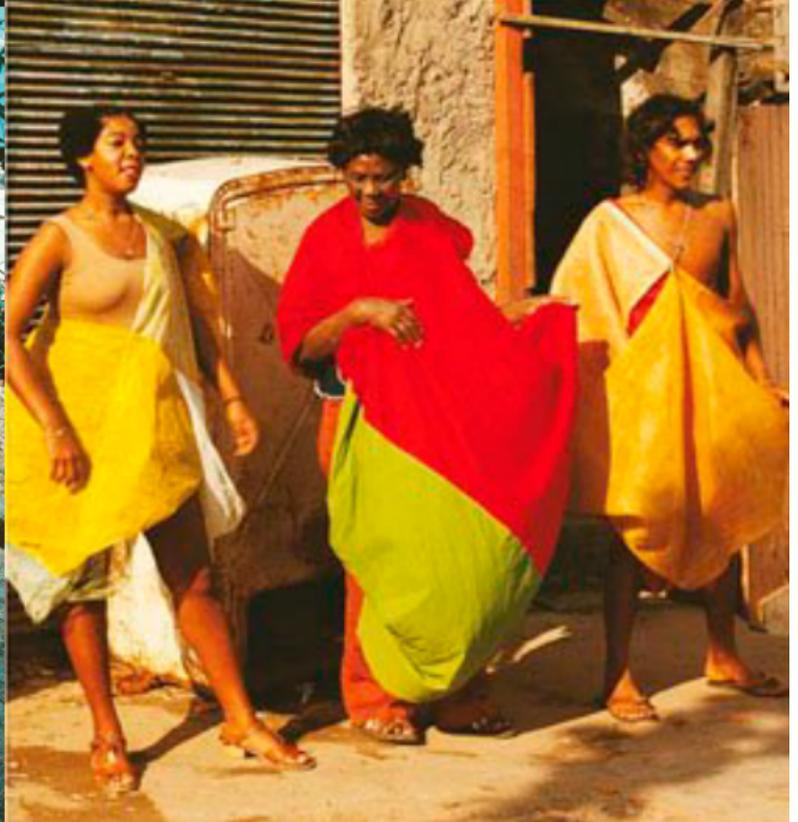


Figura 6 - Montagem com fotos da abertura do evento Arrastão de Sereias. Foto: GT Comunicação da Ocupa MinC RJ; Parangolés, Hélio Oiticica, 1967.

Parte 3

#A GUERRILHA NO ESPAÇO VIRTUAL

A Ocupa MinC RJ se caracterizou por ser um movimento social onde “a comunicação é a própria forma de mobilização, não é simplesmente uma ‘ferramenta’” (IVANA BENTES, 2013, p. 2). Nesse sentido, as redes sociais da Ocupa representaram também um espaço virtual de resistência e luta, locais onde as imagens produzidas foram amplamente difundidas e permearam o imaginário de quem acompanhava o movimento, mesmo daqueles que não frequentaram o seu espaço físico. Até o atual momento de escrita da dissertação, a página do Facebook Ocupa MinC RJ possui mais de 55.000 seguidores e hoje os vídeos, as fotos e os textos publicados são um importante acervo de informações sobre esse período do Golpe de 2016 no país.

Entenderemos esse movimento no bojo de uma cultura da militância política pós-internet. Cultura que tem como um de seus precursores o Movimento Zapatista⁴⁴, que na década de noventa se destaca por viralizar e criar uma rede internacional formada por ativistas do mundo inteiro, que passaram a divulgar o conflito armado entre o grupo de indígenas camponeses e as Forças Armadas mexicanas. Fazendo frente à cobertura parcial das mídias tradicionais, os Zapatistas se transformaram num fenômeno comunicacional e as suas reivindicações básicas, assim como a realidade das suas comunidades ganharam visibilidade internacional.

Os fenômenos globais, já não podem mais ser definidos somente pelos territórios, fronteiras e espaços físicos. Diante desse fato, a viralização de causas políticas na internet funciona como uma estratégia eficaz de luta das culturas de militância atuais. Assim, o grupo Zapatista, quando adotou uma série de estratégias de guerrilha online, ao mesmo tempo em que ampliou a resistência para níveis globais, criou uma outra forma de agir sobre a política e sobre as circunstâncias locais. Para Ricardo Basbaum:

Nós repetimos: não se trata de um lugar a ser alcançado, mas de uma condição operacional a ser atingida, se desejamos intervir num certo cenário mundial. [...] Operar localmente mas com um olho aberto para o cenário global é a fórmula que se provou valiosa (as grandes companhias o sabem muito bem) para tornar possível agir sobre as circunstâncias locais na roupagem de um

⁴⁴ O Movimento Zapatista é um grupo de guerrilha antiglobalização, formado por camponeses indígenas, que surge no Estado de Chiapas, no sudeste do México.

significante móvel, um curinga político a trazer jogos imprevisível para a arena social.” (BASBAUM, 2002 p. 275)

Guerrilha na internet que se transformou numa eficaz forma de agir sobre a política local e teve um alcance infinitamente superior que os velhos fuzis e espingardas utilizados para enfrentar o exército federal mexicano. Segue trecho de entrevista com Ricardo Dominguez, um dos fundadores do movimento no Ciberespaço, de como o Zapatismo se diferencia de outros movimentos de guerrilha na época até então, a partir dessa tática de ocupação da internet:

Não existiam muitas diferenças entre os zapatistas e outros grupos guerrilheiros do passado recente ou presente e, provavelmente, o governo mexicano os teria massacrado cedo ou tarde se, em 12 dias de luta, eles não tivessem mudado da água ao vinho. Esse foi o tempo que os zapatistas precisaram para descobrir os mecanismos da 'fábrica virtual' e reorganizar toda sua estratégia de luta. Assim que eles descobriram a internet, o jogo se inverteu e eles ganharam um novo poder para combater o exército mexicano. E isso quem afirma não sou eu mas a Rand Corporation, um dos principais centros de pesquisa militar dos EUA. Os zapatistas, em menos de duas semanas, se tornaram os maiores e mais fortes guerreiros da informação que já existiu na terra.... Ou seja, em apenas 12 dias eles perceberam que não precisavam mais lutar a velha guerra moderna, de morrer e matar. Eles perceberam que existia uma outra maneira mais eficiente que é a guerra de informação, que quer dizer simplesmente uma guerra de palavras... Em 99, a Wired, a principal revista do mundo digital nos EUA, publicou uma lista com o nome das 25 pessoas ou organizações mais influentes on-line. A primeira era Bill Gates e a segunda, um bando de índios maia do sul do México. (SPYER, 2002, p. 87)

“Somos todos subcomandante Marcos!” Dizem os militantes indígenas zapatistas com seus rostos cobertos para não serem identificados. Na campanha virtual essa ideia foi viralizada, de forma que todos aqueles que apoiavam a causa zapatista, também eram zapatistas e dessa forma aderiam à luta. Adotando essa operação, o líder do movimento, o subcomandante Marcos, é gay no Brasil, retirante na cidade de São Paulo, feminista na França, assim como é também todas as minorias em qualquer lugar no mundo. Ao mesmo tempo em que uma causa e um grupo político foram viralizados na internet, a tática de não identificação dos líderes, a partir da adoção da expressão “Somos Todos” permitiu que suas lideranças não fossem identificadas e assim criminalizados. Legado de ativismo presente até hoje nas militâncias atuais.

Uma outra referência de movimento político que preconiza o uso da internet como tática e que se destaca por sua atuação são os protestos de Seattle / EUA, em 1999, quando 100 mil pessoas foram às ruas para impedir o Encontro da Organização

Mundial do Comércio. Ato que reuniu ativistas de todos os tipos e causas, como estudantes, ecologistas, anarquistas, trabalhadores sindicalizados, que adotaram as mais diversas táticas lúdicas-midiáticas em contraponto à seriedade dos processos políticos e seus alvos. Protesto que ganhou uma ampla repercussão, não devido à sua divulgação nas mídias tradicionais, mas devido ao surgimento do Indymedia, uma rede mundial de mídia independente, que hoje ainda é ativa em diversos países. O sítio eletrônico da rede permitia a publicação aberta para qualquer pessoa que quisesse contribuir e na época recebeu uma quantidade imensa de materiais de ativistas que estavam presentes nas manifestações. É necessário destacar que a popularização da internet e o barateamento dos equipamentos influenciou bastante nesse processo de popularização do midiativismo no mundo.

A REVOLUÇÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA, MAS ESTARÁ ON-LINE⁴⁵

Se durante a década de 90, movimentos como o EZLN em 1994 e a Indymidia, surgida durante os protestos de Seattle, marcaram os primeiros passos do ativismo cibernético, já em meados da segunda década do século XXI, vemos, com o desenvolvimento da tecnologia das redes sociais, o surgimento de uma outra linguagem ativista, que se contamina pela velocidade da cobertura e transmissão em tempo real via Tweeter, Facebook, Instagram, Telegram, ampliando, assim, a territorialização do movimento. E devido à sua capacidade de alcance, transformaram as formas de “experimental política” (IVANA BENTES, 2014, p. 1) atuais. Segundo Ivana Bentes:

A importância das mídias on-line, mídias livres e midiativistas nesse grito de-sestabilizador nos parecem decisivas na constituição de uma nova forma de experimentar a política. A multidão capaz de se autogovernar a partir de ações e proposições policêntricas, distribuídas, atravessadas por poderes e potências muitas vezes em violento conflito, constitui uma esfera pública em rede, autônoma em relação aos sistemas midiáticos e políticos tradicionais. (IVANA BENTES, 2015, p. 21)

Diante desse contexto de militância política, que agora também se dá através da internet, os integrantes da Ocupa MinC RJ desde o primeiro dia de ocupação se apropriaram da tecnologia de difusão e criação de conteúdos para o espaço virtual. A

⁴⁵ É um dos slogans sobre a guerrilha (Zapatista) que estão na Internet. (IVANA BENTES, 2002, p. 74)

principal rede utilizada pelo movimento foi o Facebook e através desse canal uma enorme produção de fotos, textos, memes e vídeos está disponibilizada para o público. A título de exemplo, entre os dias dezenove (terceiro dia de ocupação) e 25 de maio, a página teve 12.621 curtidas e 931.520 visualização nos vídeos. Segue abaixo o gráfico com maiores informações sobre a atividade da página durante esse período:



Figura 7 - Gráfico dos dados da página do Facebook do Ocupa Minc RJ.

No relato do integrante do GT de comunicação, Guilherme Imbassahy (comunicador / Jornalistas Livres), pode-se perceber a importância das ferramentas da internet e como a sua utilização influenciou na estética e na visibilidade do movimento Ocupa MinC RJ:

Eu acho que a internet ela tinha essa importância sim, e acho também, que essa ocupação no Rio de Janeiro, foi a maior, não só do ponto de vista físico, do tempo que a gente ficou lá, mas no ponto de vista das redes, a nossa página quando a gente terminou a gente tinha tipo 50.000 likes. Foi uma puta conquista assim, a gente bombava e além de quando vinham o Chico Buarque, que bombou, a gente conseguia manter diariamente um engajamento das pessoas. Tinham momentos de dificuldade, que caia meio que numa rotina, porque a gente ficou muito tempo ocupado, no início tudo era meio novidade, passando um mês, a galera meio que tá junto na luta, tá acompanhando, mas diminuiu, então a gente teve momentos também de baixa, do

ponto de vista das redes. Mas foi muito importante, acho que foi definitivo pra ter causado essa comoção, que causou no Rio, porque teve momentos que ali o Capanema era o baixo Capanema, né? Tem o baixo Lapa e o baixo Capanema. E esse boca a boca também foi muito influenciado no que a gente fazia nas redes. Porque quando tinha uma festa grande, bombava, eu lembro de vários dias, mas teve um dia específico que quando teve uma roda de samba e eram vários sambistas, nesse dia a gente bombou pra caralho, qualquer postagem que a gente fazia dava mil likes, dois mil, lembro de outros dias, mas esse da roda de samba pra mim foi emblemático, porque foi um momento de baixa, a gente não bombava mais nada, já tava a um mês e meio ocupado, aí foram fazer uma roda de samba, que foi uma atividade que a gente fez que durou o dia inteiro. Aí tinham vários sambistas e tudo que a gente fazia bombava e foi uma época que estava mal assim as redes, devia estar a uns vinte dias pra desocupar, já estava no finalzinho. Foi fundamental, se não fosse o Facebook, a gente nem sei o que teria sido, a gente foi muito feliz e foi muito acertado na estratégia. Muita gente boa, talentosa reunida no mesmo lugar e com potencial criativo, porque além desses produtores de conteúdo, tinham atores, entendeu, então tinham pessoas que ajudavam muito nisso a gerar conteúdo, até na questão da criatividade mesmo. Tinha muitos produtores de conteúdo. (IMBASSAHY, comunicação verbal, 2018)⁴⁶

Como destacado em entrevista, a página do Facebook da Ocupa MinC RJ foi o portal da internet que teve mais curtidas e maior envolvimento do público nas postagens dentro do movimento nacional de ocupações aos edifícios da cultura. Um dos fatores que pode ajudar a compreender esse protagonismo é o domínio de tecnologias e quantidade de equipamentos dos integrantes do GT de Comunicação, composto por amadores e profissionais cineastas, mídiativistas, *videomakers*, jornalistas, atores, *performers*, circenses, advogados, indígenas, moradores de rua, estudantes universitários e secundaristas e todo o leque de profissões e desempregos, que caracterizava o perfil da ocupa. Nesse GT, uma boa parte dos integrantes possuíam equipamentos e, sobretudo, tinham prática no desenvolvimento de linguagem e produção de conteúdos de texto, foto e vídeo, assim como dominavam o uso das redes sociais, para dar vazão aos materiais produzidos. Segundo o ocupante Gian Martins (Fora do Eixo / Mídia Ninja), partindo da sua experiência de comunicador popular em diversos tipos de ocupações, a quantidade de equipamentos e o domínio da produção de conteúdo foi um dos aspectos que fez com que a Ocupa MinC RJ, na época, se tornasse referência em termos de páginas de ocupações urbanas contemporâneas no Brasil:

A Ocupa MinC RJ era de fato uma ocupação muito criativa porque tinha muitos artistas, muita gente criadora, muita gente já com experiência nisso. Outro fator é que tinha muito equipamento, muita gente que tinha equipamento, muita gente frequentava, num tava ocupado, mas ia lá produzir conteúdo e via ali um potencial de construção de conteúdo pro trabalho deles, então tem essa questão ferramental também, que tinha essas ferramentas disponíveis,

⁴⁶ Entrevista realizada em fevereiro de 2018.

que não é todo lugar que tem, na periferia de São Paulo tem muito menos, na zona rural tem muito menos, a maioria quando entra num tem nada, tem o celular da galera que enfim uma qualidade baixa, mas, então tem essa questão também. Então é uma soma de fatores, eu acho que a gente fez isso acontecer, mas está ligado a essa questão que é quase um privilégio né, de estar num grande centro urbano, de ter pessoas que tem equipamento, de ter pessoas que tem a técnica, então isso influencia, não que isso tire o mérito, não tô desmerecendo não, é só uma análise mesmo de porque isso é possível. (MARTINS, comunicação verbal, 2018)⁴⁷

Outro fator que pode explicar esse destaque nas redes sociais foi o conjunto das atividades geridas pela equipe de ocupantes, relacionada ao GT de Programação e que permitia o funcionamento desse organismo a todo vapor. Conforme podemos ver em relato de Ney Hugo (Mídia Ninja / Fora do Eixo) sobre a importância da comunicação na Ocupa MinC RJ, a mesma deve ser compreendida também abrangendo a produção desse grande evento permanente composto por atrações de maior e menor porte que contribuíram para o fortalecimento e para a difusão do movimento:

Ali a comunicação ela era muito forte porque, até como eu disse no começo, quando eu falei do GT de programação e comunicação, a gente já fazia isso antes de entrar na ocupação, diferente da segurança, por exemplo. E era uma galera que já fazia isso, assim como a programação, que tinha nós lá Fora do Eixo, tinha o Sellos, tinha o Julinho Barroso, a Bel, uma galera que já produzia de maneira muito forte, de maneira muito reconhecida, e pá, junto ali. Comunicação foi isso também, tinha nós da Ninja, o Cuca da UNE, a comunicação dos movimentos, o povo do cinema também fazendo, sendo comunicador e entendendo essa relação que tem muito forte, cinema é arte, mas é comunicação também, comunicação não é arte, mas pode ser em determinado momento. Então o cinema ali também vindo entendendo essa relação, indo pra cima disso era uma força muito grande. E a comunicação também ela é relacionada à programação, então quando, por exemplo, você faz um show daquele, igual na abertura do Canecão, ou Caetano Veloso enquanto ainda estava no Capanema e vários outros que foram lá no Capanema também, isso também é comunicação. Essa mobilização que você faz de trazer um artista dessa expressão e não era focado em artista dessa expressão, você tinha todo dia programação com artistas menores, não é que é menor, mas no sentido de fama e de atrair pessoas para vir ver, nesse sentido, com artista com menos público rolando ali todo dia tinha esse poder de mobilização de chamar atenção e aí a comunicação entrava nessa mobilização também operando né, nessa parte de difundir aquilo. Então comunicação ela acaba sendo várias coisas ali dentro do processo e o GT de programação é de comunicação também quando fazia essas estratégias. E a comunicação bombando muito forte ali com essa galera que eu dei o exemplo que já tem bastante tempo que já é forte, já era forte fazendo o que faz antes da ocupação, imagina entrando na ocupação com mais ideias, mais gente, mais experiência, ali tal, fica mais forte ainda, mais potente, então teve esse efeito de bomba e neutrons ali. (HUGO, comunicação verbal, 2018)⁴⁸

47 Entrevista realizada em janeiro de 2018.

48 Entrevista realizada em fevereiro de 2018.

O *efeito bom bomba* causado por essa junção de pessoas com uma enorme capacidade e experiência de produção de eventos e de conteúdo fez com que durante os quatro meses de duração da ocupa fossem criados e publicados na página da Ocupa MinC RJ 417 vídeos ficcionais, documentais, escraches, entrevistas, transmissões ao vivo. Além de centenas de fotos do dia a dia da ocupa, eventos que divulgavam a programação, *flyers* de divulgação das atrações, pedido de doações, compartilhamentos de *links* de movimentos sociais, notícias, memes e textos. Posts que atualizavam diariamente os atos/apresentações/aulas que aconteciam na ocupação, assim como as notícias da política nacional. O grupo de trabalho de comunicação, como vimos acima, era responsável pela tarefa de produzir conteúdo e alimentar as redes sociais diariamente, num fluxo de postagem de hora em hora (no intervalo das 09 da manhã até 22 horas, geralmente). Segue trecho da entrevista com a ocupante Diana Iliescu (cineasta e produtora) sobre a dinâmica de produção de conteúdo da página:

A gente fazia a cobertura audiovisual, a gente fazia muitas fotos, de todas as atrações que aconteciam né, os shows, as palestras. A gente fazia as fotos, já subia (para o local do GT de Comunicação), tratava e postava. Às vezes eu fazia os *posts* também, deixava alguns *posts* programados, o texto, com as *hashtags*, sempre o título em maiúsculo, a manchete, depois um pequeno parágrafo, descrevendo o que estava acontecendo, depois no final, as *hashtags* #ForaTemer, #OcupaMinC, #OcupaTudo, #OcupaCapanema. Fazíamos também gravações em vídeo, em geral com mais de uma pessoa, alguém fazia a câmera, a outra pessoa fazia o áudio. Eu levei o meu equipamento pra lá logo no início, eu tenho uma Canon, umas lentes e um gravador zoom, então esse material ficou lá a disposição, aí a gente tinha uma mesa grande, a gente deixava todo esse material e ia trazendo, quem fosse gravando, captando imagens e áudio ia trazendo, outra pessoa ia subindo, selecionando, editando as fotos, ou montando os vídeos e em seguida postando na rede social, especialmente no nosso canal do Facebook, que chegou a 50.000 curtidas no Ocupa MinC RJ. Então essa era a tarefa principal, eu acho que logo em seguida, se eu não me engano foi na segunda semana, no final da primeira pra segunda semana começou a chegar muita imprensa lá dentro, então eu também recebi muitos jornalistas e dei muitas entrevistas, inclusive para jornalistas internacionais. A gente fez uma grande agência de notícias e a gente recebia o Le Monde, Washington post, o El País, tinha a BBC, além dos jornais nacionais, veio o pessoal da Folha, do Estadão, do Globo eu acho que vinha menos, né (risos), mas tinham muitos jornalistas, tinham pessoas que vinham querendo participar, querendo ajudar de alguma forma e a gente fazia esse atendimento assim, das pessoas que chegavam. Tentava explicar o que que estava acontecendo e passar aí o nosso discurso coletivo para os meios de comunicação. Basicamente era isso que a gente fazia. E... que mais... e circulava lá né, fazia esse volume, participava de todas as ações e aprendia muito também com o que estava sendo feito com as palestras, se divertia muito nos shows, fazia essa frente, a nossa militância, a nossa marcação, a nossa disputa política, que era estar lá. E ser contra o golpe, contra o Temer, o governo ilegítimo que a gente num aceitou, num aceita até hoje. (DIANA ILIESCU, comunicação verbal, 2018)⁴⁹

⁴⁹ Entrevista realizada em fevereiro de 2018.

Como descrito na entrevista, os integrantes desse GT deveriam também receber os jornalistas externos, que realizaram uma cobertura intensa do movimento. Durante essa época, foi produzido um *clipping* de 83 páginas, contendo as matérias produzidas pela mídia internacional e nacional, que está disponível no Google Drive da ocupação. O canal da Ocupa MinC RJ, como refere-se Diana em entrevista, tornou-se praticamente uma agência de comunicação e passou a ser procurado para a cobertura de atos de outras ocupações, como as secundaristas e a Ocupa SUS RJ - ocupações que não possuíam esse arsenal de conhecimento e tecnologia para realização de coberturas em foto e vídeo em tempo real. As mensagens *inbox* recebidas através da página do Facebook também demonstravam esse aspecto da ocupação, como também uma “agência de notícias”, a exemplo do relato da ocupante Ludmila Curi (cineasta):

O Facebook foi a nossa principal ferramenta e logo com esse crescimento da página rápido, começou a crescer muito rápido esse fluxo de mensagens. Foi uma coisa que a gente administrou um bom tempo que foi as mensagens que a gente recebia. E acabou que essa coisa se misturou um pouco a responder mensagem e publicar na página, porque as pessoas estavam munindo a página também de informação pra ser publicada, então era uma tarefa quase paralela de escrever post e responder mensagem né, as pessoas passavam pra gente vídeos denúncia, apoios e a gente além de produzir nossos vídeos da ocupação, a gente tinha tudo isso pra reproduzir. (CURI, comunicação verbal, 2018)⁵⁰

Sinteticamente, essas eram as tarefas do GT de comunicação da ocupação, segue abaixo a ata de uma reunião do GT, já realizada no edifício do antigo Canecão, onde podemos ver abordados todas as tarefas e funções citadas acima:

ATA REUNIÃO 11/08

Internet – Como resolver a falta dela?

Propostas:

Usar como base : Container da ECO = sala até as 22h. Tem sala com mesa. Economia. Tem mesa ao lado da cantina.

Puxar da Casa de Ciências, ou da Editora da UFRJ.

Comprar planos de 4gb, ou fazer um esquema com a banca de jornal, floricultura

Carlos fez um panorama do histórico da internet na Ocupa Canecão

Roberto vai conversar com o dono da banca de jornal sexta as 10h. Floricultura eh outra opção. Comissão eh composta por Roberto, Lua, Carlos e Rebeca.

Haverá comissão para resolver a questão da internet

Lua está vendo solução também junto à UFRJ

Editoria face -

⁵⁰ Entrevista realizada em fevereiro de 2018.

Marcar uma reunião editorial
Pensar numa escala de dias
Como resolver a questão do fluxo?
Grupo de editoria deve ser mais operativo e pragmático
Linha editorial deve caber a comunicação
Beth está agora no design e Elis nas redes
Cuidado com pauta repetida
Assessoria e comunicação interna
Divulgar eventos com antecedência
Proposta do Renato, pensar a noite nos posts da manhã seguinte
Postar nos outros grupos e páginas o conteúdo do nosso facebook
Encaminhamento
Reunião do grupo da editorial.

Mensagens facebook –

Olhar e responder, ou marcar como não lida, ou dar o seguimento

Programação –

Beth vai passar a programação com o Alex do bloco para a internet. Resolver ruídos entre os GTs.

Carlos fez uma versão da programação na internet, mas muda o tempo todo. Tem que ter alguém para atualizar diariamente. Maria vai somar nessa planilha.

Fazer um mutirão para criar eventos, ter mais pessoas dedicadas a isso.

Fazer um flyer diário com a programação.

Fotos –

Como otimizar a cobertura
Proposta: Escala de fotografia do dia a partir de decupagem da programação.
Mobilização via chat de comunicação. Assuntos a serem cobertos - Dia a dia, eventos e externas
Tema não foi abordado na reunião, acima foram só sugestões de pauta.

Vídeo –

Como lançar mais conteúdo, como resolver o gargalo de edição? Isis vai levar vários vídeos para casa para editar.
Listar prioridades das entrevistas que tem que sair (Diego, Ilana e Denise)
Pensar de estratégias de ataque ao momento político.
Proposta de filmar acontecimentos externos, tipo Vila Autódromo, Ocupa Golf.
Propor escrachos – Ministério dos esportes / fila da casa da Áustria, zoeira na fila, infiltrados da Ocupa MinC (segunda-feira)
Documentários
Streaming, como criar esse sistema de transmissão vivo, Beto vai aprimorar isso, pensar também numa escala pra isso.
Ocupa TV – Investir no humor e nos nossos personagens.
Memória – youtube (Isabel)
Como responder as olimpíadas.
Peitos só ao vivo.

Assessoria – Todos da ocupação podem falar com mídias independentes, mas mídia hegemônica só por escrito, reforçar essa ideia na reunião de GTs. Proposta de mídia training, para propor um alinhamento de discurso (Lua)

Instagram – Pedro e Letícia tem feito a atualização, precisa criar uma arte para divulgar no nosso face.

Snepchat – André, precisa criar uma arte para divulgar no nosso face.

Tweeter – Ligado ao face diretamente. Precisa ser trabalhado, procura-se voluntários.

Clipping – Nina e Lua⁵¹

Dada a diversidade de ofícios dos ocupantes e o contato com outras tecnologias de saberes necessárias para o funcionamento de um edifício ocupado, o intercâmbio de aprendizados é intenso nesses locais de zona autônoma temporária. A ocupação como universidade/escola é uma constatação frequente notada nos relatos de integrantes de diversos movimentos de ocupações. Como atriz e produtora de cinema, pude aprender a velocidade necessária ao ativismo político, praticamente em tempo real e saber aplicá-la na criação de vídeos, fotos e posts veiculados nas páginas do Facebook da ocupa. Assim como os mídiativistas contagiaram suas narrativas com ficcionalizações e proposições performáticas, outros profissionais puderam experimentar participar de filmagens ou gerenciar redes sociais. A exemplo do relato do midiativista ocupante Gian Martins (Mídia Ninja / Fora do Eixo):

A ficção é uma coisa que a gente (Mídia Ninja) trabalha menos né. E trabalhava menos ainda antes da Ocupa MinC. A Ocupa MinC de fato trouxe isso pra gente, de dar uma inovada na linguagem, botar uma pessoa que é um personagem ficcional, um ator interpretando uma coisa numa situação real, uma coisa desse tipo, que não é uma coisa que a gente fazia tanto e a gente começou a fazer lá e teve várias ideias em cima dessa parada e a partir daí a gente começou mesmo depois, a usar mais esses recursos. (MARTINS, comunicação verbal, 2018)⁵²

O princípio de universidade livre norteou o funcionamento do grupo de trabalho de comunicação, comissão responsável pela difusão e criação de conteúdos políticos através das redes sociais. A preocupação em difundir o conhecimento para a capacitação e formação de novos militantes levou, inclusive, à elaboração de um manual

⁵¹ Documento retirado do chat do Telegram do GT de Comunicação da Ocupa MinC RJ. Os nomes citados no texto foram modificados, no entanto, o formato, conteúdo e a ortografia foram mantidos.

⁵² Entrevista realizada em janeiro de 2018.

técnico de como escoar a produção de fotos, textos e vídeos que seriam publicadas na página da ocupação, como podemos ver abaixo:

Mini-Manual técnico para a comunicação Ocupa MinC-RJ

Sempre que subir um vídeo para a página no facebook subir logo em seguida para o youtube

Garantir o fluxo de página: 1 em 1 hora ou 1:30 e 1:30 hora, dependendo do ritmo do dia.

Olhar SEMPRE as publicações programadas e as últimas postagens para não bater horário ou postar conteúdo duplicado sem querer

Ter atenção ao conteúdo postado para não tocar em nenhum ponto ainda não definido, que não seja consenso ou polêmico para a Ocupação.

Não colocar em hipótese alguma notícias/links de grandes portais da mídia hegemônica. Quando não houver jeito, colocar a partir do site <http://nao.usem.xyz/> :

-Copiar o link da reportagem; colar na lacuna “encurtar URL” e clicar em “prosseguir”

-Preencher o “captcha” e clicar em “Gerar”

Responder a comentários raivosos com humor/amor/memes

Não tolerar comentários de incitação ao ódio, seja machismo, homofobia, racismo ou qualquer outro...

Sempre que puder atualizar o documento com o contato da imprensa no Google Drive.

SEMPRE responder a grande mídia por e-mail.⁵³

Se através dos meios tradicionais de comunicação naquele momento político não era possível obter informações sobre os movimentos de resistência e análises políticas em relação ao golpe, a página da ocupação do MinC RJ funcionou como espaço de difusão de informações e de questionamento da ordem vigente. Devido à grande capacidade de produção de conteúdo, nesse período foi explorado com liberdade todas essas vertentes de criação: *design*, vídeo, fotos, texto e redes sociais.

Movimentação característica das ocupas pós-internet, que como pudemos ver teve como vanguarda o Movimento Zapatista, que usou as redes sociais como uma das tecnologias para garantir a segurança de seus integrantes, a partir da ampla divulgação e adesão de suas causas online. Os participantes da Ocupa MinC RJ, como visto anteriormente, conscientes de quanto mais visibilidade o movimento tivesse, menos seriam as chances de reações violentas por parte do poder público, também in-

⁵³ Documento transcrito, retirado do grupo de Telegram Novo GT de Comunicação da Ocupa MinC RJ.

vestiram nas redes sociais como recurso de segurança. Por exemplo, no dia da desocupação, os oito vídeos que foram publicados nessa data entre transmissões ao vivo e depoimentos atingiram um total de 250.923 visualizações. Isso sem contar com a quantidade de fotos produzidas, seus *likes* e compartilhamentos de cada uma das imagens geradas. A performance dos ocupantes *in locus*, assim como a sua divulgação nas redes sociais na página da ocupação e nas mídias que estavam no momento realizando a sua cobertura não impediram que houvesse a reintegração, mas com certeza puderam evitar que esse processo acontecesse com violência. Destaca-se também a sua importância pelo fato de terem gerado uma comoção nacional e uma enorme visibilidade em relação à luta do movimento de resistência ao golpe jurídico/parlamentar/civil/midiático, iniciado naquele período e que se perpetua até os dias de hoje.

O princípio da incorporação na página das informações e matérias de pessoas de fora da ocupação e a preocupação de formação em massa de mídia-ativistas contribuiu para a abolição da distância entre o espectador e o espetáculo. Aqueles que acompanham via internet e os frequentadores dos eventos não são mais espectadores, mas *ativistas*, *performers*, ocupantes denunciando o golpe através da desobediência civil (ato de ocupar um prédio público, ou um espaço na internet). Participador, agitador, ativista, *ativista*; é uma realização criativa o que propõe a ocupação que, não por acaso, é aberta a agregar pessoas, cuja afinidade era a luta pela democracia através da mobilização e do engajamento da população brasileira. Um caminho possível e concreto de tentativa de barrar o golpe ou, ao menos, denunciar publicamente essa violação aos direitos cidadãos, à Constituição e à democracia do Brasil.

Somos todos OcupaMinC!



Figura 8 - Montagem com fotos do momento da reintegração de posse do Palácio Gustavo Capanema. Foto: Ocupa Minc RJ, 2016.

#VÍDEOS PRODUZIDOS NA OCUPA MINC RJ

O mundo não é quadrado, pelo menos isso é o que nos ensinam na escola. Porém, no fio cortante da união dos milênios, o mundo também não é redondo. Ignoro qual seja a figura geométrica adequada para representar a forma atual do mundo, mas, haja visto que estamos na época da comunicação digital audiovisual, poderíamos tentar defini-la como uma gigantesca tela. Você pode agregar "uma tela de televisão", ainda que eu prefira "uma tela de cinema". Não apenas por preferir o cinema, também (e acima de tudo) porque me parece que há na nossa frente uma película, uma velha película, modernamente velha (para seguir com oxímoro). É, além disso, uma dessas telas onde se pode programar a apresentação simultânea de várias imagens (*picture in picture*, a chamam). No caso do mundo globalizado, de imagens que se sucedem em qualquer rincão do planeta. Mas ali não estão todas as imagens. E não por falta de espaço na tela, mas porque "alguém" selecionou estas imagens e não outras. Quer dizer, estamos vendo uma tela com diversos quadros que apresentam imagens simultâneas de diferentes partes do mundo, é certo --, mas nem todo o mundo está ali. (MARCOS, 2002, p. 247)

As imagens da ocupação divulgadas nas redes sociais corporalizaram publicamente uma luta nacional e assim como nos mais remotos cultos do corpo, esse registro consiste numa prática social a fim de dar um meio duradouro de repercussão e visualização das ações desenvolvidas na ocupação. No caso da Ocupa MinC RJ, existiu uma preocupação por parte do núcleo de comunicação do coletivo em registrar o máximo possível as cenas do dia a dia, para que, no futuro, as imagens pudessem ser acessadas como documentos históricos e transformadas em filmes. Como, por exemplo, o vídeo apresentado na presente dissertação que aborda, especificamente, o tema das mulheres integrantes da coletiva *Formação de Sereias*, criada durante a Ocupa MinC RJ. Ou o longa-metragem "Resistência" (ELISA CAPAI, 2017), onde parte do documentário foi realizado com imagens cedidas pela Ocupa MinC RJ e pela Mídia Ninja. Materiais audiovisuais que são também documentos históricos sobre esse momento específico do golpe no Brasil e do sentimento de uma época, como ressalta a ocupante Diana Iliescu:

Olha, eu acho que é o cartão de visita, a vitrine, a parte mais direta que se comunica com todo o público, é dali que vai se espalhar, porque primeiro que a gente está na época da imagem, que a linguagem mais direta tem sido o audiovisual do vídeo postado na internet é a maneira mais direta que você tem de comunicar com alguém atualmente. E a gente acompanhava muito, tinha toda essa produção muito intensa, enorme, a gente conseguiu registrar diversos ângulos, diversos acontecimentos, entrevistas de muitas pessoas, entrevistas lindas, riquíssimas, interessantíssimas, então é um material antropológico, fundamental pra esse período. A gente depois vai poder estudar o que aconteceu em 2016 no Brasil através dos vídeos que a gente produziu nesse período, além de várias outras coisas, mas esse material da ocupação em especial é muito importante, primeiro que nas entrevistas eu acho que o sentimento da época era muito bem sistematizado né. Quando um cara tinha

feito uma palestra e no final ele dava uma entrevista, ele falava as coisas mais importantes que ele queria passar para os outros tão nesses vídeos, que são pequenos resumos, declarações sobre o que estava acontecendo. As transmissões ao vivo, na verdade são íntegras, então são vídeos de referência né, até de estudo, de fazer um mapeamento real de tudo que foi dito, mas na hora em que a pessoa tá conseguindo resumir ali para o vídeo mais curto, a tendência é que ela fale o que é mais importante. Eu acho que são peças riquíssimas pra gente entender toda essa época. Que bom que a gente está nessa geração, está nesse momento de poder registrar, de ter acesso a tudo isso. É claro que por outro lado, a quantidade tão gigante de material, também faz com que as pessoas se percam um pouco, mas como a gente estava nesse momento tão especial, esse nosso acervo do GT de comunicação do Ocupa MinC RJ, realmente passou a ser um acervo importantíssimo pra essa época. (DIANA ILIESCU, comunicação verbal, 2018)⁵⁴

Além do vasto material bruto ainda a ser trabalhado que está reunido em dois HDs externos doados por um colaborador do movimento, ao longo dos 111 dias de ocupação, foram produzidos e postados na página do Facebook da Ocupa MinC RJ 417 vídeos autorais. Peças audiovisuais cuja lista com as especificações está descrita no Anexo I da presente dissertação de mestrado, que são entrevistas, documentários, reportagens sobre os eventos e o dia a dia da ocupa, pedido de doações, ficções, transmissões ao vivo e escraches. Alguns desses vídeos chegaram a alcançar mais de 290.000 visualizações na internet (contando apenas as visualizações no portal da Ocupa MinC RJ, sem contar com as replicações em outras plataformas e sítios da internet). Narrativas que construíram um imaginário de realidades possíveis de resistência em tempos de golpe.

Se por natureza a ocupação é um lugar de resistência política, toda a produção criada e realizada no local é considerada pelo movimento também como ato político e essa é a característica maior da Ocupa MinC RJ: a conjunção da política com a arte na busca de outras maneiras de expressar uma causa política. Nem os artistas, nem os ocupantes, são remunerados; eles estão no local para expressar uma opinião política e se voluntariaram para participar dos atos. Assim, todo show, aula, vídeo, performance e tudo que aconteceu lá era político, da mesma forma, o público que participa de alguma atividade, ou apenas visita a ocupação, automaticamente adere ao “Fora, Temer!”; pois o local em si representa esta bandeira. Dentro dessa lógica, os vídeos produzidos na ocupação e divulgados na rede são ações políticas, em termos de natureza e conteúdo. Imagens subversivas, que *a priori* se opõem a um poder, no caso a Ocupa MinC RJ, a oposição era ao golpe parlamentar/jurídico/civil/midiático no Brasil. Peças audiovisuais com uma linguagem midiativista, na medida em que não

⁵⁴ Entrevista realizada em fevereiro de 2018.

escondem o ponto de vista dos seus criadores e aproximam-se mais do formato de um diálogo, do que da simples posição de informar.

A realização desses vídeos é de autoria coletiva e com isso propõem a ‘construção de uma nova identidade, que rejeite a identidade oficialmente sugerida pelas estruturas de dominação’ (AMOREIRA, 2002, p. 13). Se a partir do período histórico do Renascimento europeu, o artista passa a assinar o nome na obra e a ter um reconhecimento individual, vemos a desconstrução dessa lógica, a partir de movimentos cujas singularidades surgem do próprio conjunto e não de uma individualidade. Nos movimentos de ocupações, frequentemente, as fotos, performances, atos, espetáculos possuem essa característica de assumirem uma assinatura coletiva. Procedimento que visa também preservar a identidade de seus participantes, que podem ser criminalizados individualmente, caso tenham seus nomes expostos nas publicações. Partindo do princípio também de subversão da autoria, todo material filmado na Ocupa MinC RJ imediatamente após sua captação deveria ser logado no HD externo coletivo e poderia ser acessado, utilizado e, inclusive, editado por qualquer ocupante. Sobre esse processo de criação política/coletiva destaca-se a fala da ocupante Ludmila Curi (cineasta):

A produção de vídeo era muito coletiva. Muitas pessoas estavam fotografando, filmando e novamente tinha um gargalo na edição, porque era muito material pra editar e a gente não conseguiu, a gente teve, como você tá dizendo mais de 400 vídeos, mas na verdade a gente filmou muito mais do que isso e a gente não conseguiu publicar, por falta de braço mesmo e tanta potência criativa, informativa e visual que a ocupa teve né. A ocupa era um evento quase que 24 horas por dia, durante 111 dias de coisa acontecendo o tempo inteiro, de debate, de informação, de vivência, de processo realmente, eu acredito, embrionário revolucionário. Não acredito que revolucionário, porque ele não conseguiu transformar o que a gente queria. Mas embrionário desse revolucionário assim, no sentido de ser tão transformador para todas as pessoas que estavam ali vivendo. E esses vídeos eram vídeos que traziam uma perspectiva sempre artística e política, podiam ser vídeos de debate, podia ser depoimento, podia ser uma sátira, podia ser uma comédia, mas era sempre político, a gente tava sempre ali falando de política nessa produção audiovisual, podia ser animação, podia ser ficção, podia ser documentário, mas desde que estivesse falando da nossa questão política do golpe, dos nossos direitos sendo reduzidos, limitados, questionando o fim do ministério da cultura e de outras pastas também de direitos humanos, de igualdade racial. Eu acho que tinha essa liberdade. Em comum os vídeos tinham uma liberdade, uma pauta política e uma proposta artística. (LUDMILA CURTI, comunicação verbal, 2018)⁵⁵

⁵⁵ Entrevista realizada em fevereiro de 2018.

Sobre esse aspecto da criação coletiva, considera-se que mesmo os ocupantes que não estavam necessariamente no GT de Comunicação eram propositores, corroteiristas, cenógrafos, atores, realizadores dos vídeos e não apenas pessoas que pacificamente eram documentadas. Nessa estrutura de ocupação “supraaberta” (OITICICA, 2011, p. 133) para a ressignificação das formas de moradia, convivência e construção de pensamentos, cada integrante desse espaço era fundamental para sua construção. Contra um discurso totalizante e um ordenamento urbano excludente e de exceção, todos os ocupantes eram autores dos vídeos, filmes/órgãos constitutivos desse grande *Parangolé* que era a Ocupa MinC RJ.

Nesse grande *Parangolé*, a própria lógica de produção dos vídeos e das atividades são também uma forma de resistência. Por exemplo, nos atos/atividades - que às vezes eram festas que chegavam a abrigar cinco mil pessoas no Pilotis do Palácio Capanema - as funções desempenhadas pelos ocupantes de segurança, produção, comunicação não passavam pela lógica do trabalho, do lucro e tão pouco do prazer/lazer consumista. Eram tentativas de construção de outras formas de estar no mundo que passavam pela lógica do lazer descondicionado, do *crelazer* e sobretudo, da luta política. Sobre a oposição do lazer e do trabalho relacionados ao mundo do consumo, como destacado anteriormente, propõe-se que os ocupantes agem a partir do comportamento do *Crelazer*:

O *crelazer* seria então um comportamento que toma posse do tempo, processo que, em vez de correr no tempo da produção, acontece num tempo-estético, de construção de um mundo próprio, em oposição à aceitação passiva do lazer prescrito pelo mundo do espetáculo do consumo. (OITICICA, 2011, p. 72)

Numa ocupação, no entanto, diferente das proposições artísticas de Hélio Oiticica, esses momentos de *Crelazer* intensificam os efeitos transformadores do indivíduo, a partir da adrenalina gerada pelas ações de desobediência civil presente permanentemente no cotidiano e cujos efeitos *suprassensoriais* são especialmente ativados nos momentos de pico de tensão. Efeitos e estados impressos diretamente nos vídeos publicados na página da ocupação.

Sobre esse aspecto do imediato, do acaso, da adrenalina e da desobediência civil, analisemos as imagens da página 84. São *frames* gerados no momento da reintegração de posse pela Polícia Federal do Palácio Gustavo Capanema. Como reação à atitude de violência empreendida pelas forças do Estado, os ativistas, por sua vez,

manifestaram-se artisticamente, como de hábito na Ocupa MinC RJ, através de cantos de hinos de revolução, danças, malabares, circo, inibindo totalmente qualquer atitude de violência por parte dos policiais.

Divulgadas nas redes sociais, os registros do momento de desocupação tiveram milhares de visualizações. Em pouco tempo, em razão da mobilização na internet, grande parte da mídia hegemônica nacional, internacional, assim como mídias independentes alternativas, estavam presentes no local. São imagens que demonstram não apenas um movimento de resistência que reproduz uma forma tradicional de política, mas que abole os palanques e parte para o enfrentamento via o estranhamento do corpo e das atitudes. Como agredir mulheres seminuas? Circenses em pernas de pau?

Diante de um acontecimento político policial, os ocupantes responderam de forma performática e inusitada, conscientes de que, sem uma linguagem nova, não poderiam se manifestar, pois seriam agredidos fisicamente. Ante ao inusitado, o poder institucional se paralisa; daí, a importância dos escraches, improvisos e da linguagem teatral utilizados nas manifestações da Ocupa MinC RJ e dos movimentos que buscam conciliar a estética com a política. Os rastros dessas sensações corporais de alerta/lazer podem ser percebidos nos vídeos realizados através das câmeras na mão com imagens tremidas, do som mal captado, do comportamento limite das pessoas filmadas, dos cenários coloridos e através da própria edição, que deveria ser realizada num tempo mais rápido que o habitual. Para essa livre experimentação diária do cotidiano em situações de embate, o acaso é fundamental para a gravação e influirá, inclusive, no caso de ela não ser permitida.

INCORPORO A REVOLTA⁵⁶

Seriam filmes, performances, intervenções, documentários, doc-ficção? É uma produção audiovisual, na qual não é necessário o arsenal do cinema industrial para a sua criação, que almeja em corpos livres, que possam se expressar autenticamente no espaço sem serem reprimidos pelo sistema capitalista da moda, da moral e dos bons costumes. Vídeos, que como poderemos ver adiante, carregam em si a ideia de

⁵⁶ Frase de Hélio Oiticica escrita no Parangolé P15, *Incorpo a Revolta*. 1967.

abertura criativa presente num local em estado permanente de reivindicação e de fundar o que não existe ainda.

Para compreender a dinâmica da criação e das publicações das peças audiovisuais da página do Facebook da Ocupa MinC RJ, analisaremos a seguir o fluxo de postagens de vídeos dos quatro primeiros dias da ocupação⁵⁷. No anexo I da presente dissertação está disponível a relação completa de todos os vídeos publicados na página, com duração, natureza, data de criação, descrição do *post* e número de visualizações dos mesmos na página do Facebook da Ocupa MinC RJ.

- 16 de maio de 2016 (primeiro dia de ocupação). Foram publicados sete vídeos. Todos eles planos-sequências com falas de artistas, políticos, ativistas, apoiadores da ocupa, além de cenas desse primeiro dia de ocupação, como a chegada do ato da Frente Povo Sem Medo na Ocupação. O vídeo com o maior número de visualizações do dia foi a fala da Samantha Ribeiro, representante da EBC (Empresa Brasil de Comunicação), com a duração de um minuto e 57 segundos, que atingiu 56.840 *views*⁵⁸.
- 17 de maio de 2016 (segundo dia de ocupação). Foram publicados quatorze vídeos. Seguindo a linguagem das peças audiovisuais criadas no primeiro dia, cinco delas foram planos-sequências, uma delas atingiu o maior número de visualizações do dia, a fala da atriz Janaína Guerra Diniz, com a duração de 57 segundos, que obteve 46.600 *views*⁵⁹. Aconteceram as sete primeiras transmissões ao vivo, quatro delas foram a cobertura da Plenária da Ocupação no Mezanino do Palácio e três delas do concerto do movimento Música Pela Democracia. O concerto aconteceu no pilotis do Palácio Gustavo Capanema, nele

⁵⁷ Informações retiradas em consulta à “Biblioteca de Vídeos” da página do Facebook da Ocupa MinC RJ.

⁵⁸ A EBC (Empresa Brasil de Comunicação) também foi atingida pelas medidas arbitrárias do governo golpista e nessa época havia uma intensa mobilização por parte de seus funcionários. Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/574814272723854/>>. Acesso em: 20/05/2018.

⁵⁹ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/574964102708871/>>. Acesso em: 20/06/2018.

dezenas de músicos tocaram uma versão adaptada de “Carmina Burana” para o grito “Fora Temer”. A adaptação musical virou o áudio das vinhetas de abertura da Ocupa Minc RJ e esteve presente em grande parte dos vídeos criados posteriormente. Nesse dia, tivemos também a publicação de dois vídeos já editados, um da caminhada da Frente Povo Sem Medo que terminou em frente ao Capanema e o outro, uma edição com o material filmado durante o almoço coletivo, com o objetivo de divulgar publicamente o pedido de doações de alimentos. Importante ressaltar que todos os vídeos publicados no dia (sem contar com as transmissões ao vivo) já possuíam primeira versão da vinheta da ocupação.

- 18 de maio de 2016. Foram publicados dezesseis vídeos, incluindo sequências editadas, transmissões ao vivo e planos-sequências. Importante ressaltar que nesse dia foi publicado o primeiro vídeo que foi viralizado na internet, intitulado “CONCERTANDO A DEMOCRACIA”⁶⁰, que consiste na edição do material bruto do Concerto pela Democracia. Com a duração de quatro minutos e 26 segundos, alcançou 216.768 *views* somente na página do Facebook da Ocupa MinC RJ.
- 19 de maio de 2016. Foram publicados dezessete vídeos. Entre eles a edição da fala da atriz Patrícia Pillar⁶¹, que alcançou 284.251 visualizações. Ressalto, dentre as peças criadas, dois vídeos que seriam o ponto de partida inicial para o desenvolvimento de uma linguagem mais ligada à encenação e à criação artística. Ambos os vídeos derivaram de obras musicais, um deles foi a uma paródia da canção “Garota de Ipanema”, intitulada como “Garota Capanema”⁶² (música para a qual, mais adiante, seria

⁶⁰ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/575589642646317/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁶¹ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/576104052594876/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁶² Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/575867239285224/>>. Acesso em: 20/06/2018.

gerado um clipe); e o segundo vídeo, contendo a música "As Minas do Capanema"⁶³, composta por Doralyce (ocupante/música e compositora) e encenada pela coletiva de mulheres *Formação de Sereias*. Segue abaixo a letra da segunda canção que tornou-se um dos hinos de resistência da ocupa:

Não é clube da Lulu / onde chega representa, o Temer que trema, c'as mina do Capanema / resistência das amigas / Aqualtune e Anastácia / Frida Calo não se cala, a Dilma é muito Bolada / A gente ocupou o MinC, porque a gente é da cultura / as mulheres liderando, essa nova estrutura / não falo do patriarcal, porque somos democracia / aqui só tem grelo duro e machista não se cria (transcrição da música Minas do Capanema de autoria da cantora e compositora Doralyce)

Ao longo dos dias, o núcleo de criação audiovisual foi se consolidando e desenvolvendo uma linguagem própria, à medida que novos integrantes entravam no GT de Comunicação e que a integração entre os ocupantes era mais orgânica. Assim, novas vinhetas de abertura foram criadas, foram desenvolvidos vídeos com linguagens mais elaboradas e mais pessoas se capacitaram a realizar transmissões ao vivo e filmagens dos eventos. Dos 111 dias da ocupação, em apenas dezesseis deles não foram publicados na página do Facebook vídeos autorais produzidos pelos ocupantes. Segue abaixo gráfico com a média de vídeos realizados por dia na ocupação do MinC do Rio de Janeiro:

⁶³ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/575959585942656/>>. Acesso em: 20/06/2018.



Figura 9 - Gráfico da média diária de vídeos publicada durante o período da Ocupa Minc RJ. Fonte: Lucas Rolo Fares, 2018.

Através de planos-sequência, transmissões ao vivo e sequências editadas, as imagens do cotidiano, escraches, shows, oficinas, peças de teatro e cenas de ficção eram divulgadas na página da Ocupa MinC RJ. Era comum que em determinadas circunstâncias fossem publicados vídeos com esses três diferentes tipos de linguagem. A seguir serão analisadas cada uma dessas diferentes vertentes de criação identificadas na produção audiovisual da ocupação.

#PLANO-SEQUÊNCIA

Conforme visto anteriormente, os primeiros vídeos produzidos na Ocupa MinC RJ foram planos-sequências com relatos de artistas, políticos, representantes de movimentos sociais, intelectuais e demais pessoas que passavam pela ocupação para prestar apoio ao movimento. Assim como planos-sequências com situações que aconteciam no dia a dia, como eventos, oficinas, atos e atividades cotidianas (refeições, convivência e limpeza do espaço). Esse estilo de vídeo com apenas um plano foi realizado durante todo o período da ocupação. No total, foram publicadas 91 peças audiovisuais dessa natureza, com a duração que poderia variar de onze segundos a

cinco minutos, geralmente postadas no mesmo dia, imediatamente, ou algumas horas depois de filmadas. Já no segundo dia uma primeira versão da vinheta da Ocupa MinC RJ foi gerada e era geralmente adicionada no início, ou no final de cada um desses vídeos. A esses planos poderiam ser adicionados letreiros com identificações de nome e profissão do entrevistado, ou do evento.

Entende-se como plano-sequência “um plano bastante longo e articulado para representar o equivalente de uma sequência” (AUMONT; MARIE, 2003, p. 115). No entanto, estende-se nesta dissertação essa noção para planos que, embora curtos, são capazes de sustentar e desenvolver uma narrativa sem cortes. Como, por exemplo, o vídeo de onze segundos, publicado no dia 20/05/2016, intitulado *Pisa Ligeiro Golpista*⁶⁴. Nele, vemos uma enorme manifestação pela comunicação pública e pela EBC (Empresa Brasil de Comunicação), que se aproxima do Palácio Gustavo Capanema para participar da atividade noturna da ocupação, no caso, o show do Caetano Veloso e outros cantores, como Erasmo Carlos e Seu Jorge. A imagem é acompanhada pela narração de uma ocupante, que não aparece em cena e que descreve em apenas uma frase aquela imagem impactante de milhares de pessoas chegando na Ocupa MinC RJ: “Caralho... Essa galera está chegando para o show cara, tipo, estava rolando um ato e eles estão vindo pra cá!” Vídeo que, embora tenha uma curta duração, através daquele plano, da narração e da descrição do *post* na página, pode-se ter a compreensão total da situação impactante que estava acontecendo naquele momento na ocupação.

A tática audiovisual de publicação de planos-sequência é bastante utilizada no jornalismo e em especial no mídiativismo, especialmente por possibilitarem uma cobertura de vídeo em tempo real, sem que seja necessária uma prévia edição de imagens. Segue o relato de Gian Martins (Mídia Ninja / Fora do Eixo) sobre a utilização dessa linguagem:

É uma coisa que a gente (Mídia Ninja) trabalha bastante, enfim, nessas coberturas a gente subiu imagens rápidas de pequenas entrevistas, às vezes feita no próprio celular mesmo, entendeu. Já faz já sobe, vai ali subindo opiniões, mostrando a cara de quem tá ali, pessoas, sei lá, com reconhecimento alguma coisa assim pública né. Isso de certa forma ajuda a ocupação a se consolidar né, protege a ocupação também de certa forma, de um possível

⁶⁴ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMinC RJ/videos/576481685890446/>>. Acesso em: 20/06/2018.

ataque ilegal, de uma reintegração de posse antecipada, essas coisas acontecem, então se vê que tem pessoas públicas apoiando e lá dentro também isso dá uma certa proteção, então é uma coisa que a gente usa bastante. Mas não é uma coisa nossa né, enfim, é uma coisa que tá aí pra todo mundo. (MARTINS, comunicação verbal, 2018)⁶⁵

Vídeos que, em determinadas circunstâncias, poderiam funcionar como procedimento de segurança, como estratégia, por exemplo, segundo Gian, de “impedir uma reintegração antecipada”. Não por acaso nota-se, de acordo com o Anexo I, que nos primeiros dias da ocupação, na data do despejo e na ocasião dos escraches, temos um grande número de peças audiovisuais dessa natureza publicadas. Momentos em que os ocupantes estavam correndo risco de ou serem presos, ou agredidos pelos órgãos de segurança pública.

Destaco o vídeo intitulado *ABRAÇAO A PF*⁶⁶, com a duração de um minuto e 45 segundos, que alcançou 17.629 visualizações na página da Ocupa MinC RJ. Nele, temos o momento em que a Polícia Federal chega no Palácio Gustavo Capanema e ainda no Mezanino do prédio (local onde os militantes dormiam) os ocupantes realizam um abraço coletivo e um deles faz o seguinte discurso:

É isso Ocupa MinC, máximo respeito a vocês, na moral, nesses dois meses, quase três meses aí, pá, tamo junto! Mermão, a gente é lutador e guerreiro mesmo, tá ligado galera. Olho no olho de cada um aqui e tipo assim, vejo meus irmãos, minha família, independente, a gente fez história, vamos descer lá pra baixo agora, vamos fazer a nossa plenária lá embaixo, uma assembleia lá embaixo agora. É o nosso movimento e com calma vamos no espaço público, lá a gente tem o direito de ficar e de estar e quiçá hoje a gente faz festa aqui hoje. (Fala retirada do vídeo)

O plano-sequência exhibe a ocupação sendo desmontada pelos ocupantes, que estavam no local sendo ameaçados e pressionados pela Polícia Federal. Nas imagens, podemos ver objetos íntimos que estavam dentro das barracas (antes escondido das câmeras), além de colchões, barracas, estruturas expostas de barracas, câmeras, ventilador, cartazes/escritos, sacos plásticos, mochilas, tambores e outros. Coincidentemente, podemos reconhecer alguns desses elementos nas proposições ambientais, *Penetráveis*, *Bólides* de Hélio Oiticica, nota-se também uma semelhança

⁶⁵ Entrevista realizada em janeiro de 2018.

⁶⁶ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/604944216377526/>>. Acesso em: 20/06/2018.

estética, a partir da profusão de cores desses objetos, que colorem o ambiente e vestem seus habitantes. Imagens que deflagram o *Crelazer* e a implosão do mundo privado, a partir da exposição da organicidade estrutural entre os elementos que constituem o espaço da ocupação, sua circulação interna e o desmembramento externo dos quartos/barracas, cozinha, escritório, cômodos divididos sem paredes de concreto.

Essa peça audiovisual chama atenção também pela reação inusitada dos ocupantes diante da polícia. Ao invés de saírem acuados do prédio, os integrantes da Ocupa MinC RJ organizam um abraço coletivo, onde um dos integrantes proclama um discurso exaltado e emocionado, seguido de um canto com vozes de todos os outros ocupantes que estavam lá. Seria esse um estado *suprassensorial*? Nesse momento/situação limite, contraditoriamente, vemos atos de liberdade se realizarem na sua máxima potência. Comportamentos inusitados capazes de gerar brechas no sistema, pois através do envio de policiais altamente armados, o efeito que deveria ser provocado seria o medo e não a afirmação e o empoderamento.

O resultado do vídeo, embora sem finalização de áudio e cor, foi eficaz para a divulgação da reintegração de posse, assim como também foi importante como afirmação de resistência política diante de uma atitude violenta do Estado.

As entrevistas em plano-sequência aos apoiadores da ocupação também configuravam uma tática importante de divulgação e de apoio ao movimento. Eram feitas em *close*, ou planos médios e algumas delas tornaram-se “virais” na rede, conforme destacado acima a respeito da entrevista com Samantha Ribeiro, representante da EBC e com a atriz Janaína Guerra Diniz, que no primeiro e segundo dia de ocupação, respectivamente, foram os vídeos de maior alcance da página.

Os planos-sequências das entrevistas poderiam ser usados não só em situações de urgência do movimento, mas também em caso de “visitas relâmpago” à ocupação. Destaco o exemplo do plano-sequência da apresentadora global Cissa Guimarães, que foi visitar a Ocupa MinC RJ num momento em que nenhuma programação estava acontecendo, especialmente para registrar e declarar publicamente o seu apoio ao movimento. No vídeo realizado no dia 16/07/2016, com duração de 41 segundos, a entrevistada, filmada em *close*, parabeniza a comemoração de um mês do movimento e, entre outras coisas, diz: “A luta tá continuando, a gente vai continuar com muita

força, ainda tem muita coisa para se fazer, FORA TEMER, FORA CUNHA imediatamente!”⁶⁷.

Para analisar esse vídeo, voltemos à frase “basta um toque e nada mais” (OITICICA, 1996, p. 32). A apresentadora global com vasta experiência em participar de filmagens, no plano-sequência publicado na página do Facebook, encontra-se claramente exaltada. O que leva a pensar que ela imaginava que o vídeo viralizaria nas redes sociais e poderia acarretar em alguma consequência na sua imagem pública, o que não foi o caso. O fato de Cissa Guimarães estar indo praticar esse “ato subversivo” na ocupação a levou a esse estado de tensão, que pode ser visto nas imagens. Um vídeo de menos de um minuto, que poderia ser algo corriqueiro, como todos os programas filmados diariamente pela artista, mas que adquire um tom especial, pois vemos essa personagem pública contagiada por esse “espírito” de desobediência civil da ocupação.

Devido à ampla visibilidade do movimento nas redes sociais, frequentemente, a Ocupa MinC RJ era procurada para produzir peças de apoio a outras ocupações. Assim, foram produzidos e publicados também planos-sequência de ocupações secundaristas, da Ocupa SUS e da Ocupa Vila Autódromo. A exemplo do vídeo intitulado *OCUPAÇÃO NA SEEDUC AMEAÇADA - VENHAM SOMAR NO FRONT*⁶⁸, filmado por ocupantes do MinC, na ocasião de quando os estudantes secundaristas que ocuparam a SEEDUC (Secretaria de Estado de Educação) foram ameaçados de uma reintegração de posse. Nessa peça audiovisual, com a duração de um minuto e dezesseis segundos, vemos uma estudante discursando, com suas falas repetidas em jogral pelos apoiadores do movimento secundarista e que estavam do lado de fora edifício. Edifício que, naquele momento, estava cercado pelo Batalhão de Choque. Peça audiovisual criada afim de convocar os militantes da cidade a somarem ao *front*.

#TRANSMISSÃO AO VIVO

⁶⁷ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/588201934718421/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁶⁸ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/581175085421106/>>. Acesso em: 20/06/2018.

A Transmissão ao Vivo via foi um recurso amplamente utilizado pela ocupação e, até a presente data, a página da Ocupa MinC RJ é alimentada por esses vídeos, realizados pelos integrantes do movimento em manifestações em diversos lugares do Brasil e do mundo. Caracteriza a produção recente audiovisual da ocupação. No total, foram 192 transmissões realizadas até a ocasião da desocupação e, até o momento de escrita da dissertação (março de 2018), 193 produções dessa natureza foram publicadas. Poderiam ser realizadas com câmeras ligadas a computadores, ou através dos próprios celulares.

Os eventos transmitidos ao vivo, em grande parte das vezes na íntegra, são um verdadeiro acervo de imagens de resistência contra o golpe. Disponíveis na página do Facebook da Ocupa MinC RJ, podem variar de um segundo há três horas de duração. Através desse recurso foram transmitidas: aulas de dança, plenárias, debates, sessão de cinema, aulas teóricas, aulas de desenho em quadrinho, rodas de conversa, atos, manifestações, lançamentos de livros, escraches, festas, shows, idas a outras ocupações, desfiles de moda, rituais indígenas, reintegrações de posse, eventos e ações feministas, ida a Brasília, batalhas de *hip hop*, sessão do impeachment, pronunciamento, performances, recital de poesia, entre outras atividades, cujas imagens até hoje encontram-se disponíveis online. Eventos que, para além de ações culturais, eram ações políticas de afirmação do FORA TEMER e de oposição ao seu governo golpista.

Importante ressaltar que durante toda a ocupação o corpo que filmava estava em situação permanente de desobediência civil, dentro de um espaço / organismo em funcionamento 24 horas por dia. Aspecto importante no caso da transmissão ao vivo, cujas imagens são publicadas diretamente sem prévia edição e, especialmente, nos casos que envolvem mais adrenalina, como escraches, passeatas, reintegrações de posse, a movimentação corporal é impressa diretamente nas imagens publicadas e nas narrações realizadas por aqueles que transmitiam os eventos. Sobre esse corpo que transmite ao vivo nas manifestações, Ivana Bentes destaca:

As transmissões ao vivo funcionam como um “material bruto” que vai sendo editado, montado, coletivamente e ao vivo. As imagens parciais, numa correria pelas ruas, mostram muitas vezes apenas o escuro e os traços de luzes. Imagens quase abstratas, estética que resta não como esteticismo, mas como traço e rastro de uma câmera em combate e embate, à espreita, em estado de urgência ou apenas relaxada, à espera de um acontecimento. (IVANA BENTES, 2015, p. 15)

Para a autora, essa linguagem de guerrilha virtual passou a ser utilizada no Brasil a partir das transmissões ao vivo e das coberturas em tempo real das Jornadas de Junho de 2013. Um relato frequente dos ativistas da Mídia Ninja, que pude escutar em diversas imersões e cursos promovidos pelo Fora do Eixo é que essas transmissões no início das “Jornadas” eram realizadas com um grande aparato eletrônico, que era carregado num carrinho de supermercado. A descoberta da tecnologia da transmissão via celular popularizou e multiplicou essa linguagem de vídeo, mudando não só a forma como os acontecimentos eram repassados ao público, mas também o envolvimento e a percepção espaço temporal de quem de longe acompanha a ação.

O uso da transmissão ao vivo permite o registro do momento imediato a partir do ponto de vista de quem está de dentro do próprio movimento organizado. Essa tecnologia é utilizada em grande parte das ações políticas pós a popularização da internet no mundo, que passam a agregar a estética e a produção audiovisual como partes constituintes da luta, conforme contextualiza Ivana Bentes:

Trata-se de um impacto cognitivo-afetivo produzido pela transmissão ao vivo (streaming) durante centenas de horas ininterruptas. Essa “radiação” política potencializa e cria acontecimentos, como vimos se repetir pelo mundo na Praça Tahrir, 15M espanhol, Occupy Wall Street, Praça Taksim na Turquia e nas manifestações pós Jornadas de Junho no Brasil, acontecimentos singulares e em contextos políticos distintos, mas cujas características, pós internet e redes sociais emergem no bojo de uma tecnopolítica em que as linguagens e estéticas são parte constituintes. (IVANA BENTES, 2015, p. 12)

Esses legados podem ser percebidos nas criações dos ocupantes do MinC RJ, onde, inclusive, muitos de seus integrantes haviam não só assistido, mas participado ativamente das Jornadas de Junho. Dessa forma, produzindo seu próprio conteúdo em tempo real, faz-se frente ao monopólio das informações das mídias tradicionais, que são obrigadas a ir atrás dessa onda de denúncia sobre a realidade política de um país que acabou de sofrer um golpe.

As transmissões ao vivo foram uma das ferramentas audiovisuais mais utilizadas pelo GT de Comunicação, especialmente por poderem ser realizadas via celular em grande parte das vezes, mesmo as pessoas que não tinham contato com os recursos tecnológicos de utilização da câmera e da ilha de edição poderiam executá-la. Assim, ao longo dos dias, cada vez mais ocupantes foram se capacitando para transmitir os

atos, shows, debates, escraches e demais eventos promovidos e apoiados pela Ocupa MinC RJ. Segue abaixo relato de Dânae Dânae (atriz e arte educadora) sobre o processo de apropriação dessa linguagem. A entrevistada até hoje é uma das pessoas que mais realiza transmissões ao vivo via página da Ocupa MinC RJ:

A transmissão ao vivo na realidade eu não tinha feito ainda, porque o meu desenvolvimento com a câmera do celular era muito restrito às minhas ideias pessoais. Então quando eu encontrei o ao vivo, dentro de toda essa realidade das pessoas poderem ter voz e todo mundo se empoderando e mostrando de fato o que está acontecendo, o ao vivo, além de ser um empoderamento popular de mostrar o que está acontecendo e poder alcançar desde a pessoa que está só assistindo, do leigo que não sabe nem onde está, até a pessoa que está lá propondo um debate, ou uma política, enfim, ele faz as pessoas se unirem mais, estarem mais presentes ali, fazerem parte. Então foi uma coisa que me apaixonou e eu fui fazendo naturalmente, não sei, desde a primeira vez que alguém falou, ah, vou fazer o ao vivo, eu falei, também quero fazer, posso fazer? A pessoa falou pode e aí eu fui fazendo. Não foi uma coisa assim, meu sonho é fazer ao vivo, eu quero pegar uma câmera e filmar, eu acho que vai muito mais do que você tem a dizer do que em você está tão latente, que você quer colocar pra fora, quer expressar, quer mostrar e fora. Também é uma arma de defesa da gente numa situação tão nebulosa que a polícia podia invadir a qualquer momento e se a gente não tivesse nenhuma estratégia de defesa o ao vivo era a maior defesa que a gente tinha. Através dali a gente podia mostrar e fazer várias pessoas de vários lugares do mundo acompanharem em tempo real o que estava acontecendo, poderiam ajudar a gente, então o ao vivo se tornou uma grande arma de defesa, que eu fico muito feliz de ter conhecido. Hoje em dia, qualquer situação que eu vejo absurda da polícia com a população, ou qualquer coisa do gênero, a primeira coisa que eu penso é ligar o ao vivo, porque eu sei que é uma forma de poder se defender e gerar provas pra poder continuar com essa luta social que a gente sabe que dentro do golpe é muito difícil. (DÂNAE DÂNAE, comunicação verbal, 2018)⁶⁹

Assim como, a partir dessa tecnologia, temos a inclusão de novas pessoas na comunicação da ocupa, a participação do espectador também é fundamental nas transmissões. Além de serem um termômetro de *likes* e de audiência, frequentemente realizam perguntas e comentários, que podem ser respondidos imediatamente por quem está transmitindo, ou pelo palestrante, por exemplo, cuja palestra está sendo transmitida.

#SEQUÊNCIA EDITADA

⁶⁹ Entrevista realizada em março de 2018.

Através de sequências editadas, peças ficcionais, reportagens, documentários, registro do cotidiano, clipes, vídeos experimentais foram quase diariamente publicados na página do Facebook da Ocupa MinC RJ. Entende-se como sequência editada “um sequenciamento de acontecimentos em vários planos, cujo conjunto é fortemente unitário” (AUMONT; MARIE, 2003, p. 269). Podiam ser mais ou menos elaboradas, ter mais ou menos cortes, utilizar-se de uma ou mais câmeras na sua edição. No entanto, o seu tempo de montagem não deveria alcançar um intervalo de tempo extenso, devido à urgência necessária para a publicação dos acontecimentos, que, como vimos acima, eram eventos/atos políticos e culturais diários.

No Anexo I, tem-se um total de 125 publicações dessa natureza, nas quais foi realizada uma distinção de acordo com o nível de elaboração de cada vídeo - caso a edição da sequência tenha de um a quatro cortes esse aspecto foi destacado nas informações. A partir do Anexo I, constata-se também que a duração de cada vídeo editado variou de 23 segundos a oito minutos.

Desde o segundo dia de ocupação, podemos encontrar essas produções, a exemplo do vídeo *Obrigado Pelas Doações*⁷⁰, com a duração de dois minutos e vinte segundos, que através de uma sequência de imagens editadas, mostrava o almoço dos ocupantes - que nesse dia eram quentinhas doadas por um sindicato - e entrevista com uma integrante do GT de Infraestrutura, que mostra para a câmera os itens doados e explica a importância das doações para a continuação do movimento, segundo ela, sem data para acabar. Vídeo que, no mesmo dia, foi filmado, editado e publicado na internet.

Embora essa sequência editada tenha sido filmada no segundo dia de ocupação, podemos ver a diferença que ocorreu no espaço do Palácio Capanema devido à vinda dos ocupantes. Nas imagens são mostrados cartazes coloridos sobre alimentação e método de funcionamento da cozinha, barraca de camping onde eram guardadas as doações, ocupantes comendo quentinhas sentados no chão dos corredores e nas escadas, ouve-se uma música ambiente. Todos esses elementos que ao mesmo tempo colore o espaço e automaticamente reverberam mudanças nos comportamentos de quem o habita. Local que possui a formalidade de um espaço de trabalho e que passou a estar, literalmente, ocupado por ativistas, artistas, que em estado permanente

⁷⁰ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/575169979354950/>>. Acesso em: 20/06/2018.

de revolta transformaram os corredores em casas. Através dessas imagens, nota-se uma relação íntima com a ideia de arte ambiental de Hélio Oiticica, locais ou dispositivos que são acionados de maneira que tudo move-se e rapidamente pode virar outra coisa.

Se por um lado haviam os planos-sequências, que aceleravam o processo de publicação do conteúdo na página, algumas sequências editadas, visando também essa urgência possuíam pouquíssimos cortes, aspecto notado especialmente nas entrevistas. A exemplo do vídeo intitulado *A Verdade dos Fatos*⁷¹, com a fala de Lia Mota (arquiteta do IPHAN), que trabalhava no edifício do Palácio Gustavo Capanema durante o período da ocupação. O vídeo com duração de um minuto e 28 segundos foi publicado na página no próprio dia de sua filmagem, em 26/06/2016, dia seguinte da desocupação pela Polícia Federal. No relato filmado em *close* temos apenas três cortes, além dos letreiros com o nome da entrevistada e a vinheta. A funcionária do IPHAN, na entrevista, relata que a convivência com os manifestantes não estava prejudicando as atividades formais do Palácio Gustavo Capanema. E que os funcionários também frequentavam as atividades dos ocupantes.

Com poucas exceções temos vídeos cuja edição e filmagem estendeu-se por uma semana, ou mais, como, por exemplo, o *Manifesto Nacional Pela Democracia*⁷² publicado no dia 23/05/2016, com a duração de três minutos e quatro segundos. Nele, temos o primeiro manifesto escrito pelo movimento interpretado por diversos apoiadores e ocupantes, onde cada um falava para a câmera um trecho do texto. A trilha sonora de fundo das falas era a música “Carmina Burana” na versão Fora Temer, gravada pelo Concerto pela Democracia. O vídeo foi viralizado na internet, embora na página da Ocupa MinC RJ tenha obtido aproximadamente 285.000 visualizações, o mesmo foi replicado e repostado em diversos outros sites, canais de Youtube, Vimeo e perfis de Facebook.

Esse estilo de vídeo em sequência editada, onde cada um dos “atores” interpreta um trecho de um mesmo texto foi realizado outras vezes durante a ocupação. Uma variação dessa linguagem é a repetição de uma mesma frase por várias pessoas, por

⁷¹ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/605569659648315/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁷² Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/577504785788136/>>. Acesso em: 20/06/2018.

exemplo, no vídeo *Tá na Boca do Povo: FORA TEMER!*⁷³. Nele, temos uma sequência editada, onde diversas pessoas falam frases que terminam com o “Fora Temer”. Técnica que visa transmitir a ideia de horizontalidade do movimento composto e liderado por múltiplas vozes e rostos.

Ainda nessa categoria de sequências editadas, importante ressaltar a criação do oCuPaTV, "setor" da produção audiovisual da Ocupa MinC RJ, especificamente voltado para propostas de vídeos ficcionais e esrachos realizados a partir de encenações e performances. O surgimento desse núcleo de criação surgiu em decorrência da grande quantidade de artistas, atores, circenses e *performers* ocupantes, que através da linguagem audiovisual expressavam-se a sua maneira. A ocupante Ludmila Curi (cineasta e jornalista) narra como que se deu o surgimento dos vídeos com essa abordagem mais ficcional e relacionados às performances:

Eu acho que a ocupa tem uma característica que era valorizar a potência de todo mundo que estava ali, a partir dessa proposta de horizontalidade e de liberdade, as pessoas, os artistas que estavam ali, artistas de rua, artistas de circo, ator, cantor, todos eles estavam ali com liberdade pra agir, pra trabalhar sua potência. Aí surgiram esses personagens, teve personagens que foram criados ali na ocupa, como, por exemplo, a sua personagem, que eu acho que tem um caráter assim, político forte, porque fala de um lugar já que é uma paródia com a Al Jazira, eu vejo assim dessa forma, que é um meio de comunicação lado B, digamos assim das mídias de massa, que fala de um outro ponto de vista, foi um personagem que surgiu ali, eu vejo isso. Já a Shirley ela trouxe um personagem que já era dela, pra aquele contexto, que é a Tia Zulmira. Por exemplo, músicos, teve músicos que estavam ali também trazendo as suas músicas de composições políticas pré-existentes e ao mesmo tempo também criando ali né, poetas que também tinham seus poemas já da sua obra e estavam desenvolvendo coisas novas ali, performers, teve essa mistura também, da bagagem de cada um, além do que foi desenvolvido ali, pela liberdade e horizontalidade da ocupa, acho que cada um teve também a oportunidade de trazer um pouco da sua bagagem pra esse espaço. (LUDMILA CURI, comunicação verbal, 2018)⁷⁴

Uma das criações do oCuPaTV foi o vídeo *Gustavo Para os Íntimos*⁷⁵, onde a protagonista é a Tia Zulmira, personagem citada acima, na entrevista, que é interpretada pela ocupante Shirley Britto (atriz, palhaça, integrante do Grupo Teatro de Anônimo). Na peça audiovisual, que a princípio seria uma doc-ficção em vários episódios (somente esse foi ao ar), a personagem cômica apresenta a Ocupa MinC RJ para os

⁷³ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/609607299244551/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁷⁴ Entrevista realizada em março de 2018.

⁷⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/597802737091674/>>. Acesso em: 20/06/2018.

espectadores da internet. Nesse episódio, Tia Zulmira apresenta o Pilotis do Palácio Gustavo Capanema e entrevista um operário da obra que estava no local, trecho que na edição é intercalado com o letreiro “Em 09 de junho de 2016 acabou o prazo para restauração da fachada do Palácio Capanema. A obra da Concrejato já está há dois anos no prédio.”⁷⁶ Peça audiovisual cuja abertura é uma vinheta do oCuPaTV, com a duração de dez segundos, onde temos uma bunda que lança uma bala no presidente ilegítimo Michel Temer, que ao ser atingido, desintegra-se e de dentro de seu corpo saem diversas baratas. Em entrevista, Shirley fala como foi relacionar sua pesquisa artística com a militância nos vídeos da Ocupa MinC RJ:

Esse momento da gente fazer os vídeos, fazer os escracho, foi pra mim os momentos de glória, porque aí eu estava juntando o útil ao agradável, estava com a minha potência que é ser palhaça, escrota, bufão. Foi muito divertido, foi muito engrandecedor, Tia Zulmira que é a personagem que eu mais levei pra lá criou uma força muito grande, era momentos que a gente podia falar debochar, criticar, criamos coisas muito interessantes né, eu tenho saudades desse momento, acho que a gente precisa continuar fazendo isso, porque são essas intervenções na rua, nas praças, sei lá, nos teatros, nos circos, em tudo quanto é lugar. Porque não temos que fazer só o teatro panfletário, acho até que esse já foi, já foi né? Teatro panfletário acho que é muito rígido, foi muito rico pra gente aprender no passado, mas hoje em dia a gente tem que saber caminhar com o público, tomar o público pela comédia e mostrar a ele que o que a gente está falando ali rindo, brincando, fazendo ele rir, também é sério pra caramba. Isso a gente conseguiu fazer lá. (SHIRLEY BRITTO, comunicação verbal, 2018)⁷⁷

Um outro exemplo de sequência editada que também seguiu essa linha ficcional foi o vídeo *A-HA, U-HU O CANECÃO É NOSSO!*⁷⁸, onde acontece o suposto momento de entrada no segundo aparelho cultural, o prédio do antigo Canecão. O início da ocupação desse prédio aconteceu durante o dia, quando aos poucos os ocupantes entraram no imóvel. O vídeo é uma versão ficcionalizada dessa entrada e simula o momento da ocupação. Importante ressaltar que todos os participantes do vídeo estavam vestindo figurinos e não possuíam bagagens. No momento da filmagem, dois caminhões do exército - não sabe-se se coincidentemente ou não - pararam em frente ao Canecão. Logo, para os que acompanharam pela internet, a ocupação se deu com

⁷⁶ Importante ressaltar que a obra permanece, até o momento atual de escrita da dissertação, sem previsão de data para ser finalizada.

⁷⁷ Entrevista realizada em abril de 2018.

⁷⁸ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/608081889397092/>>. Acesso em: 20/06/2018.

as pessoas fantasiadas, enfrentando o exército e sendo vitoriosas, visto que não ocorreu nenhuma abordagem policial, ou militar. O vídeo teve mais de 103.000 visualizações na página da Ocupa MinC RJ e, através dele, podemos confirmar a relevância das imagens na construção do discurso desse movimento.

Para além do público que acreditou que a ocupação se deu naquele momento, o exército, que estava na frente do edifício, foi surpreendido com aquela ocupação. E esse fator inusitado do corpo performativo numa situação de desobediência civil justamente permitiu com que a entrada no prédio fosse realizada mesmo sob a vigília de dois caminhões do exército. Uma ocupante, ao passar pelos soldados, gritou: “É a gravação de um filme!” Fato que permitiu que o ato da entrada no edifício fosse realizado sem a intervenção militar que poderia ter acontecido, uma vez que se tratava de uma situação em que mais de trinta pessoas entravam ilegalmente num prédio público. Eis um exemplo de como o corpo performativo pode criar brechas no funcionamento vigente das leis e instituições do Estado.

Nos vídeos de ficção produzidos temos imagens com uma qualidade não tão “boa”, com ângulos pouco convencionais, pois os fotógrafos, para captarem certas situações, também deveriam performar, uma vez que em grande parte das vezes a filmagem não tinha autorização pra ser realizada. A interpretação dos *performers* também era contaminada pela adrenalina do imediato, do disfarce, respondendo aos estímulos e às situações que poderiam surgir na hora, como a intervenção de um policial ou o aparecimento de um novo personagem.

Nos momentos de ficcionalização, o caráter de *manifestação ambiental* se apresenta na sua máxima potência, as ações performáticas criadas pelos ativistas/performers são diretamente influenciadas, como vimos acima, pelo ambiente e condições onde foram produzidas. As cores presentes na ocupação “se desgarram e tornam ambiente” (PEDROSA, 2008, p. 178) nos cenários dos vídeos, através de panos, faixas e figurino. No entanto, o *performer* nessa vivência fronteira entre ficção e realidade eleva ao grau mais elevado o estado suprassensorial, de injeção de adrenalina e é a partir desse contexto que criam-se essas novas estruturas artísticas.

Para além dos momentos ficcionais, uma transformação acontece quando vestimos a roupa da ocupação e a partir dela agimos no mundo, como no ato de vestir o *Parangolé*, que, segundo Tania Rivera:

Simples, ou mirabolante, ínfimo ou extraordinário, algo acontece. O sujeito surge no outro, no objeto, na cultura, de forma imprevisível e subversiva, transformadora. Algo pode se dar então entre mim e o outro, no objeto, na cultura, de forma imprevisível e subversiva, transformadora. Algo pode se dar entre mim e o outro, graças a esse objeto que dá notícias do sujeito e o convida, e que nem é mais propriamente um objeto, mas o estopim de um ato, um acontecimento transformador do mundo. Num espaço imprevisto surge algo incerto, porém de potência revolucionária. (TANIA RIVERA, 2012, p. 39)

#TIPOS DE VÍDEOS E SEUS USOS: ESCRACHE AOS GOLPISTAS

A seguir, analisaremos como esses três tipos de vídeos eram utilizados na cobertura dos eventos/atos da Ocupa MinC RJ, a partir dos escraches realizados durante a ocupação aos políticos integrantes do governo golpista de Michel Temer. A repercussão do escrache no local em que o mesmo era realizado se multiplicava quando era lançado na internet em forma de vídeo. Ações que eram elaboradas a partir da ideia de oCuPaTV, voltadas para a produção audiovisual, mesclavam intervenções artísticas às proposições políticas de ação direta.

“A palavra ‘escrache’ vem da linguagem popular. Significa pôr em evidência, trazer à luz.” (GRUPO ETCÉTERA, 2002, p. 99). É o nome dado à prática da denúncia nos lugares de trabalho, ou residência das pessoas a qual se quer denunciar publicamente. Geralmente, está ligada também às táticas em que se conciliam o ato político às ações artísticas. Se popularizou na Argentina através do coletivo H.I.J.O.S (Hijos por la Identidad y Justicia contra el Olvido y el Silencio), que praticava essa tática em resposta à impunidade garantida aos genocidas da ditadura militar. Segundo integrante do movimento Etcétera, que participou na criação dos escraches junto aos H.I.J.O.S:

De início, era uma comissão dentro do grupo do H.I.J.O.S. que são quase todos “H.I.J.O.S.” (1) de desaparecidos ou de exilados, mas os que detinham as decisões eram os diretamente afetados, os H.I.J.O.S.. Sendo que depois o que se buscava era que as pessoas nos bairros reconhecessem esta gente e não os deixassem viver tranquilos, como não estão na prisão, se procurava fazer uma prisão social, então aí se optou por uma estratégia que era, em vez de ser uma comissão, fazê-lo como uma mesa aberta para os vizinhos do bairro, para que haja maior participação. (GRUPO ETCÉTERA, 2002, p. 99)

No Brasil, durante o período de votação do impeachment, essa prática foi diversas vezes realizada individualmente, ou em grupo, não necessariamente ligada a mo-

vimentos políticos. Com fins de denunciar os políticos, agentes participantes do impedimento ilegítimo da presidenta eleita Dilma Rousseff. Ações que foram realizadas em locais como aviões, aeroportos, seminários onde a pessoa estivesse presente e que tiveram ampla virilização na internet. Para o Colectivo Situaciones, os escraches:

São o oposto da melancolia daquele que espera (sentado) por um mundo melhor. O escrache nos demonstra que a luta não depende da ideia de um amanhã luminoso, de nenhuma estratégia cientificamente demonstrada, nem de nenhum salvador que nos liberte. (COLECTIVO SITUACIONES, 2002, p. 7)

Afim também de causar constrangimentos aos agentes do golpe e através disso causar rupturas no fluxo corrente desse processo político, na Ocupa MinC RJ algumas ações nesse sentido foram realizadas. Através da produção audiovisual, os escraches foram veiculados na página da ocupação, ações que sempre estavam conciliadas às práticas artísticas, nelas utilizavam-se tintas, cartazes e faixas coloridos, música, figurino, máscaras, eram propostas dinâmicas criativas.

“se não há justiça, há Escrache”⁷⁹

A primeira tentativa de escrache foi realizada na ocasião da primeira viagem oficial do presidente interino golpista Michel Temer no cargo. O motivo da ida ao Rio foi a realização de uma reunião com o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI) Thomas Bach, o encontro foi realizado no Parque Olímpico da Barra, no dia 14 de junho de 2016. No dia, um ônibus de viagem, cedido por um sindicato, com integrantes da Ocupa MinC RJ, partiu em comitiva para o encontro que aconteceu na zona oeste do Rio de Janeiro. Para ação foram geradas quatro peças audiovisuais:

- um plano-sequência, com duração de 22 segundos, publicado no próprio dia do ato, intitulado *PRIMEIRAMENTE FORA TEMER!*⁸⁰. Ainda na Ocupa MinC RJ, é o momento da partida do ônibus para o Parque Olímpico. Um ocupante mascarado, com uma cartola de espuma verde e amarela fala com empolgação, usando um mega fone, os gritos de ordem: “Fora Temer, Fora Paes” e outras frases de protesto.

⁷⁹ COLECTIVO SITUACIONES, 2002, p. 7.

⁸⁰ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/587246351480646/>>. Acesso em: 20/06/2018.

- uma sequência editada, com duração de um minuto e dezenove segundos, publicado no próprio dia do ato, intitulada *TEMER NO RIO - EPISÓDIO 1*⁸¹. O vídeo mostra o momento em que os ocupantes chegam no Parque Olímpico com suas roupas coloridas, faixas de protesto e bambolês simbolizando os Arcos Olímpicos. Por tratar-se de um local de difícil acesso, nas imagens pode-se perceber que os integrantes da Ocupa MinC RJ foram os únicos manifestantes que estiveram presentes nessa ocasião.
- uma sequência editada e publicada no dia seguinte da ação⁸² intitulada *NÃO VALE TEMER - DITADURA NUNCA MAIS!*. O vídeo de oito minutos contém a edição de todos os momentos do ato. Nele, vemos a pré-produção do escrache na ocupação, a viagem de ônibus, a chegada no local, a entrada dos manifestantes no auditório errado que estava vazio, a abordagem violenta dos seguranças para a retirada dos ativistas, a detenção de um dos ocupante e a reação em protesto do grupo.
- uma sequência editada, com a duração de dois minutos, publicada dois dias depois da ação, com o título *DITADURA NUNCA MAIS!* 🙌⁸³. Vídeo que contém especificamente o momento em que os ocupantes se manifestam, confrontando a tropa de choque em reação à detenção de um integrante do movimento. Após algumas horas na delegacia, o militante foi solto.

A ação, além de ter sido publicada na página da ocupação, repercutiu na grande mídia, como nos portais da internet do G1 e do Correio do Brasil.

Os outros dois escraches realizados pela ocupação aconteceram nos dias 01 e 08 de julho de 2016, desta vez com o Ministro da Cultura, naquela época, o Marcelo Calero. Importante ressaltar a situação desse ministério após o golpe, segundo Ivana Bentes:

⁸¹ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/587434748128473/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁸² Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/587522911452990/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁸³ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/587893331415948/>>. Acesso em: 20/06/2018.

[...] o governo interino tentou achar um Secretário Nacional de Cultura e depois um Ministro e recebeu uma dúzia de “nãos” e recusas, principalmente de mulheres, gestoras, professoras, atrizes, personalidades que não aceitaram assumir um cargo em um “machistério”, um governo ilegítimo composto primordialmente de homens brancos, ricos e velhos. A escolha do Ministro acabou recaindo no Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, um jovem de 33 anos, Marcelo Calero, do PMDB.” (IVANA BENTES, 2017, p. 38)

Logo após assumir a pauta, Marcelo Calero atacou as ocupações da cultura, afirmando em entrevista à Folha de São Paulo⁸⁴, que em algumas delas (sem especificar quais) haviam indícios de consumo de drogas, presença de menores e depredação do patrimônio público. Apesar de afirmar em entrevista anterior que não realizaria a reintegração de posse dos edifícios da cultura, a mesma foi realizada nas últimas duas ocupações que resistiram, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Reintegração que, segundo Calero, aconteceu devido aos manifestantes contrários ao governo do presidente interino Michel Temer “não se mostraram dispostos a chegar a um consenso”⁸⁵.

A primeira ação do movimento Ocupa MinC RJ de escrache ao ministro da Cultura foi na ocasião de uma reunião em que ele estaria presente na Biblioteca Nacional, prédio situado a uma quadra do Palácio Gustavo Capanema. Assim, de manhã, todos que estavam presentes na ocupação foram convocados para a realização do ato e durante algumas horas os integrantes do movimento ficaram na porta do edifício fantasiados, com faixas, cantando e performando. Para essa ação foram publicados seis vídeos:

- quatro transmissões ao vivo⁸⁶. As primeiras duas transmissões com a duração de quatro minutos e três segundos e de dois minutos e trinta segundos, respectivamente. Nelas, uma parte dos ocupantes estão no *hall* principal da Biblioteca Nacional, entoando gritos de protesto contra o golpe. Nas duas outras

⁸⁴ FRANCO, Luiza; URIBE, Gustavo. Não haverá reintegração de posse das ocupações, afirma ministro da Cultura. Folha de São Paulo, 27 maio 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/05/1775458-nao-havera-reintegracao-de-posse-das-ocupacoes-afirma-ministro-da-cultura.shtml>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁸⁵ ALENCASTRO, Catarina. Marcelo Calero pede demissão do ministério da Cultura. Folha de São Paulo, 18 nov. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/marcelo-calero-pede-demissao-do-ministerio-da-cultura-20494313>>.

⁸⁶ Vídeos disponíveis em:

<<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/594508084087806/>>. Acesso em: 20/06/2018.

<<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/594509704087644/>>. Acesso em: 20/06/2018.

<<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/594512880753993/>>. Acesso em: 20/06/2018.

<<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/594513857420562/>>. Acesso em: 20/06/2018.

transmissões, com a duração de um minuto e de 51 segundos, respectivamente, tem-se a cobertura da outra parte dos manifestantes, performando o escrache na entrada dos fundos do edifício. As duas portas de entrada da Biblioteca estavam cercadas.

- um plano-sequência de 41 segundos, publicado no mesmo dia do escrache, com o título *MINISTRO GOLPISTA É ESCRACHADO*⁸⁷, onde dois ocupantes flagram o ministro saindo pela porta de saída do lixo da Biblioteca Nacional. Mesmo saindo sorrateiramente do prédio, o político, ainda assim, é escrachado por esses dois manifestantes.
- uma sequência editada, publicada dois dias depois da ação, intitulada como *ESCRACHO DO CALERO - VÍDEO COMPLETO*⁸⁸. Publicada com a vinheta do oCuPaTV, mostra a reportagem completa do acontecimento através da repórter ficcional Salina Fares.

No dia 08 de julho 2016 é realizada então a terceira ação de escrache da ocupação, dessa vez na ocasião da ida de Marcelo Calero à Academia Brasileira de Letras. Nela, duas dezenas de integrantes, durante aproximadamente quinze minutos, conseguiram cercar o automóvel do ministro da Cultura, que foi pintado com tintas e impedido de se locomover. Neste mesmo dia, foram publicados dois vídeos, um plano-sequência e uma sequência editada⁸⁹ com imagens da ação.

Segue relato da ocupante Shirley Britto (atriz, palhaça, integrante do Teatro de Anônimo) sobre esses escraches:

Quando o Calero veio fazer uma reunião aqui no Rio, ele era o primeiro ministro a aceitar o ministério da cultura do presidente Fora Temer, ele achou que ele ia ficar escondidinho lá na biblioteca nacional e a gente chegou lá com força, jogamos tinta no carro dele, não teve jeito, ele ficou com aquela cara de bom moço, com aquela cara amarela coitado, porque ele sabia que ele estava ali queimando o filme dele pra sempre perante a classe artística.

⁸⁷ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/594581200747161/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁸⁸ Vídeo disponível em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/595806553957959/>>. Acesso em: 20/06/2018.

⁸⁹ Vídeos disponíveis em: <<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/597342957137652/>>. Acesso em: 20/06/2018.
<<https://www.facebook.com/OcupaMincRJ/videos/664017790470168/>>. Acesso em: 20/06/2018.

Eu acho que a gente cumpriu o nosso papel né, a gente tinha que fazer essas coisas mesmo e acho que a gente tem que continuar fazendo. (SHIRLEY BRITTO, comunicação verbal, 2018)⁹⁰

Após a divulgação desses vídeos, Marcelo Calero foi escrachado em alguns outros lugares onde foi realizar reuniões e aberturas de eventos. Acredito que a Ocupa MinC RJ foi fundamental para a disseminação desse movimento de escrache ao ministro da Cultura, que seis meses após assumir o cargo pede demissão, por motivos de divergência com o governo.

Além dos escraches citados acima, os integrantes da Ocupa MinC RJ se integraram e participaram das ações dessa natureza realizadas pela Ocupa SUS, que a algumas quadras do Palácio Capanema recebeu auxílio da ocupação da cultura, especialmente no que diz respeito à comunicação. As ações puxadas pela ocupação da saúde foram realizadas algumas vezes durante as idas do ministro golpista da Saúde, Ricardo Barros, à cidade.

O fato dos integrantes dos escraches estarem ocupados no Palácio Capanema, em estado permanente de luta contra o governo ilegítimo de Michel Temer, facilitou a reunião de um bom quórum de pessoas nas ações. Alguns ocupantes dedicaram tempo integral às atividades da Ocupa MinC RJ, numa vivência coletiva contagiada pela adrenalina gerada pelas ações diretas, cujas influências são visíveis nas criações audiovisuais. Segue relato de Diana Illiescu (produtora e cineasta) sobre essas produções audiovisuais/escraches:

É imediato, de cinema verdade, documentário *after live*, documentário direto, você tá naquela hora ali no calor da emoção então grava. O material todo que a gente tem do Calero, por exemplo, aquele vídeo dos dois escrachos são incríveis, são totalmente desobediência civil, porque os seguranças querem barrar a gente, a gente retrucas nos seguranças e se joga carro, joga tinta, xinga, faz a cena né, a gente tá gravando e faz uma cena ao mesmo tempo. Mas isso é incrível, faz imagens inacreditáveis, porque, a gente foi tão vilipendiado, tão golpeado, que o mínimo que a gente podia fazer era devolver isso nessa forma alegórica do escracho e gravar e xingar, enfim, fazer toda essa encenação que a gente fazia e talvez em outros momentos isso não acontecesse, porque a gente não estaria nesse fogo da indignação que a gente estava né, então a gente não teria ousado tanto na desobediência civil, se não tivesse passado por isso.” (DIANA ILLIESCU, comunicação verbal, 2018)⁹¹

As ocupações, zonas autônomas temporárias, propõem esses espaços em que a vida é a própria afirmativa da resistência e autenticidade diante da lógica cruel da

⁹⁰ Entrevista realizada em março de 2018.

⁹¹ Entrevista realizada em março de 2018.

cidade capital. Nesses locais, diversas são as estratégias utilizadas como ferramentas de luta, os escraches são uma delas. Poderíamos, a partir dos vídeos da ocupação, estudar também o movimento feminista e seus impactos na vida cotidiana do coletivo, as festas como atos, dentre muitos outras táticas de resistência praticadas pelos ocupantes, que estão presentes no material audiovisual tanto dos HDs externos, quanto da página do Facebook da Ocupa MinC RJ.

Como os *Parangolés* só existem em ação, em relação ao outro e ao espaço, os vídeos que integram essa obra gigante que é uma ocupação são contaminados pela lógica desse espaço, não são peças isoladas. Devido à compreensão de que cada elemento que compõe esse ambiente também é uma *célula-máter*, para abordar especificamente a produção audiovisual da Ocupa MinC RJ, foi necessário que antes fosse traçada uma linha histórica dos movimentos de ocupações no mundo, delineado o contexto político de surgimento da Ocupa MinC RJ, narrada a sua história e estruturação. Seria impossível essas peças audiovisuais sem levar em consideração toda a trajetória da ocupa e sua forma de auto-organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num mundo em que a barbárie tornou-se cotidiana, é preciso reconhecer a responsabilidade dos intelectuais que resistem. Depende da ação deles saber se o protesto se esgotará em denúncia sem perspectiva ou, ao contrário, levará à formação de novos atores sociais e, indiretamente, a novas políticas econômicas e sociais. (MARCOS, 2002, p. 247)

A presente pesquisa pretendeu abarcar o universo da criação audiovisual da Ocupa MinC RJ, conjunto de imagens que, para além de seu valor estético, é um arquivo de documentos sobre o primeiro momento do golpe jurídico/parlamentar/civil/midiático de 2016 no Brasil. São imagens de palestras, shows, escraches, do cotidiano da ocupação, entrevistas, atos que, publicados na página do Facebook da Ocupa MinC RJ, fizeram frente ao conteúdo parcial e seletivo da grande mídia sobre esse acontecimento político brasileiro. Os 417 vídeos disponíveis no Facebook possuem um elemento estético, de peculiar interesse nesta dissertação, o estado corporal ativado a partir das situações de confronto que a convivência numa ocupação proporciona, gerando brechas no comportamento do indivíduo habitante de uma *cidade capital*.

Partimos das noção de *manifestação ambiental* de Hélio Oiticica para compreender essas experiências que acontecem nessas estruturas abertas e includentes que seria uma ocupação. Segundo pretendemos defender no presente trabalho, esses espaços funcionam a partir da lógica do *crelazer*, da implosão do mundo privado e tem a potência de despertar um estado *suprassensorial* nos participantes. Efeito gerado que é traduzido nas imagens dos vídeos/atos e nas ações realizadas durante o dia a dia da ocupação.

A ideia de ocupação como um grande *Parangolé* possibilitou enxergar como que a forma de construção do espaço e seus elementos constituintes podem determinar as relações e criações que acontecem no seu interior. Por isso, foi necessário traçar um panorama desde a história das ocupações, passando pelo contexto político de 2016, à formação e estruturação da Ocupa MinC RJ, para que, por fim, pudéssemos abordar o tema dos vídeos produzidos lá dentro. *Ocupação/Parangolé*, organismo que só existe em movimento e em relação a todos os elementos que o compõe.

Os vídeos da Ocupa MinC RJ compõem essa *manifestação ambiental*, pois são criações artísticas/políticas e a partir deles foi possível tecer uma reflexão sobre o valor da imagem no atual contexto da luta política das ocupações urbanas. É de responsabilidade dos produtores dessas imagens esclarecer e prestar contas de como se dá esse movimento de resistência tão peculiar. Assim como envolver as pessoas na luta política, visto que os motivos que estão sendo reivindicados envolvem toda a população brasileira, que não deve ser apenas espectadora, mas atuante e manifestante diante do golpe à democracia no Brasil.

Foi visto também que a proposição desse espaço de *crelazer* resulta em novas formas de relacionamento, laços de parceria de luta, criação e resistência, uma outra forma de viver coletivamente. Sobre os laços gerados na ocupação, destaco a consideração final da entrevista realizada com a ocupante Shirley Britto (atriz, palhaça, integrante do Grupo Teatro de Anônimo):

Eu acho que o movimento ele foi bravo, foi enriquecedor pra todos nós, nós criamos uma família ali, até hoje, a gente encontra alguém que estava na ocupação com a gente e é como se encontrasse um primo, um irmão e aí como você tá, tudo bem? vem me assistir, conta o que que está fazendo, continuamos nos encontrando nas ruas, nas manifestações. Os laços que eram só de oi tudo bem, viraram e aí, temos juntos olho no olho, um abraço, a gente tinha muita ternura ali dentro né, a Dilminha é um ser que eu não

abandono jamais, a gente está sempre se encontrando pelas ruas e preocupada, pra saber como ela tá, onde ela tá, Jonathan, o nosso querido Iuri, muitos outros, né. (SHIRLEY BRITTO, comunicação verbal, 2018)⁹²

Na Ocupa MinC RJ, o ocupante, que em grande parte das vezes era também artista, tinha como função não somente criar produtos e atividades artísticas. Tudo que acontecia no seu espaço eram atos e pretendiam mudar o valor das coisas, inclusive das relações sociais. Seriam artistas, revolucionários, ativistas? Assumir o experimental é ser “indiferente à competição do eu-melhor-que-você das artes” (OITICICA, 1972), é ocupar, resistir, com ações diretas de transformação do indivíduo e da sociedade.

Por se tratar de uma ação política, o movimento logrou algumas vitórias, como o impedimento da dissolução do ministério da Cultura, o despertar da onda de escraques ao ministro Marcelo Calero e ter se tornado um polo de resistência nacional. No entanto, em termos de micropolítica, podemos destacar algumas outras conquistas, sobretudo no formato de organização e de tomadas de decisão da ocupação, totalmente horizontal, com base em consensos, como destaca o ocupante Guilherme Imbassahy:

Primeira coisa que a gente conseguiu foi a não extinção do Ministério da Cultura logo de cara, não foi uma coisa especificamente da ocupação do Rio, foi um movimento das ocupações do Brasil inteiro ali, aquilo assustou. Uma das primeiras atitudes do Temer, ele ficou com medo, voltou atrás e recriou o Ministério da Cultura. Do ponto de vista externo foi uma grande vitória assim. Mas acho que a gente conquistou ao longo da ocupação diversas pautas políticas, de curto prazo, de médio prazo, entendeu. A própria saída do Calero do Ministério da Cultura, a gente bateu muito nele, com razão. Entendendo como política as relações humanas, a nossa relação com o Capanema era uma relação política e a gente conseguiu várias vitórias, a gente sofreu claro, uma derrota final, que também já era claro, mas a gente conseguiu diversas negociações, com o Capanema que eu considero políticas. O fato de a gente ter conseguido ficar lá em cima, a gente montou a nossa cozinha lá de início, inclusive, quando a gente desceu e foi para o Mezanino, que foi uma vitória política também, porque na ocupação foi difícil pra caralho da gente ter um consenso, vamos sair do primeiro andar, vamos sair do Portinari, pra não dar uma merda com o carpete, vamos descer para o Mezanino, onde vai ter mais segurança, a gente vai estar mais... isso também foi uma vitória política. É a vitória do consenso, toda planetária que chegava a um consenso era uma vitória política da ocupação, entendeu? Porque quando você faz a votação com a mão, assim, quantos acham que é isso, naturalmente as pessoas acabam formando grupinhos, com muito mais facilidade do que com o consenso. Então plenárias são mais rápidas, mas são plenárias que tem tendência a coisa ter um racha, por conta da formação de panela da votação, enfim. E o consenso, que pra mim foi a maior vitória política, da ocupação, foi o consenso, a gente decidiu logo de início que as plenárias não iam ser votadas,

⁹² Entrevista realizada em abril de 2018.

por mais que a gente ficasse oito horas, nove horas, debatendo, a gente saía por uma coisa decidida por todos, então toda planetária era uma vitória política. (IMBASSAHY, comunicação verbal, 2018)⁹³

Se, segundo o relato do ocupante Guilherme Imbassahy, as decisões políticas e cotidianas a partir de consensos foram vitórias também do movimento, foi intuito também desta dissertação de mestrado trazer o maior número possível de vozes, através das entrevistas realizadas. Por o tema não possuir uma vasta bibliografia, essas entrevistas possibilitaram que a história da ocupação fosse contada de forma a questionar o protagonismo absoluto da autora. Relatos que funcionaram como verdadeiras bibliografias, sem as quais não seria possível abordar nem a metade dos temas que foram investigados na pesquisa.

Pretendeu-se, assim, abordar o tempo imediato do dia a dia da ocupação, onde a hora é dilatada pela quantidade imensa de acontecimentos simultâneos e um dia assemelha-se a uma semana. Assim como o tempo também das redes sociais, do espaço cibernético e da internet, que é rápido, impessoal e às vezes viralizante. O choque entre o mundo comunitário da convivência intensa do dia a dia e da relação porosa e impessoal da internet. Não foram foco desse estudo as diferenças de meios de transmissão, mas, como se dá essa criação imediata, sob efeito da adrenalina da desobediência civil, que gera um produto audiovisual e cria brechas no sistema.

Por se tratar de um tema tão recente, os acontecimentos políticos descritos no presente trabalho foram e continuam sofrendo avanços radicais. Refletem os primeiros momentos do golpe e alguns eventos que foram se desenvolvendo nesses dois anos de escrita da dissertação. Por fim, espero esse trabalho possa somar aos estudos sobre esse momento político brasileiro, sobre as ocupações urbanas e sobre os conceitos desenvolvidos pelo artista Hélio Oiticica.

OCUPAR E RESISTIR!

⁹³ Entrevista realizada em março de 2018.

REFERÊNCIAS

ACCONCI, Vito. *Depoiment de Vito Acconci reproduzido no filme Héliophonia de 2002, dirigido por Marcos Bonisson*. In: BRAGA, Paula. *Hélio Oiticica*. São Paulo: Folha de São Paulo - Coleção Folha Grandes Pintores Brasileiros, 2013.

ASSMANN, Hugo. *Prefácio*. In: CALDART, Roseli. *Sem Terra com Poesia*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

ASSIS, E. G. *Táticas lúdico-midiáticas no ativismo político contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo (RS), 2006.

AMOREIRA, Paulo. *A Imagem Subversiva*. ROSAS, Ricardo (Org.). In: Rizoma.net., Câmera Olho, 2002.

ANCOP. *Dossiê Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Brasil*. Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa, 2014. Disponível em: <https://br.bo-ell.org/sites/default/.../ancop_dossie2014_web_bollbrasil.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema*. Campinas / SP: Papirus Editora, 2003.

BASBAUM, Ricardo. *Bioconceitualismo: exercícios, aproximações e zonas de contato*. Texto apresentado no III Simpósio Internacional LAVITS - Vigilância, Tecnopolíticas, Território, Rio de Janeiro, maio 2015.

_____. *Gestos locais, efeitos globais*. Rizoma.Net Artefato, 2002.

BENTES, Ivana. *Globalização Eletrônica e América-Latina*. ROSAS, Ricardo (Org.). In: Rizoma.net, Panamérica, 2002.

_____. Os Escrachos são um novo fenômeno de participação social. In: *Instituto Humanitas Unissonos, Revista Digital*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <goo.gl/IFfz0a>. Acesso em: 22 abr. 2018.

_____. Estéticas Insurgentes e Mídia-Multidão. Rio de Janeiro: *Liinc em Revista*, v. 10, n. 1, maio 2014.

_____. *Mídia Multidão - Estéricas da Comunicação e Biopolíticas*. Rio de Janeiro: MAUAD Editora, 2015.

_____. *Ocupar: Zonas autônomas temporárias e partilha do comum*. Rio de Janeiro: *P2P & inov.*, v. 3, n. 1, set./mar. 2017.

BEY, Hakim. *CAOS: terrorismo poético e outros crimes exemplares*, 2013a. Disponível em: <<https://goo.gl/4CgpWp>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

_____. *Zona autônoma temporária*. 2013b. Disponível em: <<https://goo.gl/2DM2CV>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BOYD, Andrew. *TÁTICA: Intervenção visionária*. BOYD, Andrew; MITCHELL, Dave Oswald. In: *Bela Baderna: Ferramentas para Revolução*. São Paulo: Edições Ideal, 2013.

BRAGA, Paula. *Hélio Oiticica*. São Paulo: Folha de São Paulo - Coleção Folha Grandes Pintores Brasileiros, 2013.

BRASIL. Constituição Brasileira de 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BOULOS, Guilherme Castro. *Estudo sobre a variação de sintomas depressivos relacionada à participação coletiva em ocupações de sem-teto em São Paulo*. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Programa de Psiquiatria. Orientador: Francisco Lotufo Neto. São Paulo, 2016.

_____. *Porque Ocupamos*. São Paulo: Editora Autonomia Literária, 2015.

CALDART, Roseli Salette. *Sem Terra com Poesia*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

CAMPOS, Antonia M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio M. *Escolas de luta*. São Paulo: Veneta (Coleção Baderna), 2016.

CARNEIRO, Henrique Soares. *Rebeliões e ocupações de 2011. Coletânea de Artigos*. In: HARVEY, David *et al.* *Occupy, Movimentos de Protesto que tomaram as Ruas*. São Paulo: Boitempo Editorial, Carta Maior, 2012.

CASTELLS, Manuel. *Movimientos sociales urbanos*. México: Siglo XXI, 1974.

COLECTIVO SITUACIONES. *Escraches: 9 Hipóteses Para A Discussão*. ROSAS, Ricardo (Org.). In: *Rizoma.net Intervenção*, 2002.

DELIGNY, Fernand. *O Aracniano e outros textos*. Tradução: Lara Malipensa. São Paulo: N-1 Edições, 2015.

DOMINGUES, Mario; MARTINEZ, Miguel; FERNÁNDES, Elisabeth. *Okupaciones en Movimiento*. Madrid: Tierra de Nadie Ediciones, 2010.

ESTUDANTES DO CHILE. *Como ocupar um colégio*. CAMPOS, Antonia M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio M. (Org.). In: *Escolas de Luta*. Trad. Coletivo Mal Educado. São Paulo: Editora Veneta (Coleção Baderna), 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, Demasiado Humano. Um livro para espíritos livres*. São Paulo: Companhia das Letras: 2000.

GRANDI, Matheus da Silveira. *A Construção escalar da ação no movimento dos Sem-Teto*. Tese de Doutorado, Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Roberto Lobato. Rio de Janeiro, 2014.

GRUPO ETCÉTERA. Escraches. ROSAS, Ricardo (Org.). In: *Rizoma.net Intervenção*, 2002.

GRUPO de Pesquisa De/Sobre/Feitas Por Mulheres. *Caminhos para qualquer pesquisa ser feminista*. *Revista Digital Desvio*, Rio de Janeiro, v. 2., n. 2, 2017.2. Disponível em: <<https://goo.gl/owJFHD>>. Acesso em 22 abr. 2018.

IONINI, Marcus. Porque os Protestos de Direita Desapareceram. *Jornal do Brasil*, 27 jul. 2017. Disponível em: <<http://m.jb.com.br/marcus-ianoni/noticias/2017/07/07/porque-os-protestos-da-direita-desapareceram/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 1997.

MARAUX, Amélia Teresa Santa Rosa. Em entrevista com Cláudia Regina Lahni. GERALDES, Elen Cristina; RAMOS, Tânia; DOMINGUES, Juliano; MACHADO, Liliane Maria; NEGRINI, Vanessa (Org.). In: *Mídia Misoginia e Golpe*. Brasília: Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília - FAC-UNB, 2016.

MARCOS, Subcomandante. Nosso Próximo Programa: oxímoro!. . ROSAS, Ricardo (Org.). *Revista Rizoma.NET*, Panamérica, 2002.

MARTINS, Mayã. Alguns pontos sobre peitinhos, protesto e liberdade. Rio de Janeiro: Facebook, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/WJAF5w>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MICHAUD, Phippe-Alain. Mnemosyne I: “Zwischenreich – Mnemosyne, ou a expressividade sem sujeito” e “Mnemosyne II, travessias das fronteiras: entre a história da arte e o cinema”. In: MICHAUD, Philippe-Alain. *Aby Warburg e a imagem em movimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

OITICICA, Hélio. *Conglomerado Newyorkaises*. OITICICA FILHO, César (Org.) César; COELHO, Frederico. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2013.

_____. *Hélio Oiticica: a pintura depois do quadro*. Rio de Janeiro: Silvia Roesler Edições de Arte, 2008.

_____. *Museu é o mundo*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2011.

_____. *Experimentar o experimental*. Caderno, New York. 1972. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia/ho/home/index.cfm>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

_____. Crelazer. In: Itaú Cultural - Programa Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, 1969. Disponível em: <http://54.232.114.233/extranet/enciclopedia/ho/detalhe/docs/dsp_imagem.cfm?name=Normal/0367.69%20p01%20-%2020352.JPG>. Acesso em: 22 abr. 2018.

_____. A Transição Da Côr Do Quadro Para O Espaço E O Sentido De Construtividade. In: Itaú Cultural - Programa Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, 1962. Disponível em: <<http://54.232.114.233/extranet/enciclopedia/ho/index.cfmfuseaction=documentos&cod=24&tipo=2>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

_____. Texto de 6 de setembro de 1960. In: Catálogo da Exposição Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, 1996.

_____, et al. *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ORTIZ, Pedro Henrique Falco. Das montanhas mexicanas ao ciberespaço. São Paulo: Estudos Avançados, v. 19, n. 55, Sept./Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300012>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PEDROSA, Mario. Arte ambiental, arte pós-moderna, Hélio Oiticica. In: OITICICA, Hélio. *Hélio Oiticica: a pintura depois do quadro*. Rio de Janeiro: Silvia Roesler Edições de Arte, 2008.

PROVASSI, Beatriz. Beatriz Provasi. Atos como Performance na Ocupação do Espaço Urbano: contra um modelo de cidade para os megaeventos. *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 6, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2237-266061977>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RIVERA, Tania. *Hélio Oiticica e a arquitetura do sujeito*. Niterói: EdUFF, 2012.

_____. Hélio Oiticica. A criação e o comum. In: *Viso: Cadernos de estética aplicada*, v. III, n. 7, jul. dez. 2009.

RIVERA, Tania e PUCU. Arte, memória, sujeito: bandeiras na praça general osório 1968 / bandeiras na praça Tiradentes 2014. In: *Lua Nova*, 2015.

ROSAS, Ricardo. *A Revolução, Via Satélite: Uma Entrevista Com A Revolução Não Será Televisada*. ROSAS, Ricardo (Org.). In: *Rizoma.net*, Câmera Olho, 2002.

SALOMÃO, Waly. *Hélio Oiticica: Qual é o parangolé? E outros escritos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SANTOS, Boaventura. *Mensagem aos democratas brasileiros*. Lisboa: Público Comunicação Social, 27 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/01/27/mundo/opiniao/mensagem-aos-democratas-brasileiros-1800923>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SPYER, Juliano. Zapatistas, Guerreiros Da Informação, Entrevista Com Ricardo Dominguez, Um Dos Fundadores Do Movimento Zapatista No Ciberespaço. ROSAS, Ricardo (Org.). In: *Rizoma.net E-spaco*, 2002.

THOREAU, Henry David. *A Desobediência Civil e Outros Escritos*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

VELOSO, Adriana. Tecnologia e Movimentos Sociais na América Latina. ROSAS, Ricardo (Org.). In: *Rizoma.net*, Panamérica, 2002.

FILMOGRAFIA

ALEA, Tomas Gutierrez. *Memórias do Subdesenvolvimento*. Cuba, 1968.

ALONSO, Beatriz; COLOMBINI, Flávio. *Lute Como uma Menina*. Brasil, 2016.

CAFFÉ, Eliane. *Era o Hotel Cambridge*. Brasil, 2017.

CAPAI, Elisa. *Resistência*. Brasil, 2017.

IGNEZ, Helena. *Feio, Eu?*. Brasil, 2013.

_____. *OSSOS*. Brasil, 2014.

PRONZATO, Carlos. *Revolução dos Pinguins*. Chile, 2007.

RIPPER, Velcrow. *Occupy Love*. EUA, 2012.

ROCHA, Glauber. *Claro*. Itália, 1975.

SGANZERLA, Rogério. *O Bandido da Luz Vermelha*. Brasil, 1968.

ANEXO I

Título e descrição dos vídeos na página do facebook da Ocupa Minc RJ	Tipo de vídeo	Duração	Visualizações	Observações
16 de maio de 2016 - 07 vídeos				
Tuca Moraes diretora de teatro no Ocupa Minc RJ #foratemer	Plano-sequência (entrevista)	00:25	2878	
Ana Kutner, atriz. #foratemer #mincênosso #ocupaminc #cocamincrij	Plano-sequência (entrevista)	00:22	2655	
Benvindo Siqueira, ator. #foratemer #ocupaminc #ocupamincij #ocupacultura #culturopelademocracia	Plano-sequência (entrevista)	00:29	2343	
O cineasta Silvio Tandler chega para apoiar a ocupação do Capanema.	Plano-sequência (plenária)	00:29	10.640	Traveling da Plenária (plenária), com participantes gritando "Foi ra Temer" e ao final do plano aparece o cineasta saindo do elevador.
Rui Guerra. Sem mais. #ocupaminc #foratemer #ocupamincij #mincênosso	Plano-sequência (entrevista)	00:29	3167	
Ricardo Melo está sob ameaça de ser destituído da presidência da EBC. Mais uma das medidas autoritárias e ilegais deste governo ilegítimo. #ocupatvbrasil #foratemer #ocupaminc #ocupamincij	Plano-sequência (entrevista)	01:57	56.849	Fala de Samantha Ribeiro, na época gerente de Prospecção de Conteúdo da EBC.
Frete Nacional de mobilização Povo Sem Medo chega o Ocupa Minc RJ, no Palácio Capanema, para apoiar a ocupação e convoca para grande ato na Candelária, neste domingo, as 10 da manhã, por ocasião da ocupação do VLT. #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #GovernoGolpista	Plano-sequência (chegada do ato na ocupação)	01:29	15.005	
17 de maio de 2016 - 14 vídeos				
Janaina Guerra Diniz Ocupa #foratemer #ocupaminc #mincênosso #ocupacultura	Plano-sequência (entrevista)	00:49	47.636	Video publicado de madrugada.
Ontem a Frente POVO SEM MEDO, após sua assembléia na Lapa, caminhou até a porta do Palácio Gustavo Capanema para demonstrar apoio ao #OcupaMincRJ. Não negociamos com governo golpista. #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo	Sequência editada (chegada do ato na ocupação)	01:28	4.664	Primeiro video editado publicado na página do facebook da ocupação. Nesse vídeo temos a primeira utilização da primeira versão da vinheta da Ocupa Minc RJ. A partir de então todos os vídeos terão vinheta. Horário de publicação: 9 horas e 10 minutos.
A hora do almoço no #OcupaMincRJ conta com o apoio da sociedade para alimentar todos que estão na luta contra os demandas do governo de ratos. Confira um pouco desse momento no segundo dia dentro do Palácio Capanema. #ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMinc	Sequência editada (hora do almoço na ocupação)	02:2	699	Primeiro vídeo sobre o cotidiano da ocupação.

<p>A maravilhanda atriz Débora Lamm já passou por aqui na #OcupaMincRJ para apoiar a luta e deixou bem claro: #ForaTemer a cultura é nossa. #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:50</p>	<p>1405</p>	<p>Primeiro plano-sequencia publicado com o acréscimo de vinheta e letreiro de nome e profissão.</p>
<p>Acompanhe ao vivo a plenária da #OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>12:54</p>	<p>1010</p>	<p>Primeira Transmissão Ao Vivo realizada. Nesse vídeo temos a apresentação de cada GT. Transmissão interrompida, por recomendação do GT Jurídico, pois informações que não poderiam ser públicas seriam ditas.</p>
<p>Acompanhe ao vivo a plenária da #OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:30</p>	<p>216</p>	
<p>Acompanhe ao vivo a plenária da #OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>23:27:00</p>	<p>633</p>	<p>Primeira leitura pública do Manifesto da Ocupa Minc RJ</p>
<p>Acompanhe ao vivo a plenária da #OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:57</p>	<p>633</p>	
<p>Musica pela Democracia no OcupaCopanema - RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:01</p>	<p>135</p>	<p>Um segundo em tela preta, falha na transmissão</p>
<p>Musica pela Democracia no OcupaCopanema - RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:53</p>	<p>1736</p>	
<p>Musica pela Democracia no OcupaCopanema - RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>03.:25</p>	<p>499</p>	
<p>Mais de mil pessoas já se encontram reunidas no Concerto pela Democracia II no Palácio Gustavo Capanema. Vem que dá tempo! Ocupar e resistir! Ocupar e resistir! #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (show)</p>	<p>00:54</p>	<p>4398</p>	
<p>FORA TEMER Uma versão adaptada de Carmina Burana para o grito de "Fora Temer!" foi o grande refrão dessa noite na ocupação do Palácio Gustavo Capanema. Viva o Concerto pela Democracia II! Viva os músicos e a sua indignação com esse governo ilegítimo! Ocupar e resistir! Ocupar e resistir! #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (show)</p>	<p>00:49</p>	<p>39446</p>	
<p>DEFESA PESSOAL Em visita à ocupação do Palácio Gustavo Capanema, durante o Concerto pela Democracia II, o ator e diretor Julio Adrião cita o escritor Fausto Wolff: "A cultura é uma arma de defesa pessoal." Ocupar e resistir! #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:56</p>	<p>3251</p>	
<p>18 de maio de 2016 - 16 vídeos</p>				

<p style="text-align: center;">FALA WADIHI!</p> <p>Wadih Damous, ex-presidente da OAB –RJ, esteve nesta terça-feira na ocupação do Palácio Gustavo Capanema, para manifestar seu apoio aos artistas no não-reconhecimento do governo Michel Temer, chamado por ele de “uma gangue que tomou de assalto o Palácio do Planalto.</p> <p>“Essas ocupações são como habeas corpus para a democracia, eu espero que atos de resistência como esses se espalhem pelo Brasil, nos prédios públicos, nas ruas e nas praças.”</p> <p>#ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaCapanema #CulturaPelaDemocracia #OcupaCultura</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>02:22</p>	<p>7513</p>	<p>Publicado de madrugada</p>
<p style="text-align: center;">SOMA COM A GENTE</p> <p>Fernanda Vicente do CUCA da UNE convoca todas as meninas para a luta. Não negociamos com fascistas nem com golpistas! Ocupar e Resistir!</p> <p>#ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaCapanema #CulturaPelaDemocracia #OcupaCultura</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:42</p>	<p>3415</p>	
<p style="text-align: center;">RUY GUERRA NO CAPANEMA</p> <p>Cineasta, poeta e dramaturgo, Ruy Guerra nasceu na Moçambique ocupada pelo governo fascista de Salazar e enfrentou o regime militar brasileiro. Não achou que chegaria nessa idade ainda tendo que lutar contra golpes e governos anti democráticos, mas nem por isso foge à luta.; “O golpe de estado já se instalou mas ainda está frágil, débil, sem força. temos que lutar”. Está apoiando a galera do Capanema!</p> <p>#ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaCapanema #CulturaPelaDemocracia #OcupaCultura #ruyguerra</p>	<p>Sequência editada com 2 cortes</p>	<p>02:21</p>	<p>5317</p>	
<p style="text-align: center;">NECESSÁRIO RESISTIR</p> <p>“A extinção do Ministério da Cultura é um ato simbólico, porque os artistas são os primeiros a serem calados em qualquer governo de ditadura”, disse o ator Guilherme Weber, ontem, no Palácio Gustavo Capanema. Ele pediu aos colegas a favor do impeachment que revejam sua posição, e convocou os que estão contra a comparecer nas ocupações Brasil afora. Viva eleli! <3</p> <p>#ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaCapanema #CulturaPelaDemocracia #OcupaCultura</p>	<p>Sequência editada com 1 corte</p>	<p>01:52</p>	<p>33025</p>	
<p style="text-align: center;">CONCERTANDO A DEMOCRACIA</p> <p>Mais de mil pessoas se reuniram ontem no pátio da ocupação Palácio Gustavo Capanema durante o Concerto pela Democracia II, para cantar e protestar contra as atitudes fascistas desse governo que não vê interesses a não ser os próprios. Nós da Cultura estamos unidos e decididos a manter as ocupações tanto aqui no RIO DE JANEIRO quanto em todo o Brasil por tempo indeterminado. Queremos deixar bem claro que não reconhecemos legitimidade nesse governo, portanto, não há negociação.</p> <p>#ForaTemer #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMincRJ</p>	<p>Sequencia editada com imagens de diversas câmeras mantendo a continuidade integral da música.</p>	<p>04:27</p>	<p>216885</p>	

NAO DEIXANDO PRA LÁ

<p>O ator, dj e produtor Rodrigo Pena, emocionado após o Concerto pela Democracia II, declarou: "Eu fico imaginando, em vez de a galera aplaudir o pôr do sol no Rio de Janeiro, todo mundo cantando 'Fora Temer! Fora Temer'." #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaCapanema #CulturalPelademocracia #OcupaCultura</p>	<p>Sequência editada com 3 cortes</p>	<p>02:56</p>	<p>3463</p>	
<p>NOSSA FORÇA "Não aguento outro golpe! Estou velha demais pra emigrar, mas jovem demais para não fazer nada." Com essa declaração emocionada a atriz Regina Gutman, aos 72 anos, diz que se encheu de esperança ao ver a força e o tamanho da resistência no Palácio Gustavo Capanema. #tamjunto 😊 #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaCapanema #CulturalPelademocracia</p>	<p>Sequência editada com 1 corte</p>	<p>01:29</p>	<p>9137</p>	
<p>Otto e Arnaldo Antunes no OcupaMincRJ Otto e Arnaldo Antunes no OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão Ao Vivo Transmissão Ao Vivo Transmissão Ao Vivo Transmissão Ao Vivo Transmissão Ao Vivo</p>	<p>04:41 00:30:13 01:45 00:02 07:50</p>	<p>603 12398 781 222 545</p>	
<p>NÃO PASSARÃO "Ainda bem que o mundo sabe que aqui existe vida, e agente vai mandar vida para esses monstros. Sanguessugas, não passarão! Eu tenho fé cara. Não passarão na indietas, não passarão na direita, vocês vão ver." Otto na Ocupação do Palácio Capanema #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #CulturalPelademocracia #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (fala durante o show)</p>	<p>01:25</p>	<p>3625</p>	
<p>Otto e Arnaldo Antunes no OcupaMincRJ OLHA O RECADO Entre os graves: o Digitaldubs do Ocupa Carnaval e do Nada Deve Parecer Impossível de Mudar mandam um recado para a galera. "Não ao ajuste fiscal, a saída é pela esquerda, não a lei anti-terrorismo, a saída é pela esquerda, contra o impeachment, esse golpe nojento, a saída é pela esquerda." #ForaTemer #OcupaMincRJ #MincÉNosso</p>	<p>Transmissão Ao Vivo</p>	<p>08:45</p>	<p>1440</p>	
<p>ANDRÉA BELTRÃO FALA ANDRÉA Andréa Beltrão esteve no #OcupaMincRJ para declarar seu apoio a ocupação do Palácio Gustavo Capanema. "A ocupação do Minc, não só no Rio de Janeiro mas em todo o Brasil, é um ato importantíssimo. Mais do que simbólico ele é concreto. A extinção do Ministério da Cultura é uma coisa grave e um retrocesso muito grande." DISSE TUDO! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #CulturalUnida Vídeo: OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>01:18</p>	<p>74824</p>	

19 de maio de 2016 - 17 vídeos

<p>VAMOS OCUPAR</p> <p>Tereza Seiblitiz esteve na #OcupaMincRJ e deixou seu recado de apoio e faz um convite para que todos se juntem.</p> <p>#ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMincRJ #CulturaPelaDemocracia</p> <p>Video: OcupaMinc RJ</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:37</p>	<p>937</p>	
<p>TEATRO GESTUAL</p> <p>"Tirar a cultura de um povo é tirar a possibilidade de pensar!", gritam os atores Adenir de Souza e Cecília Ripoll Eizirik. Assista o vídeo até o final para ver o recado que eles mandam para o governo ilegítimo de Michel Temer.</p> <p>#ForaTEMER #MincENosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ</p> <p>#OcupaCapanema #CulturaPelaDemocracia</p>	<p>Sequência editada com 4 cortes</p>	<p>01:19</p>	<p>971</p>	
<p>GAROTA DE CAPANEMA ♪♪♪♪</p> <p>"Olha que coisa mais linda aquela ativista tá toda bolada com esses golpistas, tá solta na pista com sangue no olhar. Levou o colchão dobrado lá pro Capanema. O Minc ocupado, mas que bela cena..." ♪♪♪♪</p> <p>#ForaTemer #OCUPAMincRJ #OCUPAMinc #CulturalUnida</p> <p>Video: OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (ocupantes cantando música/ paródia)</p>	<p>01:28</p>	<p>6560</p>	<p>Primeiro vídeo produzido com linguagem de paródia.</p>
<p>FALA LUCIA CAPANEMA</p> <p>A professora de planejamento urbano da UFF - Universidade Federal Fluminense e sobrinha-neta do Gustavo Capanema declara total apoio ao #OcupaMincRJ.</p> <p>"Tenho certeza que aonde ele estiver, com certeza está desolado com o que está acontecendo no Brasil. Ele que sempre protegeu a arte e a cultura certamente estaria do mesmo lado que eu estou agora".</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaMinc #CulturalUnida</p> <p>Video: OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:38</p>	<p>2031</p>	
<p>OTTO NA OCUPA</p> <p>Democracia é dignidade, cultura é dignidade. Não podemos aceitar nada imposto, temos que lutar pelos nossos direitos.</p> <p>Não iremos negociar com governo golpista.</p> <p>#ForaTemer #CulturalUnida #OcupaMinc #OcupaMincRJ</p>	<p>Sequência editada (show + entrevista)</p>	<p>04:25</p>	<p>1187</p>	
<p>FALA FREIXO</p> <p>O deputado estadual Marcelo Freixo passou por aqui para dar um recado: "Eu não falo de pessoas em um governo ilegítimo e golpista. Não tem cargo legítimo, esse governo não tem legitimidade. Esse governo tem que ser derrubado nas ruas, nas praças, nos palácios."</p> <p>Freixo, você nos representa.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #CulturalUnida</p> <p>Video: OcupaMincRJ</p>	<p>Sequência editada com 3 cortes</p>	<p>01:03</p>	<p>2749</p>	
<p>Ocupa Minc RJ esteve em direto.#OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:41:46</p>	<p>747</p>	<p>Transmissão muito danificada, áudio e imagem picotados.</p>
<p>Lenine no Ocupa RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:31</p>	<p>335</p>	
<p>Lenine no Ocupa RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>09:18</p>	<p>5765</p>	
<p>Lenine no Ocupa RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:42</p>	<p>263</p>	
<p>Lenine no Ocupa RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>01:42</p>	<p>284</p>	
<p>Lenine no Ocupa RJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>01:03</p>	<p>650</p>	

Lenine no Ocupa RJ	Transmissão ao vivo	00:48:02	19785	
Lenine no Ocupa RJ	Transmissão ao vivo	13:44	733	
Lenine no Ocupa RJ	Transmissão ao vivo	12:51	876	Embora o título no facebook esteja Lenine na Ocupa, o vídeo tem imagens do cantor Pedro Luis cantando e discursando. Na sequência imagens do microfone aberto para diversas outras falas.
Aqui só tem mina de luta. Resistência dazamiga, a gente vê por aqui. Machista não se cria. AS MINA DO CAPANEMA	Sequência editada (grupo feminista cantando)	01:03	2450	Primeira ação da coletiva de mulheres ocupantes do Minc RJ.
Confira a música criada por Doralyce para as mulheres do #OcupaMincRJ #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida Video: OcupaMincRJ				
FALA PATRICIA - MENSAGEM FORTE A atriz Patricia Pillar deixou o seu recado: "Fica impossível legitimar um governo que tomou o poder da maneira que tomou. O mais importante é a relação que se tem com esse Brasil que nós temos. Uma preocupação real com as pessoas mais simples, e acho que isso pode se perder pra sempre". Patricia, você nos representa! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo	Sequência editada com 2 cortes	01:02	284284	
20 de maio de 2016 - 18 vídeos				
A atriz Gisele Fróes, após o Concerto pela Democracia II, não mediu palavras na hora de defender a ocupação da cultura: "A gente tem que estar sensível, ser penetrável." Temos que penetrar o Capanema. Sair penetrando!" #ForaTEMER #MincÉNosso #OcupaTudo #OcupaMinc #OcupaMincRJ#CulturaPelaDemocracia	Sequência editada com 2 cortes (entrevista)	01:09	2898	Video publicado de madrugada.
NÃO ME REPRESENTA O #OcupaMincRJ faz coro com o músico Gabriel Moura. Ele convoca todos para o Alto em defesa da Comunicação Pública e da Cultura, HOJE, sexta-feira as 17h, na Lapa. A manifestação sairá da Avenida Gomes Freire, 474, em direção ao Palácio Gustavo Capanema.	Plano-sequência (entrevista)	03:12	1170	
É hora de unificar a luta pela Cultura, pela comunicação pública, pela democracia e dizer que o Feliciano, a Globo, o William Waack, o Bolsonaro, o Moreira Franco, o Paulo Maluf, o Renan Calheiros, o José Sarney e o Michel Temer não nos representam! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida				

<p style="text-align: center;">JUNTOS SOMOS UM SÓ - VÍDEO LINDO</p> <p>O movimento #OcupaMincRJ é totalmente horizontal. Somos representados por diversos segmentos da sociedade civil. Agentes culturais, artistas, coletivos, independentes e movimentos sociais fazem parte dessa guerra. Nós não queremos apenas o retorno do Ministério da Cultura, deixamos bem claro que a nossa luta é pela deposição desse governo golpista e ilegítimo. Não vamos ceder. Não vamos negociar.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo#CulturaUnida Video: OcupaMincRJ</p>	<p>Sequência editada (entrevista e cenas da apresentação teatral)</p>	<p>02:36</p>	<p>7600</p>	<p>Intervenção do Tá na Rua na Planetária da ocupação e entrevista com o diretor do grupo Amir Haddad.</p>
<p style="text-align: center;">EBC RESISTE - FORA TEMER</p> <p>A lei 11.562 criou a Empresa Brasil de Comunicação. Na lei, o mandato do diretor-presidente é de quatro anos. Ela assegura a independência dos canais públicos como ocorre na democracia. Temer ignora a lei, Temer quer mudar a lei para atender seus interesses atropelando o conselho curador sem ouvir a sociedade. Somos pela cultura e diversidade, somos pela liberdade, somos pela autonomia da EBC, sem golpesi! Para isso iremos realizar hoje uma grande manifestação que irá começar as 17h na Lapa, Rio De Janeiro, Brazil e virá em direção ao Palácio Gustavo Capanema.</p> <p>PELA AUTONOMIA DA TV BRASIL NÃO VAMOS NOS CALAR</p> <p>#ForaTemer #OcupaTVBrasil #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada de fotos editada com música</p>	<p>00:44</p>	<p>7232</p>	
<p>A RUA FALA As minas de luta já deram o papo. Governo golpista aqui não se cria.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnido Video: Diego Fernandes / OcupaMincRJ</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:25</p>	<p>1161</p>	<p>Único vídeo produzido pela Ocupa Minc RJ assinado por um autor.</p>
<p style="text-align: center;">OLHA QUEM VEIO</p> <p>Ontem o trio Lenine, Frejat e Leoni Oficial, chegou pesado na #OcupaMincRJ e somou a nossa luta. Temer, acho que o recado está dado. Governo ilegítimo no Brasil não tem vez.</p> <p>Daqui a pouco começam as atrações em mais um dia de festa e luta no Palácio Gustavo Capanema. Vem somar também com a gente!</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (mais de uma câmera, show)</p>	<p>01:52</p>	<p>8059</p>	
<p>Acompanhe ao vivo a programação cultural da #OcupaMincRJ.</p> <p>Erasmoo Carlos + Caetano Veloso Canto da Revolução - Doralyce Me beija que eu sou cineasta Cantorias: Pretinho da Serrinha + Seu Jorge + Teresa Cristina Chico Chico Forró do Caçua</p>	<p>Trasmissão ao vivo</p>	<p>09:57</p>	<p>4230</p>	<p>Ao vivo com falas da Jandira Feghali, Ivan Sugahara e outros.</p>
<p>PISA LIGEIRO GOLPISTA Olha quem chegou de bonde no Ocupa Minc RJ! O povo da luta pela comunicação pública, na rua pela EBC: TV Brasil, rádios Nacionais e rádio Tupi. #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Plano-sequência (ato chegando no Capanema + narração)</p>	<p>00:11</p>	<p>3631</p>	

<p>"Acompanhe ao vivo a programação cultural da #OcupaMincRJ. Erasmoo Carlos + Caetano Veloso Canto da Revolução - Doralyce Me beija que eu sou cineasta Cantorias: Pretinho da Serrinha + Seu Jorge + Teresa Cristina Chico Chico Forró do Caçua A#"</p>	Transmissão ao vivo	04:16	1925	
<p>"Acompanhe ao vivo a programação cultural da #OcupaMincRJ. Erasmoo Carlos + Caetano Veloso Canto da Revolução - Doralyce Me beija que eu sou cineasta Cantorias: Pretinho da Serrinha + Seu Jorge + Teresa Cristina Chico Chico Forró do Caçua A#"</p>	Transmissão ao vivo	00:28	2291	
<p>""Acompanhe ao vivo a programação cultural da #OcupaMincRJ. Erasmoo Carlos + Caetano Veloso Canto da Revolução - Doralyce Me beija que eu sou cineasta Cantorias: Pretinho da Serrinha + Seu Jorge + Teresa Cristina Chico Chico Forró do Caçua A#""</p>	Transmissão ao vivo	09:38	40725	
Caetano Veloso e Erasmoo Carlos no OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	00:39	2308	
Caetano Veloso e Erasmoo Carlos no OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	01:08:18	13079	Show de um casal de cantores não identificados.
Caetano Veloso e Erasmoo Carlos no OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	13:16	21152	Show de um casal de cantores não identificados.
Caetano Veloso e Erasmoo Carlos no OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	05:37	826	Show de um casal de cantores não identificados.
Caetano Veloso e Erasmoo Carlos no OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	01:07	746	Show de um casal de cantores não identificados.
Acompanhe Ao Vivo a #OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	33:44:00	1502	Show da Doralyce
Acompanhe Ao Vivo a #OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	01:30:05	2735	Falas + show de forró + show de samba
21 de maio - 09 vídeos				
UNB OCUPADA				
<p>"Depois de exterminada a última nação indígenaE o espírito dos pássaros das fontes de água límpida Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas das tecnologias" O movimento negro e indígena ocupou hoje a UnB - Universidade de Brasília. #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	Sequência editada (2 câmeras, trecho de show do Caetano Veloso e fala de indígena no palco)	01:39	2705	Video publicado de madrugada.

<p style="text-align: center;">FALA RENATA</p> <p>A atriz Renata Sorrah fala da importância da união da classe artística para combater o golpe que acontece no Brasil. "Não é só nós, o Ministério da Cultura, é o Brasil. É para todas as mulheres, todas as conquististas que a gente teve, não podemos perder isso. Eu quero ver meus amigos, colegas, lutando junto. A gente tem que estar junto." Renata, você nos representa.</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">00:57</p>	<p style="text-align: center;">20427</p>	
<p style="text-align: center;">CINEMA NA ÁREA</p> <p>O maravilhoso cineasta Maurice Capovilla passou por aqui e falou: "O Ministério da Cultura foi destruído por um golpe, o que está acontecendo hoje no Brasil é uma falta total de responsabilidade em todas áreas. Vivemos dias muito difíceis. É nessa sala onde dormem e se levantam os jovens que estão ainda assegurando uma presença indiscutível. Cineastas tragam seus filmes, vamos fazer uma série de exibições e unir o passado e presente." Maurice, você nos representa!</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">01:22</p>	<p style="text-align: center;">791</p>	
<p style="text-align: center;">FALA HERMINIO</p> <p>O poeta e compositor Herminio Bello de Carvalho tem uma bela história nas políticas culturais do país. À frente da Funarte nos anos 70 e 80 criou o Projeto Pixinginha. O parceiro de Cartola e Carlos Cachça no samba "Alvorada no Morro", esteve no Ocupa Minc RJ e falou de seu descontentamento com o destino do Ministério da Cultura.</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">03:57</p>	<p style="text-align: center;">1145</p>	
<p style="text-align: center;">OCUPA ESCOLA</p> <p>Ontem uma estudante que faz parte do movimento Ocupa Escola fez uma fala durante o show que mostra a dura realidade vivida pelos secundaristas em todo o Brasil: "Hoje a gente tem a necessidade de ocupar o Ministério da Cultura, porque nenhum direito nosso pode ser retirado. A ocupação é uma medida drástica para enfrentar uma situação drástica como a que estamos vivendo".</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaEscola #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (fala de estudante no palco no intervalo do show)</p>	<p style="text-align: center;">00:49</p>	<p style="text-align: center;">1486</p>	
<p style="text-align: center;">LIMPAMOS TUDO. SÓ FALTA O TEMER</p> <p>O #OcupaMincRJ informa a todos que um grande esforço foi feito na madrugada para recolher todo o lixo do ato histórico de ontem. Infelizmente falhamos: em nenhum dos sacos de lixo estava o presidente Michel Temer. Esse lixo continua por aí.</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaEscola #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (limpeza do Pilotis do Capanema)</p>	<p style="text-align: center;">00:52</p>	<p style="text-align: center;">13904</p>	

<p style="text-align: center;">FALA LETICIA</p> <p>A atriz Leticia Sabatella passou aqui pelo Palácio Gustavo Capanema e falou por todos nós. Leticia, você nos representa. "Não é padrão, uma forma de cabresto e opressão. Não é isso que é cultura. Cultura é uma riqueza que nos ensina, que sai de dentro, que transforma e revoluciona a história. Não dá para viver na hipocrisia debaixo de um golpe baixo. Ninguém aqui não pode corroborar com um comportamento que não seja brasileiro, pois quem quer destruir a cultura e o nosso povo não pode ser chamado de brasileiro" #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Plano-sequência (fala no intervalo do show)</p>	<p>02:13</p>	<p>15627</p>	
<p style="text-align: center;">CHAMADO DOS ESTUDANTES</p> <p>Hoje estudantes do Escola Amaro Cavalcanti sofreram uma intimidação da Polícia Militar que ameaçou invadir a escola. Mas a Ocupação segue firme e forte! O medo não irá nos silenciar! Hoje vai ter Viradão, vai ter Vigília, vai ter Cultural! Ocupa Minc presente! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (jogral)</p>	<p>02:35</p>	<p>4350</p>	<p>Plano filmado integrante da Ocupa Minc RJ na Escola Amaro Cavalcanti, também ocupada na época.</p>
<p>Leticia Sabatella linda, maravilhosa e encantadora. Você nos representa! "Eu aprendi com os índios que festa tem que ter todo dia, porque a festa movimenta a produção, a alegria." #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo#CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (entrevista + Leticia Sabatella cantando acompanhada por violonista)</p>	<p>03:21</p>	<p>33961</p>	
22 de maio - 06 vídeos				
<p style="text-align: center;">OLHA ELAS</p> <p>As magníficas Sara Lola e Nina Paola deram um papo réttissimo aqui no #OcupaMincRJ "A gente veio aqui para protestar a favor da democracia e não só pela cultura e a arte, pois isso faz parte de uma nação. A cultura é o que diz como a gente planta, como a gente vive, como a gente come. Tirar a cultura de uma nação é transformar o povo em massa de manobra." "Derrama o leite mal na cara dos golpistas! Viu Temer?" #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>01:31</p>	<p>8009</p>	
<p style="text-align: center;">FALA, JEAN WYLLYS.</p> <p>Quem passou pelo palco do #OcupaMincRJ na noite de sexta foi o deputado federal Jean Wyllys. "Não é só a defesa da cultura mas também a defesa da democracia. Sem ordem democrática não há investimento na cultura, não há política cultural. É tudo que ela pode produzir em termos de identificação e respeito a diferença." #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaPelaDemocracia</p>	<p>Sequência editada (fala durante o show editada com 2 câmeras)</p>	<p>02:21</p>	<p>2432</p>	
<p style="text-align: center;">FALA, CRISTINA</p> <p>A grande atriz Cristina Pereira passou aqui pelo #OcupaMincRJ, e deu um recado: #OcupaMinc é uma coisa, #FicaMinc é outra. "Nesse momento esse governo ilegítimo e golpista tenta dividir a nossa classe. Eu queria homenagear logo de início as pessoas que desde principio perceberam tudo que estava sendo armado a muito tempo, e que estão lutando. Estão exaustas mais continuam fortes!" Cristina, você nos representa! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>02:44</p>	<p>12288</p>	

<p>FALA, Doralyce</p> <p>Sabe aquelas minas de luta, de batalha que dá maior orgulho em conhecer? Então, a Dora é uma dessas. Você nos representa, máximo respeito.</p> <p>"Por todo povo negro, pela resistência negra, uma sociedade construída pela religião quer ensinar o seu povo o que é pecado ou não. O verde e o amarelo só aparece enquanto é jogo do Brasil, enquanto na favela neguinho accorda com fuzili na cara."</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (fala durante o show editada com algumas câmeras)</p>	<p>06:13</p>	<p>6615</p>	
<p>Jards Macalele no OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão ao vivo (2 câmeras)</p>	<p>16:58</p>	<p>3312</p>	<p>Fala de estudantes + show</p>
23 de maio - 10 vídeos				
<p>NOTA PÚBLICA DE ESCLARECIMENTO (À IMPRENSA E À SOCIEDADE)</p> <p>Nós, ocupantes do Palácio Gustavo Capanema - sede do Ministério da Cultura no Rio de Janeiro, reiteramos que o movimento OcupaMinc RJ não tem líderes. É uma articulação horizontal e coletiva.</p> <p>Somos um agrupamento de artistas, intelectuais, coletivos, companhias, estudantes, trabalhadores de vários setores, movimentos sociais e ativistas em geral. Durante a ocupação acolhemos participações espontâneas e voluntárias.</p> <p>Reafirmamos nosso posicionamento, já expresso no Manifesto Cultural pela Democracia, de não reconhecer o governo ilegítimo de Michel Temer. A retomada do Ministério da Cultura, após sua extinção, representa mais uma manobra para enfraquecer as manifestações em todo o Brasil contra esse golpe de Estado. Qualquer declaração contrária a esta causa não nos representa!</p> <p>Para nós, não se trata apenas da sobrevivência dos trabalhadores da cultura e de outros setores, mas da manutenção do Estado Democrático de Direito. O Fica Minc não nos representa. Somos muitos e diversos, unidos por uma única pauta: FORA TEMER.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (diversas falas)</p>	<p>00:39</p>	<p>19934</p>	<p>Esse vídeo foi uma resposta à matéria publicada no Jornal O Globo, que dizia que a Ocupa Minc RJ tinha um líder e o nomeava. Foi usado como documento e argumento de que o movimento não tinha líderes.</p>
<p>GRANDES PEQUENOS</p> <p>A tarde deste domingo foi da criançada, que ocupou lindamente o Palácio Gustavo Capanema, com sua alegria, brincadeiras, músicas. Teve gente pequena também fazendo questão de participar do debate na planetária.</p> <p>Com a palavra, Sophia, de nove anos:</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p> <p>CANTA, CAETANO.</p>	<p>Plano-sequência (fala durante a planetária)</p>	<p>00:54</p>	<p>13504</p>	
<p>Nessa última sexta-feira o maravilhoso Caetano Veloso veio fazer um show histórico no Palácio Gustavo Capanema em apoio à #OcupaMincRJ.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (música do show do Caetano Veloso)</p>	<p>03:01</p>	<p>3388</p>	

<p>FALA, FREIXO.</p> <p>O deputado estadual Marcelo Freixo também veio se somar as mais de 20 mil pessoas que fizeram coro ao Caetano Veloso, Erasmo Carlos, Seu Jorge, Teresa Cristina e Pretinho da Serrinha, na última sexta-feira, para dar um sonoro: #FORATEMER</p> <p>"Esse governo não é legítimo e precisa ser derrubado por aquilo que ele teme: as pessoas. É muito mais do que só por um ministério, é a luta pela democracia e pelo sentido de país que a gente tem."</p> <p>#NãoÉSóPelóMinc #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (fala durante o show)</p>	<p>02:09</p>	<p>1153</p>	
<p>MANIFESTO NACIONAL PELA DEMOCRACIA - COMPARTILHEM</p> <p>Qualquer tipo de negociação com o Palácio do Planalto é uma forma de legitimar o golpe. Ocuparemos de forma pacífica e contundente as sedes do Ministério da Cultura em todo o Brasil. Já somos 23 estados ocupados, faltam só QUATRO.</p> <p>Ocupar e Resistir.</p> <p>#NãoÉSóPelóMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (imagens diversas)</p>	<p>03:04</p>	<p>284813</p>	<p>Manifesto da Ocupa Minc RJ, talvez o vídeo mais difundido nas redes sociais da Ocupa Minc RJ. Vídeo bastante elaborado que demorou alguns dias para ser feito, diferente dos outros vídeos da ocupação. No texto do post continha também todas as páginas das Ocupa MincCs do Brasil.</p>
<p>FALA, CHICO.</p> <p>O deputado federal Chico Alencar também veio visitar a #OcupaMincRJ e deixou seu apoio:</p> <p>"É muito bonita ver essa ocupação, não só essa mas também todas as outras espalhadas pelo país. Uma república, significa entre outras coisas, governo do povo, escolhido pelo povo e só retirado pelo próprio povo."</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>04:02</p>	<p>3705</p>	
<p>AVA ROCHA</p> <p>A cantora Ava Rocha também prestou seu apoio ao #OcupaMincRJ no Palácio Gustavo Capanema.</p> <p>"Eu tenho convicção que vivemos um golpe, nesse sentido eu vejo que a luta pela democracia ainda não acabou. Para mim existe nesse momento a certeza que é necessário o fortalecimento do campo cultural para além do Ministério da Cultura."</p> <p>#NãoÉSóPelóMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>03:27</p>	<p>1077</p>	
<p>FALA, JANDIRA</p> <p>A deputada federal Jandira Feghali também compareceu na última sexta-feira no #OcupaMincRJ para apoiar a luta e deixou o seu recado:</p> <p>"Não negociamos nem com Renan, nem com Temer. Não marcamos audiência, não iremos conversar com um governo usurpador, ilegítimo, autoritário e fascista de Michel Temer."</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (fala durante o show)</p>	<p>02:40</p>	<p>1590</p>	

<p>FALA, CAMILLA.</p> <p>A atriz Camilla Pitanga deixou uma mensagem para todo o Brasil e reafirmou seu apoio ao #OcupaMincRJ e ao #ForaTemer.</p> <p>"Estou aqui somando a essa mobilização. Eu acho que a nossa luta já não fala só da cultura, fala também da democracia e da resistência. O fato de terem retornado atrás quanto ao Ministério da Cultura não vai nos calar, a cultura está em luta e deve continuar pois o que queremos é que esse governo ilegítimo saia. É ele quem tem que voltar atrás."</p> <p>Camilla, você nos representa.</p> <p>#NãoÉSóPelominc #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada 1 corte (entrevista)</p>	<p>02:49</p>	<p>9478</p>	
<p>DUB PELA DEMOCRACIA</p> <p>A galera do Digitaldubs colou na #OcupaMincRJ com seu sound system para animar os ocupas do Palácio Gustavo Capanema. Cultura unida!</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (diversas imagens)</p>	<p>02:26</p>	<p>1254</p>	
24 de maio - 02 vídeos				
<p>FALA, SINDICATO</p> <p>Os servidores do Sindsaude também chegaram no Palácio Gustavo Capanema para apoiar à luta do #OcupaMincRJ.</p> <p>#NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p> <p>FALA, YUKA.</p> <p>O Marcelo Yuka passou ontem pelo Palácio Gustavo Capanema e conversou com o pessoal do #OcupaMincRJ sobre os desafios de ser artista no Brasil e o relacionamento com a mídia tradicional.</p> <p>#NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>01:02</p>	<p>560</p>	
25 de maio - 08 vídeos				
<p>CANTIA, SEU JORGE</p> <p>Na última sexta-feira, o cantor Seu Jorge, passou pelo Palácio Gustavo Capanema e deixou também seu recado:</p> <p>"A cultura tem que reagir, as pessoas tem que reagir. Que a gente restaure esse bem precioso que é a cultura do nosso país".</p> <p>#NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada (show+entrevista)</p>	<p>03:00</p>	<p>876</p>	
<p>DANÇA NA OCUPA</p> <p>Acabou de acontecer no mezanino do Palácio Gustavo Capanema uma aula sobre a ECO2, um projeto de dança contemporânea da UNIRIO. Cultura unida segue forte.</p> <p>#NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Sequência editada, com três cortes (aula de dança)</p>	<p>01:24</p>	<p>984</p>	<p>Primeiro registro em vídeo de uma aula de dança.</p>
<p>AO VIVO</p> <p>Já começou o #CinemaNoOcupaMincRJ</p> <p>#NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CulturaUnida</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:03</p>	<p>419</p>	<p>3 segundos de tela preta.</p>

Ocupa Minc RJ	Transmissão ao vivo	11:42	218	Transmissão ao vivo da sessão do filme NISE - O CORAÇÃO DA LOUCURA (Dir. Roberto Berliner) e curta-metragens: Projeto Cinemão. Primeira exibição de cinema da Ocupação.
CINEMÃO AO VIVO Projeto Cinemão apresenta uma noite de Curtas Metragens e o "Nise - o coração da loucura" #ocupaminc no Palácio Gustavo Capanema. #NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida	Transmissão ao vivo	09:12	3131	
CORAL E DANÇA A programação cultural nas tardes da #OcupaMincRJ continua intensa. Confira como foi o coral "EmBandoCanto" e a aula de dança com João Saldanha. #NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturaUnida	Plano-sequência (coral caminhando pelo interior do prédio)	04:06	2744	
Primavera das Mulheres no OcupaMincRJ #AOVIVO A Pratera fecha a noite no OcupaMincRJ Acompanhe	Transmissão ao vivo	01:30:10	8104	
Ocupa Minc RJ: Primavera das Mulheres no OcupaMincRJ #AOVIVO A Pratera fecha a noite no OcupaMincRJ.	Transmissão ao vivo	00:55:32	1000	
26 de maio - 16 vídeos				
FEMINISTAS NA LUTA Uma de nossas ocupantes fala um pouco sobre a atuação e crescimento do movimento feminista no Brasil e no mundo. "Não que as lutas feministas sejam recentes, muito pelo contrário são históricas. Mas nos últimos cinco anos viemos ganhando muita força".	Plano-sequência (entrevista)	01:48	497	Video feminista com integrante da coletiva Formação de Sereias.
AO VIVO Acaba de começar o aulaão: Samba, luta e resistência. Vem pro #OcupaMincRJ. #SambalutaæResistencia #NãoÉSóPelominc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #ForaTemer	Transmissão ao vivo	16:09	327	Primeira transmissão ao vivo de uma aula teórica.
AO VIVO Acaba de começar o aulaão: Samba, luta e resistência. Vem pro #OcupaMincRJ. #SambalutaæResistencia #NãoÉSóPelominc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #ForaTemer	Transmissão ao vivo	00:38	103	
AO VIVO Acaba de começar o aulaão: Samba, luta e resistência. Vem pro #OcupaMincRJ. #SambalutaæResistencia #NãoÉSóPelominc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #ForaTemer	Transmissão ao vivo	18:57	248	Video com defeito na transmissão nos primeiros dois minutos.
AO VIVO Aula aberta sobre o novo cinema político com Carlos Alberto, Eryk Rocha, Julia Mariano e Juliano Gomes agora no #OcupaMincRJ. #NãoÉSóPelominc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #ForaTemer	Transmissão ao vivo	06:09	513	

<p>GAROTA CAPANEMA RESISTEI!</p> <p>Olha o vídeo da música "Garota de Capanema" que a gente preparou por aqui. #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #VaiTemerda</p> <p>POR DENTRO</p> <p>O incrível Daniel Lôbo passou aqui pelo Palácio Gustavo Capanema e fez um vídeo lindo contando um pouco do dia-a-dia do #OcupaMincRJ. #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p> <p>RUY GUERRA</p> <p>Roda de conversa, agora, com Ruy Guerra no pátio do Palácio Gustavo Capanema. #NãoÉSóPelosMinc #OcupaTudo #ForaTemer</p>	Clípe	01:55	760	
<p>CINEMÃO NA OCUPA</p> <p>Ontem rolou a exibição do filme Nise - No Coração da Loucura do diretor Roberto Berliner. Quase mil pessoas se reuniram no pátio do Palácio Gustavo Capanema para saber sobre a história da doutora que revolucionou o tratamento psiquiátrico no Brasil. Hoje pela manhã o diretor premiado no último Cannes Film Festival France, Eryk Rocha, participou de um debate a respeito dos caminhos do novo cinema brasileiro e como a política influencia no mesmo. #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturalUnida</p> <p>RUY GUERRA - NO #OCUPAMINCRJ</p> <p>Ruy Guerra no OcupaMincRJ - AULÃO COM O MESTRE RUY GUERRA</p> <p>FALA, JENECI</p> <p>O cantor Marcelo Jeneci também veio dar apoio ao #OcupaMincRJ e se juntou a corrente: #ForaTemer "Nós somos aqueles por quem estávamos esperando". #NãoÉSóPelosMinc #OcupaMinc #OcupaTudo</p> <p>CHORINHO NO CAPANEMA</p> <p>Veja como foi a Roda de Choro pela Democracia que passou pelo #OcupaMincRJ se apresentando no pilóts do Palácio Gustavo Capanema. #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturalUnida</p> <p>Acompanhe como foi a noite de 26/05 no Palácio Gustavo Capanema. Vem somar! #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo #CulturalUnida</p> <p>O GOLPISTA TA MALUCCI!</p>	<p>Sequencia editada (imagens diversas)</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Plano-sequência (entrevista)</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Sequencia editada (imagens de fala do Michel Temer)</p>	<p>06:04</p> <p>00:33:52</p> <p>04:25</p> <p>28:10:00</p> <p>01:00</p> <p>00:47:27</p> <p>01:26:25</p> <p>00:25</p>	<p>1819</p> <p>309</p> <p>286</p> <p>426</p> <p>1005</p> <p>1200</p> <p>1969</p> <p>4900</p>	<p>Mini-documentário realizado por um apoiador da Ocupa Minc RJ.</p> <p></p> <p></p> <p></p> <p>Transmissão contendo 02 shows de voz e violão.</p> <p>Paródia realizada com a trecho de fala de Michel Temer.</p>

<p style="text-align: center;">SAMBA, LUTA E RESISTÊNCIA</p> <p>Hoje pela manhã, a Frente Popular de Samba pela Democracia conversou sobre samba e política, principalmente em como ao longo de sua história ele vem se colocando sempre ao lado da democracia. No pátio do Palácio Gustavo Capanema, faziam parte da mesa: Rachel Valença, Fábio Fabata e Luiz Antônio Simas. #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (falas do debate)</p>	<p style="text-align: center;">02:56</p>	<p style="text-align: center;">769</p>	
27 de maio - 12 vídeos				
<p style="text-align: center;">AULÃO DE TAI CHI</p> <p>Ontem pela manhã, a professora Noni Ostrower deu uma aula de Tai Chi no mezanino do Palácio Gustavo Capanema para os ocupantes do #OcupaMincRJ. #NãoÉSóPelosMinc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (imagens aula de Tai Chi)</p>	<p style="text-align: center;">01:50</p>	<p style="text-align: center;">575</p>	
<p style="text-align: center;">FALA, BIA LESSA.</p> <p>A atriz e diretora teatral e de cinema Bia Lessa visita o #OcupaMincRJ, no Palácio Gustavo Capanema, e afirma: "apesar do governo estar retrocedendo, nós não estamos retrocedendo, nós estamos avançando". A artista destaca a diferença entre o Brasil das ocupações, que é um Brasil de lutas, de arte e de avanços, e o Brasil que agora está no relativo poder, que é um Brasil de golpistas, de retrocesso, um governo que, como diz, "não é defensável sob nenhum aspecto". Ela também enfatiza a importância da ocupação e do engajamento dxs artistas, cujo papel de abrir portas está sendo retomado, convida a todos/as para participarem e contribuirmos com o Ocupa Minc RJ, e garante que a situação do país tem saída: - A saída está aqui: #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (entrevista + letriros)</p>	<p style="text-align: center;">02:09</p>	<p style="text-align: center;">7160</p>	
<p style="text-align: center;">OCUPA TUDO</p> <p>Os músicos Lenine, Seu Jorge e Frejat gravaram vídeo de apoio aos movimentos de ocupação nas escolas secundaristas. Além da solidariedade, os artistas parabenizaram a iniciativa e destacaram a importância da ocupação enquanto forma de luta e da educação para a formação dos jovens brasileiros. #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (entrevista com Lenine e Seu Jorge e Frejat)</p>	<p style="text-align: center;">01:33</p>	<p style="text-align: center;">3334</p>	<p style="text-align: center;">Vídeo campanha em apoio aos secundaristas</p>
<p style="text-align: center;">NÃO É NÃO</p> <p>Não podemos nos calar diante da assustadora estatística de que 130 mulheres são estupradas por dia no Brasil, 527mil por ano. O estudo é do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), intitulado "Estupro no Brasil: uma radiografia segundo dados da Saúde". Fonte: http://goo.gl/y3c0Hw. O machismo, tal qual o racismo, não é um problema só de quem sofre, mas de toda a sociedade. #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (falas durante apresentação circoense)</p>	<p style="text-align: center;">00:58</p>	<p style="text-align: center;">1039</p>	

<p>TEATRO ANÔNIMO</p> <p>Muita música, números circenses, humor e interatividade na apresentação que a equipe teatral Teatro Anônimo fez no Ocupa Minc na noite de 26 de maio.</p> <p>O espetáculo-show, intitulado "Noites de Parangolé – Cabaré circense", mostra cenas da vida cotidiana e fala sobre temas como sonho e coragem.</p> <p>#NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Sequência editada (cenas do espetáculo circense)	04:02	1577	
<p>ATO PELAS MULHERES</p> <p>Mais de mil mulheres acabam de chegar no pátio do Palácio Gustavo Capanema para se juntar ao #OcupaMincRJ. Não é só pelo Ministério da Cultura.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Transmissão ao vivo	00:15	648	
<p>ATO PELAS MULHERES</p> <p>Mais de mil mulheres acabam de chegar no pátio do Palácio Gustavo Capanema para se juntar ao #OcupaMincRJ. Não é só pelo Ministério da Cultura.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Transmissão ao vivo	00:40:41	1814	Sequência de falas pós ato.
<p>NOITE DE LUTA</p> <p>Acompanhe como está sendo a noite no Palácio Gustavo Capanema.</p> <p>#NãoÉSóPelosMinc #OcupaMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo #ForaTemer</p>	Transmissão ao vivo	01:10:13	1003	
<p>AO VIVO</p> <p>Assista agora André Sampaio Afromandinga no #OcupaMincRJ.</p> <p>#TodosContraTemer</p>	Transmissão ao vivo	01:21:57	586	
<p>CHICO CHICO</p> <p>Em sua entrevista ao Ocupa Minc, o músico Chico Chico fala sobre o poder que a arte tem "de tocar, de transformar", para quem a consome e para quem a pratica".</p> <p>Ele compara a arte com a política e afirma: "a arte não é só o que está exposto, assim como a política não se faz só no Parlamento, essas coisas estão no contato pessoal".</p> <p>O músico fala também sobre a democracia, reconquistada há tão pouco tempo e novamente em risco, e sobre a necessidade de se lutar por ela.</p> <p>#NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Sequência editada (show + entrevista)	03:02	1402	
<p>AMOR, ORDEM E PROGRESSO</p> <p>A Cia de Mysterios e Novidades deixou o #OcupaMinc nas alturas.</p> <p>Arte que faz ecoar os gritos de resistência. Viva o teatro de rua!</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #CulturalPelademocracia</p>	Sequência editada (espetáculo de teatro de rua)	01:34	11082	
<p>AFFROBEAT NO OCUPA</p> <p>Abayomy Afrobeat Orquestra agora no Palácio Gustavo Capanema.</p> <p>#NãoÉSóPelosMinc #OcupaTudo</p>	Transmissão ao vivo	01:06:23	425	
28 de maio - 05				
<p>ABAYOMY NA OCUPA</p> <p>Abayomy Afrobeat Orquestra já está a mil aqui no Palácio Gustavo Capanema!</p> <p>#NãoÉSóPelosMinc #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	Transmissão ao vivo	59:38:00	620	Transmissão realizada de madrugada.

<p style="text-align: center;">FALA, IVANAI</p> <p>Em uma bela entrevista, a secretária de Cidadania e Diversidade Cultural do Minc e professora Ivana Bentes fala sobre o significado do golpe, justamente no momento em que novos sujeitos políticos e sociais emergiram na cultura, como os indígenas, os quilombolas, os terreiros de candomblé, os grupos de produção de cultura da periferia</p> <p>Ela discute esta ampliação do conceito antropológico de cultura, a emergência do movimento social das culturas como um movimento de massa no Brasil e a articulação desta com a economia, saúde e combate da cultura do estupro, dentre outros. Por fim, comemora o "importantíssimo retorno do Minc, a partir dessa articulação, dessas mobilizações".</p> <p style="text-align: center;">#NãoÉSóPelóMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">02:59</p>	<p style="text-align: center;">3180</p>	
<p style="text-align: center;">AO VIVO</p> <p>Acompanhe a noite no Palácio Gustavo Capanema. Arte e luta!</p> <p style="text-align: center;">#NãoÉSóPelóMinc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer#ForaCunha</p> <p style="text-align: center;">#AOVIVO</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">01:30:05</p>	<p style="text-align: center;">789</p>	<p style="text-align: center;">Diversos shows e falas.</p>
<p style="text-align: center;">TEATRO NA LUTA</p> <p>Intervenção incrível realizada no pilóts do Palácio Gustavo Capanema. Fábio Freitas e Adele Constantini trocaram uma ideia com a gente sobre o acontecimento artístico aqui na #OcupaMincRJ.</p> <p>"Eu fico feliz em trabalhar sobre essas metáforas, sem ter uma coisa dita só com as palavras mas que possa entrar pelos outros poros, pelo olho, ouvido e coração."</p> <p style="text-align: center;">#NãoÉSóPelóMinc #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (espátaculo de teatro / circo + entrevistas)</p>	<p style="text-align: center;">04:26</p>	<p style="text-align: center;">4498</p>	
29 de maio - 05 vídeos				
<p style="text-align: center;">ARTE DE RUA</p> <p>O palhaço Godot, militante e artista popular, como ele próprio se define, solta o verbo: "este governo é ilegítimo, é o que tivemos de pior, de todos os interinos que o Brasil teve, este é o pior".</p> <p>O artista ressalta, também, que o governo interino de Michel Temer vai entrar para a História como um governo de traição nacional.</p> <p style="text-align: center;">#NãoÉSóPelóMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">00:26</p>	<p style="text-align: center;">528</p>	
<p style="text-align: center;">PRIMAVERA DAS MULHERES - QUE LUTAMI <3</p> <p>Entre depoimentos, discursos, músicas e danças, mulheres de diferentes perfis levantaram algumas das principais bandeiras do feminismo na Primavera das Mulheres, no Ocupa Minc.</p> <p>Foram abordados assuntos como o estupro coletivo, a visita de Alexandre Frota - que assumiu publicamente ter estuprado uma mulher - ao ministro interino da educação, projetos de lei que proíbem o direito ao uso do nome social pelas travestis e transexuais, violência e outras formas de agressão etc.</p> <p>Por fim, em jorral, as mulheres afirmaram: "Somos todas companheiras, somos todas Dilma Rousseff", em referência ao claro componente machista na perseguição à presidenta.</p> <p style="text-align: center;">#NãoÉSóPelóMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (show / performance)</p>	<p style="text-align: center;">04:44</p>	<p style="text-align: center;">9370</p>	
<p style="text-align: center;">Planetaria LGBT com Indlanara e outros convidados no OcupaMincRJ</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">00:59</p>	<p style="text-align: center;">253</p>	

<p>PLENÁRIA TEMÁTICA</p> <p>Acompanhe como foi a plenária temática LGBT com a Indianara e outros convidadxs no OcupaMincRJ.</p> <p>#NãoÉSóPelominc #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>01:00:48</p>	<p>613</p>	
<p>RESISTÊNCIA FEMININA</p> <p>As mulheres do Ocupa Minc dizem NÃO à violência contra as mulheres. E avisam que não vão se calar, que não vai mais ter impunidade, que estupro é crime e lugar de estuprador é na cadeia.</p> <p>Elas cobram respeito e direitos, e dão o seu recado: "Não à cultura do estupro".</p> <p>#NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (falas editadas)</p>	<p>01:44</p>	<p>711</p>	
30 de maio - 11 vídeos				
<p>O CONTRA GOLPE - PRIMEIRO ATO</p> <p>o CORPO Que RE-EXISTE.</p> <p>VENHAM PARA O #OCUPAMINCRJ QUE HOJE VAI SER DIA DE LUTAI</p> <p>Estamos parando o Palácio Gustavo Capanema esta manhã dizendo:</p> <p>#FORATEMER #NãoÉSóPelominc #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>15:39</p>	<p>717</p>	
<p>"O CONTRA GOLPE - PRIMEIRO ATO</p> <p>o CORPO Que RE-EXISTE.</p> <p>VENHAM PARA O #OCUPAMINCRJ QUE HOJE VAI SER DIA DE LUTAI</p> <p>Estamos parando o Palácio Gustavo Capanema esta manhã dizendo:</p> <p>#FORATEMER #NãoÉSóPelominc #OcupaMinc #OcupaTudo"</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:24:45</p>	<p>1775</p>	
<p>""O CONTRA GOLPE - PRIMEIRO ATO</p> <p>o CORPO Que RE-EXISTE.</p> <p>VENHAM PARA O #OCUPAMINCRJ QUE HOJE VAI SER DIA DE LUTAI</p> <p>Estamos parando o Palácio Gustavo Capanema esta manhã dizendo:</p> <p>#FORATEMER #NãoÉSóPelominc #OcupaMinc #OcupaTudo""</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:22:14</p>	<p>768</p>	
<p>QUE NÃO SEJA ESQUECIDO</p> <p>Acontece agora ato contra o extermínio da juventude negra no TJRJ. Cinco mortos e 111 tiros não podem ser esquecidos!</p> <p>#justicaparacostabarras #naoésopelelominc</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>04:09</p>	<p>343</p>	
<p>SOBRE AS GUERREIRAS</p> <p>Mais um vídeo sobre a bellissima manifestação das mulheres no dia 27 de Maio. Além de reforçarem que seus corpos lhes pertencem e que não vai ter medo, vai ter luta, as guerreiras afirmaram que não reconhecem o governo</p> <p>Temer, não reconhecem quem recebe o Alexandre Frota no ministério da educação.</p> <p>"Nenhuma mais estuprada ou morta. Fora Temer, fora Frota".</p> <p>#NãoÉSóPelominc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (ato e continuação do ato no Capanema)</p>	<p>04:21</p>	<p>1784</p>	
<p>ACOMPANHE - AO VIVO - PLANETÁRIA Ocupa Minc RJ, POVO SEM MEDO e Frente Brasil Popular.</p> <p>#NãoÉSóPelominc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha #NãoAoGolpe</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>04:15</p>	<p>332</p>	
<p>ACOMPANHE - AO VIVO - PLANETÁRIA Ocupa Minc RJ, POVO SEM MEDO e Frente Brasil Popular.</p> <p>#NãoÉSóPelominc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha #NãoAoGolpe</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>10:38</p>	<p>290</p>	

"ACOMPANHE - AO VIVO - PLANETÁRIA Ocupa Minc RJ, POVO SEM MEDO e Frente Brasil Popular. #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha #NãoAoGolpe"	Transmissão ao vivo	00:43:43	386	
"ACOMPANHE - AO VIVO - PLANETÁRIA Ocupa Minc RJ, POVO SEM MEDO e Frente Brasil Popular. #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha #NãoAoGolpe"	Transmissão ao vivo	00:31:39	448	
RESISTÊNCIA FEMININA As mulheres do Ocupa Minc dizem NÃO à violência contra as mulheres. E avisam que não vão se calar, que não vai mais ter impunidade, que estupro é crime e lugar de estupro é na cadeia. Elas cobram respeito e direitos, e dão o seu recado: "Não à cultura do estupro". #NãoÉSóPeloiMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo	Sequência editada (diversas imagens)	01:43	648	
""ACOMPANHE - AO VIVO - PLANETÁRIA Ocupa Minc RJ, POVO SEM MEDO e Frente Brasil Popular. #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha #NãoAoGolpe""	Transmissão ao vivo	17:36	626	
31 de maio - 03 vídeos				
OCUPAÇÃO NA SEEDUC AMEAÇADA - VENHAM SOMAR NO FRONT AGORA Estudantes secundaristas que estão ocupando o prédio da SEEDUC RJ foram cercados pelo Batalhão de Polícia de Choque - RJ com promessa de reintegração de posse essa tarde. O #OcupaMincRJ apoia os secundaristas e está indo em peso para lá. #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaMinc #OcupaTudo	Plano-sequência (jogral)	01:16	691	
SEEDUC - AO VIVO #OcupaTudo	Transmissão ao vivo	04:04	721	
FALA, SECUNDARISTA Os secundaristas que estão ocupando a SEEDUC RJ falam a respeito da ocupação e suas pautas. Hoje à noite será de vigília em frente e no interior da secretaria. Músicos já confirmaram a presença no local as 23:30 apontando que educação e cultura andam juntas! Ocupa Minc presente! #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha #ForaPMDB	Plano-sequência (falas em plenária)	01:29	3100	
01 de junho - 05				
OCUPA SEEDUC Os estudantes secundaristas continuam na luta pela garantia dos seus direitos e pedem diálogo depois de 2 meses de ocupações! #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaMinc #OcupaTudo	Sequência editada (SEEDUC)	01:35	269	Video com defeito.
NÓS SOMOS A RESISTÊNCIA A #OcupaMincRJ esteve no lançamento do livro A Resistência ao Golpe de 2016. Uma de nossas ocupantes deixou uma mensagem para todxs. Ocupar e resistir até o Temer cair! #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha	Plano-sequência (fala de ocupante em evento)	01:19	466	

#FORATEMIER Primeiramente, Fora Temer. Segundamente, Fora Temer. Teceramente, Fora Temer. Quartamente, Fora Temer. Quintamente, Fora Temer. Liberdade poética. #NãoÉSóPelosMinc #OcupaMinc #OcupaTudo	Trecho de televisão filmado	01:11	2800	
04 de junho - 02 vídeos				
MALVADOS E CONTRA O GOLPE - AO VIVO Oficina de Livre Criação com o quadrinista André Dahmer. #ForaTemer #VenPraOcupa	Transmissão ao vivo	05:46	985	
"MALVADOS E CONTRA O GOLPE - AO VIVO Oficina de Livre Criação com o quadrinista André Dahmer. #ForaTemer #VenPraOcupa"	Transmissão ao vivo	13:35	467	
05 de junho - 02 vídeos				
MULHERES DE LUTA Maracatu Baque Mulher no Pilotis, agora no #OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	07:22	1277	
MULHERES DE LUTA Maracatu Baque Mulher no Pilotis, agora no #OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	02:40	950	
06 de junho - 04 vídeos				
VAZOU MAIS UM ÁUDIO! FORA TEMER! #NãoÉSóPelosMinc #OcupaTudo #ForaTemer #EstamosPrecisandoMuito DOAÇÕES Estamos precisando muito de doações. Quem puder contribuir só chegar aqui no Palácio Gustavo Capanema!	Plano-sequência (frame com fundo preto escrito VAZOU e áudio)	01:48	14142	Audio paródia de ligação divulgada nacionalmente pela grande mídia do diálogo entre o senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG) com o empresário Zezé Perrella (PMDB- MG)
"MINAS DO CAPANEMA Nossas guerreiras estiveram na Marcha das Mulheres Pela Democracia e Cultura Contra O Golpe e subiram ao palco levantando a bandeira da #OcupaMincRJ. Todxs juntos conta o Temer! #NãoÉSóPelosMinc #OcupaTudo"	Sequência editada (participação no ato das mulheres ocupantes)	02:03	2655	
FORA TEMER AFROBEAT A turma da Foli Gritô Orquestra chegou aqui semana passada e trouxe um novo estilo afrobeat de dizer #ForaTemer. Dá o play aê! "Foi uma honra tremenda poder fazer parte dessa luta MUITO importante no atual cenário brasileiro. O movimento não vai parar, a música é nossa arma e com ela iremos voceferar!" Me re-pre-sen-taaaaa! #NãoÉSóPelosMinc #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo	Sequência editada (show)	00:53	2682	

<p style="text-align: center;">VIGILIA NO OCUPA SEEDUC</p> <p>Diante da falta de disposição do secretário de educação ao diálogo com os estudantes do Ocupa Seeduc, a ocupação dá seu recado: "Não tem arrego!" Mas há o receio de que haja uma investida do choque essa noite. Portanto, quem puder, se encaminhe para lá, para se somar em uma vigília em frente à Seeduc e ajudar a garantir a segurança desses jovens contra a truculência policial sempre iminente. A Seeduc fica no Santo Cristo, na Avenida Professor Pereira Reis, nº 119 (em frente à igreja da rotatória). #OcupaSeeduc #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (jogral)</p>	<p style="text-align: center;">02:11</p>	<p style="text-align: center;">557</p>	
07 de junho - 03				
<p style="text-align: center;">TRINDADE EM LUTO</p> <p>Primeiramente, Fora Temer. Bon dia. Mais um triste caso de genocídio contra os caigaras da costa verde. Jaison Caique Sampaio de 23 anos, morreu no último dia 2 de junho, cruelmente assassinado, em sua própria residência, por um policial militar de folga a serviço da T.D.T. Trindade Desenvolvimento Territorial. A família do jovem caigara Trindadeiro, mora em área destinada a lavoura da comunidade e são os donos legítimos da terra. A comunidade exige a sua retirada da TDT do local. #EmLutoNaLuta #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (manifestação em Trindade / RJ)</p>	<p style="text-align: center;">01:03</p>	<p style="text-align: center;">1636</p>	
<p style="text-align: center;">VIRADA CULTURAL AMARO CAVALCANTI</p> <p>Rubei, Qinho, Gus Levy e Breno Góes na Virada Cultural Amaro Cavalcanti, uma parceria Ocupa Amaro + Ocupa Minc, de EDUCAÇÃO e CULTURA é feita uma revolução! #OcupaTudo #ForaTemer</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (show)</p>	<p style="text-align: center;">05:27</p>	<p style="text-align: center;">1610</p>	
<p style="text-align: center;">RENEGADO NA OCUPA</p> <p>Na última sexta-feira, o Flávio Renegado passou aqui pela #OcupaMincRJ e fez um show incrível. Depois, conversamos com ele sobre as ocupações, a situação atual da cultura no país e o extermínio da juventude negra. "Está sendo produzido cultura, está sendo produzido arte, eu estou muito feliz de participar de movimentos que estão pra construir, somar e de fato buscar a democracia do nosso país." #NãoÉSóPelosMinc #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (entrevista + show)</p>	<p style="text-align: center;">01:40</p>	<p style="text-align: center;">410</p>	
08 de junho - 04 vídeos				
<p>#AoVivo Lançamento livro: Resistência contra o Golpe 20</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">08:44</p>	<p style="text-align: center;">1068</p>	
<p>LANÇAMENTO DO LIVRO "RESISTÊNCIA AO GOLPE DE 2016" - AO VIVO #NãoÉSóPelosMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">01:29:51</p>	<p style="text-align: center;">839</p>	
<p>"LANÇAMENTO DO LIVRO ""RESISTÊNCIA AO GOLPE DE 2016"" - AO VIVO #NãoÉSóPelosMinc #OcupaTudo"</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">15:37</p>	<p style="text-align: center;">1300</p>	

<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA SAÚDE OCUPADO NO RIO DE JANEIRO</p> <p>A nossa correspondente internacional Salina Fares do #oCuPaTV esteve fazendo a cobertura do primeiro dia de ocupação do prédio do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro.</p> <p style="text-align: center;">Manifesto da ocupação:</p> <p>Nós trabalhadores e usuários do SUS, movimentos sociais e sindicais em defesa saúde pública e contra a privatização do SUS, estamos ocupando neste momento o Ministério da Saúde (NERJ/MS), localizado no 9º andar da Rua México, 128, centro do Rio de Janeiro.</p> <p style="text-align: center;">Ocupamos por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Somos contra o governo ilegítimo de Michel Temer. • Fora Ricardo Barros. Não aceitaremos ministro financiado por planos de saúde. • Não à nomeação de Jair Veiga para diretor do DGH/RJ. • Contra a privatização da gestão do SUS e precarização do trabalho. Fora EBSERH, OSS e FEDPs. • Não aos cortes na Saúde. Não vamos pagar pelo ajuste fiscal. 10% do PIB para a Saúde Pública. • Não à PEC 87/2015, contra a ampliação da Desvinculação das Receitas da União (DRU). • Em defesa dos Agentes Comunitários de Saúde e da Estratégia Saúde da Família. Revogação imediata das Portarias 958/16 e 959/16 • Fora Fátima Pelaes da Secretaria de Mulheres. Pela legalização do aborto. Contra o PL 5069/13 • Fora Osmar Terra do Ministério do Desenvolvimento Social. Não às comunidades terapêuticas, contra os retrocessos nas políticas de drogas. <p>A ocupação segue sem prazo definido para se encerrar.</p> <p>Fora Temer! Contra a Privatização! Em defesa do SUS público, universal, gratuito e de qualidade!</p> <p>#OcupaSUSRJ #OcupaTudo #OcupaMinCRJ #ForaTemer #oCuPaTV</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (ocupantes / personagens na Ocupa SUS)</p>	<p style="text-align: center;">02:52</p>	<p style="text-align: center;">2904</p>	<p style="text-align: center;">Primeiro vídeo publicado com a utilização de uma linguagem ficcional.</p>
09 de Junho - 05 vídeos				
<p style="text-align: center;">FALA, GREGORIO!</p> <p>Gregorio Duvivier esteve na #OcupaMinCRJ e bateu um papo com a gente sobre as ocupações, cultura e a situação política brasileira. Além de reforçar o pedido de doações para cá. <3</p> <p>“Se não tem cultura no governo federal, a gente faz cultura com as próprias mãos e a gente ocupa e faz cultura. Então o que eles estão fazendo aqui é lindo, é muito mais do que o governo federal está fazendo, palmas pra eles porque democratiza a gente faz.”</p> <p>#NãoÉSóPelominc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada com 04 cortes (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">00:56</p>	<p style="text-align: center;">1276</p>	
<p style="text-align: center;">AULÃO DE CINEMA</p> <p>Começou agora a Aula de Cinema com Ruy Guerra aqui no Palácio Gustavo Capanema. Vem pra cá!</p> <p>#NãoÉSóPelominc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">01:12:38</p>	<p style="text-align: center;">1127</p>	
<p style="text-align: center;">TEATRO E PLANETÁRIA COM O Sindipetro-RJ</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">00:43:07</p>	<p style="text-align: center;">702</p>	

AO VIVO Acompanhe a noite no Palácio Gustavo Capanema. #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaTudo	Transmissão ao vivo	01:30:05	1078	Show e falas.
"AO VIVO Acompanhe a noite no Palácio Gustavo Capanema. #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaTudo"	Transmissão ao vivo	21:08	668	Show e falas.
10 de junho - 02 vídeos				
MINAS DO CAPANEMA Nossas minas de luta estiveram na Marcha das Mulheres Pela Democracia e Cultura Contra O Golpe. Mais um pouquinho de como foi nossa presença nesse dia histórico. <3 #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaTudo #ForaGolpistas	Sequência editada (ato e show de Doralice no encerramento)	04:41	226	
SOMOS TODXS UM SÓ Primeiramente, #ForaTemer. Lucas Rangel, veio diretamente da Ocupa Funarte SP, para passar uns dias com a gente aqui da #OcupaMincRJ. Representamos todos os setores da cultura, todas as minorias, todas as formas de amor e arte. Estamos unidos e seguimos unificados em todo o país. "Esse governo ilegítimo não nos representa, eu falo aqui em nome de todas as minorias, trans, transexuais, travestis, trans não binárias, gays, população periférica" FORA TEMER, FORA TEMER, FORA TEMER DE NOVO! #NãoÉSóPeloiMinc #OcupaTudo #ForaTemer	Plano-sequência (entrevista)	01:40	1357	Fala de ocupante transexual da Funarte/SP.
11 de junho - 02 vídeos				
AO VIVO Gerardo Junior no Palácio Capanema.	Transmissão ao vivo	07:44	459	
AO VIVO Gerardo Junior no Palácio Gustavo Capanema.	Transmissão ao vivo	01:16	614	
12 de junho - 04 vídeos				
AO VIVO Céu na Terra botando todo mundo para forrozear na #OcupaMincRJ.	Transmissão ao vivo	01:17:58	964	
AO VIVO Céu na Terra botando todo mundo para forrozear na #OcupaMincRJ.	Transmissão ao vivo	00:41:26	986	
AO VIVO Banda Totem ao vivo na #OcupaMincRJ!	Transmissão ao vivo	00:49:43	753	
FORA TEMER Temer: Marcela, o dia dos namorados é hoje. Jantamos fora, ou em casa? Marcela: Fora, Temer. O Grupo de Teatro Os Bruxos da Corte presta sua singela homenagem ao dia dos namorados. #NãoÉSóPeloiMinc #ForaTemer #oCuPaTV	Sequência editada e encenada	00:23	804	Encenação com um grupo de teatro da fala: Fora Temer
13 de junho - 00				
Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.				
14 de junho - 03 vídeos				

<p align="center">PRIMEIRAMENTE FORA TEMER! Bom dia, Brasil. Já partimos para "receber" o presidente golpista no Parque Olímpico Rio 2016. Nos vemos lá!</p> <p align="center">#PrimeiramenteForaTemer #ForaTemer #BomDiaBrasil #AcordaNaluta</p>	Plano-sequência (fala no megafone)	00:22	843	Primeira tentativa de escrache realizada pelos integrantes da Ocupa MinC RJ
<p align="center">Oficina de Dança Afro</p> <p align="center">"TEMER NO RIO - EPISÓDIO 1</p> <p>Na manhã desta terça-feira, o presidente golpista visitou o Parque Olímpico Rio 2016, com todo seu gabinete ministerial. A #OcupaMinC RJ, claro, decidiu recebê-lo, com toda a pompa que ele merece.</p> <p align="center">#oCuPatV #ForaTemer #OcupaTudo"</p>	Transmissão ao vivo	01:18	216	
15 de Junho - 04 vídeos				
<p>NÃO VALE TEMER - DITADURA NUNCA MAIS!</p> <p>Acompanhe a odisséia dos ativistas que ocuparam ontem o Parque Olímpico Rio 2016, em protesto contra a presença do presidente golpista.</p> <p>Agentes de segurança totalmente descontrolados e despreparados partiram para a violência gratuita contra os manifestantes. uma pequena apresentação de como vão ser as OLIMPIADAS 2016 para a população.</p> <p align="center">#OcupaMinC RJ #ForaTemer #OcupaTudo #NãoÉSóPelosMinC</p>	Sequência editada (ida ao Parque Olímpico)	08:00	6929	
<p>"DILMINHA, MUITO DA INVOCADA! #oCuPatV</p> <p>Uma das mais antigas figuras da resistência carioca, Dilminha (ou Valesca), também está fazendo parte das trincheiras da #OcupaMinC RJ. Não podíamos deixar de dar voz à essa guerreira, que com todo humor e irreverência, faz com que a gente siga na linha. Ela aproveitou para mandar um recado para a Dilma Bolada sua amiga e companheira de revolução.</p> <p align="center">#DilminhaInvocada #NãoÉSóPelosMinC #ForaTemer #ForaCunha #OcupaTudo"</p> <p align="center">SALVE, GUERREIRAI</p>	Sequência editada e encenada	01:49	2363	
<p>G'leu Cambria- Dança afro quando vêm ao Palácio Gustavo Capanema, dar um aulaõ de dança afro, energizam totalmente o ambiente. Ontem, ela passou aqui pelo mezanino e deixou todo mundo mais confiante nas trincheiras da guerra contra o presidente golpista. Seguimos firmes na resistência!</p> <p align="center">#NãoÉSóPelosMinC #OcupaMinC #OcupaTudo #ForaTemer</p> <p align="center">DIREITO DA MULHER E DA FAMILIA!</p> <p>Hoje aconteceu uma manifestação em frente ao Palácio Guanabara para que o governador atenda as reivindicações. Diversas gestantes e famílias estão passando por situações dramáticas com a negação das liminares para o acompanhamento das doulas nos hospitais, aumenta estresse das gestantes e complicações por desestabilizar em seu emocional que é o principal para bom trabalho de parto, e nós doulas somos facilitadoras desse processo.</p> <p align="center">#NãoÉSóPelosMinC #OcupaTudo #ForaTemer</p>	Sequência editada 01 corte (aula de dança)	01:31	3649	
<p align="center">DIREITO DA MULHER E DA FAMILIA!</p> <p>Hoje aconteceu uma manifestação em frente ao Palácio Guanabara para que o governador atenda as reivindicações. Diversas gestantes e famílias estão passando por situações dramáticas com a negação das liminares para o acompanhamento das doulas nos hospitais, aumenta estresse das gestantes e complicações por desestabilizar em seu emocional que é o principal para bom trabalho de parto, e nós doulas somos facilitadoras desse processo.</p> <p align="center">#NãoÉSóPelosMinC #OcupaTudo #ForaTemer</p>	Plano-sequência (ato)	00:34	393	
16 de Junho - 02 vídeos				

<p style="text-align: center;">DITADURA NUNCA MAIS! 🇺🇵</p> <p>No dia que fomos recepcionar o presidente golpista no Parque Olímpico Rio 2016, além da truculência do "SECURITY TEAM", fomos interpelados também pelo Exército Brasileiro. É apenas um exemplo de como o governo ilegítimo age quando se vê encurralado!</p> <p style="text-align: center;">#DitaduraNuncaMais #ForaTemer #ForaGolpista</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (da ao Parque Olímpico)</p>	<p style="text-align: center;">02:16</p>	<p style="text-align: center;">658</p>	
<p style="text-align: center;">FALA, CISSAI!</p> <p>A guerreira Cissa Guimarães esteve hoje aqui na #OcupaMincRJ para prestar seu apoio a luta e somar ao coro: #FORATEMER #FORACUNHA, lugar de ladrão é na cadeia! "A luta ta continuando, a gente vai continuar com muita força, ainda tem muita coisa para se fazer, FORA TEMER, FORA CUNHA imediatamente!"</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #ForaCunha #NãoÉSóPeloMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">00:47</p>	<p style="text-align: center;">1140</p>	
17 de Junho - 08 vídeos				
<p style="text-align: center;">UM MÊS DE RESISTÊNCIA</p> <p>O professor, economista e sociólogo, Carlos Bernardo Vainer, conversou com a gente sobre esse mês de resistência e também sobre a importância das ocupações que acontecem pelo Brasil.</p> <p>"Essa é uma ocupação histórica. É uma vitória esses 30 dias e eles sinalizam algo muito importante. É possível resistir, é necessário resistir e a resistência é o caminho que nos resta no momento em que princípios fundamentais da democracia, do Estado de Direito, são ameaçados."</p> <p style="text-align: center;">#30diasdeluta #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">01:58</p>	<p style="text-align: center;">610</p>	
<p style="text-align: center;">DEBATENDO A REVOLUÇÃO PROGRAMADA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 18h - TRANSFORMAÇÃO - Luiz Alberto Oliveira & Ernesto Neto ▪ 19h - IMPRENSA INTERNACIONAL CONTRA O GOLPE David Miranda, Glenn Greenwald e Monique Figueira. <p style="text-align: center;">#OcupaMinc #OcupaTudo #ForaTemer</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">00:41</p>	<p style="text-align: center;">1225</p>	
<p style="text-align: center;">AO VIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 18h - TRANSFORMAÇÃO - Luiz Alberto Oliveira & Ernesto Neto <p style="text-align: center;">AO VIVO</p> <p style="text-align: center;">Debatendo a revolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 19h - IMPRENSA INTERNACIONAL CONTRA O GOLPE David Miranda, Glenn Greenwald e Monique Figueira. <p style="text-align: center;">#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">20:37</p>	<p style="text-align: center;">2559</p>	
<p style="text-align: center;">AO VIVO</p> <p style="text-align: center;">Baile do Capanema</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">01:30:05</p>	<p style="text-align: center;">719</p>	
<p style="text-align: center;">A MÍDIA INTERNACIONAL CONTRA O GOLPE</p> <p>O jornalista Glenn Greenwald conversou com a gente sobre a importância das ocupações no processo democrático.</p> <p>"Eu acho que a ocupação é muito importante. É tática para os movimentos sociais. A ocupação mostra sinais muito fortes. Que esse movimento é permanente. Não vai embora e não vai cair, pois seus objetivos são muito enraizados."</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">01:48</p>	<p style="text-align: center;">8435</p>	

<p>AO VIVO Baile do Capanema</p> <p>Foli Gr10 Orquestra já esta no pilotis do Palácio Gustavo Capanema na comemoração do primeiro mês de resistência contra o governo golpista! #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Transmissão ao vivo	00:36:59	702	
<p>AO VIVO Baile do Capanema</p> <p>Acompanhe a programação cultural dessa sexta no pilotis do Palácio Gustavo Capanema na comemoração do primeiro mês de resistência contra o governo golpista! #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Transmissão ao vivo	01:25:30	509	
18 de Junho - 04 vídeos				
<p>CADA DIA MAIS FORTE!</p> <p>Foli Gr10 Orquestra no FORA, FORA TEMER! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Plano-sequência (trecho de show)	00:16	212	
<p>NOSSA LUTA PELO MUNDO!</p> <p>Reportagem da AmazonPress sobre a #OcupaMincRJ e a atual situação política no país. #ForaTemer #OcupaTudo</p>	Reportagem	05:57	297	Reportagem da Amazon Press
<p>TIPO MÍDIA GOLPISTA</p> <p>Agora, ao vivo, repórter da #oCuPaTV acompanha performance de alta periculosidade. #ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMincRJ</p>	Sequência editada e encenada	01:48	542	Continuação do projeto da oCuPaTV, setor de criação de peças ficcionais da ocupação.
<p>MÍDIA INTERNACIONAL CONTRA O GOLPE</p> <p>O jornalista americano, prêmio Pulitzer, Glenn Greenwald esteve ontem no Palácio Gustavo Capanema para conversar com a galera. Diversos temas foram tratados no debate, como a questão da mídia e sua influência na política brasileira, principalmente em como ela ajudou a conduzir o golpe no país. "As pessoas na Rede Globo são atores fazendo o personagem do jornalista." #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Plano-sequência (trecho de debate)	01:50	1100	
19 de Junho - 06 vídeos				
<p>REBO-LA PELA DEMOCRACIA 🗣️</p> <p>Intervenção da pirok FORA TEMER, na festa Rebola Pela Democracia agora no Palácio Gustavo Capanema #OcupaMincRJ #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Plano-sequência (trecho de show)	00:38	1664	Vídeo publicado de madrugada.
<p>CHUPA QUE É DE UVA TEMER!</p> <p>Vídeo produzido pelo pessoal do Circo pela Democracia aqui na #OcupaMincRJ. Muitas uvas ainda vão rolar pelo #FORATEMER no Palácio Gustavo Capanema. Link para o vídeo: http://www.youtube.com/malabarismo #CircoPelaDemocracia #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	Sequência editada e encenada (performance circoense)	02:23	6800	Vídeo realizado por apoiadores da Ocupa Minc RJ
<p>Acompanhe a tarde de atividades culturais teatrais nessa tarde da #OcupaMincRJ. #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p> <p>NOITE DE LUTA 🗣️</p>	Transmissão ao vivo	16:06	1459	
<p>Acompanhe, ao vivo, a noite de programação cultural na #OcupaMincRJ. Os Ciclômáticos Companhia de Teatro #ForaTemer #ForaCunha #AoVivo #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	Transmissão ao vivo	01:08:44	1302	

<p align="center">NOITES DE LUTA 🗣️</p> <p>Acompanhe a programação cultural dessa noite na #OcupaMincRJ. Cidade Correria no Ocupa Minc RJ #AoVivo #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>		Transmissão ao vivo	08:36	787	
<p align="center">RITUXAMÃ NA OCUPA ✨</p> <p>Tivemos uma atividade muito especial no pilotis do Palácio Gustavo Capanema. O Ritual Xamã Performático na Ocupa contou com a presença dos parentes, conversando e mostrando um pouco da cultura ancestral dos povos originários. #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>		Sequência editada (evento indígena)	03:14	892	
20 de junho - 00 vídeos					
Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.					
21 de junho - 02 vídeos					
<p>Já começou o Dia Internacional do Yoga no OcupaMincRJ. Vem que tem atividade o dia inteiro! #OcupaMinc #OcupaTudo</p>		Plano-sequência (trecho de aula de yoga)	00:21	285	
<p align="center">YOGA PELA DEMOCRACIA</p> <p>Seguimos com a programação do Dia Internacional do Yoga no OcupaMincRJ. Vem pro mezanino do Palácio Gustavo Capanema que tá maior energia por aqui! #ForaTemer #ForaCunha #YogaDeluita</p>		Sequência editada (evento de yoga)	00:50	713	
22 de junho - 00 vídeos					
Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.					
23 de junho - 02 vídeos					
<p align="center">ARRAIÁ VILA AUTÓDROMO</p> <p>Toda nossa admiração a Luiz Cláudio Silva, morador da Vila Autódromo. <3 Ele faz parte de uma das vinte famílias que resistiram ao trator das Olimpíadas e agora aguarda a conclusão da urbanização do local. Ele esteve na Ocupa Minc RJ esta semana, nos convidando para o Arraiá #OcupaVilaAutódromo, sábado agora, com atividades a partir das 14h. Bora? #ForaTemer #OcupaTudo Link do evento: https://www.facebook.com/events/614640282035026/</p>		Plano-sequência (entrevista)	00:25	626	Vídeo realizado em apoio aos moradores da Vila Autódromo.
<p align="center">CARAVANA ARCO-IRIS RUMO À UTOPIA</p> <p>Ontem à noite, a Caravana Arco-Íris pela Democracia partiu do Palácio Capanema levando os ocupantes do Minc RJ para o Festival da Utopia em Maricá. Na ponte Rio Niterói fomos saudados pela lua cheia que nascia vermelha por trás do mar e da montanha. #ocupaMincRJ #ocupatudo #foratemer</p>		Plano-sequência (ocupantes no ônibus)	00:50	294	
24 de junho - 09 vídeos					
<p align="center">POESIA OCUPA</p> <p>Ocupantes mandam a letra! Porque poesia também é luta. #ForaTemer #OcupaTudo</p>		Sequência editada (recital de poesia)	02:36	815	

<p>#AoVivo Bate papo com a filósofa e escritora indiana Vandana Shiva, aqui na #OcupaMincRJ! #ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMincRJ</p>	Transmissão ao vivo	00:37:19	1196	
<p>URGENTÍSSIMO: S.O.S OCUPASUSRJ! Recebemos agora pela manhã pedido de reintegração de posse da ocupação. A alegação é de uma suposta restrição da circulação de pessoas e impedimento do funcionamento de serviços, o que é absolutamente improcedente! PRECISAMOS MUITO DO APOIO PRESENCIAL DE TODOS PARA O ATO DE HOJE! TODOS AO NERJ! TODOS EM DEFESA DO SUS! O SUS É NOSSO! Concentração as 15h em frente ao NERJ, Rua México, 128 - Centro, ao lado da Cinelândia: https://www.facebook.com/events/1022380327815162/</p>	Transmissão ao vivo	12:23	1599	
<p>URGENTÍSSIMO: S.O.S OCUPASUSRJ! Recebemos agora pela manhã pedido de reintegração de posse da ocupação. A alegação é de uma suposta restrição da circulação de pessoas e impedimento do funcionamento de serviços, o que é absolutamente improcedente! PRECISAMOS MUITO DO APOIO PRESENCIAL DE TODOS PARA O ATO DE HOJE! TODOS AO NERJ! TODOS EM DEFESA DO SUS! O SUS É NOSSO! Concentração as 15h em frente ao NERJ, Rua México, 128 - Centro, ao lado da Cinelândia: https://www.facebook.com/events/1022380327815162/</p>	Transmissão ao vivo	00:41:23	1745	
<p>"URGENTÍSSIMO: S.O.S OCUPASUSRJ! Recebemos agora pela manhã pedido de reintegração de posse da ocupação. A alegação é de uma suposta restrição da circulação de pessoas e impedimento do funcionamento de serviços, o que é absolutamente improcedente! PRECISAMOS MUITO DO APOIO PRESENCIAL DE TODOS PARA O ATO DE HOJE! TODOS AO NERJ! TODOS EM DEFESA DO SUS! O SUS É NOSSO! Concentração as 15h em frente ao NERJ, Rua México, 128 - Centro, ao lado da Cinelândia: https://www.facebook.com/events/1022380327815162/"</p>	Transmissão ao vivo	00:25:11	793	

<p>URGENTÍSSIMO: S.O.S OCUPASUSRJ!</p> <p>Recebemos agora pela manhã pedido de reintegração de posse da ocupação. A alegação é de uma suposta restrição da circulação de pessoas e impedimento do funcionamento de serviços, o que é absolutamente improcedente!</p> <p>PRECISAMOS MUITO DO APOIO PRESENCIAL DE TODOS PARA O ATO DE HOJE! TODOS AO NERJ! TODOS EM DEFESA DO SUS! O SUS É NOSSO! Concentração as 15h em frente ao NERJ, Rua México, 128 - Centro, ao lado da Cinelândia: https://www.facebook.com/events/10223380327815162/</p>	Transmissão ao vivo	05:17	733	
<p>URGENTÍSSIMO: S.O.S OCUPASUSRJ!</p> <p>Recebemos agora pela manhã pedido de reintegração de posse da ocupação. A alegação é de uma suposta restrição da circulação de pessoas e impedimento do funcionamento de serviços, o que é absolutamente improcedente!</p> <p>PRECISAMOS MUITO DO APOIO PRESENCIAL DE TODOS PARA O ATO DE HOJE! TODOS AO NERJ! TODOS EM DEFESA DO SUS! O SUS É NOSSO! Concentração as 15h em frente ao NERJ, Rua México, 128 - Centro, ao lado da Cinelândia: https://www.facebook.com/events/10223380327815162/</p>	Transmissão ao vivo	05:07	385	
<p>URGENTÍSSIMO: S.O.S OCUPASUSRJ!</p> <p>Recebemos agora pela manhã pedido de reintegração de posse da ocupação. A alegação é de uma suposta restrição da circulação de pessoas e impedimento do funcionamento de serviços, o que é absolutamente improcedente!</p> <p>PRECISAMOS MUITO DO APOIO PRESENCIAL DE TODOS PARA O ATO DE HOJE! TODOS AO NERJ! TODOS EM DEFESA DO SUS! O SUS É NOSSO! Concentração as 15h em frente ao NERJ, Rua México, 128 - Centro, ao lado da Cinelândia: https://www.facebook.com/events/10223380327815162/</p>	Transmissão ao vivo	02:29	807	
<p>Quarteto Rua Jazz quebrando tudo! Diretamente das ruas para a #OcupaMinRj. #OcupaRua #ForaTemer #OcupaTudo</p>	Sequência editada 01 corte (show de jazz)	01:53	278	
25 de junho - 03 vídeos				
<p>SE LIGA, CALEROI!</p> <p>"Nós não fazemos festa, isso aqui é protesto! Nós somos da cultura. A nossa arma é a arte." Papo reto de Doralycei!</p> <p>#ForaGovernoMachista #ForaGovernoHomofóbico #ForaGovernoRacista #ForaTemer</p>	Plano-sequência (fala + música)	00:59	322	

<p>FREESTYLE NA OCUPA</p> <p>"Ocupa Minc / Ocupe a sua mente"</p> <p>Roda Cultural de Botafogo - #CCRP mandou no freestyle aqui na Ocupa Minc Rji</p> <p>#CulturadeRua #OcupaTudo #ForaTemer</p>	<p>Sequência editada 03 cortes (free style de Hip Hop)</p>	01:37	481	
<p>CARAVANA ARCO-ÍRIS OCUPA PELA PAZ</p> <p>Dom Nelson, da Caravana Arcoíris pela Paz, chegou junto na Ocupa Minc RJ. :) Nos últimos dez anos, ele conduz este grupo itinerante que viaja toda a América do Sul incentivando a agroecologia e a educação ambiental. Viva ele!</p> <p>#OcupaTudo #ForaTemer #ForaMonsanto</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	02:54	1124	
26 de junho - 01 vídeo				
<p>PAPO RETO DA VANDANA SHIVA</p> <p>"Só um sistema político muito miserável, economicamente patético, rouba as sementes das pessoas, a saúde das pessoas e a cultura das pessoas para sobreviver", disse a ativista e feminista Indiana Vandana Shiva. Precisa desenhá-lo? ;)</p> <p>#OcupaTudo #ForaTemer</p>	<p>Sequência editada 02 cortes (entrevista legendada + plano do debate)</p>	01:00	3000	
27 de junho - 04 vídeos				
<p>URGENTE - LIMINAR DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE DO PRÉDIO DO NERJ</p> <p>O #OcupaSUSRJ recebeu a liminar de reintegração de posse do prédio. Curioso que esse mandado tenha vindo com apenas 1 dia e meio da indicação do militar reformado para coordenar o Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), Jair Veiga. Essa liminar foi lançada sem ter sido proposto nenhum espaço de negociação entre a administração do prédio e a Ocupação. Essa atitude expressa a maneira autoritária como o governo ilegítimo de Michel Temer vem dialogando com os movimentos sociais na direção nítida da criminalização.</p> <p>Vamos resistir! Vamos ocupar o SUS!! Vamos ocupar as ruas!!</p> <p>#ForaTemer #ForaVeiga #VaiTerSUS #Ocupatudo</p>	<p>Plano-sequência (Ocupa SUS)</p>	01:05	446	
<p>Ocupa SUS</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	00:42	370	
<p>FALA, BAI!</p> <p>Ocupa Minc RJ "é uma resistência a um estado que está sendo desmontado, de forma precipitada, por alguém que não tem legitimidade para estar ali. Se tem é como interino. Se essa forma de pensamento tomar o poder será realmente um retrocesso."</p> <p>#OcupaTudo #ForaTemer</p>	<p>Sequência editada 01 corte (entrevista)</p>	02:39	381	

<p style="text-align: center;">TODAS E TODOS CONTRA A TORTURA</p> <p>Ontem foi o Dia Internacional de Luta Contra a Tortura. Lembramos que no dia 17 de abril desse ano o Brasil e o mundo assistimos à defesa da prática da tortura ao microfone da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional, em Brasília, quando o Deputado Federal Jair Bolsonaro homenageou o torturador Coronel Brilhante Ustra. O povo brasileiro e povos de todas as nações nos indignamos com tal absurdo que é a defesa de um crime hediondo.</p> <p>Nós da Ocupa Minc RJ nos manifestamos através da Arte, da criação, da liberdade de expressão, do bom humor, da alegria, para dizermos que GOLPE NUNCA MAIS, TORTURA NUNCA MAIS!</p> <p style="text-align: center;">Somos da RESISTÊNCIA e temos CULTURA DE LUTA!</p> <p style="text-align: center;">#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (peça interpretada pelas ocupantes do Minc)</p>	<p style="text-align: center;">05:30</p>	<p style="text-align: center;">664</p>	
28 de junho - 02 vídeos				
<p style="text-align: center;">OCUPA SUS CONTINUA NA LUTA!</p> <p>A OcupaSUS RJ não está desocupando, mas ampliando o movimento. A luta continua, ocupando e resistindo a este governo golpista. Estamos agora todas e todos unidos. Temos nada a Temer!</p> <p>#ForaTemer #ForaVeiga #VaITerSUS #OcupaTudo #OcupaMincRJ</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">00:57</p>	<p style="text-align: center;">531</p>	
<p style="text-align: center;">AUDIO REBEL NA OCUPA</p> <p>A galera da Audio Rebel esteve aqui pela ocupação na semana passada e botou todo mundo para dançar!</p> <p>"Eu acho que o papel do músico e das pessoas que trabalham com a música é defender a democracia e protestar contra este governo golpista."</p> <p>Pedro Azevedo, Audio Rebel</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo.</p>	<p style="text-align: center;">Sequência editada (show e falas)</p>	<p style="text-align: center;">02:25</p>	<p style="text-align: center;">346</p>	
29 de junho - 02 vídeos				
<p style="text-align: center;">AO VIVO</p> <p>Acompanhe agora o Samba de São Pedro na #OcupaMincRJ. Vem que tá lindão!!!!</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">10:31</p>	<p style="text-align: center;">1225</p>	
<p style="text-align: center;">SAMBANDO COM OS BAMBASI</p> <p>Em uma noite histórica a #OcupaMincRJ celebra o dia de São Pedro com uma grande roda de samba em nome da democracia. O Samba de São Pedro está maravilhoso!</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p style="text-align: center;">Plano-sequência (roda de samba)</p>	<p style="text-align: center;">00:47</p>	<p style="text-align: center;">2447</p>	
30 de junho - 02 vídeos				

<p style="text-align: center;">SAMBA PELA DEMOCRACIA</p> <p>O Eduardo Gallotti prometeu no Samba de São Pedro e a Ocupa Minc RJ apoia essa ideia em qualquer lugar da cidade: roda de samba toda semana até o Temer cair!!!! Vamos aprendendo a nova letra do clássico "Samba" pra cantar junto semana que vem: "Alguma coisa acontece em nossos corações... Quando se rouba o voto de 54 milhões... Sem democracia não posso olhar no espelho A casa, saúde e escola quero ter acesso..." #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (roda de samba)</p>	<p>03:20</p>	<p>489</p>	
<p style="text-align: center;">Debate: Lutas e Resistência na Cidade 🗣️ COMPLETEI!</p> <p>Com a proximidade das Olimpíadas, vemos uma cidade passando por diversas mudanças, na maioria das vezes desiguais. A #OcupaMincRJ vai receber no Palácio Gustavo Capanema um time internacional de peso para debater sobre o modelo excludente de cidade.</p> <p style="text-align: center;">CONVIDADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Aravind Unni - Youth For Unity & Voluntary Action -YUVA, Mumbai, India ▫ Kaya Lazarini e Adriana Martins - USINA CTAH, São Paulo, SP ▫ Benedito Barbosa - Central dos Movimentos Populares, CMP-SP ▫ China Melusi Ngubane - University of Kwazulu-Natal Centre for Civil Society, Durban, Africa do Sul ▫ Julia Franzoni – Indisciplinar, UFMG, Belo Horizonte <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>01:33:57</p>	<p>604</p>	
01 de julho - 08 vídeos				
<p style="text-align: center;">NÃO DEIXA A OCUPA MORREEEER</p> <p>Essa turma do samba é muito bamba mesmo! Trouxeram uma pá de gente pra engrossar o coro #ForaTemer, pediram doações e mandaram a letra: "Ocupa Minc RJ é o maior espaço de resistência contra o golpe do Brasil!" Valeu, Maira Santafé! Valeu, Pedro Miranda! #Tamolunto #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada 02 cortes (roda de samba)</p>	<p>02:37</p>	<p>1347</p>	
<p>Ato contra o ministro golpista na biblioteca nacional</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>04:03</p>	<p>401</p>	
<p>Ato contra o ministro golpista na Biblioteca Nacional</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>02:30</p>	<p>1867</p>	
<p>Ocupa Minc RJ esteve em direto.</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>01:51</p>	<p>292</p>	
<p>A Ocupa Minc RJ escreveu o ministro golpista na visita do mesmo a Fundação Biblioteca Nacional.</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>15:29</p>	<p>1335</p>	
<p style="text-align: center;">O SHOW TEM QUE CONTINUAR</p> <p>Comemoramos 45 dias de Ocupa Minc RJ essa semana com pilotis lotado e provando que a resistência cultural é a nossa linda forma de fazer política. Dá o play! "Todo mundo que hoje diz / Acabou, vai se admirar / Nosso amor vai continuar" #OcupaTudo #ForaTemer</p>	<p>Sequência editada 03 cortes (roda de samba)</p>	<p>02:22</p>	<p>406</p>	
<p style="text-align: center;">AO VIVO</p> <p>Acompanhe agora a planetária "Comunicação Pública, um direito em risco" com Franklin Martins e convidadxs. Vem pra ocupar! #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:59:36</p>	<p>897</p>	

<p>MINISTRO GOLPISTA É ESCRACHADO</p> <p>O ministro interino da cultura do governo usurpador fugiu pela saída do lixo da Biblioteca Nacional acordado pela presença do povo. É Calero, sua vida não será fácil no Rio de Janeiro... Nem seu motorista te reconhece. #OcupaMincRJ #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (Marcelo Calero escrachado)</p>	<p>00:49</p>	<p>29153</p>					
02 de julho - 02 vídeos								
FALA, FRANKLIN!								
<p>O jornalista Franklin Martins esteve ontem participando de um debate no vão do Palácio Gustavo Capanema e aproveitou para mandar um recado para o governo golpista: "O Povo vê e vai cobrar tudo que está sendo feito e vai querer reconstruir e avançar. É possível melhorar de vida e construir um país onde o povo caiba dentro dele e não seja excluído." #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada 01 corte (entrevista)</p>	<p>01:15</p>	<p>1680</p>					
AO VIVO								
<p>Acompanhe agora o Fashion Rua na Ocupa PutaDei. A Casa Nem, Daspu, Observatório da Prostituição, TransRevolucão e Marcha das Vadias Rio de Janeiro em conjunto com a Ocupa Minc RJ trazem para o Palácio Gustavo Capanema o desfile no tapete vermelho mais democrático do Brasil. #TodosContraTemer #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:44:53</p>	<p>9654</p>					
03 de julho - 00 vídeos								
Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.								
04 de julho - 01 vídeo								
<p>ESCRACHO DO CALERO - VIDEO COMPLETO</p> <p>A #OcupaMincRJ preparou uma calorosa recepção em homenagem ao ministro ilegítimo da cultura, Marcelo Calero, em sua visita à Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Com todas as portas cercadas por artistas, Calero optou por fugir escondido pela saída da lixeira. No entanto, sua estratégia fracassou e o golpista foi devidamente escrachado como merece. Golpistas não terão paz! A história será implacável! #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>					<p>Sequência editada (imagens do escracho)</p>	<p>02:36</p>	<p>3812</p>	
05 de julho - 00 vídeos								
Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.								
06 de julho - 00								
Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.								
07 de julho - 01 vídeo								

<p style="text-align: center;">ACOMPANHE AO VIVO 📺</p> <p style="text-align: center;">MEGAEVENTOS E AS CIDADES DOS NEGÓCIOS</p> <p>Nos últimos anos, megaprojetos – especialmente os ligados aos megaeventos – puseram em ação todos os tipos de capital, reconfiguraram escalas territoriais de poder e produziram uma nova retórica sobre competitividade, urbanismo e cidades globais que proclama uma convergência entre interesses públicos e privados.</p> <p>Cidade, conflito e planejamento, é disto que trata este debate, a partir daqueles que estão engajados nas lutas por uma cidade mais justa e igualitária, emancipada e emancipatória. Análises críticas e experiências inspiradoras, que mostram ser possível reinventar nossas cidades e nosso planejamento através do conflito e da ação coletiva no espaço público, isto é, da política.</p> <p>Mesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Carlos Vainer - Coordenador do ETTERN/PPUR/UFRJ ▫ Erminia Maricato - Arquiteta e Urbanista, profa. da FAU/USP ▫ Raquel Rolnik - Arquiteta e Urbanista, profa. da FAU/USP ▫ Ananya Roy - Professora de Planejamento da UCLA, EUA ▫ Oren Yiftachel - Prof. Geografia Política da Universidade Ben-Gurion, Israel ▫ Ken Salo - Prof. Planejamento Urbano da Universidade Western Scape, EUA ▫ Mariana Fix - Arquiteta e Urbanista, profa. da Unicamp #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo 	<p style="text-align: center;">Transmissão ao vivo</p>	<p style="text-align: center;">01:07:11</p>	<p style="text-align: center;">909</p>	
08 de julho - 02 vídeos				
GOLPISTA NA RUA TEM QUE OUVIR PAPO RETOI!	Plano-sequência (escracho)	00:24	22899	

<p>ESCUTE A PROFECIA DA PRÓXIMA VEZ, CALERO! XS ARTISTAS TE AVISARAM QUE VC NÃO IA RESISTIR! O maior predicado de Marcelo Calero durante sua gestão na Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, embora soubesse pouco da pasta, era sua disposição para o diálogo, coisa que seu antecessor, Sérgio Sá Leitão abominava. Com a adesão ao governo golpista federal, Calero, por óbvio, perdeu este predicado e sua passagem pelo MinC foi pífia. Sem diálogo e sem política cultural esboçada, sua saída era questão de tempo. Mas nada é tão ruim que não possa piorar. Isso de chegar ao fundo do poço é história da Carochinha, pois o novo Ministro golpista da cultura, além de não entender nada da pasta, assim como seu antecessor, não têm também nenhuma capacidade de dialogar com o setor. Deve ser craque em ceder às pressões e liberar obras embargadas, aparentemente. Aliás, nenhum ministro golpista proveniente deste desgoverno terá capacidade de gerir o MinC, que deveria ser tratado como um dos mais importantes em qualquer modelo sério de desenvolvimento nacional. O máximo que poderá fazer de positivo será guardar o lugar e evitar o total desmonte da pasta, enquanto não assume um ministro indicado à partir do restabelecimento da Democracia. Da saudosa Democracia... #ForaTemer #ForaRobertoFreire #MinCéNosso #VoltaDemocracia #CaleroGolpista #NãoPassarão #OcupaTudo #oCuPaTV #OcupaMinC RJ</p>	<p>Sequência editada (escracho, oCuPaTV)</p>		66379	
09 de julho - 03				
<p>GUSTAVO PARA OS ÍNTIMOS Tia Zulmira, socialite ocupante do Palácio Gustavo Capanema, estreia hoje seu programa de TV (ops... de Internet), desvendando os bastidores da Ocupa MinC RJ, que há mais de 55 dias resiste no Centro Do Rio. A série, batizada pela própria "Gustavo para os íntimos", revela tudo que você sempre quis saber sobre o dia a dia da nossa revolução cultural. #ForaTemer #oCupaTV #OcupaTudo #OcupaMinC RJ</p>	<p>Sequência editada e encenada (oCuPaTV)</p>	02:00		
<p>AO VIVO Acompanhe o debate do Grupo Galpão sobre Teatro e Política nos tempos de hoje. <3 #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinC #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	01:03:11		
<p>ACOMPANHE AO VIVO Agora Dado Villa-Lobos e Lucas Vasconcelos ocupam o palco com uma experiência instrumental e transcendental no pilotis do Palácio Gustavo Capanema.</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	21:20	1299	
10 de julho - 01 vídeo				
<p>TEATRO OCUPA O pessoal do Grupo Galpão passou aqui pela #OcupaMinC RJ e deixou um recado para todos os golpistas! #OcupaTudo #ForaTemer #ForaCunha</p>	<p>Sequência editada (entrevistas)</p>	02:29	919	
11 de julho - 01 vídeo				

<p>DADO VILLA-LOBOS OCCUPA</p> <p>No sábado, o músico Dado Villa-Lobos passou pela Ocupa Minc RJ e deixou seu recado contra o governo golpista.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada 02 cortes (entrevista)</p>	<p>01:09</p>	<p>539</p>	
12 de julho - 04 vídeos				
<p>FALA, AFONSINHO</p> <p>Ontem no lançamento do filme Barba, Cabelo e Bigode, o ídolo do Botafogo, Afonsinho, conversou com a gente sobre a atual situação política no país.</p> <p>"A formalidade política nos trouxe a um estado de coisas terríveis, ao fundo de um poço, o que se teve que fazer é reconstruir a força da sociedade. O golpe de uma forma ou de outra está cada vez mais próximo de outros golpes, as mesmas alegações e justificativa injustificáveis"</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada 02 cortes (entrevista)</p>	<p>02:10</p>	<p>794</p>	
<p>DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL</p> <p>Enquanto não ampliarmos a consciência coletiva através da comunicação de massa, continuaremos sendo um povo golpeado por quem controla o discurso dominante.</p> <p>A Ocupa Minc RJ debate a democratização da comunicação no Brasil. Junte-se a nós nesta noite de terça-feira sob os pilotes da resistência democrática!</p> <p>CONVIDADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Miguel Do Rosário, jornalista e criador do blog O Cafezinho ◦ Theo Rodrigues, sociólogo e Coordenador do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. ◦ Ana Pessoa, Mídia Ninja <p>Mediação: Diana Iliescu, cineasta e ativista do CUCA da UNE e criadora da TV UNE.</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>11:01</p>	<p>371</p>	
<p>"DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL</p> <p>Enquanto não ampliarmos a consciência coletiva através da comunicação de massa, continuaremos sendo um povo golpeado por quem controla o discurso dominante.</p> <p>A Ocupa Minc RJ debate a democratização da comunicação no Brasil. Junte-se a nós nesta noite de terça-feira sob os pilotes da resistência democrática!</p> <p>CONVIDADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Miguel Do Rosário, jornalista e criador do blog O Cafezinho ◦ Theo Rodrigues, sociólogo e Coordenador do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. ◦ Ana Pessoa, Mídia Ninja ◦ Ana Karenina, atriz e criadora da página Caneta Desmanipuladora. <p>Mediação: Diana Iliescu, cineasta e ativista do CUCA da UNE e criadora da TV UNE.</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo"</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>00:56:42</p>	<p>568</p>	

<p>"" DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL</p> <p>Enquanto não ampliarmos a consciência coletiva através da comunicação de massa, continuaremos sendo um povo golpeado por quem controla o discurso dominante. A Ocupa Minc RJ debate a democratização da comunicação no Brasil. Junte-se a nós nesta noite de terça-feira sob os pilotes da resistência democrática!</p> <p>CONVIDADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Miguel Do Rosário, jornalista e criador do blog O Cafezinho ▫ Theo Rodrigues, sociólogo e Coordenador do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. ▫ Ana Pessoa, Mídia Ninja ▫ Ana Karenina, atriz e criadora da página Caneta Desmanipuladora. <p>▫ Mediação: Diana Illescu, cineasta e ativista do CUCA da UNE e criadora da TV UNE.</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo""</p>		Transmissão ao vivo	15:12	279	
<p>13 de julho - 00 vídeos</p> <p>Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.</p>					
<p>14 de julho - 02 vídeos</p>					
<p>MEXENDO O CORPO E A MENTE</p> <p>Sexta passada tivemos a galera da FANFARRADA aqui pelo Palácio Gustavo Capanema, hoje quem chega pra somar no #ForaTemer é o Bondesom Bandai! Daqui a pouco na #OcupaMincRj!!!</p> <p>#ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo #DesobedienciaCivil</p>		Sequência editada (show)	04:40	1447	
<p>CONTRA TODO TIPO DE OPRESSÃO! Um recado das meninas do XanaXou, agora no Palácio Gustavo Capanema. #ForaTemer #ForaCunha #QueimandoAOpressão</p>		Sequência editada (performance)	01:27	2600	
<p>15 de julho - 02 vídeos</p>					
<p>É NOISE</p> <p>Com vocês, uma palhinha de Emerson Noise, artista da Baixada que chegou representando na Ocupa Minc RJ:</p>		Sequência editada 01 corte (performance de malabares)	00:50	1658	
<p>ARTISTAS APOIAM A LUTA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS</p> <p>Há 4 meses lutando por uma educação pública de qualidade em todo o país, os estudantes secundaristas continuam ocupando as escolas e reivindicando um direito garantido a todos: a EDUCAÇÃO. E nós da cultura somos parceiros desta luta. Não existe cultura sem educação, nem educação sem cultural! Compartilhe este vídeo e vamos juntos lutar pela EDUCAÇÃO!</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>		Sequência editada (falas em apoio às escolas)	01:14	52000	Video produzido pela Ocupa Minc RJ em apoio ao movimento de escolas ocupadas
<p>16 de julho - 00 vídeos</p> <p>Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.</p>					
<p>17 de julho - 01 vídeo</p>					

<p style="text-align: center;">TÁ ROLANDO</p> <p>Convidamos a todos para participar deste dia especial e conhecer mais da Cultura Ancestral. Hoje é dia de Comota Ymo Porin: Cantos & Contos da Floresta. Com: atividades com crianças; palestra sobre a luta indígena no meio urbano; contação de histórias; ritual da Lua (cantos e danças indígenas tradicionais). #ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMincRJ</p>	Transmissão ao vivo	01:18	155	
18 de julho - 02 vídeos				
<p style="text-align: center;">AVA ROCHA NO OCUPA MINC</p> <p>Na semana passada Ava Rocha nos apresentou com um show maravilhosos! Um pouquinho do que rolou no pilotis em "Você Não Vai Passar" uma composição de Negro Leo, marido da artista. FREESTYLE PELA DEMOCRACIA com Thiago Linden Ferreira #ForaTemer #OcupaMincRJ #Vazagaolpista</p>	Sequência editada (música em show)	02:08	812	
<p style="text-align: center;">CONTRA TODA FORMA DE OPRESSÃO!</p> <p>Com a presença ostensiva da Guarda Municipal do Rio de Janeiro em toda a cidade do Rio de Janeiro, os ambulantes acabaram encontrando aqui no Palácio Gustavo Capanema um lugar também de resistência. Dona Neusa declara o seu apoio a #OcupaMincRJ e se soma ao coro de #ForaTemer! #OcupaMinc #OcupaTudo #ForaCunha</p>	Plano sequência (free style)	01:51	371	
19 de julho - 01 vídeo				
<p style="text-align: center;">MARCIA TIBURI ABRÇA A OCUPA</p> <p>#AbraçeOcupaMinc vamos viralizar essa hashtag! 1. Abraçe a cultural! A pujante programação da Ocupa Minc RJ fez renascer esse espaço público para a população, totalmente colaborativo e ativista. Estamos em permanente estado de luta contra o golpe. 2. Resistência! O IPHAN está tentando acabar com a ocupação. Não podemos permitir essa arbitrariedade contra o movimento cultural! 3. #AbraçeOcupaMinc: convide mais 3 amigos para gravarem um vídeo semelhante ao seu abordando a situação atual da ocupação, para criarmos uma rede de apoio à cultura e ao Ocupa Minc RJ. Grave seu vídeo no celular mesmo e poste no seu perfil marcando a ocupa e usando a hashtag proposta. Link para a nota de esclarecimento da Ocupa Minc RJ: https://goo.gl/G0IUou #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	Sequência editada 01 corte (entrevista)	00:30	881	
20 de julho - 05 vídeos				
<p style="text-align: center;">MARCIA TIBURI ABRÇA A OCUPA</p> <p>#AbraçeOcupaMinc vamos viralizar essa hashtag! 1. Abraçe a cultural! A pujante programação da Ocupa Minc RJ fez renascer esse espaço público para a população, totalmente colaborativo e ativista. Estamos em permanente estado de luta contra o golpe. 2. Resistência! O IPHAN está tentando acabar com a ocupação. Não podemos permitir essa arbitrariedade contra o movimento cultural! 3. #AbraçeOcupaMinc: convide mais 3 amigos para gravarem um vídeo semelhante ao seu abordando a situação atual da ocupação, para criarmos uma rede de apoio à cultura e ao Ocupa Minc RJ. Grave seu vídeo no celular mesmo e poste no seu perfil marcando a ocupa e usando a hashtag proposta. Link para a nota de esclarecimento da Ocupa Minc RJ: https://goo.gl/G0IUou #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	Plano-sequência (entrevista)	01:23	2653	Campanha lançada pela Ocupa Minc RJ, diante de uma reintegração de posse iminente

<p>A ATRIZ TEREZA SEIBLITZ TÁ COM A CULTURA E NÃO ABRE</p> <p>#AbraçaOcupaMinc Vamos viralizar essa hashtag!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Abraça a cultural! A pujante programação da Ocupa Minc RJ fez renascer esse espaço público para a população, totalmente colaborativo e ativista. Estamos em permanente estado de luta contra o golpe. 2. Resistência! O IPHAN está tentando acabar com a ocupação. Não podemos permitir essa arbitrariedade contra o movimento cultural! 3. #AbraçaOcupaMinc: convide mais 3 amigos para gravarem um vídeo semelhante ao seu abordando a situação atual da ocupação, para criarmos uma rede de apoio à cultura e ao Ocupa Minc RJ. Grave o vídeo no celular mesmo e poste no seu perfil marcando a ocupa e usando a hashtag proposta. <p>Link para a nota de esclarecimento da Ocupa Minc RJ: https://goo.gl/G0IUou</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>01:39</p>	<p>810</p>	<p>Campanha lançada pela Ocupa Minc RJ, diante de uma reintegração de posse iminente</p>
<p>AUDITÓRIO RESISTEI</p> <p>Hoje ao saber da atividade Capanema re-existe: lançamento do anfiteatro, a segurança do prédio sob ordem da administração do Palácio Gustavo Capanema tentou impedir que a gente continuasse com a limpeza e preparação do mesmo. Vale lembrar que o auditório estava abandonado há muitos anos e com diversos problemas que a ocupação vem tentando resolver desde que ocupou o espaço.</p> <p>SOBRE A ATIVIDADE DE + TARDE:</p> <p>Para destacar a importância do patrimônio histórico nacional que ele representa vamos realizar uma roda de conversa sobre sua importância e como a arte pode ser um motor dessa ativação. Para isso, o arquiteto e professor de artes André Leal falará sobre seu processo de projeto e construção e o artista Ronald Duarte falará sobre as ações que já realizou em seus pilóts e levará sua boiada para balançar o conformismo da maioria silenciosa que olha para a ocupação com indiferença.</p> <p>#ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (ocupação de mais uma sala no Palácio Gustavo Capanema)</p>	<p>00:51</p>	<p>2305</p>	
<p>INSTITUTO HENFIL ABRAÇA A OCUPA</p> <p>Fala de Ivan Cosenza de Souza, filho do Henfil e presidente do Instituto Henfil.</p> <p>#AbraçaOcupaMinc vamos viralizar essa hashtag!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Abraça a cultural! A pujante programação da Ocupa Minc RJ fez renascer esse espaço público para a população, totalmente colaborativo e ativista. Estamos em permanente estado de luta contra o golpe. 2. Resistência! O IPHAN está tentando acabar com a ocupação. Não podemos permitir essa arbitrariedade contra o movimento cultural! 3. #AbraçaOcupaMinc: convide mais 3 amigos para gravarem um vídeo semelhante ao seu abordando a situação atual da ocupação, para criarmos uma rede de apoio à cultura e ao Ocupa Minc RJ. Grave o vídeo no celular mesmo e poste no seu perfil marcando a ocupa e usando a hashtag proposta. <p>Link para a nota de esclarecimento da Ocupa Minc RJ: https://goo.gl/G0IUou</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>01:44</p>	<p>1497</p>	<p>Campanha lançada pela Ocupa Minc RJ, diante de uma reintegração de posse iminente</p>

OCUPAR E RE-EXISTIR				
#AoVivo Lançamento do anfiteatro da #OcupaMincRJ. Roda de conversa com a presença de André Leal, Ronald Duarte, Paulo Niemeyer e Daphne Madeira. #AbraçeOcupaMinc #ForaTemer #ForaCunha #ForaGolpistas	Transmissão ao vivo	00:50:58	438	Primeira atividade no auditório recém ocupado.
21 de julho - 02 vídeos				
CAMILA LANES, PRESIDENTE DA UBES, FALA SOBRE #OcupaMinc Experiente em ocupações, a presidenta da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBes), Camila Lanes, fala sobre as semelhanças e diferenças entre a tomada das escolas pelos estudantes e o #OcupaMinc. Para ela, esta luta tem reflexo do movimento dos secundaristas, mas tem uma característica que a diferencia, que é a utilização da cultura como ferramenta de luta. E afirma que, como secundarista, tem aprendido muito com o #OcupaMinc. "Força, luta, garra, muita cultura, muita paz e fora Temer", diz. #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo	Sequência editada 02 cortes (entrevista)	00:54	172	Único vídeo filmado no Jardim Suspenso do Palácio Gustavo Capanema. Local que não estava sendo usado pela ocupação, por acordo com a administração do prédio.
CINEASTA LUCIO BRANCO: "A HISTÓRIA SE REPETE" Após a exibição de seu filme "Barba, cabelo e bigode" no #OcupaMinc, o cineasta Lucio Branco concedeu uma última entrevista, em que é categórico ao afirmar que se trata de um golpe de Estado nítido. "Basta conhecer muito pouco da História para ter este diagnóstico preciso", diz. Ele explica que o procedimento atual é mais sofisticado, pois não há necessidade de se colocar tanque nas ruas, mas que a essência dos golpes é a mesma, uma ruptura democrática. #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo	Sequência editada 01 corte (entrevista)	01:15	569	
22 de julho - 05 vídeos				
BEMVINDO SEQUEIRA ABRAÇA A OCUPA MINC RJ Bemvindo Sequeira manda um abraço aos companheiros da Ocupa Minc RJ. #AbraçeOcupaMinc Vamos viralizar essa hashtag! 1. Abraçe a cultural! A pujante programação da Ocupa Minc RJ fez renascer esse espaço público para a população, totalmente colaborativo e ativista. Estamos em permanente estado de luta contra o golpe. 2. Resistência! O IPHAN está tentando acabar com a ocupação. Não podemos permitir essa arbitrariedade contra o movimento cultural! 3. #AbraçeOcupaMinc: convide mais 3 amigos para gravarem um vídeo semelhante ao seu abordando a situação atual da ocupação, para criarmos uma rede de apoio à cultura e ao Ocupa Minc RJ. Grave o vídeo no celular mesmo e poste no seu perfil marcando a ocupa e usando a hashtag proposta. Link para a nota de esclarecimento da Ocupa Minc RJ: https://goo.gl/G0IUou #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo	Plano-sequência (entrevista)	00:51	554	Campanha lançada pela Ocupa Minc RJ, diante de uma reintegração de posse iminente

<p>CARLOS LATUFF ABRAÇA A OCUPA MINC RJ #AbraçoOcupaMinc Vamos viralizar essa hashtag!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Abraça a cultural! A pujante programação da Ocupa Minc RJ fez renascer esse espaço público para a população, totalmente colaborativo e ativista. Estamos em permanente estado de luta contra o golpe. 2. Resistência! O IPHAN está tentando acabar com a ocupação. Não podemos permitir essa arbitrariedade contra o movimento cultural! 3. #AbraçoOcupaMinc: convide mais 3 amigos para gravarem um vídeo semelhante ao seu abordando a situação atual da ocupação, para criarmos uma rede de apoio à cultura e ao Ocupa Minc RJ. Grave o vídeo no celular mesmo e poste no seu perfil marcando a ocupa e usando a hashtag proposta. <p>Link para a nota de esclarecimento da Ocupa Minc RJ: https://goo.gl/G0IUou #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:18</p>	<p>242</p>	<p>Campanha lançada pela Ocupa Minc RJ, diante de uma reintegração de posse iminente</p>
<p>PAULA ROBERTA OCUPANTE DA OCUPA ABRAÇA A OCUPA! #AbraçoOcupaMinc Vamos viralizar essa hashtag!</p> <p>A fotografia Paula Roberta mais uma ocupante do Palácio Gustavo Capanema manda seu recado na nossa campanha! Assista, Curte e Compartilhe!</p> <p>Entre você também nessa!!!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Abraça a cultural! A pujante programação da Ocupa Minc RJ fez renascer esse espaço público para a população, totalmente colaborativo e ativista. Estamos em permanente estado de luta contra o golpe. 2. Resistência! O IPHAN está tentando acabar com a ocupação. Não podemos permitir essa arbitrariedade contra o movimento cultural! 3. #AbraçoOcupaMinc: convide mais 3 amigos para gravarem um vídeo semelhante ao seu abordando a situação atual da ocupação, para criarmos uma rede de apoio à cultura e ao Ocupa Minc RJ. Grave o vídeo no celular mesmo e poste no seu perfil marcando a ocupa e usando a hashtag proposta. <p>Link para a nota de esclarecimento da Ocupa Minc RJ: https://goo.gl/G0IUou #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>00:44</p>	<p>393</p>	<p>Campanha lançada pela Ocupa Minc RJ, diante de uma reintegração de posse iminente</p>
<p>#AoVivo DEBATE: a cultura da favela. Agora na #OcupaMincRJ</p> <p>#AoVivo DEBATE: a cultura da favela. Agora na #OcupaMincRJ</p>	<p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p>	<p>04:59</p> <p>38:18:00</p>	<p>191</p> <p>271</p>	
23 de julho - 03 vídeos				
<p>ATENÇÃO! #OcupaTV #ForaTemer #AbraçoOcupaMinc #NenhumDireitoAMenos #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada e encenada, 02 cortes ("jornal da ocupação")</p>	<p>00:41</p>	<p>2955</p>	<p>oCuPatV</p>
<p>DESOBEDIÊNCIA CIVIL</p> <p>O advogado Reinaldo conversa com a gente sobre a atual situação jurídica da ocupação!</p> <p>"Toda e qualquer acusação ou imputação criminal ao movimento no que se refira a prática de dano ao patrimônio público ou a interrupção ou suspensão das atividades que ali se realizam por ser um órgão público NÃO configuram nenhum crime." #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (entrevista)</p>	<p>01:47</p>	<p>385</p>	

SOBRE AS ARBITRARIEDADES DE TEMER		24 de julho - 00 vídeos		25 de julho - 08 vídeos	
Não foram publicados vídeos autorais nesse dia.					
Margarita Maria Lacombe Camargo, professora da UFRJ e pesquisadora da Casa de Rui Barbosa demonstra seu apoio à Ocupa MinC RJ e denuncia as arbitrariedades desse curto mandato do governo ilegítimo de Michel Temer. "É uma aberração um governo interino que não tem legitimidade nenhuma e uma interinidade que a gente nem sabe qual será o seu desfecho desfazer coisas que demoraram anos para serem construídas." #ForaTemer #OcupaMinC RJ #OcupaTudo	Plano-sequência (entrevista)	02:01	508		
A PF golpista chegou no Capanema e a resistência do #OcupaMinC responde com um abraço. A luta pela democracia não tem hora pra acabar #AbraçoAOcupaMinC #ForaTemer	Plano-sequência (abraço coletivo)	01:45	17632		
reintegração de posse da ocupa	Transmissão ao vivo	00:39:38	129420		
Servidores do SUS se manifestam em frente ao Capanema, que sofre reintegração de posse truculenta.	Plano-sequência (ato em solidariedade à ocupa)	00:18	44075		
Estão fechando o Capanema!	Transmissão ao vivo	07:53	1564		Construção do "muro da vergonha", tapumes colocados para impedir a circulação de pessoas no Pilóti do Palácio Capanema.
Após arbitrária reintegração de posse que retirou o Ocupa MinC RJ um muro é erguido em volta do Palácio Gustavo Capanema #ForaTemer Vídeo: Mídia Ninja	Plano-sequência (construção do muro)	00:57	11240		Vídeo realizado pela Mídia Ninja
SE LIGA, GOLPISTASI Com a proximidade das olimpíadas fica claro que a reintegração de posse da #OcupaMinC RJ se dá por razões políticas e golpistas! Convocamos a todos e todas para se juntarem a nosso viradão cultural que vai durar até os jogos da exclusão em frente ao Palácio Gustavo Capanema! Venham fazer barulho! Daqui ninguém nos tira! #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinC	Sequência editada com 01 corte (entrevista)	02:25	2574		
"Se tem um projeto que o Rio precisava era isso (...) onde todo mundo convergia para pensar Cultura" - Gregório Duvivier, agora, no Palácio Capanema. Seguimos resistindo, estamos em vigília cultural, vem! Confirme presença no evento http://bit.ly/2aeN2ff #ForaTemer	Sequência editada (entrevista)	01:12	13515		

ARRASTÃO DE SEREIAS DA RESISTÊNCIA					
Sereias unidas recebem o público do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na Cinelândia, na noite de domingo, um dia antes da desocupação truculenta feita pela Polícia Federal. Capanema é democracia e resistencial #ForaTemer #ForaCunha #OcupaTudo #OcupaMincRJ		Sequência editada (ato arrastão de sereias)	00:57	17632	
26 de julho - 05 vídeos					
A atriz e diretora Bia Lessa fala sobre a Ocupa Minc RJ e o processo de desocupação. #ForaTemer #AbraçeOcupaMinc #CulturalResiste		Plano-sequência (fala de apoio)	03:51	9614	Fala de apoio ao movimento
Resposta ao Ministério da Cultura golpista: "Nunca fomos impedidos de entrar ou trabalhar (...). A gente conviveu muito bem com a ocupação" Funcionária do Iphan conta como foi a relação entre os funcionários do prédio com a #OcupaMincRJ #ForaTemer #CulturalResiste		Sequência editada 02 cortes (entrevista)	01:28	14778	
A CULTURA SOMOS NÓS Julia Bernat, vencedora do prêmio de melhor atriz do Festival De Cinema Do Rio, frequenta a ocupação e está junto na luta por uma cidade com menos muros e mais cultura. #ForaTemer #ForaCunha #OcupaMinc #OcupaTudo		Plano-sequência (entrevista)	00:55	1700	
ADAIR ROCHA, EX-ADMINISTRADOR DO CAPANEMA É #OCUPAMINCRJ "Isso daqui significa que política pública sem acesso é mentirosa. Esse tapume que aqui tá sendo colocado, o Brasil inteiro precisa saber dele, porque ele é o retrato daquilo que está acontecendo com o conjunto do governo." Adair Rocha, ex administrador do Palácio Gustavo Capanema, logo após a reintegração de posse da Ocupa Minc RJ. #ForaTemer		Sequência editada (entrevista + imagens de construção do muro)	01:18	9967	
MURO DA VERGONHA A concorejato e o governo golpista construiram um muro enorme para isolar o acesso ao Palácio Gustavo Capanema. Não só dos ocupantes. O prédio público federal nestes 70 dias recebeu a população de uma forma que nunca havia recebido, ressignificando todo o espaço que transbordava cultura e agregava a todos, tendo a função de realmente ser do povo. Agora a promessa é que o prédio ficará fechado por 24 meses. No lugar do povo e da cultura, policiais e tapumes.		Sequência editada (construção do muro)	01:46	27095	
27 de julho - 04 vídeos					
Noite de máscaras na resistência da #OcupaMincRJ #AoVivo		Transmissão ao vivo	11:40	806	Transmissão realizada de madrugada
A ALEGRIA É A PROVA DOS NOVE Após 70 dias de ocupação, os ocupantes saíram com as cabeças erguidas para continuar em estado permanente de luta. Ocupar e resistir! "A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar!" #ForaTemer #OcupaMincRJ #AbraçeOcupaMinc #OcupaTudo #OcupaMincResiste		Plano-sequência (ciranda no dia da desocupação)	01:22	1411	

<p style="text-align: center;">A RESISTÊNCIA DA RESISTÊNCIA</p> <p>O ator Alcemar Vieira deixa sua mensagem de apoio à #OcupaMinCRJ Por aqui, seguimos na luta! #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada 03 cortes (entrevista)</p>	<p>01:23</p>	<p>1342</p>	
<p style="text-align: center;">SOBRE O FASCISMO "MODERNO"</p> <p>O grande cineasta Ruy Guerra conversa com a gente sobre o movimento e o processo de reintegração de posse. "A gente vive um momento de aproximação com o fascismo. A Ocupa Minc RJ já marcou sua posição, é um marco de resistência [...] uma marcação contra a ditadura" #ForaTemer #CulturaResiste #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (entrevista)</p>	<p>02:22</p>	<p>7602</p>	
28 de julho - 00 vídeos				
Não foi publicado nenhum vídeo este dia.				
29 de julho - 02 vídeos				
<p style="text-align: center;">A OCUPA MINC CONTINUA</p> <p>Encerramos um ciclo da Ocupa Minc RJ na última quarta-feira, com a elaboração de um manifesto. Reunidos durante três bravos dias nos jardins do Palácio Gustavo Capanema. Consolidamos naquela noite a convicção de que a Ocupa vai além do espaço físico. A Ocupa Minc RJ somos nós e todas as pessoas que se somam em nossa luta pelo #ForaTemer. Após a desocupação truculenta promovida pela Polícia Federal, foi construído um muro da vergonha que isolou o prédio da população, mas projetou a nossa luta para o mundo. A saída do Capanema nao foi o fim. A Ocupa Minc continua. Ocupar e resistir, até o Temer cair!!! Acompanhem pela nossa página as cenas dos próximos capítulos... #OcupaTudo #OcupaMinCRJ #AbraçoOcupaMinc #AOcupaMincContinua</p>	<p>Sequência editada (leitura do manifesto)</p>	<p>01:14</p>	<p>7507</p>	
<p style="text-align: center;">MUNDO LIVRE, VAMO NESSAI!</p> <p>Somos trabalhadores sim, com alma que deseja e sonha, como diz a letra da música do Mundo Livre S/A, cantada ontem por Fred Zero Quatro, na Ocupa Minc RJ. O músico chegou junto pra apoiar a resistência e só deixou palavras inspiradoras: "Se cada um fizer sua parte, essa semente vai continuar florescendo. Não importa se aqui no Minc ou em outro local, no Rio, em Recife ou BH. O que está em jogo aqui é simplesmente a vida de cada um!" #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (apresentação musical na praça do Palácio Gustavo Capanema)</p>	<p>03:07</p>		
30 de julho - 00 vídeos				
Não foi publicado nenhum vídeo este dia.				
31 de julho - 01 vídeo				
<p style="text-align: center;">OCUPA AONDE? OCUPA TUDO!</p> <p>Os ativistas da Ocupa Minc RJ saíram pela cidade procurando ocupar e resistir até Temer cair! E agora? Quais serão os próximos passos dessa galera? #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #CuPaTV</p>	<p>Sequência editada e encenada (ocupantes "procurando lugares para ocupar)</p>	<p>02:43</p>	<p>28080</p>	
01 de agosto - 01 vídeo				

<p>A-HA, U-HU O CANECÃO É NOSSO!</p> <p>Eles acharam que iriam nos derrubar com a desocupação do Palácio Capanema, mas se enganaram. A Ocupa Minc RJ vai resistir até o Temer cair! Ocupamos outro prédio público federal, o antigo CANECÃO, novo pólo de resistência contra o golpe. Acompanhe nossa programação! Compartilhe esse post para que todos saibam nosso novo endereço! Venha somar na luta!</p> <p>#ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMincRJ #CuPaTV</p>	<p>Sequência editada e encenada (entrada no Canecão)</p>	<p>02:43</p>	<p>105355</p>	<p>Vídeo com uma versão do momento de ocupação do Canecão.</p>
<p>02 de agosto - 00 vídeos</p>				
<p>Não foi publicado nenhum vídeo autoral este dia.</p>				
<p>03 de agosto - 01 vídeos</p>				
<p>Primeiramente #ForaTemer</p> <p>Estamos muito felizes com as confirmações e com o carinho. Em mais um dia histórico vamos re-abrir as portas da antiga casa de shows Canecao.</p> <p>Como fizemos anteriormente no Palácio Gustavo Capanema, iremos transformar e ressignificar esse espaço em um foco de resistência contra o golpe cometido no país. Achamos importante lembrar que diferentemente do antigo prédio, aqui ainda estamos nos estruturando, por isso iremos limitar a entrada de pessoas e pedir a colaboração de qualquer tipo de doação para assistir a nossa abertura. Seguimos na luta, não negociamos com governos golpistas e vamos ATE O TEMER CAIR!</p> <p>#ForaTemer #QuemAmaOcupa #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>01:33</p>	<p>2718</p>	<p>Ensaio do espetáculo de abertura da Ocupa Canecão</p>
<p>04 de agosto - 09 vídeos</p>				
<p>COLETIVA DE IMPRENSA DOS ATOS UNIFICADOS DAS OLIMPIADAS</p>				
<p>#aovivo Acompanhe agora a abertura da nossa nova casa! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>02:34:46</p>	<p>10518</p>	<p>Evento Ocupa Minc Abre Canecão. Abertura oficial da Ocupação com mais de 50 artistas convidados.</p>
<p>#aovivo Acompanhe agora a abertura da nossa nova casa! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>02:02:06</p>	<p>1636</p>	<p>Evento Ocupa Minc Abre Canecão. Abertura oficial da Ocupação com mais de 50 artistas convidados.</p>
<p>A CULTURA NÃO PRECISA DE LUXO! #QuemAmaOcupa #ForaTemer</p>	<p>Plano-sequência (falas durante o show)</p>	<p>01:01</p>	<p>839</p>	<p>Fala de MC Junior e MC Leonardo</p>
<p>Tá na boca do povo: FORA TEMER!</p>	<p>Sequência editada (diversas falas Fora Temer)</p>	<p>01:11</p>	<p>5521</p>	<p>Evento Ocupa Minc Abre Canecão. Abertura oficial da Ocupação com mais de 50 artistas convidados. Fala de diversos ocupantes do Canecão e público</p>

<p>Acompanhe agora a continuação de mais uma noite de resistência na nova casa da #OcupaMincRJ, o antigo Carneção.</p> <p>Chico Buarque acabou de passar para gritar bem alto: #ForaTemer! A revolução se faz agora!</p> <p>Zélia Duncan também subiu no palco da revolução!</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #UFRJsemTemer</p>	Transmissão ao vivo	43:40:00	6015	Evento Ocupa Minc Abre Carneção. Abertura oficial da Ocupação com mais de 50 artistas convidados
<p>Chico Buarque na Ocupa Minc</p>	Transmissão ao vivo	04:42	33682	Evento Ocupa Minc Abre Carneção. Abertura oficial da Ocupação com mais de 50 artistas convidados. Momento em que Chico Buarque faz sua participação especial
<p>MOMENTO HISTÓRICO</p> <p>Chico Buarque cantando no palco do Carneção.</p> <p>Jean Willlys dando todo seu apoio ao movimento e falando sobre a votação do Impeachment.</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #UFRJsemTemer</p>	Transmissão ao vivo	08:36	61593	Evento Ocupa Minc Abre Carneção. Abertura oficial da Ocupação com mais de 50 artistas convidados
<p>Zélia Duncan</p>	Transmissão ao vivo	06:36	587	Evento Ocupa Minc Abre Carneção. Abertura oficial da Ocupação com mais de 50 artistas convidados
05 de agosto - 04 vídeos				
<p>REABERTURA EM GRANDE ESTILO:</p> <p>Jandira Feghali se despede dessa noite incrível na re-abertura do Carneção, em grande estilo, deixando registrado o #ForaTemer em nosso espaço, com sua luta gravada em forma de arte!</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #UFRJsemTemer</p>	Plano-sequência (Jandira Feghali grafitando)	01:02	3004	Publicado de madrugada, durante o evento
<p>#aovivo</p> <p>Acompanhe as nossas sereias em ação no ato: #ForaTemer</p>	Transmissão ao vivo	04:51	1891	Participação dos ocupantes no ato Fora Temer durante a passagem da Tocha Olímpica na cidade
<p>#aovivo</p> <p>Acompanhe as nossas sereias em ação no ato: #ForaTemer</p>	Transmissão ao vivo	01:09:39	2276	Participação dos ocupantes no ato Fora Temer durante a passagem da Tocha Olímpica na cidade
<p>#aovivo</p> <p>Acompanhe as nossas sereias em ação no ato: #ForaTemer</p>	Transmissão ao vivo	09:43	1443	Participação dos ocupantes no ato Fora Temer durante a passagem da Tocha Olímpica na cidade
06 de agosto - 03 vídeos				

<p>QUANDO EU DISSER FORA, VOCÊ GRITA O TEMER. FORA TEMER Benegão & Seletores de Frequência e as minas da Casa Nem mandam seu recado no dia de abertura da Ocupa Minc RJ na nova casa: o Canecão. Confira o vídeo feito por Milhay Velyemny, parceiro da ocupação, curta e compartilhe! Link para o vídeo: https://goo.gl/4CJUlj #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (show Benegão)</p>	<p>02:12</p>	<p>1283</p>	<p>Vídeo realizado por um colaborador da ocupação</p>
<p>O CANECÃO ABRE AS PORTAS! Primavera das Mulheres sobe ao palco da #OcupaMincCanecão. Além de música, ainda tem teatro, circo, performances e muito mais. É dia de transbordar o Canecão com cultura pela democracia <3 #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (dança)</p>	<p>00:18</p>	<p>1526</p>	
<p>DEMOCRACIA VIVA A atriz Júlia Lemmertz esteve no espetáculo de abertura da nossa nova casa e deixou um recado pra Ocupa: "Esse exercício da cidadania, mais do que nunca, é necessário. A gente precisa aprender a manter a nossa democracia viva." Canecão vivo, e cultura na luta pela democracia. #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada 01 corte (entrevista)</p>	<p>01:21</p>	<p>2054</p>	
07 de agosto - 01 vídeo				
<p>CHICO BUARQUE CANTA CONTRA O GOLPE, DESTA VEZ DE 2016 Chico não falou. Chegou ao Canecão, dez anos depois de seu último show no local. Dez anos depois de a casa de shows mais tradicional do Rio de Janeiro estar fechada. Não disse sequer uma palavra. Em apoio à Ocupa Minc RJ, maior ocupação de resistência contra o governo golpista do interior Michel Temer, na histórica noite de 4 de agosto, Chico Buarque subiu àquela palco sagrado e cantou "Apesar de Você", escrita em 1970, censurada durante a Ditadura Militar, só liberada 8 anos depois. Durante toda a noite, o grito "fora Temer" ecoou pelo antigo Canecão, reaberto pelos artistas do OcupaMinc. Pelo povo e para o povo. Chico não falou. Não precisava. #ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMincRJ</p>	<p>Sequência editada (Chico Buarque + imagens do evento Abre Canecão)</p>	<p>03:34</p>	<p>211723</p>	
08 de agosto - 03 vídeos				
<p>#aovivo Agora, no Palco da #OcupaMincCanecão, o jazz da banda Phronesis. #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	<p>14:41</p>	<p>532</p>	<p>Transmissão realizada de madrugada</p>
<p>A RESISTÊNCIA SE FAZ AGORA Foi feita história no dia 04 de Agosto de 2016, véspera das Olimpíadas, quando abrimos as portas do antigo Canecão! Milhares de pessoas vieram gritar #foratemer na nova casa da #OcupaMincRJ.</p>	<p>Sequência editada (evento Abre Canecão + entrevistas)</p>	<p>07:23</p>	<p>37636</p>	
<p>AMIR HADDAD OCUPAR E RE-EXISTIR O diretor de teatro do Grupo Tã Na Rua, Amir Haddad fala sobre a Ocupa Minc RJ, agora re-existindo no ex-Canecão. #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada 04 cortes (entrevista)</p>	<p>02:09</p>	<p>875</p>	
09 de agosto - 03 vídeos				

ROCKY PETER NA OCUPA

Um dos cantores internacionais que se apresentou no palco do Canecão nos últimos dias foi Rocky Peter. Ele passou por aqui no último sábado e deixou seu recado em defesa da democracia e do povo.

"Há instabilidade, há questões políticas que precisam ser levantadas. E alguém precisa falar para o povo. E estamos aqui hoje com tantas pessoas lindas no show para falar para as pessoas lembrá-las dos seus direitos. Você tem que acreditar que uma mudança vai vir e você tem que andar pelo caminho da fé" - Rocky Peter.

No atual contexto político de um governo golpista e ilegítimo, conservador, machista e nada inclusivo, o caminho de fé ao qual se refere Peter certamente é o da defesa da democracia.

E, nesse caminho, a Cultura vem historicamente na contramão para combater os retrocessos do atual governo, como instrumento de resistência e mobilização.

Nesse sentido, Rocky Peter construiu essa história com a gente, da mesma forma que muitos outros artistas e ativistas vêm fazendo constantemente no palco do Canecão.

#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaCanecão #OcupaTudo

Sequência editada (show + entrevista)

04:01

416

ANDRÉA BELTRÃO NA OCUPA

A atriz Andréa Beltrão passou pela #OcupaMincCanecão no dia de nossa abertura, e lembra a importância da Educação Pública e de qualidade na construção de uma sociedade justa para tod@s. Defender a educação pública é defender a democracia!

#ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo

Sequência 02 cortes editada (entrevista)

00:56

829

Camarones Orquestra Guitarrística

Ana Morena (baixo), Anderson Foca (guitarra, teclado e efeitos), Yves Fernandes (bateria) e Fausto Alencar (guitarra) compõem a Camarones Orquestra Guitarrística que está nesse instante no palco do Canecão com a #OcupaMincRJ.

Vem!

Plano-sequência (show)

00:46

490

10 de agosto - 02 vídeos

EXCLUSIVO: A VERDADE SOBRE A ENTRADA DA #OCUPAMINCRJ NO ANTIGO CANECÃO

Se o problema é prédios públicos arruinados, ociosos, esquecidos, invalidados ou fechados, ligue para o Caminhão da Ocupação!
Ocupar e resistir até o Temer cair!
Fica preparado que se fechar nós ocupai!
#ForaTemer!

Sequência editada (plano encenado)

01:36

3438

Outra versão de como teria sido a entrada dos ocupantes no Canecão.

#AoVivo

Planetária: Como ocupar o novo Canecão?
#ForaTemer #ForaVocêsSabemQuem #OcupaMinc #OcupaTudo

Transmissão ao vivo

00:24:30

488

11 de agosto - 01 vídeo

#AoVivo Encontro Internacional de Gestores juntos no #ForaTemer. #CaleroGolpista #NóssomosOMinc #OcupaTudo	Transmissão ao vivo	00:47:42	379	
12 de agosto - 03 vídeos				
ROCK DA RESISTÊNCIA! Quarta feira recebemos no palco da Ocupa Minc RJ o quarteto instrumental potiguar Camarones Orquestra Guitarística. Confira que som incrível. #ForaTemer	Sequência editada (show)	03:32	289	
#AoVivo Batalha do Real na Ocupa Minc RJ	Transmissão ao vivo	06:04	229	
#AoVivo Batalha do Real na OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	10:06	323	
13 de agosto - 02 vídeos				
#Afrojazz ao vivo no #Canecão	Transmissão ao vivo	05:18	313	
Afrojazz toca Moacyr Santos	Transmissão ao vivo	01:54	196	
14 de agosto - 01 vídeo				
OCUPAMINC AGRADECE Nesse nova fase da nossa ocupa, agradecemos de coração todos que apoiaram nossa re-existência contra o golpe, fisicamente ou nao 🖤 A luta pela democracia não tem dia para acabar. #ForaTemer #OcupaTudo #UFRJSemTeme	Sequência editada (fotos de apoiadores da Ocupa Minc RJ)	01:22	835	Video feito para ser exibido no dia do evento Abre Canecão
15 de agosto - 02 vídeos				
BOMBA, BOMBA, BOMBA DE AMOR A maratona feminina foi marcada com cartazes e intervenções #ForaTemer no decorrer dos 42 Km da prova, e no ponto de retorno no Aterro, onde a Ocupa Minc RJ planejou sua intervenção. a suspeita era de terrorismo e bomba, contando com a presença até do grupo antibomba da Polícia Federal. Entretanto, nossos militantes só são capazes de lançar bombas de amor, para causar explosões de consciência. Confira no Plantão Policial como foi essa intervenção. #ForaTemer #OcupaOlimpiadas #OcupaTudo	Sequência editada (ida a evento olimpico)	02:52	6674	oCuPaTV - Ida à maratona. evento das Olimpíadas
A democracia é ditadura disfarçada?	Transmissão ao vivo	11:26	439	
16 de agosto - 00 vídeo				
Não foram publicados vídeos esse dia				
17 de agosto - 03 vídeos				
CONSTRUÇÕES DEMOCRÁTICAS O primeiro encontro " A democracia é ditadura disfarçada?" uniu pessoas que estão interessadas no futuro da educação, cultura, saúde, comunicação, direito, sustentabilidade. A democracia diz respeito à construção de consenso, ao debate de ideias, à difusão de conhecimento e informações. A real democracia se constrói todo dia, e nós estamos neste caminho. Dias 22 e 29, o encontro continua. Vem erguer sua bandeira, unindo todos os segmentos da arte como ferramenta na ações e estratégias para a Revolução Cultural. Juntxs somos fortes! #ForaTemer #OcupaTudo #UFRJSemTemer	Sequência editada (imagens do evento)	01:43	827	

FORA BARROS Finalmente em vídeo, o recadinho escrachado do OcupaSUS RJ para o golpista Ricardo Barros, ministro da Saúde. #ForaTemer #OcupaTudo Simone Mazzer na Ocupa!	Sequência editada (imagens do escracho)	01:51	8841	
18 de agosto - 01				
A CASA É SUA Muita faxina e produção desde que chegamos, viu? Ocupa Minc RJ não para, não para, não para, não... Conheça um pouco dos bastidores, com Dionatan Bruno, Bernardo Passos e outros ocupantes guerreiros da cultura pela democracia. <3 <3 <3 #ForaTemer #OcupaTudo	Sequência editada (cotidiano na ocupa)	02:17	2688	
19 de agosto - 00				
Não foram publicados vídeos nesta data				
20 de agosto - 03 vídeos				
Não foram publicados vídeos nesta data				
"A minha história com o Canecão começa desde 75, quando fizemos o Caça a Raposa, depois Galo de Briga e não paramos mais..." João Bosco novamente fazendo história no palco do Canecão #OcupaTudo #HistóriaDaMúsica #DemocraciaMusical #OcupaMincRJ	Sequência editada (show + entrevista)	04:12	3670	
A NOSSA ESQUADRILHA DA FUMAÇA! Representando os Movimentos de Resistência ao Golpe no Brasil em um evento esportivo de grande repercussão mundial, a Esquadrilha da Fumaça da Ocupa Minc RJ irá se apresentar em cinco segundos durante a programação dos Jogos Olímpicos da Exclusão 2016, que acontecem no Rio de Janeiro até o dia 21 de agosto. Esta é a primeira vez que o evento acontece no Brasil e na América do Sul. #ForaTemer #OcupaMincRJ #OcupaTudo #JogodaExclusão	Animação (vinheta da Ocupa Minc RJ Fora Temer)	00:09	3100	
Começou o debate "Painel com #teamrefugees", na programação de hoje Casa dos Refugiados	Transmissão ao vivo	01:09:43	458	
21 de agosto - 00 vídeos				
Não foram publicados vídeos nesta data				
22 de agosto - 03 vídeos				
Não foram publicados vídeos nesta data				
AO VIVO: Segundo encontro "A democracia é ditadura disfarçada?"	Transmissão ao vivo	01:24:59	493	
AO VIVO: Segundo encontro "A democracia é ditadura disfarçada?"	Transmissão ao vivo	00:51:59		
"A democracia é ditadura disfarçada?" Show de encerramento do debate com Doctor Swing #foratemer - 100 dias de OcupaMinc RJ !!	Transmissão ao vivo	00:14:19	768	
23 de agosto - 01 vídeo				
Sergio Rica Poeta ocupa as calçadas da Lapa! #ForaTemer	Transmissão ao vivo	02:40	531	
24 de agosto - 01 vídeo				
#AOVIVO Acontece agora o os Vereadores em Debate nos 100 dias de #OcupaMincRJ	Transmissão ao vivo	01:57:04	4065	
25 de agosto - 00 vídeos				
Não foram publicados vídeos nesta data				
26 de agosto - 01 vídeo				
Não foram publicados vídeos nesta data				

Ontem (quinta, 25 ago) teve Haicu no palco do Canecão! Um show inebriante como podemos ver neste momento com a luxuosa participação de NEGRO LEO.	Plano-sequência (show)	01:53	647	
27 de agosto - 03 vídeos				
SERELIAS - DO CAPANEMA AO CANECÃO. Dos azulejos de Portinari, no Palácio Gustavo Capanema, surgiu o melhor símbolo do OcupaMinc RJ. Esta pequena animação é uma homenagem às não pequenas Sereias da Ocupação, pois elas têm sido gigantes na criação e na manutenção deste espaço de luta pela democracia, pela cultura e o feminismo. Neste fim de semana, em que uma presidenta honesta defende-se de um bando de corruptos machistas, toda homenagem a elas é pouco. A concepção e os desenhos da sereia, em grafite, foram da artista e ocupante Charlotte Defol, desenhos complementares e animação ficaram por conta de outro ocupante, Gel Mallorca. #FORATEMER #OcupaMincRJ #OCUPATUDO	Animação (vinheta)	00:11	864	Vinheta da ocupação
BILTRE #AOVIVO agora na Ocupa Minc RJ. A cultura como resistência ao golpe na luta por democracia! #ForaTemer #OcupaTudo	Transmissão ao vivo	05:01	440	
BILTRE #AOVIVO agora na Ocupa Minc RJ. A cultura como resistência ao golpe na luta por democracia! #ForaTemer #OcupaTudo	Transmissão ao vivo	02:59	374	
28 de agosto - 01 vídeo				
Caravana #OcupaMincRJ partindo pra Brasília para acompanhar a votação do Senado nos próximos dias. #FORATEMER #OcupaTudo	Transmissão ao vivo	03:42	2483	Ida de parte da ocupação para a votação do Impeachment no Senado em Brasília
29 de agosto - 14 vídeos				
Venham pro antigo Canecão, estamos transmitindo a sessão de julgamento do processo de Impeachment da presidenta Dilma Rousseff. #ForaTemer #SenadoVoteNão	Transmissão ao vivo	00:42	131	
Venham pro antigo Canecão, estamos transmitindo a sessão de julgamento do processo de Impeachment da presidenta Dilma Rousseff. #ForaTemer #SenadoVoteNão	Transmissão ao vivo	01:24	106	
Venham para o antigo Canecão! Estamos transmitindo a sessão do processo de Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. #ForaTemer #SenadoVoteNão	Transmissão ao vivo	01:55	204	
Ocupa Minc RJ esteve em direto.	Transmissão ao vivo	02:14	186	
Sessão do processo de Impeachment de Presidenta do Brasil acompanhada ao vivo na Ocupação. #ForaTemer #PelaDemocracia #ÉGolpe	Transmissão ao vivo	02:46	376	
Contragolpe - Ocupa Minc RJ também em Brasília!	Transmissão ao vivo	03:37	269	
Manifesto em defesa da democracia	Transmissão ao vivo	02:29	465	Ocupantes em Brasília
Ocupa Minc RJ presente no grande ato Fora Temer no Rio de Janeiro. #ForaTemer	Transmissão ao vivo	01:04	734	Fala de ocupante no Ato contra o impeachment no Rio de Janeiro
OCUPA MINC RJ NA AVENIDA PAULISTA! OCUPA MINC RJ NA AVENIDA PAULISTA! OCUPA MINC RJ NA AVENIDA PAULISTA! Apesar da truculência da POLICIA MILITAR, não tem ARREGO, tem RESISTÊNCIA!!! #ForaTemer	Transmissão ao vivo	00:33:32	27006	Cobertura de ato por ocupante em Brasília

<p>OCUPA MINC RJ EM BSB</p> <p>Manifesto em defesa da democracia em Brasília. Mulheres do coletivo Formação de Sereias da Ocupa Minc RJ estarão em breve com a palavra.</p> <p>OS ARTIVISTAS</p> <p>Os artistas estão chegando, estão chegando os artistas! #ForaTemer #OcupaMinc #OcupaBrasilia #OcupaTudo</p> <p>Pietà contra o golpe!</p> <p>#pelademocracia #foratemer #mulherartistaresista #ocupamincj</p> <p>Pietà dando a palavra no palco do antigo Canecão!</p> <p>Fora golpistas! Cultura resiste!</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRj</p> <p>Doralyce em noite de resistência no antigo Canecão!</p> <p>#ForaTemer #OcupaMincRj #foragolpistas #Culturaresiste</p>	<p>Transmissão ao vivo</p> <p>Plano-sequência (ocupantes cantam no ônibus)</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p>	<p>19:29</p> <p>01:20</p> <p>01:47</p> <p>04:34</p> <p>18:21</p>	<p>409</p> <p>1448</p> <p>482</p> <p>474</p> <p>664</p>	<p>Ato em Brasília. Coletiva Formação de Sereias falaram ao microfone.</p>
30 de agosto - 05 vídeos				
<p>Ocupa Minc RJ ocupa Praça dos Três Poderes!!! #agora #ForaTemer</p> <p>#OcupaTudoContraoGolpe</p> <p>Ocupa Minc ocupa lado golpista do Muro da Vergonha!!!!</p> <p>A #OcupaMincRJ está na luta contra o golpe em Brasília, levando pressão através da arte e da cultura.</p> <p>Veja a participação da ocupa no Ato do dia 29 de agosto.</p> <p>#ForaTemer #CaleroGolpista</p> <p>O contra Golpe: Mc Leonardo</p> <p>O contra GOLPE: Ferr Trio</p>	<p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Sequência editada (fala em ato)</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p>	<p>21:57</p> <p>04:10</p> <p>02:03</p> <p>20:15</p> <p>16:01</p>	<p>763</p> <p>833</p> <p>616</p> <p>255</p> <p>506</p>	<p>Ação dos ocupantes em Brasília</p>
31 de agosto - 12 vídeos				
<p>O Contra Golpe:</p> <p>Digital Dubs</p> <p>Arte da Permacultura</p> <p>Anarcofunk com Chester</p> <p>#tribodaluta</p> <p>O Contra Golpe, Resistência</p> <p>OCUPA ONDE? OCUPA BRASÍLIA</p> <p>Ocupa Minc RJ desembarcou na capital federal para mais uma missão impossível! E agora? Como essa turma vai fazer para barrar o golpe?</p> <p>Acompanhe esta saga!</p> <p>Compartilhe e não perca os próximos capítulos!</p> <p>#ForaTemer #OcupaTudo #OcupaMincRj</p> <p>Agora na esplanada</p> <p>Na esplanada, rumo ao palácio da alvorada</p> <p>Agora no Palácio da Alvorada, Brasília. NÃO TEM ARREGOI!</p> <p>É golpe, vamos pras ruas!</p> <p>Pronunciamento de Dilma</p> <p>Parlamentares contra o golpe discursam agora para o povo em frente ao Palácio da Alvorada!</p>	<p>Transmissão ao vivo</p> <p>Transmissão ao vivo</p> <p>Sequência editada e encenada (diversos planos de ocupantes em Brasília encenando a busca de lugares para ocupar)</p> <p>Transmissão ao vivo</p>	<p>04:25</p> <p>01:21</p> <p>09:37</p> <p>12:50</p> <p>00:34:10</p> <p>00:43</p> <p>14:59</p> <p>07:04</p>	<p>373</p> <p>2717</p> <p>318</p> <p>346</p> <p>750</p> <p>580</p> <p>850</p> <p>505</p>	<p>Transmissão realizada de madrugada. Show + falas</p> <p>Transmissão realizada de madrugada. Show + falas</p> <p>Transmissão ao vivo de votação do impeachment na televisão</p> <p>Transmissão ao vivo do pronunciamento em Brasília</p>

<p style="text-align: center;">A FARSA</p> <p>Videocarte exibido no Contra-Golpe faz um remix da farsa em curso no país em mais um "Ritual Satírico de Escracho Histórico", confira! #SenadoVoteNão #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Sequência editada (vídeo montagem com imagens do impeachment)</p>	02:04	1009	
<p>Parlamentares contra o golpe discursam em frente ao Palácio da Alvorada! #agora</p> <p>SEREIAS DE LUTA Ação do coletivo de mulheres da Ocupa Minc RJ - Formação de Seretas - agora no Palácio. #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	07:00	1200	
<p style="text-align: center;">01 de setembro - 02</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	02:24	935	
<p style="text-align: center;">VILA AUTÓDROMO APOIA A OCUPA</p> <p>A Ocupa Minc RJ sente-se honrada em receber o apoio destes guerreiros moradores da Vila Autódromo. A Vila tem a experiência de ocupar como forma de resistência (#OcupaVilaAutódromo!). No vídeo os moradores ressaltam a força das ocupações para a luta por direitos e do papel das atividades culturais para a permanência da Vila Autódromo. Cultura de luta na Ocupa Vila Autódromo e na Ocupa Minc RJ! OCUPAR E RESISTIR. Mais que nunca. #ForaTemer #OcupaTudo</p>	<p>Plano-sequência (vídeo em apoio à Ocupa Minc RJ)</p>	00:44	294	
<p style="text-align: center;">ENRIQUE DIAZ PASSA O RECADO!</p> <p>O diretor e ator Enrique Diaz marca presença no Contra Golpe no antigo Caneção dia 30.08 em um jogral que superou a falta de energia, confira!</p>	<p>Sequência editada (jogral)</p>	01:51	8452	
<p style="text-align: center;">02 de setembro - 05 vídeos</p>				
<p style="text-align: center;">Recado ao povo brasileiro, do povo brasileiro.</p> <p>A nossa Luta pela Democracia não tem hora para acabar. Ocupa Minc RJ se reinventa, re- existe. #Foratemer #DiretasJá</p>	<p>Plano-sequência (fala de ocupante em ato)</p>	01:57	20946	
<p>Planetária "E agora?: Cultura e educação em tempos de golpe"</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	04:09	298	
<p>Planetária "E agora?: Educação e cultura em tempos de golpe.."</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	06:29	295	
<p>Planetária "E agora?"</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	18:26	474	
<p style="text-align: center;">MARIANA LIMA NO CONTRA GOLPE!</p> <p>A atriz Mariana Lima esteve no Contra Golpe no Caneção 30.08 e marcou sua posição, confira!</p>	<p>Sequência editada (entrevista)</p>	01:33	1582	
<p style="text-align: center;">03 de setembro - 03 vídeos</p>				
<p style="text-align: center;">GUILHERME WEBER PARABENIZA A OCUPA MINCI</p> <p>O ator Guilherme Weber depois de ser ovacionado no Programa do Jô ao terminar a entrevista com "Ultimamente Fora Temer" esteve no Contra-Golpe dia 30.08 no antigo Caneção e reiterou sua presença na resistência ao golpe! Estamos juntos Guilherme!</p>	<p>Sequência editada com 01 corte</p>	01:33	5035	
<p>Oficina Burtlesca Akynos. #PutanIt(h)ei!</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	00:49:23	451	
<p>Mulheres de Buço agora no Ocupa Minc RJ #aluta #diretasja</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	23:23	8981	
<p style="text-align: center;">04 de setembro - 05 vídeos</p>				
<p>Ocupa Minc RJ esteve em direto.</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	04:39	296	<p>Transmissão ao vivo de show de madrugada</p>
<p>Ato Fora Temer chegando agora no Caneção</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	02:48	3508	
<p>Ato Fora Temer ocupa agora o Caneção! Queremos diretas já!</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	01:29:37	1802	
<p>TRANSBORDA CANECÃO!!! Última noite da Ocupa Minc RJ no Caneção! Corre que ainda dá tempo de fazer parte dessa história!</p>	<p>Transmissão ao vivo</p>	00:56	610	

TRANSBORDA CANECÃO! That's Guilin começando agora! E daqui a pouco, BNegão & Seletores de Freqüencial Corre que dá tempo!	Transmissão ao vivo	00:37:20	834	
05 de setembro - 03 vídeos				
Bnegão na Ocupa Minc RJ agora, chega mais galeria! #diretasja #stopcoupinbrasil	Transmissão ao vivo	01:31:38	793	Vídeo publicado de madrugada.
TRANSBORDA CANECÃO! Começando agora BNegão & Seletores de Freqüencial!!	Transmissão ao vivo	00:18	193	Vídeo publicado de madrugada.
TRANSBORDA CANECÃO! Começando agora BNegão & Seletores de Freqüencial!!!	Transmissão ao vivo	00:17	260	Vídeo publicado de madrugada.
06 de setembro - 01 vídeo				
Vamos relembrar um pouco do que rolou nesses 110 dias de Ocupa Minc RJ. Estamos certos que esse é só o início da incessante luta pela democracia no Brasil. Continuaremos ocupando as ruas até o Michel #ForaTemer e o golpe caírem. #OcupaTudo #OcuparAtéTemerCair #DiretasJá	Sequência editada (retrospectiva do que aconteceu nos 111 dias do movimento Ocupa Minc RJ)	01:34	14432	O antigo-Canecão já não estava mais ocupado nesse dia. Fim da ocupação.